60 PAGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

DOMINICAL

ANO XXIII — N.º 6.819 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1950 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

DENTRO DE SEOUL OS AMERICANOS

Aperta Mac Arthur As Tenazes Para Esmagar Todo o Inimigo

TÓQUIO, 17, Domingo — (De Ralph Teatsorth, correspondente da U.P.) — Um comunicado sul-coreano, emitido hoje, informava que as tropas da ONU abriram passagem lutando através do rio Han e penetraram em Seoul, capital da Coréia. O comunicado, transmitido pelo rádio do porto de Pusan, dizia que se estavam travando furiosos combates nas [illegible]as da parte meridional de Seoul, que foi abandonada pelos sul-coreanos durante a primeira grande ofensiva dos comunistas, ao irromper a guerra. As fôrças da ONU que entram em Seoul, segundo o comunicado, eram tropas da infantaria naval norte-americana e sul-coreana.

A CABEÇA DE PONTE

Na cabeça de ponte sul-oriental, as forças da ONU iniciaram tambem uma ofensiva em direção a Seoul. O general Mac Arthur está procurando cercar os exercitos comunistas e esmaga-los entre as mandibulas de um gigantesco movimento de tenazes. Um comunicado emitido sabado às 23 horas pelo Q. G. de Mac Arthur informava que a infantaria naval norte-americana se achava sobre a estrada que conduz a Seoul e tropeçava apenas com resistencia esporadica.

As ultimas informações anunciavam que as forças da ONU se acham a 10 quilometros alem do porto de Inchon, reconquistado ontem depois do desembarque, e somente a 19 quilometros de Seoul. (Em Washington, um porta-voz militar anunciou que Mac Arthur enviou às tropas comunistas um ultimatum de "rendição ou morte"). O comunicado de Mac Arthur acrescentava que as forças de infantaria ligaram as duas pontas de suas zonas de desembarque e que a infantaria de marinha sul-coreana estava acabando com os restos dos comunistas na parte norte de Inchon, com a missão de manter a ordem e a legalidade na cidade portuaria reconquistada.

DESTRUIDA INCHON

O correspondente da "United Press", Rutheford Pots informou de Inchon que duas terças partes dessa cidade foram destruidas pelos canhoneios a que a submeteram os comunistas ao invadir a Republica da Coréia. Referia-se tambem à tragica imprudencia cometida pelos habitantes de Inchon. Citando ainda palavras de um

(Conclui na 2.ª página)

A CHINA NÃO INTERVIRÁ NA CORÉIA

Se o Fizer, os EE. UU. Lançarão a ONU Contra Ela

WASHINGTON — 16 — (Por William Theiss, do International News Service) — As autoridades norte-americanas esperam que a China comunista continue se abstendo de participar na guerra da Coréia, porém, ao mesmo tempo se dispõem a dar rápidos passos nas Nações Unidas se a China Comunista decidir ajudar aos norte-coreanos.

RECORRERÃO À ONU

Em fontes bem informadas do governo anunciou-se hoje que os Estados Unidos estão dispostos a pedir imediatamente ao Conselho de Segurança ou à Assembleia Geral das Nações Unidas que ordene o alto de fogo e condene aos comunistas chineses, caso intervenham na Coreia.

Observa-se que se a Russia vetar uma proposição dessa natureza no Conselho de Segurança, a força das organizações poderá ter ainda melhor expressão na Assembleia Geral que se reunirá terça-feira em Nova York.

(Conclui na 2.ª página)

NA OUTRA CABEÇA DE PONTE



Enquanto o grosso das fôrças de Mac Arthur já lutam do outro lado da peninsula coreana, na costa oriental dentro de Seoul, as da cabeça de ponte estabelecida avançam na direção da capital, sem encontrar nenhuma resistência organizada, visando fazer a junção. (Mapa especial para o "D.C.")

Mac Arthur Foi à Costa Inimiga Antes da Invasão

Numa Lancha Desarmada, Em Companhia do Comandante da Sétima Esquadra, Acompanhou Toda a Operação

COM O GENERAL MAC ARTHUR ATRÁS DAS LINHAS COMUNISTAS NA CORÉIA, 16 — retardado — (De Rutherford Poats, da United Press) — O general Mac Arthur foi, numa lancha a motor desarmada, até à retaguarda das linhas comunistas e inspecionou a praia em que o principal contingente da infantaria de marinha havia de desembarcar, seis horas depois.

NÃO PÔDE DESEMBARCAR

A maré baixa e o lôdo na praia frustaram seu plano de desembarcar na ilha Wolmi, três horas depois que os fuzileiros navais assaltaram e conquistaram esta parte de Inchon. O comandante das Nações Unidas entrou na lancha a motor em companhia do vice-almirante Arthur Struble, comandante da Sétima Fôrça Mixta de Combate, tenente-general da infantaria de marinha Lemuel C. Shepherd e general de divisão, Edward M. Almond, comandante do 19.º Corpo de Exército.

(Conclui na 2.ª página)

CRISTIANO E O GAUCHO

O candidato pessedista, no Rio Grande, quando era cumprimentado por um típico filho da região. (Texto na 2.ª pág.)

DE "MISS" AUSTRIA A "MISS" EUROPA



RIMINI, Itália — Hanni Schall, de 21 anos de idade e Miss Austria, foi escolhida como Miss Europa 1950 quando do recente concurso de beleza realizado em Rimini. Tem ela cabelos vermelhos, olhos castanhos, 5 pés de altura e pesa 119 libras. (Foto INP-DC, via aérea)

Dois Tanques Russos Destruidos



CORÉIA — Dois tanques construidos na Rússia envolvidos em fumaça, depois de um ataque americano na frente de Yongsan, onde, segundo os últimos despachos, está se combatendo com extrema violência. (Foto INP-DC, via aérea)

Mac Arthur Prepara Uma Armadilha a Fim de Colher Todo o Exército

Serão Necessarios Novos Desembarques e, Assim Mesmo, Ainda Poderão Escapar Algumas Fôrças Inimigas

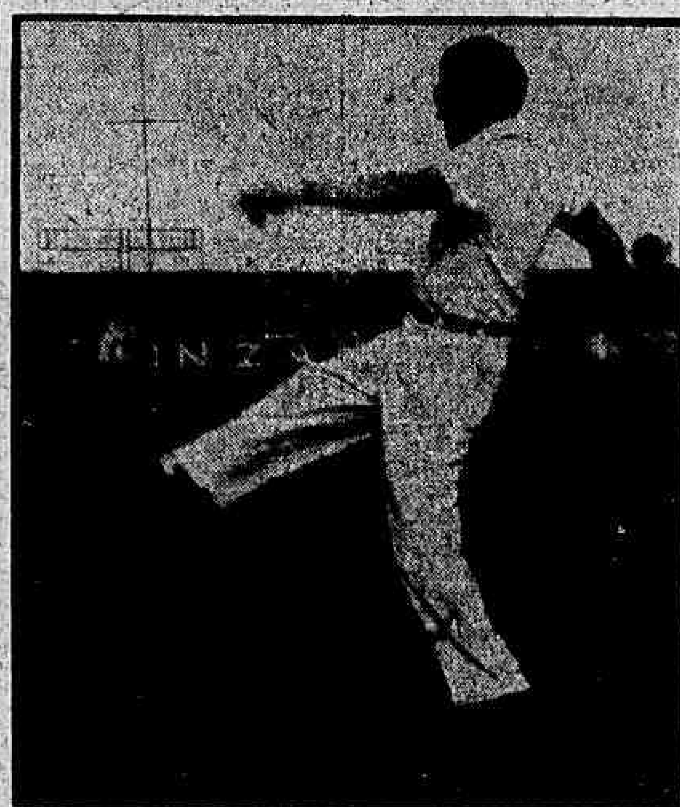
NOVA YORK, 16 — (De Leroy Pope, correspondente da United Press) — O objetivo de Mac Arthur, nos desembarques em Inchon, é atirar numa armadilha e destruir os exercitos comunistas no sul. Se conseguir este objetivo, as Nações Unidas terão ganho a guerra e o prestigio comunista sofrerá um golpe tão grande que a Republica da Coréia ficará em posição de ocupar a Coréia do Norte, a menos que os russos reocupem aquela area. Todavia, destruir todos os exercitos vermelhos é tarefa dificil.

NOVOS DESEMBARQUES

Provavelmente serão necessários novos desembarques na costa oriental, de modo que as forças das Nações Unidas possam movimentar-se em ambas as direções, através do meio da Coréia do Sul, pouco abaixo do paralelo 38. Mesmo assim, muitos comunistas conseguirão escapar, uma vez que na história das guerras, a perseguição e o cêrco são sempre tarefas dificeis de realizar. Na segunda guerra mundial, os russos frequentemente anunciaram presas no laço as fôrças alemães, mas as mesmas rompiam o cêrco e escapavam. Várias vezes, quando as forças norte-americanas cercavam os japoneses em muitas florestas, os nipões conseguiam iludir o cerco e penetrar na "jungle". Os alemães rompiam o cêrco porque sempre possuiam transporte motorizado, cobertura aérea e aviões para atirar gasolina e alimentos. Os japoneses conseguiam escapar à caçado sòmente durante algum tempo, pois no final eram apanhados com bombas incendiárias.

(Conclui na 2.ª página)

ATÉ O PRESIDENTE



O Flamengo, reanimado com a vitória de domingo passado, que atribui ao trabalho do técnico português Cândido de Oliveira, está disposto a dar tudo para tirar ao América, hoje, no Maracanã, o título de líder invicto do Campeonato. No gramado da Gávea, até o presidente Dario de Melo Pinto aprende as chaves do "coach" luso. (Noticiário completo na Seção Azul)

O Govêrno Tem Fôrças Para Garantir a Ordem

O Governador Explica a Seu Modo a Chacina de Belém, Censurando Também a Atitude Das Praças da Aeronáutica

Em telegrama ao ministro da Justiça, sobre os ultimos sangrentos acontecimentos da capital paraense, o governador diz possuir forças suficientes para manter a ordem, prescindindo assim, do auxilio de tropa federal.

TEXTO DO TELEGRAMA

E' o seguinte o telegrama: "Comunico a vossa excelência que, ontem à noite, elementos udenistas resolveram promover um "show" no largo da Memória, nesta Capital, contrariando determinação da chefia de Polícia que, estribada em preceito legal, havia determinado fôsse o mesmo realizado na praça General Magalhães. Não satisfeitos em desrespeitar dita ordem, elementos exaltados, antes mesmo do início do "show", alvejaram a residência do chefe de Polícia, sita nas proximidades, a pedradas e a tiros. O socorro solicitado por essa autoridade, composto de guardas e bombeiros municipais foi recebido a rajadas de metralhadoras, resultando na morte de um menor, além de vários feridos, inclusive três bombeiros e um delegado de polícia. Ciente de que no local dos distúrbios se encontravam vários militares armados, principalmente da Aeronáutica, solicitei colaboração do comando da oitava Região Militar. Para êsse fim, o secretário geral do Estado esteve na

(Conclui na 2.ª página)

Café Chamado Com Urgência a São Paulo

O sr. Café Filho cancelou inesperadamente a viagem que devia fazer ontem a Natal, a fim de dirigir-se a São Paulo, atendendo a um chamado urgente do sr. Ademar de Barros.

O candidato à vice-presidencia da República na chapa populista deverá conferenciar em São Paulo com o governador e com o sr. Getúlio Vargas, seu companheiro de chapa. Em esferas populistas, deixava-se entender que o chamado do sr. Café Filho pretendia-se à recente divulgação do manifesto da Liga Eleitoral Catolica, condenando a sua candidatura.

PSD, UDN e PR Pedirão Garantias em São Paulo

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PARA SENADOR:
J. E. DE MACEDO SOARES

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 1/3-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.
MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23
SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



Ademar Exigiu de Getulio Ataque Direto a Borghi

POLÍTICA ESTADUAL

SIMÕES FILHO, RECUSADO PARA O GOVÊRNO DA BAHIA, RECUSOU POR SUA VEZ A DEPUTAÇÃO

Juraci Beneficiado Com a Situação Criada Na Bahia — Cilon Rosa Convalesce —

Tendo o deputado Regis Pacheco aceito a indicação de seu nome para candidato a governador da Bahia, em substituição ao sr. Lauro Farani de Freitas, recentemente falecido em consequência de um desastre de aviação, a vaga por êle deixada na chapa do PSD para deputado federal foi oferecida ao sr. Simões Filho, anteriormente indicado para substituir o candidato falecido.

Na convenção extraordinária do PSD baiano, que homologou a candidatura do sr. Regis Pacheco, discursou também o sr. Simões Filho, exaltando a candidatura escolhida e homologada, mas desistindo da vaga de deputado que lhe era destinada.

JURACY MAGALHÃES BENEFICIADO

É voz geral que o sr. Juraci Magalhães, como candidato ao govêrno da Bahia, foi extraordinariamente beneficiado com o trágico desaparecimento do candidato pessedista Lauro Freitas, sendo certa, agora, a sua vitória. Entretanto, o novo candidato do PSD, o sr. Regis Pacheco, é possuidor de considerável contingente eleitoral, e deve-se levar em conta, segundo afirmações de um observador baiano, a reviravolta, vamos dizer psicológica, que se verificou em grande parte do eleitorado baiano com a morte do sr. Farani. Por sentimentalismo, numerosas pessoas iriam agora votar no candidato substituto, como para compensar o prejuizo visível... A observação fica registrada, sem que a façamos nossa.

O BRIGADEIRO TELEGRAFOU AO SR. SCHNEIDER

O brigadeiro Eduardo Gomes, segundo se noticia de Porto Alegre, passou um telegrama ao sr. Edgar Schneider, candidato do Partido Libertador ao govêrno do Rio Grande do Sul, parabenizando-o pela escolha do seu nome para disputar o elevado cargo.

A propósito, o Partido Libertador, através do seu candidato, vem merecendo, naquele Estado, o apôio de vários diretórios udenistas, sendo entretanto em maior número os que apoiam a candidatura do sr. Cilon Rosa.

CILON ROSA CONVALESCENDO

O sr. Cilon Rosa, no auge da sua campanha eleitoral pelo interior do Rio Grande do Sul, foi forçado a operar-se de apendicite, estando ainda internardo, razão por que se vem comunicando com o eleitorado através de mensagens gravadas. Noticias de Porto Alegre acrescentam que o candidato do PSD, no final da campanha, discursará em alguns comicios, pois seu estado de saúde é promissor. A propósito, o arcebispo de Porto Alegre visitou o sr. Cilon Rosa.

Nevralgia
TIRE A DOR COM A MÃO
USANDO O BASTÃO
ALGINEX

Tenta Pôr Fim Ao Desvio Do Seu Eleitorado

Segundo noticias procedentes de São Paulo, o sr. Ademar de Barros exigiu do sr. Getulio Vargas os ataques mais fortes possíveis à candidatura do sr. Hugo Borghi, o que vem sendo cumprido pelo ex-ditador.

LUTA ADEMAR E BORGHI

A imprensa e as emissoras bandeirantes estão adotando uma propaganda política direta, de matéria paga, de candidatos contra candidatos, salientando-se a luta que se trava entre Borghi e Ademar de Barros. As ofensas chegam a atingir o máximo, pois que a imprensa de um chama o outro de ladrão e assim reciprocamente.

Mas o certo é que a propaganda borghista vai direta aos redutos ademaristas e quando pode ali faz cama, absorvendo eleitores. Nos setores trabalhistas, essa campanha só falta dizer que Borghi é favorável ao sr. Getulio Vargas, notando-se, ainda, que a imprensa que adota a candidatura do chefe petenista jamais critica o sr. Getulio Vargas.

Por tudo isso, é que o sr. Ademar de Barros exigiu que o seu aliado atacasse diretamente o sr. Hugo Borghi, a fim de acabar duma vez com o desvio do eleitorado trabalhista para as hostes adversárias.

'NOSSA CAUSA NÃO É DE UM HOMEM NEM DE UM PARTIDO'

Cristiano Machado Define No Sul os Verdadeiros Objetivos de Sua Candidatura — Problemas Vitais e Soluções Lógicas — Energia, Emigração e Fontes de Escoamento

Foram as mais expressivas as manifestações recebidas pelo sr. Cristiano Machado em sua excursão de propaganda feita ao sul do País.

O amplo noticiário com que a imprensa brasileira registrou a estrondosa recepção feita ao candidato das fôrças democráticas nacionais não pôde em sua rapidez, reproduzir os discursos pronunciados pelo sr. Cristiano Machado, nos quais S. Excia. fixou pontos basicos do seu programa de govêrno.

A divulgação de tais discursos vale como a definição de propósitos, com que o sr. Cristiano Machado se apresenta ao sufrágio dos brasileiros.

Tais manifestações avultam de importância, sabido, como é, terem partido de região das mais evoluidas politica, social e economicamente no Brasil.

O DISCURSO DE FLORIANÓPOLIS

Durante o banquete que lhe foi oferecido, o sr. Cristiano Machado, candidato das forças democráticas à presidência da República, pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores:

A contemplação face a face do interior brasileiro, e o exame direto das necessidades do nosso povo, que vimos fazendo ao longo desta campanha, política, tem sido fonte profunda de ensinamentos, e lição, ao mesmo tempo, de humildade e confiança.

Chegando à Santa Catarina, o compatrício que vos fala realiza mais uma etapa naquele aprendizado simples e verdadeiro das coisas, que nem os livros nem a meditação podem suprir, mas apenas reforçar.

Aqui viemos conversar convosco sôbre os assuntos do vosso peculiar interesse e os assuntos do interêsse geral da pátria. Eles se confundem, num país realmente democrático, onde não pode haver desequilíbrio de influências, nem predomínio de umas unidades sôbre outras.

Um deles, o do carvão, sobreleva os demais, em Santa Catarina, considerando-se o seu relêvo na economia nacional.

O CARVÃO E O MOMENTO INTERNACIONAL

Na hora em que se cogita de assegurar o armazenamento de produtos essenciais à vida do país, em face dos riscos e ameaças da situação internacional, cresce de importância a tarefa cometida aos catarinenses, no tocante à exploração de suas jazidas carboníferas.

Por certo, seria utópico pretender o estabelecimento de depositos daquilo que não basta para o nosso consumo atual, e cuja insuficiência tem de ser suprida pela importação. Está claro, entretanto, o dever de alcançar nível mais alto de produção e de beneficiamento, com o que se facilitarão as medidas de emergência a ser tomadas para nos provermos de carvão, como combustivel e como matéria prima, para futuras emergências.

A mesa redonda de interessados no problema do carvão concluí há pouco pela necessidade de garantir um nível mínimo de produção anual nessa indústria. Esse mínimo seria fixado entre dois e três milhões de toneladas. Não é pedir muito, sabido que já ultrapassamos a cifra de dois milhões em.. 1949, volume êste que permitiu cerca de setenta por cento do consumo nacional.

Mais de um milhão de toneladas, que se reduzem a perto de 650 mil, depois da lavagem, constituem o contingente de Santa Catarina, para a produção nacional. E dêsse contingente, mais ou menos 530 mil toneladas, no valor de 160 milhões de cruzeiros, que entram para o giro comercial do sul do Estado, representam efetivamente o resultado do esfôrço admirável de operários e proprietários de minas. O excedente, de 120 a 150 mil toneladas, constitui capital imobilizado ou mesmo perdido, se providencias imediatas não forem tomadas para sua distribuição.

A verdade é que o custo do carvão catarinense está longe de assegurar uma exploração realmente econômica. A tonelada posta no Rio de Janeiro, segundo informam os meios especializados, não absorve menos de.. 425 cruzeiros, em despesas de extração, lavagem, transporte ferroviário carga no porto de embarque, e frete marítimo.

Nesse custo, avultam as parcelas relativas à extração e ao transporte. A primeira atinge 240 cruzeiros. E' óbvio que será reduzida de muito com o emprêgo de equipamento moderno, a ser obtido mediante financiamento adequado às empresas de maior capacidade, e organização de cooperativas, dos pequenos extratores.

No tocante ao transporte, releva notar que sòmente o frete marítimo, para a primeira região de consumo, atinge a cinquênta por cento do valor do carvão, o que é, sem dúvida, espantoso, e está a exigir uma previsão rigorosa do assunto.

Esse frete proibitivo resulta do emprêgo de navios pequenos e inadequados às operações de carga e descarga. Impõe-se a aquisição de uma frota de pelo menos cinco cargueiros de dez mil toneladas, com equipamento especial, para o que não devem ser recusados meios financeiros à nossa Marinha Mercante.

No parecer dos técnicos, as medidas preconizadas para imediata aplicação permitem fazer baixar, de cento e quarenta, para quarenta cruzeiros o frete marítimo, e colocar na capital do país, a 285 cruzeiros a tonelada. Isto, sem recorrer aos artificios que, em última análise, representam qualquer forma de proteção ou bonificação. E assim poderemos estabelecer o comêço da concorrência do produto local com o estrangeiro, de 7.500 calorias, que chega ao Rio por trezentos cruzeiros a tonelada.

Se a venda atual do nosso carvão está na dependência de consumo compulsório no país, já no futuro ela poderá, pois, fazer-se livremente, ao preço de 41 centavos a caloria, enquanto o preço do carvão americano oscilará com os imponderáveis internacionais.

Mas, é claro que uma transformação feita do atual regime da exploração carvoeira não se poderá limitar a tais iniciativas. Terá de abranger a eletrificação da estrada de ferro Dona Teresa Cristina, e o reaparelhamento das ferrovias de Jacui e Rede de Viação Parana, Santa Catarina, a reconstrução do porto de Imbituba, a ser dotado de equipamento completo de carga e descarga, a ser beneficiado com outros melhoramentos, melhoria do porto de Laguna, e o preparo de instalações especiais tambem no porto do Rio de Janeiro, bem como a construção de uma carvoeira pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Temos finalmente de considerar o lado humano do problema geral do carvão brasileiro, que é o da condição social e econômica do trabalhador nessa indústria. E' dever moral do gol vêrno assistí-lo nas condições especiais do trabalho mineiro, e nas demais formas de sua atividade humilde mas tão significante, sôbre as quais repousa em grande parte, a garantia de nossos transportes e o surto renovador de Volta Redonda.

A fixação de um nivel digno de vida, por meio de salarios compensadores, livremente fixados à custa do barateamento da produção e de melhores resultados para as empresas, há de ser preocupação natural de um bom governo.

As sugestões ora formuladas não envolvem gastos desproporcionais ao rendimento da exploração industrial a que elas visam proteger e estimular. Para alguns dos serviços propostos, há recursos no Plano Salte, e outros poderão ser atendidos à conta de dotações orçamentarias recuperaveis com o aumento da produção e seu escoamento mais eficaz. E para um governo que aspira a deixar um traço vivo de utilidade na cronica administrativa do país, poucas tarefas poderão interessar tanto como a de implantar rumos novos à industria brasileira de carvão. Eis, aliás, um dos propositos com que estamos disputando as eleições de outubro.

MAIS USINAS ELETRICAS

"Tendes exemplos magnificos da importancia da energia eletrica para o desenvolvimento da economia, como o Vale do Itajaí, onde não apenas cidades e vilas estão abastecidas de eletricidade, como a propria zona rural, do que tem resultado a instalação de estabelecimentos industriais no interior, com dupla vantagem de fácil acesso à matéria prima, e de mão de obra mais barata.

Entretanto, já que os capitais particulares não se mostram inclinados a participar de um aumento substancial da produção de energia eletrica, precisa o Poder Publico suprir essa lacuna.

Para isto, prevê o Plano Salte recursos que poderão auxiliar não só a execução de uma rêde de usinas eletricas neste Estado, — a começar pela de Garcia, que tão de perto interessa a Florianopolis, — como o empreendimento, já previsto e em execução pelo vosso Govêrno, no que diz respeito à interligação das rêdes da Usina do Capivari com as das empresas sediadas em Blumenau e Joinvile.

Mas o problema da eletricidade, como bem sabeis, e como estamos verificando dia a dia na caminhada pelo Brasil afora, é antes um problema nacional, a que teremos de atender com providencias amplas e uma nova e corajosa mentalidade.

As cidades brasileiras que se proveram de iluminação eletrica e de energia motora no primeiro quartel do seculo, assistem hoje ao esgotamento da capacidade de suas usinas e seria vão tentar para o caso soluções municipais, que tecnica e economicamente já não podem ser aceitas.

Temos de lançar mão de grandes potenciais eletricos e convocar, para a tarefa de captá-los e explorá-los, capitais e vontades moças, unidos por um planejamento de clara visão.

MADEIRAS E DEFESA FLORESTAL

Ao assinalar a importancia do Porto de São Francisco para os produtos florestais é forçoso convir na necessidade de uma firme politica de fomento de nosso comercio de exportação, ainda tão sujeito a flutuações de todos os inconvenientes à economia nacional.

O caso das madeiras, cujo ritmo de embarque tem experimentado frequentes interrupções, com reflexo depressivo nas finanças estaduais, indicanos um caminho a seguir: o de promovermos acordos comerciais capazes de assegurar regularidade de venda e de embarques para os produtos de que o país dispõe durante todo o ano.

(Conclui na 5.ª página).

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Mac Arthur Prepara...

SEM PROTEÇÃO

O general comunista da Coréia, Choe Yung Gen, se ficar isolado, não contará com cobertura aérea ou transporte motorizado e ficará sujeito a intensos ataques pelo ar. Os coreanos do Norte também terão que enfrentar a possibilidade de deserções em grande escala, porque a maioria dos convocados fugirá do país. O general Choe está familiarizado com a técnica das retiradas. Participou da famosa "Grande Retirada" dos comunistas chineses, no percurso de 9 mil quilômetros, de Nanquin para o Noroeste da China, em 1930.

Entretanto, êle jamais comandou uma retirada contra a ação combinada de forças blindadas, terrestres, marítimas e aéreas, ao mesmo tempo.

DEFICIENCIA

O general Mac Arthur não conseguirá eliminar o exército comunista porque os aliados ainda estão com deficiência de potencial humano para uma tarefa desta envergadura. O padrão clássico do cerco foi estabelecido por Anibal, em Cannae, na Itália, 216 anos A. C., quando lançou o grande exército romano, com circulos concentricos efetuados pela cavalaria e pela infantaria, para, em seguida, destruí-lo. Os alemães repetiram a manobra com a infantaria e artilharia movel contra as tropas do "Czar", em Kannenberg, na Prussia Oriental, durante a primeira guerra mundial. O exército polonês foi igualmente cercado por circulos concentricos em Kuthno, pelos tanques de Hitler. O grande exército alemão foi também cercado em Stalingrado. Hitler recusou-se a permitir que o marechal de campo Von Paulus iniciasse a retirada enquanto havia tempo.

Mac Arthur Foi à...

Com membros do seu estado maior e correspondentes de imprensa a bordo, a lancha de Mac Arthur partiu para aquela ilha, às 10 horas da manhã, depois que a infantaria de marinha informara pelo rádio que Wolmi estava segura. Da lancha viam-se surgir colunas de fumo em Inchon, situada do outro lado da ilha. Aviões da marinha lançavam bombas foguetes contra as posições comunistas e destroiers bombardeavam as defesas litoraneas.

Recordando

Mac Arthur e Struble recordavam os desembarque anteriores que realizaram nas Filipinas e conferenciaram em caráter privado sôbre os problemas a resolver nesta arriscada operação, enquanto a lancha navegava pelo canal até a costa envolta em nuvens de fumaça.

Não Atiraram

Os comunistas não atiraram contra a lancha em que viajavam Mac Arthur e Struble. Quando nos aproximamos da ilha de Wolmi, Struble confirmou sua previsão a Mac Arthur de que a maré vasante deixava a descoberto as pantanosas areias da costa e que teria sido impossível realizar o desembarque naquele momento.

A FROTA DA INVASÃO

A BORDO DO NAVIO CAPITANEA DAS NAÇÕES UNIDAS (6.ª feira) (U.P.) — Retardado — A armada das Nações Unidas, formada por 194 navios norte-americanos, 12 britanicos, 3 canadenses, 2 neozelandeses, um francês e 15 sul-coreanos além de 32 SCAJAPLE (navios norte-americanos para ajuda econômica) tripulados por japonêses, com um total de 261 belonaves, tomou parte nas operações de desembarque em Inchon. O esquadrão de combardeio estáva formado por 2 cruzadores pesados e 6 destroiers norte-americanos e 2 cruzadores leves britânicos e penetrou na baía de Inchon, 4.ª feira, para o ataque de preparação.

Os destroiers se aproximaram de um ponto em que ficaram ao alcance das baterias leves comunistas mas a finalidade da operação desses destroiers era conhecer a quantidade e a qualidade das baterias costeiras dos invasores. Depois de 2 dias de bombardeio, os canhões comunistas foram reduzidos a silêncio. Nem um só navio ou avião comunista fêz frente a esta poderosa fôrça naval. O vice-almirante Arthur Struble estava a bordo do navio-capitânea.

O Govêrno Tem...

residência do coronel chefe do Estado Maior a quem apresentou o oficio que êste govêrno dirigia à Região Militar. Entrando em comunicação telefônica com o general comandante da oitava Região Militar, o sr. coronel chefe do Estado Maior cientificou o secretário geral que o comando da oitava Região Militar somente interviria caso o govêrno declarasse em ofício que se julgava impotente para restabelecer a ordem e solicitasse para êsse fim a intervenção de fôrça federal. Êste govêrno, porém, utilizando os meios de que dispõe, conseguiu restabelecer a ordem pública, motivo que me levou a não solicitar a intervenção da fôça federal. Entretanto, até alta madrugada, elementos isolados e patrulhas da Aeronáutica eram encontrados nas imediações da zona onde ocorreu o incidente, chegando mesmo a prender policiais em serviço, assim como a vistoriar os transportes coletivos e automóveis. A ordem pública alterada apenas num quarteirão da cidade, foi restabelecida. O govêrno dispõe de meios para reprimir qualquer perturbação, bem como assegurar clima de liberdade e direitos outorgados na nossa Constituição. Levando êsse fato ao seu conhecimento, estou certo de que vossa excelência tudo fará para manter o princípio de autoridade civil e autonomia do Estado. Reafirmo a vossa excelência que é propósito dêste govêrno permitir que o pleito eleitoral decorra livre e pacificamente. Respeitosas saudações — a) Alberto Engelhard — Governador".

AVERSÃO DO COMANDO

BELÉM, 16 (Asapress) — O sr. governador do Estado fêz publicar nota oficial, declarando estar aparelhado para reprimir quaisquer alterações da ordem pública.

Na mesma oportunidade o comando da Região Militar diz: — "O general comandante da Oitava Região Militar cumpre o dever de declarar de público que, a pedido do sr. governador do Estado e após o grave conflito do qual resultaram feridos, entre os populares, tomou providências para o restabelecimento da ordem".

Como se verifica há completa divergência entre as duas notas, o que evidencia a incapacidade do govêrno de manter a ordem, já que recorreu ao comando da Região Militar para resolver a situação.

ABERTO INQUÉRITO DE RESPONSABILIDADES

BELÉM, 16 (Asapress) — O sr. governador do Estado determinou a abertura de rigoroso inquérito policial para apurar responsabilidades sôbre o conflito de lamentáveis consequências, que se verificou nesta capital, no largo da Memória.

A China Não...

PREOCUPAÇÕES

Há semanas que os circulos oficiais de Washington estão preocupados pela possibilidade de que os comunistas chineses sejam induzidos a entrar no conflito ao lado dos norte-coreanos.

Essa preocupação que havia diminuido durante os ultimos dias, intensificou-se com as primeiras noticias do desembarque das tropas do general Mac Arthur em Inchon, que ameaça isolar o grosso do Exercito norte-coreano.

NÃO SE ARRISCARIA

A impressão geral é que nos circulos de Mac Arthur figurou a crença de que a China Vermelha não se arriscaria a provocar uma terceira guerra mundial com sua aberta participação na Coréia.

Em apoio dessa teoria, faz-se notar que um passo agressivo dos comunistas chineses seria um ato contra as Nações Unidas e não contra a Coréia Meridional.

Os diplomatas que seguem de perto a situação na Coréia, em consequência, são de parecer de que Mao Tsé Tung não lançará seus exercitos ao combate.

Dentro de Seoul...

almirante sul-coreano. Pois dizia que a população havia començado a evacuar a cidade há 3 dias, depois que as forças aéreas da ONU começaram a bombardea-la para preparar o desembarque.

Dois dias depois, os habitantes de Inchon começaram a regressar, declarou o almirante. Os fugitivos, que voltavam marchavam sob o pleno ataque aéreo, naval e terrestre e entre o fogo cruzado que faziam as tropas das Nações Unidas e as comunistas. "Muitos foram mortos", afirmou o almirante. O rapido avanço de 29 quilometros até Seoul foi executado em 24 horas depois que as forças das Nações Unidas desembarcaram nas praias de Inchon, às ultimas horas da tarde de sexta-feira.

Os despachos da frente e os comunicados de Mac Arthur diziam que o veloz avanço se fez com a ajuda da aviação da infantaria de marinha norte-americana, sendo postos fora de combate 6 tanks comunistas que defendiam a estrada de Inchon a Seoul. Esses caças tambem destroçaram uma grande coluna comunista que se dirigia a toda pressa para o aerodromo de Kimpo para reforçar a guarnição de Seoul. Dos 80 caminhões que formavam a coluna, segundo o comunicado naval das Nações Unidas, somente se salvaram 50.

DESMORONA-SE O INIMIGO

Atrás da infantaria de marinha, uma divisão do exercito norte-americano desembarcou para reforçar o braço setentrional do gigantesco movimento de pinças do general Mac Arthur. Na frente meridional, ao longo do rio Naktong, as linhas das forças comunistas começaram a desmoronar-se e os agressores estavam em plena retirada ante a poderosa ofensiva das Nações Unidas. Na dita frente, as forças das Nações Unidas reconquistaram 8 quilometros do terreno perdido. Um porta-voz do 1.º exercito norte-americano, recentemente formado, afirmou que "estamos atacando na direção de Seoul". Mas a maior vitoria na frente do Naktong foi obtida pela 2.ª divisão de infantaria norteamericana.. Ante seu ataque, 3 mil comunistas fugiram em debandada, procurando cruzar o rio a nado sob uma verdadeira chuva de balas e bombas. A fuga desesperada dos comunistas se verificou de dia.

PSD, UDN e PR Pedirão...

S. PAULO, 16 (D. C.) — Segundo noticias procedentes do Rio de Janeiro o sr. Cirilo Junior teria encarecido ao Ministro da Justiça, sr. Bias Fortes, a necessidade de garantias para o pleito de outubro em São Paulo.

FALA O PSD

Ouvido pela reportagem o Sr. Benedito Costa Neto, Presidente em exercício da Seção estadual do PSD, informou que o partido em São Paulo ainda não cogitou de tais medidas junto ao Tribunal Regional Eleitoral, acrescentando:

"Não estamos cogitando de tais providências que somente serão tomadas quando houver necessidade. Temos estado em constante contacto com o presidente daquela Corte, desembargador Mario Guimarães e confiamos nos magistrados de São Paulo, na Justiça paulista, que é suficiente para garantir um pleito livre e honesto".

O Sr. Costa Neto que se achava acompanhado do Cel. Manoel Garcia de Oliveira, declarou ainda o seguinte:

"Aqui ao meu lado está o Cel. Garcia de Oliveira, chefe político em Tanambi, que tem absoluta confiança no juiz eleitoral daquela comarca, Sr. Argemiro Toledo, que é um magistrado integro e saberá por isso mesmo garantir a lisura do pleito de 3 de outubro próximo".

Em outras fontes pessedistas, entretanto, fomos informados de que efetivamente os dirigentes do PSD, da UDN e do PR deverão encaminhar ao Tribunal Regional Eleitoral, nos próximos dias, um pedido de providências para gaarntir o próximo pleito em São Paulo.

EMISSARIO DE DUTRA

Segundo fomos informados em fonte fidedigna, deverá chegar amanhã a esta Capital o major Pelegrini, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Ao que se sabe, o major Pelegrini, que já esteve na capital bandeirante secretamente, vem como emissário do General Dutra a fim de observar o ambiente politico paulista.

Tal medida — acrescenta-se — é tomada em consequência de inúmeras denúncias formuladas por Diretórios pessedistas de São Paulo e da Direção nacional do Partido, denúncias que dão conhecimento de arbitrariedades praticadas no interior paulista no desenrolar da presente campanha politica.

AS ATIVIDADES DO PSD EM SÃO PAULO

Intensificada a Propaganda do Sr. Cristiano Machado — Frotas de Aviões Distribuem Cartazes e Cédulas Em Todo o Interior do Estado

SÃO PAULO, 16 (Do correspondente) — A Secção Paulista do P. S. D., que aparentemente dava a impressão de estar pelo menos atrazada na propaganda política dos candidatos a todos os postos eletivos da República e do Estado, não tem tido, ao contrário do que se poderia supôr, um momento de descanço nestes últimos dias, preparando uma verdadeira "blitz" eleitoral. Aquela impressão resultava do seguinte: São Paulo está inundado de cartazes de uma infinidade de pretendentes de outros partidos com pequeno número daqueles que pertencem aos quadros do P. S. D. De modo que isso induzia a crêr que essa última agremiação política houvesse ficado para trás em confronto com os seus adversários. Em contacto mais direto e demorado com os meios políticos paulistas mostra, no entanto, que o P.S.D. tinha um plano a executar. E vai fazer agora, em 4 dias, o que os demais partidos levaram mais de 1 mês realizando. Com efeito, em 4 dias, através da "blitz" eleitoral programada, todos os municípios do Estado, sem exceção de um só, ficarão inundados de cartazes e supridos de cédulas para o pleito de 3 de Outubro, cartazes e cédulas de Cristiano Machado, Altino Arantes, Prestes Maia e restantes candidatos à representação federal e estadual. E êsses 4 dias serão justamente os que precedem a vinda do sr. Cristiano Machado. Nestas condições, quando o candidato democrático aqui chegar, encontrará o Estado dominado inteiramente pela propaganda pessedista.

A arrancada para os municípios começou hoje com a saída de uma verdadeira frota de pequenos aviões, levando material de propaganda numa quantidade jàmais igualada por qulquer outra unidade da federação. A Secção local pessedista, em cuja sede estivemos hoje, mostra-se confiante no êxito do plano, que consiste, como vimos, num assalto simultâneo e de surpresa.. A organização da excursão do sr. Cristiano Machado por êste Estado obedeceu ao mesmo critério. De trem e de avião, o candidato percorrerá os centros mais populosos e de maior densidade eleitoral, em 6 dias apenas, perfazendo um total de 48 localidades, o que será um record. O sr. Cristiano Machado proferirá nove grandes discursos, no Estado, abordando os seguintes temas: "Estadistas de São Paulo", em Guaratinguetá; "Puericultura", em São José do Rio Preto; "Pecuária", em Barretos; "Café", em Ribeirão Preto; "Algodão", em Presidente Prudente; "Indústria", em Sorocaba; "Rodovias e ferrovias", em Bauru; "Educação", em Campinas". E na capital bandeirante, com um discurso em que fixará as linhas mestras da sua politica, caso eleito, em face do trabalhador nacional, politica, é claro, de franco apoio e de aprimoramento da legislação social brasileira.

Este discurso será pronunciado numa grande concentração operária, no dia 25, o derradeiro de sua permanência em São Paulo.

MINAS GERAIS
PARA SENADOR
ARTUR BERNARDES FILHO
Candidato Registrado Pelo
PSD e o PR

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Camisas de Tricot para esporte
Preço corrente: Cr$ 25,00
PREÇO ARSENAL: Cr$ 18,00
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao
Arsenal de Marinha
Preços sem igual
ARSENAL do POVO

O SR. CRISTIANO MACHADO PERCORRERÁ EM SEIS DIAS OS CENTROS MAIS IMPORTANTES DE SÃO PAULO

O Programa Organizado Pela Secção Paulista do P. S. D.

SÃO PAULO, 16 (Do correspondente) — Está sendo aguardado em São Paulo, com a maior ansiedade, o candidato das fôrças democráticas, sr. Cristiano Machado. Em 6 dias de estadia aquí, o lider da democracia percorrerá, pràticamente, todo o Estado, pois visitará, em cada região, os centros mais importantes.

E' o seguinte o programa que acaba de ser organizado pela Secção do Partido Social Democrático em São Paulo: Dia 20 — Chegada a Queluz, partindo de Queluz, chegada a Cruzeiro e sucessivamente a Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, São José dos Campos, Jacareí, Mogí das Cruzes. A chegada a São Paulo dar-se-á na parte da tarde, aqui pernoitando o candidato e a sua comitiva.

No dia seguinte, por via aérea, partirá rumo a Araraquara, visitando em seguida Catanduva, São José do Rio Preto, Barretos, Batatais, seguindo, então, para Ribeirão Preto onde pernoitará.

Ainda por via aérea, no dia 22, rumará para Franca, São Carlos, Sorocaba, Botucatu, Avaré, Presidente Prudente, onde pernoitará.

No dia 23, rumará para Marília, de Marília a Garças, de Garças a Araçatuba, de Araçatuba para Jaú, de Jaú para Bauru, onde pernoitará.

Já no dia 24 estará em Piracicaba, visitando sucessivamente Itapetininga, Itu, Pirassununga. De Pirassununga seguirá para Campinas, onde pernoitará.

Dia 25 retornará a capital bandeirante o sr. Cristiano Machado, visitando, no mesmo dia, Santos, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano. Pernoitará em São Paulo, regressando no dia seguinte à capital da República.

HOSPEDE DO COMANDANTE NORONHA CARVALHO

O candidato das fôrças democráticas do País hospedou-se, em sua permanência na capital baiana, ao contrário do que foi noticiado, na residência do almirante Noronha de Carvalho, comandante do 2º Distrito Naval, o qual, gentilmente, havia posto sua casa à disposição do sr. Cristiano Machado.

PARA DEPUTADO
PARTIDO REPUBLICANO
PROF. WALDEMIRO POTSCH
Catedrático do Colégio Pedro II
Todo esfôrço em prol da educação nacional. — Todo esfôrço pela criação de várias seções do Colégio Pedro II em vários pontos da Capital para ministrar ensino secundário gratuito — Todo esfôrço pela criação de uma sede federal de ensino secundário.

FISCALIZAÇÃO DA ORIGEM E EMPRÊGO DOS RECURSOS FINANCEIROS DE CADA PARTIDO

O PREFEITO MENDES DE MORAES AOS SEUS AMIGOS E CORRELIGIONÁRIOS

Aos meus amigos.
Ao eleitorado carioca.

Aproximando-se a data marcada para a realização das eleições gerais em todo o Brasil, ocasião em que todos os brasileiros serão convocados para a escolha não somente daquele que irá dirigir os seus destinos durante os próximos cinco anos, mas também para a renovação do têrço do Senado Federal, da recomposição da Câmara dos Deputados e das assembléias estaduais e municipais, não posso, como govêrno de uma das mais importantes unidades da Federação e como presidente de um partido político de grande tradição e já vitorioso, deixar de esclarecer e de orientar o eleitorado do Distrito Federal, de modo a encaminhá-lo para a solução que melhor atenda tanto aos interêsses nacionais, quanto aos da Capital da República.

Como chefe do executivo municipal durante tôda esta fase de agitação partidária e de preparação para o embate final, nada mais tenho feito do que conservar-me equidistante de todos os partidos, ignorando nos quadros dos servidores municipais a côr política de seus dirigentes, procurando assegurar, dentro dos dispositivos do Código Eleitoral, do respeito à propriedade privada, a defesa da estética da Cidade e do patrimônio municipal, a mais ampla liberdade de propaganda, de modo que o pleito de três de outubro possa desenvolver-se dentro de um ambiente de serenidade e do maior civismo à altura do estágio de civilização e de cultura da Capital da República.

Depois de três anos de incansável atividade, em todos os setores, procurando solucionar os mais graves problemas que afligiam a população da Cidade, desde o do abastecimento, associado com a deficiência dos mais essenciais elementos para a alimentação da população, até as obras públicas de maior repercussão na vida urbana, como sejam escolas, hospitais, centros de assistência social, casas para favelados, estradas, novos logradouros, parques, jardins, o estádio municipal e muitas outras do conhecimento público, pareceu-me ter o dever e, sobretudo, o direito de vir a essa população tão bem servida em meu govêrno, pedir-lhe, em retribuição e como estímulo, os seus votos para aquêles que me parecem melhor atenderem, não somente aos interêsses nacionais, mas, sobretudo, aos da Capital da República, nas três casas de parlamento, de vez que nada desejo para mim, pessoalmente.

Fiel aos postulados e ideais que me levaram, juntamente com outros generais, ao movimento de 29 de outubro de 1945 que implantou o regime democrático e de liberdade que desfrutamos, e graças ao qual pôde o país eleger o govêrno liberal e tolerante que aí está, mantendo a mais ampla autonomia de imprensa, com o Congresso, funcionando no mais salutar império da soberania popular e a justiça prestigiada — não posso deixar de advertir o eleitorado carioca sôbre certos fariseus que ainda pretendem iludir a opinião pública com promessas e engodos que jamais cumpriram ou tornaram efetivas, embora dispusessem de tempo e de meios para a sua fácil consecussão.

Conquistando o regime de liberdade que desfrutamos graças ao mais belo movimento militar assinalado em tôda a história da América, coroado pelo mais edificante exemplo de renúncia e de desprendimento que poderiam as classes armadas ter exibido perante a opinião pública, não poderemos sem um gesto contrário e mesmo sem o desprestígio das classes armadas, que em tôda a história pátria outra coisa não têm feito senão defender os direitos do povo, abrir novamente a estrada que nos conduza à possibilidade de um retôrno à limitação dessa liberdade tão elevada e patrioticamente conseguida.

A opinião pública é geralmente tão falha quanto benévola — capaz das maiores violências em um momento, esquece e perdoa os maiores agravos, quando trabalhada por bons ou maus condutores.

Daí, a necessidade de encontrar quem, desinteressadamente, a esclareça e a conduza. No Distrito Federal, ninguém melhor do que o Prefeito para orientá-la, depois das demonstrações de desinterêsse pessoal que vem proporcionando, não concorrendo a cargo eletivo e recusando os apelos de seus amigos para os mais elevados postos eletivos, e, nada mais pretendendo senão terminar a sua missão de servir ao povo de sua terra e da Capital da República.

Por isto é que resolvi fazer um apêlo ao povo do Distrito Federal, agora como *Presidente do Partido Social Democrático*, no sentido de acorrer às urnas no dia três de outubro dando os seus votos, para Presidente da República, ao grande brasileiro que é CRISTIANO MACHADO;

e para Vice-Presidente a ALTINO ARANTES.

O primeiro, homem público de honroso passado, sempre dedicado às causas da democracia e ao exercício das liberdades individuais, atuante decidido em todos os movimentos tendentes ao amplo exercício da soberania popular, representa a continuação do regime democrático e é uma segurança contra qualquer intento de retôrno aos governos de fôrça e de cerceamento da liberdade.

Com o seu companheiro de chapa ALTINO ARANTES, teremos, neste momento em que o problema da ordem pública, da defesa das instituições e de nossa própria soberania são essenciais para o progresso e para a própria sobrevivência de nossa Pátria, certamente, um período de paz, de tolerância, de prosperidade, e de prosseguimento das grandes obras, em curso, mas também de outras iniciativas tanto no âmbito da assistência social e do amparo ao trabalhador, quanto a res-

Por outro lado, foram sempre notórias e públicas a resistência e a atitude desassombrada da bancada do Partido Social Democrático, durante tôda a legislatura, procurando servir ao Distrito Federal, auxiliada por alguns elementos do Partido Trabalhista.

Restará, portanto, ao eleitorado, não se deixar imbair pelo subjetivismo das belas legendas e por promessas falazes. Aumentando a *bancada pessedista* na Câmara local, para que possa ter os seus interesses melhor atendidos no próximo qüinqüênio, pois a condição dos que ali estão na última legislatura e as credenciais dos novos candidatos constituem uma esperança de melhores dias, terá o eleitorado bem atendido ao progresso do Distrito Federal.

Assim, desinteressadamente, porquanto nem sequer o próximo período me pertencerá, venho solicitar do eleitorado carioca o voto para os nomes que componham os quadros de deputados e vereadores pelo *Partido Social Democrático*, repudiando todos aquêles que não corresponderam e não cumpriram as suas promessas como candidatos.

PARA SENADOR: João Alberto Lins de Barros; PARA SUPLENTE: Gilberto Marinho; PARA DEPUTADOS: Romero Estelita, Gama Filho, Francisco Elisio, Jurandir Pires Ferreira, Max Monteiro, Lopo Coelho, Olindo Semeraro, Antônio Vieira de Melo, Moura Brasil, Rossini Raposo, Joel de Oliveira Lima, Osvaldo Soares Monteiro, Hilton Santos, Eurico Serzedello Machado, Amaral Peixoto, Caldeira de Alvarenga, Manso Pereira, Flávio da Silveira, Manoel Gaspar e Abdias do Nascimento.

PARA VEREADORES: Levi Neves, Álvaro Dias, Joaquim Couto de Souza, Osmar de Rezende, Walter Barbosa Moreira, Aristides Calheiros Netto, Júlio Catalano, Mercedes Dantas, Bento Galvão da Costa Braga, Américo Azevedo, Angelo Filipini, Irênio Delgado, Gustavo de Araújo Martins, Hugo Ramos Filho, Henrique Magioli, José Soares Filho, Licinio Santos, Lourival D. Pereira, Manoel Barcelos, Paulo Gracindo, Rubem Cardoso, Jaime Gomes Rodrigues, Leodegard Lage Sayão, Francisco Caldeira de Alvarenga, José Alcides, Antônio Fernandes, Aristides Martins, Ary Guimarães, Antônio da Silva, Augusto Vilhena, Alceu de Carvalho, Alberico de Moraes Filho, Benjamim Figueiredo, Carlos Rocha, Castro Pinto, Eduardo Sá, Elino Souto Lira, Erasmo Martins Pedro, Euclides Carvalho, Fausto Verdini, Floriano Azedo, Fernando Carvalho da Silva, Fausto Pinto Sampaio, Gelson Rienker, Gualter Benedito de Azevedo Lopes, Geraldo Araújo Souza, Hélio de Abreu, Herculano Craveiro Junior, Indalécio Iglésias, Joaquim Marques da Silva, José Dias, José Paulo Bezerra, José de Pinho, José Thedim Barreto, Lucílio Machado Ferreira, Lyad de Almeida, Luiz Fernando Gusmão, Manoel Brum, Mauricio de Mello Soares, Nehemias de Mello, Nelson Motta, Olindo Vasconcelos, Orestes de Moraes, Severino Alves Moreira, Francelino Gonçalves e Francisco Antunes Guimarães Júnior.

A. MENDES DE MORAES — PRESIDENTE DO P. S. D.

truturação de nossas finanças e ao revigoramento de nosso crédito. ALTINO ARANTES, portador de um passado de probidade, de moralidade e de cultura cívica, como seu companheiro de legenda, um exemplo dignificante do chefe de família brasileira, em cujos lares se cultua a honra, o amor à Pátria, o respeito a Deus e a exaltação de suas mais lídimas tradições.

Ambos, brasileiros de longa experiência, em cargos públicos, tendo alcançado os mais elevados postos à custa de merecimento próprio, adquirido em outros cargos, mais modestos, passaram pelo govêrno, tanto de São Paulo, como em Minas Gerais, deixando atrás de seus nomes uma aureola de probidade, de dinamismo e de serviços à causa pública que muito os recomendam para os altos postos de

Presidente e de
Vice-Presidente, da República no quinquênio de 1951 a 1956.

* * *

O Distrito Federal precisa cuidar com mais carinho de sua Câmara local. Durante cinco anos testemunhou estarrecido os mais edificantes espetáculos, ali corridos, a princípio com a colaboração da representação comunista, posteriormente, com alguns elementos de outras bancadas, prejudicando tôdas as iniciativas em proveito do Distrito Federal, negando os recursos ao govêrno, dando-lhe um orçamento capciosamente organizado de modo a privá-lo de executar as obras mais prementes e mais necessárias ao atendimento das mais urgentes exigências públicas.

A princípio perdendo o tempo em demagogia, insultando o govêrno central e o local, aprovaram o orçamento e certos créditos, na irregularidade criminosa, de golpes anti-regimentais, depois derivaram francamente para o regime da oposição sistemática, confundindo a pessoa do Prefeito com os mais lídimos e elevados interesses daqueles que lhes deram os seus votos.

Negando os votos a êsses candidatos, terá já o eleitorado carioca prestado um grande serviço ao Distrito Federal, eliminando-os de sua Câmara legislativa, onde além de tudo negarem para obras públicas e se degladiarem em edificantes cenas de pugilato para o patrocínio e obtenção de reestruturações e de favores pessoais que, além de agravarem mais o erário municipal, já pesadamente onerado com o pessoal, visam somente a ilusória esperança de obtenção, à custa de sacrifícios imensos do Distrito Federal, de alguns votos para a sua reeleição.

De nada tem valido a resistência da bancada do Partido Social Democrático e de alguns elementos "trabalhistas", porquanto pouca coisa, de interêsse público, tem logrado aprovação, devido à intransigente atitude dêsses vereadores tudo negando para o bem público.

Nestas condições, repelindo da Câmara dos Vereadores com a recusa formal de seus votos a êsses nomes, selecionando melhor os seus representantes, terá o eleitorado carioca, em ato de defesa, prestado um grande serviço à sua terra.

Reivindica o Ministro Sá Filho No Tribunal Superior Eleitoral

"Acusações Comprometedoras do Bom Nome de Nossa Política" — Outros Assuntos



Sá Filho

Na sessão de ontem do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Sá Filho, apresentou ma indicação sôbre a fiscalização de como se originam e se aplicam os recursos dos partidos políticos, no sentido de prevenir ou reprimir a corrupção eleitoral.

Sugere que o T. S. E. nomeie uma comissão de funcionários, para que, no período imediatamente anterior e posterior às eleições, sob a orientação de um dos seus juizes e a colaboração da Procuradoria Geral Eleitoral, proceda a rigorosas sindicâncias naquêle particular.

REPRESSÃO A FRAUDE

Na sua indicação, pondera o ministro Sá Filho, que vozes autorizadas de parlamentares, do Chefe da Casa Militar da Presidência da República, e de órgãos da imprensa, têm proclamado a providência criminosa, daqui e do estrangeiro, de recursos destinados à presente campanha eleitoral.

"A Justiça, pois, não pode ficar indiferente diante de tão graves e autorizadas acusações, — continua o ministro — comprometedoras da lisura dos partidos e candidatos, e do bom nome da política nacional".

DISPOSITIVO DA LEI

Considera tambem o ministro Sá Filho, que as Instruções sôbre partidos políticos, em colaboração, prevêm a fiscalização financeira de partidos, quando o Tribunal Superior Eleitoral julgar conveniente, não havendo maior conveniência do que na proximidade das eleições

Ficou designado o ministro Cunha Mello para relatar a indicação.

PROCESSOS RELATADOS

PROCESSO N. 1.986, DO CEARA' — Relator, Ministro Sá Filho — Concedeu-se o destaque da verba de doze mil cruzeiros ao Tribunal Regional do Ceará, para a aquisição de urnas para o pleito de outubro.

PROCESSO N. 2.379, DE GOIAS — Relator, ministro Sá Filho — Arquivou-se o processo referente ao pedido de fôrça federal, formulado pelo Partido Social Democrático, para garantia da ordem no Estado de Goiás.

PROCESSO N. 2.397, DE MINAS GERAIS — Relator, ministro Sá Filho apresentou uma se afirmativamente à consulta do juiz eleitoral de Raul Soares, no Estado de Minas Gerais, sôbre se sua incompatibilidade e se estende à apuração, uma vez que é cunhado de cidadão concorrente ao pleito.

PROCESSOS N. 2.168, 2.321 e 2.322 — Relator, ministro Sá Filho — Apreciando os pedidos de créditos suplementares, formulados pelos Tribunais Regionais do Distrito Federal, Mato Grosso e Santa Catarina, para pagamento de gratificações aos seus juizes, resolveu o Tribunal Superior Eleitoral, de acôrdo com o artigo 1°9 do Código Eleitoral, centralizar os pedidos desta natureza a fim de encaminhá-los ao Poder Legislativo.

PROCESSO N.° 2.423, DO DISTRITO FEDERAL — Relatôr, ministro Sá Filho — Apreciando proposta para obras no prédio sede da Justiça Eleitoral, resolveu-se ouvir o Ministério da Justiça sôbre as partes técnica e financeira e o Ministério da Educação, a propósito do aspecto artistico.

PROCESSO N.° 2.279, DO DISTRITO FEDERAL — Relator, ministro Machado Guimarães — A uma consulta da União Democrática Nacional sôbre alianças partidárias, sua homologação e registro, respondeu-se que a Resolução 3.603 esclarece a matéria.

PROCESSO N.° 2.369, DO DISTRITO FEDERAL — Relator, ministro Saboia Lima — Converteu-se em diligência, para juntada de documentos indispensáveis, o julgamento do pedido de registro da candidatura do sr. Vitorino Freire, à vice-presidência da República, pelo Partido Trabalhista Nacional.

PROCESSO N.° 2.342 DA PARAIBA — Relator, ministro Sampaio Costa — Arquivou-se o processo referente ao pedio o pedido de fôrça federal, fordo de fôrça federal, formulado pelo juiz eleitoral de Araruna, em face das informações prestadas pelo Tribunal Regional da Paraiba.

PROCESSO N.° 2.424, DO PIAUI — Relator, ministro Ribeiro da Costa — Apreciando mulado pelo Tribunal Regional do Piauí, para diversas regiões daquela circunscrição resolveu-se enviar àquele órgão cópia do telegrama do governador do Estado, a fim de que o mesmo se manifeste a respeito do alegado impedimento dos seus juizes.

TUDO FARA PARA AJUDAR O EXECUTIVO NO DESMONTE DO SANTO ANTONIO

Declaração do Vereador Ari Barroso — Como Desempenhou Seu Mandato — Co-Autor do Projeto Que Mandou Construir o Estádio Municipal



Ari Barroso falando ao D. C.

O vereador Ari Barroso depõe, hoje, para o inquérito que êste jornal vem procedendo em tôrno das atividades dos representantes do povo carioca na Câmara Municipal. Inquérito sugerido pelo vereador Gama Filho, serve bem ao fim que visou atingir: oferecer ao público, nesta época eleitoral, elementos bastante para julgar do bem ou do mal desempenho de seus representantes na assembléia legislativa local.

TUDO FARA PARA DEMOLIR O MORRO

O sr. Ari Barroso começou seu depoimento falando sôbre o problema que no momento reune os anseios de todo o povo carioca, dizendo:

— O desmonte do morro de Santo Antônio é uma medida de inegável utilidade pública. Desafogaria o trânsito, favoreceria a ligação norte-sul, resultando enorme esplanada que, caprichosamente urbanizada, daria ao centro da metrópole aspecto moderno e elegante. Tudo farei no sentido de facilitar o início dessa obra, dando ao Executivo os recursos necessários à sua efetivação.

DIZEM POR AI...

A seguir, refere-se à campanha surda, levantada em tôrno do seu nome, e explica:

— Andam espalhando por aí, os meus desafetos gratuitos, que nada fiz na Câmara de Vereadores. E' uma campanha ingrata. Quem acompanha a vida do legislativo da cidade, está autorizado a desmenti esses desafetos. Entretanto, posso fazer uma rápida sinopse do meu esfôrço.

REVISTA DOS ANOS

E começa:

— Em 1947, formulei, entre outros, 4 requerimentos, solicitando melhoramentos para vários logradouros públicos; assinei 5 indicações, pleiteando fundamentais medidas de benefício público; dos muitos projetos apresentados por mim, tive dois transformados em lei, criando novos pontos de estacionamento de automóveis e restabelecendo três feriados municipais.

1 9 4 8

— Em 1948, mais traquejado nos trabalhos parlamentares, apresentei onze requerimentos pedindo iluminação, calçamento, esgôto e água para várias ruas; firmei muitas indicações solicitando construção de casas populares, instalação de postos médicos em favelas, etc. etc. Fui autor dos projetos n.° 5, criando a temporada de arte nacional (lei n.° 299, de .... 10-12-48; 112, concedendo prêmios aos alunos número um dos colégios (lei n.° 150, de ...... 22-10-48); 211, que denominou de "Padre Leonel França" a rua de Botafogo (lei n.° 177, de 27-10-48); que obriga a permanência dos ascensoristas nos elevadores (lei n.° 239, de .... 22-11-48). Fui co-autor do projeto 161-B que autorizou a construção do Estádio Municipal.

1 9 4 9

— Em 1949, firmei outros requerimentos e indicações, todos de inegável auxílio à população metropolitana. Tive sancionado o de n.° 87, que beneficiou à classe dos advogados da Prefeitura.

1 9 5 0

E terminando:

— Em 1950 não descansei. Tenho nas comissões técnicas vários projetos em andamento. Os principais são: 86 — facilita aos contribuintes em atraso, o pagamento da divida em 10 prestações; 185 — instituindo a temporada de festas e danças típicas do Brasil; 256 — dispondo sôbre efetivação de enfermeiras municipais; 280 — dando livre ingresso no Estádio Municipal aos menores de 12 anos, além de reserva de verbas orçamentárias para a imediata construção de mais um pavilhão no H. C. de Carupaiti, e calçamento de várias ruas dos subúrbios.

O Neto de Pasteur No Rio de Janeiro

Chega hoje ao Rio, onde vem realizar uma série de conferências, o professor Pasteur Vallery-Radot, diretor administrativo do Instituto Pasteur, de Paris, membro da Academia Francesa, e um dos nomes mais eminentes da ciência moderna.

O professor Pasteur Vallery-Radot, neto de Pasteur, pronunciará a sua primeira conferência amanhã, no auditorio do Ministério da Educação e Saúde, sôbre o tema: "As lutas de Pasteur".

O programa de conferência do ilustre homem de ciências será depois anunciado pelo Ministério da Educação e pela Universidade do Brasil, a cujo convite visita o Brasil, neste momento.

DESFAZENDO AFIRMAÇÕES INFUNDADAS DO SR. GETÚLIO VARGAS

A VERDADE SÔBRE NOSSAS DISPONIBILIDADES EM DIVISAS

Não se arriscou o senador Getulio Vargas, em seu último discurso, a reproduzir a afirmação feita, certa vez, no Rio Grande do Sul, sôbre a dissipação, pelo govêrno Dutra, do ouro pertencente ao Tesouro Nacional e que se acha depositado no Banco do Brasil e no exterior.

Provavelmente não repetiu a acusação, por conservar, ainda, na memória, o teor da nota fornecida pelo govêrno à imprensa, na época em que denunciou, infundadamente, terem sumido as nossas reservas-ouro.

Mas, em compensação, no discurso aos convencionais do Partido Trabalhista, animou-se o senador Getúlio Vargas a afirmar, demagogicamente, que "nossas disponibilidades — no que toca às divisas — haviam sido quase totalmente desbaratadas por uma política de gastos imoderados, de importações suntuárias e de criminoso resgate da divida externa consolidada".

Ante essas acusações, cumpre-nos esclarecer definitivamente o assunto para evitar novas mistificações.

Em 31 de dezembro de 1945, nossas divisas assim se expressavam:

Em dolares americamos ..	US$	130.409.000,00
Em outras moedas arbitráveis, convertidas em dolares	US$	2.718.000,00
Em moedas de compensação (convertidas em dolares para efeito de escrituração)	US$	134.258.000,00
Em moedas bloqueadas, idem, idem	US$	22.264.000,00
	US$	289.649.000,00

Convém esclarecer que nossas divisas, "em moeda de compensação", só poderiam ser utilizadas na compra de mercadorias produzidas pelos paises onde mantinhamos tais créditos.

Mas êsses paises, dada a situação do após guerra, nada nos podiam vender.

Entre as divisas, em moeda de compensação, possulamos, em 31 de dezembro de 1945, £ 32.300.251—,—, mas a Inglaterra nada nos podia fornecer em utilização dessas ££. Se quisessemos liberar libras para comprar quaisquer mercadorias em outros paises, disso estavamos impedidos.

Na mesma data, as obrigações encontradas pelo govêrno que sucedeu ao sr. Getúlio Vargas, em 29 de outubro de 1945, e decorrentes das responsabilidades assumidas nos Estados Unidos da America por conta da Cia. Siderurgica Nacional, Estrada de Ferro Central do Brasil, Lóide Brasileiro, Estado de São Paulo (Estrada de Ferro Sorocabana), Estado do Rio Grande do Sul e outras entidades, ascendiam a Cr$ 2.399.688.000,00 ou sejam mais de US$ 120.000.000,00, isto é, quase a totalidade das disponibilidades utilizáveis em dolares que, como já mencionamos, montavam a US$ 130.409.000,00.

Além disso, com a terminação da guerra, tinham de ser liquidados, com os recursos então existentes, os fornecimentos americanos, feitos de acordo com a Lei de Emprestimo e Arrendamento (cerca de US$ 35.000.000,00), afora a compra da Fordlândia e dos excedentes de guerra, bem como a transferência dos saldos das repartições americanas que funcionaram no Brasil e que, terminado o conflito, cessaram as suas atividades.

Vê-se, assim, que os compromissos a solver montavam a cerca de 160 milhões de dolares.

Entretanto, para fazer face a todos esses vultosos compromissos, "as reservas em moedas arbitráveis", deixadas pelo govêrno ao sr. Getúlio Vargas, não passavam de US$. 133.127.000,00 sendo US$ 130.000.000,00 em moeda americana e US$ 3.000.000,00 em outras moedas arbitráveis.

Evidencia-se assim que as disponibilidades em "divisas arbitráveis" acumuladas durante a guerra pelo govêrno que expirou em 29 de outubro de 1945, ascendendo a 133 milhões de dolares, não daraim para pagar compromissos de perto de 160 milhões de dolares.

A realidade e essa.

(Transcrito da "Vanguarda", de 15-9-50).

PARA QUALQUER PONTO DO BRASIL E A BUENOS AIRES
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA
42-6060

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

NOMEADOS JUIZES, PARA TRIBUNAIS ELEITORAIS NA BAHIA, GOIAS E MATO GROSSO

Alteradas Tabelas Numéricas Na Viação — Promoções Na Justiça e Aeronautica

NOMEADOS JUIZES DE TRIBUNAIS ELEITORAIS DE DIVERSOS ESTADOS

O presidente da República assinou decretos nomeando, Ademar Martinelli Braga e Décio dos Santos Seabra, juizes, e José Vicente Gonçalves e Paulo de Almeida, juizes substitutos, do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia; Guilherme Ferreira Coelho e José Bernardo Felix de Souza, juizes e Celso Herminio Teixeira e Helio Lobo, juizes substitutos do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Goiás; e Benjamim Duarte Monteiro e Hilton Martiniano de Araujo, juizes, e Cassio Correia Curva e Francisco de Arruda Lobo Filho, juizes substitutos, do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Mato Grosso.

TABELAS NUMÉRICAS E PRODUÇÃO

O sr. presidente da República assinou os seguintes decretos:

alterando, sem aumento de despesa, as Tabelas Numéricas de Extranumerário-mensalista da Estrada de Ferro Bahia e Minas, do Ministério da Viação e Obras Públicas; e

promovendo funcionários dos Quadros Permanentes e Suplementar do Ministério da Aeronáutica e do Quadro Permanente do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

CUMPRIMENTOS AO MEXICO

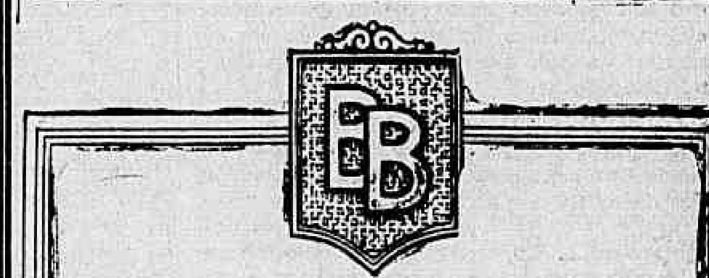
O presidente da República enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Hugo Gounthier de Oliveira Gondim, da Presidência da República, ao sr. Antonio Villalobos, embaixador do México, por motivo da passagem de aniversário da proclamação da Independência daquele país.

O primeiro Secretário Antonio Borges Leal Castelo Branco Filho, introdutor diplomático, apresentou ao embaixador do México, os cumprimentos do ministro de Estado das Relações Exteriores.

LOUÇAS! ALUMINIOS!
Vidros, Talheres e Artigos Domésticos
COMPRE SEMPRE MAIS BARATO
NO MUNDO DAS LOUÇAS!
AV. MARECHAL FLORIANO, 114-116

FLUMINENSE!
Vote para deputado federal em
CARDILLO FILHO
U. D. N.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PARA SENADOR:
J. E. DE MACEDO SOARES



BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
Em nossa Séde e Agencias dispensamos o acolhimento mais solicito a todos que nos procuram para propôr transações ou confiar seus depositos. Grandes e pequenos depositantes; importantes ou modestas empresas recebem de nós as mesmas atenções e os agradecimentos pela preferencia.
Diretoria - Guilherme Guinle - Barão de Saavedra
Luiz Migliora - Fernando Machado Portella.

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1950 — N.º 6.819

A Nossa Opinião

"Cavação" Saudosista...

POR fim parece que se chegou a bom têrmo no entendimento comercial entre nosso país e a Inglaterra.

As discussões prolongaram-se por meses e se caracterizaram por uma resistência tenaz dos representantes brasileiros às pretensões dos negociadores britânicos, que a esta hora devem estar perguntando surpreendidos: — Que terá acontecido com os brasileiros, antes tão bonzinhos?!

No entendimento celebrado, a necessidade de haver um saldo favoravel ao Brasil como compensação aos nossos "déficits" iniciais com os pagamentos invisíveis da balança comercial ou seja, com os cupões da dívida brasileira e os fretes e seguros da marinha mercante inglesa, que parecia ser o problema de mais dificil solução, foi entretanto superado com relativa facilidade.

Surpreendentemente a dificuldade maior girou em tôrno das enxadas e dos bidês em côres!

Os ingleses insistiam em nos vender quantidades substanciais dêsses produtos, mas acontece que nós produzimos enxadas de excelente qualidade e bidês que, mesmo sem ser em côres, atendem perfeitamente aos fins a que se destinam...

Será desconhecimento da capacidade industrial do Brasil ou, o que é mais provável, tática de comerciantes espertos. De qualquer modo o fato assumiu grandes proporções e o pessoal do Itamarati, os ingleses, inclusive o embaixador, e até Mr. Bevin, ficaram quase loucos, às voltas com as enxadas e os bidês!

Os tempos mudaram entretanto e parece que desta vez nós levamos a melhor: o negócio com enxadas passou a ser saudosismo inglês. Agora, "cavações" que nos convençam só com tratores...

O Ano Santo

COMO se sabe, o Ano Santo foi instituido principalmente para os santos exercícios da penitência. Assim é que numerosos peregrinos vão a Roma à custa de grandes privações consentidas. Duzentos e cinquenta peregrinos suécos e dinamarqueses foram de seus países à Cidade Eterna a pé! E um italiano da Litória fez 60 quilômetros de pés descalços, carregando sôbre os ombros uma grande cruz de madeira. Para os que realizam tais romarias, sem se servirem de qualquer espécie de veículos o Papa reserva uma benção especial.

Mas em ocasiões, como esta do Ano Santo, milhões de romeiros procuram as graças especiais dadas pelo Pai da Cristandade, e assim são diversas as atitudes dêsses cristãos, pouco familiarizados com as exigências do Ritual e do Cerimonial em vigôr, e preestabelecidas pelas autoridades competentes do Vaticano.

A mãe de um diplomata estrangeiro, servindo em Roma, obteve uma audiência especial do Santo Padre. Introduzida num pequeno salão dependente dos apartamentos particulares do Pontifice, a velha dama esperou o aparecimento do Papa. E notou que de uma porta saia um padre vestido de branco e disse-lhe:

— Eu aqui estou à espera da minha audiêncit. Sou protestante, mas tenho umas amigas católicas que me deram uns rosários, pedindo-me que o Papa os benzesse.

— Eu sou o Papa, disse-lhe Pio XII. E benzeu os rosários.

Um rico americano ofereceu ao Santo Padre um pequeno altar portátil em marfim cinzelado, dizendo-lhe que era para êle se servir do mesmo em seus week-end em Castel Gandolfo...

Numa audiência especial concedida a um grande grupo de jornalistas da América do Norte apareceu uma moça assaz decotada e Pio XII olhou-a e perguntou-lhe se era americana e como havia evitado a vigilância dos camareiros... E quando S. Santidade lançou a benção sôbre os jornalistas, ouviu-se a voz de um que reclamava:

— Tenha paciência! Recomece o ato, que não o pude apanhar...

Pio XII pareceu um instante perplexo; mas deu uma nova benção!...

E' que o Santo Padre conhece muito bem como são simples, naturais e sem malícia seus amados filhos americanos. S. Santidade não ignora que os americanos confundem as audiências do Papa, com as reuniões semanais dos repórteres na Çasa Branca...

E êle não quer ser com êles menos complacente do que Truman... Este é bonachão e Pio XII bondosissimo.

A Tabela

Da Imprensa Nacional

OS extranumerários do Ministério da Justiça, com exercício na Imprensa Nacional, estão sofrendo as mesmas amarguras dos seus colegas de outros Ministérios. Uma espera longa e verdadeiramente decepcionante.

A tabela única da Imprensa levou um tempo imenso nas mãos do diretor. Mexe e remexe, tira e bota, enfim, uma autêntica ginástica na lista dos contemplados. Depois de tudo isso, a tabela foi parar no gabinete do ministro da Justiça. Era o seu caminho certo. De lá deveria então seguir para a Presidência da República.

Acontece, porém, que no gabinete do titular da Justiça ela parou de novo. Não sabemos quais os interesses que estão retardando a marcha para o Catete da tabela da Imprensa Nacional. Quando há direitos a respeitar, como os extranumerários amparados pela letra da Constituição, não pode haver interesse de qualquer ordem a se sobrepôr àqueles direitos.

O sr. Bias Fortes talvez ignore que a Tabela do pessoal da Imprensa Nacional esteja detida ali. E para êle apelam os servidores daquela repartição, esperando que suas providências surjam providencialmente. Nada querem aqueles servidores senão que lhes seja feita a devida justiça.

Vinte Anos Depois

EM 1930, vitoriosa a revolução que trouxe ao poder o sr. Getulio Vargas, uma vez vencidas as primeiras hesitações, foi a Chefatura de Policia parar às mãos do sr. Batista Luzardo, o heroi do "quem vem lá?" e outras notaveis façanhas da garganta. Naquele espantoso periodo de irresponsabilidade que se seguiu à vitoria, graças ao golpe pacificador dado aqui, no Rio, e explorado, pelos revolucionarios, em profundidade, e por telegramas, os chefes do movimento pareciam disputar entre si um torneio de insensatez.

Ora, num torneio com essa caracteristica e essa finalidade especifica, dificilmente poderia alguem, quem quer que fosse, em qualquer tempo, levar vantagem sobre o vociferar de Luzardo, campeão autentico. Luzardo, na Policia, já não era um numero: era um espetaculo completo. Principalmente naqueles tempos chamados de regeneração, que vimos no que foram desaguar.

Uma das "ideias" mais caras ao bravo Chefe de Policia de então era o confisco dos bens de alguns adversarios politicos, notadamente dos deputados do Congresso dissolvido — o primeiro Congresso dissolvido pelo sr. Getulio Vargas — para, dizia Luzardo, retomar-lhes os subsidios vencidos de maio a outubro, que eram dinheiros publicos mal pagos pela nação.

Pois é este mesmo sr. Batista Luzardo, outrora politicamente tão cioso dos dinheiros publicos, que pretendia forçar os deputados na adversidade, eleitos e reconhecidos pelos poderes então competentes, a devolverem os subsidios regularmente recebidos e pagos, é esse mesmo sr. Batista Luzardo que agora chefia uma caravana politica de propaganda eleitoral, criminosamente custeada pelo Tesouro de um Estado da Federação, pois é criminoso, evidentemente, esse desvio de dinheiros do Estado, para a "reclame" do governador, do seu candidato e do seu bando.

Oitocentos contos é a parcela já descoberta dos gastos da caravana Luzardo, pagos pelo Tesouro paulista. Para quem se mostrava tão rigoroso com os recebimentos legais, em 1930, a participação, mesmo indireta, na inescrupulosa e indebita apropriação ademarista de 1950, representa um "progresso" digno de registro. O que há de constante, nos dois gestos que esses 20 anos separam, é a insanavel falta de criterio do sr. Batista Luzardo.

O PACTO DO ATLÂNTICO

REUNIDO sob o bafejo dos ventos propícios que sopram da Coréia, iniciou o Conselho do Pacto do Atlântico em Nova York seus debates sôbre a defesa da Europa Ocidental. Reunindo-se logo após a Conferência dos ministros do Exterior dos Três Grandes, herdou-lhe a agenda e as diferenças de pontos de vista.

Admitindo embora que a URSS não estará pronta para a guerra antes de dois ou três anos, concordam os membros do Pacto com a necessidade de prepararem-se desde já, prevendo ainda a possibilidade de uma repetição imediata na Europa da agressão desfechada na Asia.

Concordam tanto os Três Grandes como os demais membros, com a urgência do rearmamento e consolidação das suas fôrças armadas, demonstrada pela disparidade entre as suas 12 divisões e as 250 de que dispõem a URSS & Satélites. Discordam entretanto quanto à participação da Alemanha na defesa contra essa ameaça.

Tendo em vista diminuir essa disparidade, propuseram os EE.UU. um programa de 4 pontos:

1) acrescentar 5 a 10 divisões aos 100 mil soldados que possuem na Europa; 2) a integração das fôrças dos países membros num único exército, sob comando único; 3) rearmamento parcial e controlado da Alemanha Ocidental e sua integração militar e econômica no Exército Europeu; 4) integração e coordenação da produção de material bélico necessário para equipá-lo.

Aceitando com entusiásmo a primeira das propostas, receiam os países europeus as demais.

Tradicionalmente receosa do poderio militar germânico, cujo peso já mais de uma vez sentiu na própria carne, prefere a França que a participação alemã se faça no campo econômico, através do Plano Schuman de fusão das indústrias pesadas, por ela própria proposto.

Argumentando que um exército alemão eliminaria qualquer possibilidade de cooperação ainda existente entre a Europa Ocidental e a Central, prefere a Inglaterra que a participação da Alemanha se restrinja à sua própria defesa contra um ataque da Alemanha Oriental, com uma vigorosa fôrça policial.

DA BANCADA DE IMPRENSA

No Sertão e na Côrte

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

"EM plena cidade", comentava o homem do sertão, "em plena capital da República, é como se vê: polícia é polícia. O que acontece aqui, à vista de todo mundo, com uma porção de jornais para vêr, noticiar e meter a lenha, como querem que não aconteça, multiplicado por cem e por mil, lá onde Judas perdeu as botas e onde bastou falar em soldado, todo mundo mete o pé na estrada? Ninguém quer conversa com soldado, não. A gente já sabe como é e para que é".

POLICIA NO SERTÃO

"Meu falecido pai, que Deus guarde e não me chame lá, que eu não o chamo cá, passou três dias escondido no mato, quando ouviu dizer que os soldados estavam correndo as redondezas prá saber quem era liberal. Foi depois de uma revolução. Eu sei lá, nem meu pai lá sabia, se era liberal ou o que era! Se êles o pegam, ia ser uma desgraça".

— Mas, seu pai era político, trabalhava para algum chefe político, a favor do Govêrno ou contra êle? — perguntou um dos ouvintes, interessado na explicação da caça aos liberais, que não se ajustava muito bem a nenhuma noção da história política mais recente.

— Não senhor. Mas a polícia dizia que tinha de sêr contra ou a favor. E a gente não sabia o que era preciso responder para ficar em paz e poder ir embora, cuidar na vida.

Longo tempo desenvolveu o sertanejo sua tése, abundantemente ilustrada com sugestivos exemplos das atividades político-policiais pelo interior. O que dizia, no fundo, era certo. Aqui no Rio, afinal, a polícia tem tôdas as facilidades para selecionar, instruir, especializar seu pessoal, que trabalha à vista de todos, sob uma fiscalização que é de todos, de tôda a população, e severa, porque esclarecida.

No mato, como dizia, quem é que vai fiscalizar? As ordens do delegado são cumpridas à risca, sejam ordens de espancar, torturar ou até matar. Na cidade de... tinha um, cujos processos de castigar, dos mais primitivos, não hesitaria ante as mais graves atrocidades. Que remédio, senão obedecer? Quem é que ia resistir a êsse homem, que condenou mais de um detido à morte, fazendo, êle próprio, executar a sentença? Vôte!

UM PROBLEMA SOCIAL

As palavras do nortista vinham trazer à discussão o problema da organização das polícias estaduais, que, evidentemente, estão longe de se aproximar de um padrão ideal. Não será possível, enquanto não sejam tôdas, sucessivamente, reformadas, nem esperar que os casos de violência ou de crime da iniciativa dos próprios agentes policiais, cessem como por encanto, nem lançar a culpa e a responsabilidade por tais abusos e crimes sôbre os govêrnos — como sistematicamente alegam os grupos de oposição. Por outras palavras: o problema, embora não deixe de ter seu aspecto político-partidário, não é exclusivamente político-partidário, mas também sociológico, econômico, educativo.

A psicologia coletiva parece preponderar, nêsse caso, sôbre a psicologia individual. Os casos se apresentam sob feição que, daqui, da capital, nem podemos conceber ou apreender no exato sentido. Não é, pois, de admirar que haja tanta coisa, pelo Brasil em fora, quando aqui é o que sabemos.

A observação arguta de um homem simples tem fundamento. Não é possível, realmente, pretender que tudo corra às mil maravilhas, no interior, no mato, nos sertões, principalmente em época de politicalha, enquanto, sob os nossos olhos, na "Côrte", os abusos, as irregularidades, os crimes, se mostram tão resistentes às mais vigorosas tentativas de extirpação.

NOTA DA REDAÇÃO: — Pedro Dantas é pseudônimo deral pelo Partido Republicano, seção do Distrito Federal. deral pelo Partido Republicano, secção do Distrito Federal.

Ciência ao Alcance de Todos

Diagnóstico das Surdezes Profissionais

Já tivemos oportunidade de publicar nesta seção, artigo sôbre surdezes profissionais, que são perdas totais ou parciais, da audição por influência do exercicio profissional. Dividimo-las em duas categorias principais, a saber: as timpanoescleroses e as labirintocoptoses profissionais. Hoje vamos estudar o diagnóstico, o tratamento a profilaxia e o problema médico-legal do assunto. As timpanoescleroses se caracterizam por um processo esclerogênico do ouvido médio, incluindo o timpano, a caixa timpânica e a trompa de Eustaquio. Como consequência destas lesões, o timpano apresenta-se pela otoscópia (exame do ouvido), deprimido com placas e calcareas, opacificado, e com cicatrizes atróficas. A estas lesões corresponde uma surdez de tipo transmissão com caráter progressivo. Estes elementos não bastam no entanto, para se fazer o diagnóstico de timpanoesclerose profissional, porque são comuns a todas as timpanoescleroses. Necessário se torna portanto, que o especialista faça a prova da influência profissional. Nos casos de surdez ligada a emanações de substâncias que posssam ter uma ação cáustica, o exame das mucosas do nariz, do rino-faringe, e do faringe, revelará as lesões de tipo atrófico determinadas pelas emanações a que fizemos referência. Quando se trata no entanto de sensibilidade do ouvido à poeiras, é mais facil estabelecer-se a relação entre a surdez e o exercicio profissional por meio de reações cutâneas, feitas com a poeira do ambiente, profissional. Esta poeira colhida numa fábrica, oficina, etc., é preparada convenientemente num laboratório especializado e enviado ao médico que a utilizará em injeções subcutâneas ou intradérmicas, com finalidades diagnósticas ou terapêuticas. Estas injeções, com extratos de poeira não são feitas em diluições elevadas para evitar acidentes sérios e até mortais nos individuos hipersensíveis. Feita a diluição, faz-se uma injeção intradérmica de 0,01 a 0,03 cc. e após meia hora, observa-se o local da injeção que apresentará uma reação papulosa, se houver sensibilidade cutânea. A reação cutânea positiva não é no entanto, uma garantia absoluta da influência profissional sôbre o ouvido, porque é muito comum nos profissionais há muitos anos expostos à estas poeiras, uma sensibilidade subclinica, isto é, uma alergia expressa apenas na reação cutânea positiva, porém sem manifestações no ouvido ou outros órgãos quaisquer. A certeza da relação entre a surdez e a profissão, só é indiscutivel quando uma reação constitucional se segue à administração intradérmica do extrato. Por reação constitucional, neste caso, se entende um aumento da surdez e a intensificação ou o aparecimento de zumbidos. Os zumbidos, sendo sensações subjetivas, só têm valor diagnóstico, num profissional cujo interesse seja apenas o de curar-se, sem portanto quaisquer pretensões no que diz respeito à compensações de indenização. A surdez no entanto, poderá ser controlada pelo audiometro (aparêlho moderno para medir a audição) e serão feitos então três exames consecutivos, que se forem concordantes terão valor diagnóstico, isto é, ficará provada a relação entre a surdez e a profissão. Ainda como valor diagnóstico no que diz respeito à influência profissional, podemos citar também o teste nasal feito com extrato de poeira, que será diluido e nebulizado na mucosa nasal. Penetrando no nariz a poeira sob forma de extrato, finamente dividido em goticulas, pelo ar insuflado pela pêra do nebulizador, chegará até ao rino-faringe onde desemboca o orificio faringeano da trompa e determinará ai uma reação alérgica, traduzida numa congestão e edema, que trará o aumento da surdez e dos zumbidos, sendo aquela então controlada pelo audiometro. Este teste nasal tem maior valor que o intradérmico, porque ele poderá ser positivo mesmo quando a reação cutânea é negativa. Este teste é bem objetivo porque a mucosa do nariz, rino-faringe, e faringe é facilmente visivel pelo especialista. Tem portanto este teste valor, mesmo nos casos de recurso legal com pedido de indenização por parte do doente. O teste de eliminação que consiste no afastamento do doente por tempo determinado à espera de melhoras, presta menor auxilio sob o ponto de vista médico-legal porque, nem sempre a surdez regride depois de constituida e o zumbido que poderia desaparecer é subjetivo, não podendo ser o caso levado em consideração.

Na labirintocoptose que se caracteriza por uma surdez de percepção e que apresenta um timpano normal, o diagnóstico de causa é as vezes dificil. Devemos esclarecer que esta forma de surdez progressiva profissional, é determinada pelo barulho das oficinas, fábricas, fones de radiotelegrafia, etc., ruidos estes que acabam trazendo uma atrofia do órgão de Corti. Esta forma de surdez geralmente aparece em operários idosos, pelos cinquenta anos, idade em que começa a atrofia senil do ouvido interno, criando um problema médico-legal de dificil solução, por que fica o médico na duvida se a surdez corre à conta da idade ou do tráuma sonóro. O zumbido é um ótimo elemento para afastar as outras surdezes de percepção, porque não existe na labirintocoptose, quer senil, quer profissional. Nos casos de labirintocoptoses em operários jovens, que têm uma surdez de evolução rápida e caráter grave, passivel no entanto de regressão pelo menos em parte, o diagnóstico da causa é facil. Trata-se geralmente de caldeireiros que trabalham dentro de grandes caldeiras, com os pés sôbre as paredes vibrantes da mesma. Nestas condições, o traumatismo sonoro, agindo por via ossea, determina uma surdez de evolução rápida e caráter grave, cujo fator profissional não deixa dúvidas. O tratamento das timpanoescleroses profissionais resume-se no tratamento do terreno alérgico, porque estes doentes são sempre alérgicos, e no tratamento da sensibilidade à estas poeiras profissionais, que se faz com extratos das mesmas, em injeções subcutâneas, em doses crescentes, criando assim uma resistência à elas. Quanto ao terreno, deve-se tratar a insuficiência hepática, os distúrbios das glândulas de secreção interna e extirpar os focos de infecção. Nas labirintocoptoses, em que é indispensável o abandono da profissão, far-se-á a administração de stricnina e vitamina B-1, aquela excitante do nervo acústico e esta, elemento indispensável ao metabolismo da fibra nervosa.

Quanto à profilaxia, devemos apenas dizer que todos aqueles que apresentarem uma surdez, mesmo em inicio, devem ser rejeitados quando candidatos, à profissões reconhecidamente de influência maléfica para a audição.

Conjuntos Corais Norte-Americanos

GIL RAYMOND

Grande é a aceitação do canto coral nos Estados Unidos, o que justifica o número de conjuntos norte-americanos que se exibem, não só no país, mas também no exterior. Sem levar em conta o número de conjuntos profissionais, grande é também o número de grupos semelhantes que se organizam em quase tôdas as pequenas localidades americanas, notadamente nas igrejas e agremiações religiosas.

Dentre os principais conjuntos corais os mais conhecidos são o Salt Lake Tabernacle Choir, o Trinity Choir, The Collegiate Chorale e o Juilliard School of Music Chorale Ensemble. J. Spencer Cornwall, James Fleetwood, Andrew Tietjen, Alfred Antonini e Robert Shaw são os nomes mais em evidência como regentes de corpos corais nos Estados Unidos. Ocupar-me-ei hoje da carreira de Robert Shaw, sem dúvida uma das mais rápidas e brilhantes das que se tem conhecimento no mundo da música.

Um retrospecto ao ano de 1937, no sítio do Pomona College, nos faz encontrar Robert Shaw, que acabava de ser designado regente do côro do colégio. E a carreira de Robert Shaw teve início nesse ano, de um encontro com Fred Waring, diretor de um programa radiofônico conhecido pelo nome de "Variety Show", patrocinado pela Warner Brothers.

A A orquestra de Waring necessitava de côro e nada mais podia êle desejar que o perfeito conjunto que acabava de ouvir, sob a direção do jovem Shaw. De um contrato temporário a um definitivo foi apenas um curto espaço de tempo.

O grande êxito das inúmeras apresentações semanais da orquestra de Waring, fez com que o nome e o valor de Robert Shaw, fôssem conhecidos por um grande público. A grande oportunidade de Shaw chegou, porém, realmente, por ocasião da apresentação da orquestra de Fred Waring na Freira Mundial de Nova York, com a "Aquacade", de Billy Rose. Um ano mais tarde Shaw recebeu convite para um contrato permanente, com o encargo de supervisão das produções de Billy Rose.

Para muitos o já conseguido por Robert Shaw poderia parecer o auge de uma carreira bem iniciada, mas não para aquele jovem que desejava tão sòmente o renascimento do canto coral entre os gêneros musicais, há tanto esquecido.

Veio o Natal de 1941, e um côro de jovens do Marble Collegiate, de Nova York, o impressionou de tal maneira, pela pureza angelical de suas vozes, que Shaw resolveu dirigi-lo, apesar de tôdas as dificuldades. Faltava-lhe porém local para os ensaios, o que aliás não esmoreceu sua grande fibra empreendedora. Todos os locais serviam para o início e prosseguimento de sua obra. E, após um certo tempo de luta, o City Center, de propriedade da Prefeitura de Nova York, oferecia abrigo ao conjunto coral.

O evento da guerra trouxe uma grande oportunidade de exibições ao côro dirigido por Robert Shaw e a apreciação e os louvores não cessaram à sua passagem. O próximo passo dado foi em direção ao Town Hall. Depois, sucederam-se o Lewisohn Stadium, e o City Center e o Metropolitan Opera House, a convite de Leopold Stokowski.

Toscanini, ao ver um ensaio do conjunto sob a direção de Shaw, com a Orquetra Sinfônica da National Broadcasting Company, declarou que "enfim havia encontrado o maestro que há muito vinha buscando".

O entusiasmo de Shaw, pelo canto coral é uma fôrça que o anima aos maiores empreendimentos em benefício do desenvolvimento do grande potencial de energias que possui e o qual devota em favor da música. Suas teorias sôbre a formação de grupos cantantes não admitem contestação, tal o cunho de realidade que a elas empresta. Shaw orienta grupos cantantes com extrema facilidade e para êle todo grupo de pessoas, dotadas de boa vontade, é um conjunto coral em estado latente.

Regressando aos Estados Unidos, de onde se ausentara, convocado pelo Centro de Treinamento Naval de Sampson, em.. 1945, retomou o rumo de suas atividades musicais, e trabalha atualmente com cerca de oito diferentes conjuntos corais. O Robert Shaw Chorale, interpreta um variado repertório, que inclui desde as mais antigas músicas sacras, até os mais modernos arranjos, todos dirigidos com mestria admirável: C.

O Que se Diz:

...QUE o motivo do chamado urgente da Mesa da Câmara dos Deputados ao seu 1.º secretário, sr. Munhoz da Rocha, que se encontra no Paraná, deve-se à urgente necessidade de sua assinatura às respectivas folhas de pagamento, pois, do contrário, ninguém na Câmara receberia dinheiro...

*

...QUE o ministro da Agricultura teve uma manhã divertida no seu gabinete, quando o radialista Miguel Gustavo lhe deu uma audição pessoal dos "jingles" (estes anuncios cantados que as rádios transmitem em gravações) para sua propaganda política de Pernambuco...

*

...QUE, depois de gostar e aprovar os ditos "jingles", o ministro-senador Novais Filho disse para o radialista: "Me diga, agora, quantas orquestras, cantores, e tudo mais que você precisa: é só telefonar para a Rádio Nacional"...

A Opinião do Leitor:

O DEPUTADO PEDRO DANTAS

O sr. F. Normino de Souza, funcionário do Banco do Brasil, escreveu uma carta que, por fas ou nefas, veio parar nesta seção. Na verdade o seu destino deveria ser outro, mas, apropriamo-nos dela na certeza de que essa indiscreção não seria lesiva a interesse de ninguem. Ao contrário, merecia registro especial, por muito grata a tôda a casa. E' que o sr. F. Normino de Souza se congratula com o dr. Prudente de Morais, neto, (Pedro Dantas) pelo lançamento da sua candidatura na chapa de deputados pelo P. R., para o Distrito Federal. E' um leitor permanente do cronista parlamentar do D. C., desde o tempo em que não vinham assinadas pelo pseudônimo que esconde o nome dessa grande figura de escritor e jurista que, acima de tudo isso, é o bom companheiro de tôda a humanidade. Raramente se poderá encontrar um tal conteúdo humano em um homem. O que há de agradável no seu estilo é aquela simplicidade feita de pureza, alma e inteligência servida diàriamente aos leitores, vida refletida nos mais variados assuntos. Se o sr. Normino de Souza, de lêr, apenas, demonstra tanto entusiasmo pela figura de Pedro Dantas, — o que acontece com alguns milhares de eleitores desta cidade. —pode crer que a proximidade faz a estima crescer. O seu voto será bem empregado. E, eleito, Pedro Dantas, não mais deixará a Câmara, a menos que para ascender a cargos eletivos noutros, pois essa expressão homem do povo, tão deturpada neste tempo de propaganda eleitoral, só deixará de aplicar-se ao candidato do PR se quisermos considerar que êle é um pouco mais, porque ama o homem do povo mais do que o suficiente para representá-lo e defendê-lo, como expressão popular da maior elevação numa câmara legislativa.

A carta do sr. F. Normino, depois deste registro, foi encaminhada à Pedro Dantas, que é o verdadeiro destinatário.

EFEMÉRIDES

17 DE SETEMBRO

1757 — Nasce em Paracutú, Minas Gerais, Francisco de Melo Franco.

1768 — Nasce em Natal Miguel Joaquim de Almeida Castro, padre Miguelinho, que seria mais tarde uma das figuras da revolução pernambucana de 1817.

1843 — Morre em Niterói José Albano Fragoso, 1.º presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Brasil.

1853 — Nasce em Larangeiras, Sergipe, Horacio Pinto da Hora.

1857 — Nasce em Salvador Francisco de Castro, eminente médico brasileiro, professor, poeta e escritor, membro da Academia Brasileira de Letras.

1860 — Nasce no Rio de Janeiro André Gustavo Paulo de Frontin.

1875 — Decreto concedendo anistia a Frei Vital e d. Antonio de Macedo Costa.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor Gerente	43-3631
Gerência	23-4543
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Países da Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,32 53	4,21 27
Peso argentino	1,37 55	1,34 75
Peso argentino	7,64 08	7,36 67
Peseta	1,70 98	——
Peso Boliviano	0,31 20	——
Libra	52,41 60	51,46 48
Franco francês	0,05 35	0,05 28
Franco belga	0,37 70	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 24
Soles Peruano	1,20	——
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 78
Florim	4,91 40	4,82 48
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 64

CAMARA SINDICAL

Em 15 de setembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Dinamarca	2,73 53
França	0,0535
Portugal	0,66 62
Nova York	18,72
Suiça	4,33 24
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Espanha	1,70 98
Uruguai	7,65 64
Holanda	4,91 40
Suécia	3,62 09

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFÉ

Não funciona, aos sabados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatistico

Entradas	Saidas
De Pernambuco	
Do Estado do Rio	8.649
TOTAL	8.649
Saidas	18.100
Existência	68.062

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Cristal amarelo	177,00
Branco cristal	193,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
Da Paraiba	——
De Natal	——
De São Paulo	——
TOTAL	——
Saidas	661
Existência	1.059

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	270,00	275,00
Seridó (tipo 4)	265,00	268,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	245,00	247,00
Sertões (tipo 5)	228,00	230,00
Ceará (tipo 3)	228,00	230,00
Ceará (tipo 5)	214,00	216,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	225,00	227,00
Paulista (tipo 5)	214,00	216,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão sacas	834	430
Farinha sacas	950	800
Milho sacas	——	100
Açúcar sacas	15.179	4.000
Charque fardos	——	——
Banha caixas	3.751	900
Arroz sacas	14.345	3.200
Manteiga quilos	254	——
Cebolas, caixas	657	——

CAFÉ

Santos, 16

Em Santos (Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	——	202,50
Tipo 4, duro	——	198,50
Tipo 5, duro	——	198,50
Posição	——	Estável
Embarques	9.832	91.885
Exportação	44.864	39.159
Existência	1.811.802	2.032.216
Saidas	23.625	35.939

VITORIA

Vitoria, 16

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 162,60 por dez quilos.

— No preço acima já está incluida a taxa e imposto sobre vendas e consignações.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 1°

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Demerara	138,00	138,00
Cristal	150,00	150,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Somenos	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	——	——
Desde 1.° de Se- de 60 quilos	31.299	31.299
Exportação	4.700	——
Existência	24.359	31.059
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 16

Preços	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 3, Comp.	258,00	[illegible]
Matas:		
Tipo 5, Comp.	270,00	260,00
Mercado	Firme	Firme
Entradas:		
Desde ontem em f/ de 80 quilos	——	——
Desde 1.° de Setembro p.p.	5.476	5.476
Existência	12.935	13.635
Exportação	——	——
Consumo	700	700

Em Nova York

Nova York, 16

Meses:	Abert.	Fech.
Outubro	41,14	41,14
Dezembro	41,13	41,11
Março 1951	41,15	41,08
Maio 1951	40,85	40,83
Julho 1951	40,15	40,05
Outubro 1951	35,74	35,57
American M. Uplands	——	42,04

— Na abertura — Estável, com alta de 1 a 7 e baixa de 3 a 4 pontos.

— No fechamento — Estável, com alta de 18 a 38 e baixa de 17 pontos.

INICIADA AS OBRAS DO TUNEL DO PASMADO

Foram iniciadas, ontem, as obras de construção do viaduto que ligará o tunel do Pasmado as pistas de grandes velocidades para veiculos, na praia de Botafogo, providencia que servirá para desafogo ao trafego na zona sul.

Com a presença do prefeito Mendes de Morais, do engenheiro Mario Cabral, Secretario Geral de Viação e Obras Publicas, foi pelo prefeito ligada a chave eletrica para a primeira explosão das minas necessarias à escavação da rocha, a fim de permitir a abertura do vão destinado a construção do referido viaduto.

A obra será feita em concreto armado, com 25 metros de vão livre, 25 metros de largura total e com 5 metros de largura livre, medida abaixo de sua estrutura. Duas pistas independentes servirão para o trafego de automoveis com 10 metros de largura, e outra destinada aos bondes, com 6 metros separadas por um refugio de 3 metros. Para os pedestres foi prevista a construção de passeios laterais, com 3 metros de largura cada um.

O termino dessas obras, está marcado para o proximo mês de desembro quando possivelmente será entregue ao trafego.

CONFIE À
CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA
a guarda e administração de suas apólices e títulos de qualquer natureza, isentando-se dos cuidados de sua conservação e dos encargos do recebimento de juros, prêmios e valores de resgate.
Avenida Treze de Maio, 33-35 - 4.° Andar
Das 12 às 17 horas

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES
SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK
e Vice-Versa
ANUNCIA AS
próximas saídas para B. Aires; para New York
n.m. "RIO JACHAL" ... 22/9 14/10
n.m. "RIO DE LA PLATA" ... 2/10 28/10
n.m. "RIO JACHAL" ... 13/11 2/12
n.m. "RIO DE LA PLATA" ... 27/11 16/12
Informações e reservas de passagens nas
Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.° andar — TEL. 43-4994

"NOSSA CAUSA NÃO É DE UM HOMEM NEM DE UM PARTIDO"

(Conclusão da 2ª Pagina)

Sem esta garantia, não se normalizará a produção industrial como a da madeira. Não contando com o financiamento, depende ela das vendas para o exterior, a fim de manter o proprio suprimento regular do mercado interno, pois este adquire tipos e qualidades diversos dos que são colocados no mercado internacional, embora produzidos simultaneamente.

Urge, aliás, estabelecermos uma politica florestal de assistencia segura e produtiva aos depositos vegetais, como, de resto, o orador que vos fala já teve ensejo de preconizar em Curitiba.

Deverão tais medidas articular-se com as do fomento agro-pecuario, de modo que o trabalho nas fazendas possa desenvolver-se sem prejuizo das nossas matas, como vem acontecendo até agora, e para que estas ultimas continuem a ser uma base de riqueza publica, neste e em outros Estados, com a adoção de metodos modernos de silvicultura e a determinação de áreas florestais reservadas para a industria.

SANEAMENTO E RECUPERAÇÃO

O governo central está promovendo em Santa Catarina uma atividade que deve prosseguir corajosamente, pelo que representa para as populações rurais. Todo o louvor é devido à obra de saneamento e combate à malaria na região litorânea.

Sendo a mais povoada no Estado, e, de um modo geral, apresentando um dos mais altos padrões de vida no país, essa região, oferece, contudo, algumas faixas de menor progresso economico, e seus rios obstruidos reclamavam trabalho de engenharia sanitaria.

Com as medidas postas em pratica, e a serem continuadas ativamente, não apenas a malaria desaparecerá dentro em pouco: ter-se-á, tambem, assegurada a recuperação de antigas áreas agricolas, que começam a repovoar-se, como sucede em Guaporanga, ao influxo do nucleo colonial.

Santa Catarina, de há muito, já atingiu à madureza economica e a madureza politica. Seu povo, culto e afeiçoado às mais diversas formas de trabalho intelectual e fisico, sabe governar-se e distinguir o governo que melhor convém ao país. Por isto vos entregamos a nossa causa. Não é a causa de um partido só, e muito menos a de um homem. E' a causa da ordem politica e do progresso material, no clima de liberdade e de compreensão entre os homens.

Aqui mesmo em Santa Catarina, brasileiros ilustres poderiam ser indicados para a chefia do governo central, e dela se desincumbiriam com honra. Se, entretanto, esta escolha não se consumou, nem por isso é menor o apreço nacional por este Estado modelo, que terá sem duvida, no futuro quadro politico do país, a posição de destaque e a autoridade a que faz jús pela sabedoria de seus homens publicos e pelo seu indice de civilização.

Se os partidos politicos, pelos quais se manifesta a vontade do país, são nacionais na concepção do legislador, nacional deve ser tambem o sentimento que anima a nossa vida publica. Estou certo de que assim o entende a vossa leal e esclarecida provincia.

A situação que divisamos é esta: um pleito, e a natural interrogação quanto ao futuro. Saibamos responde-la de maneira a garantir a paz e a utilidade deste futuro.

Para isto, devemos aplicar o voto à finalidade que ele precisa ter, a fim de que não seja apenas o cumprimento aborrecido de uma obrigação, ou um protesto individualista a perder-se no vácuo.

O voto precisa ser usado na defesa das franquias constitucionais, no proposito de vencer os aspectos retardatarios da nossa economia e da melhor organização do trabalho e mais garantia ao trabalhador, num sistema de cooperação em que não sofram uns em beneficio da prosperidade de outros.

Assim deve ser o voto: base para um bom governo, generoso e ativo, e não instrumento de ambição pessoal ou de sonhos mais ou menos vagos.

Sem ter naturalmente o monopolio do bom-senso e do patriotismo, a vigorosa força dos partidos democraticos, que nos distinguiu com a sua escolha, pode entretanto pleitear com serenidade os vossos sufragios, pois não está a serviço de um homem, nem de um grupo, nem de uma abstração, mas do proprio Brasil.

Agradecendo-vos a acolhida generosa que nos dispensastes, nós vos saudamos com alegria civica. Santa Catarina, fiel à sua tradição e tendo na sua vida presente a honrar-lhe o passado glorioso no alto posto de vice-presidente da Republica, a figura eminente de seu ilustre filho Nereu Ramos, herdeiro de uma linhagem segura de valores, haverá de cerrar fileiras em torno de uma cruzada que se nos afigura redentora.

Ergamos nossos pensamentos pela grandeza crescente desta grande provincia e pelo continuado prestigio de seus filhos, em um dos quais a de nosso querido amigo governador Aderbal Ramos da Silva pediu licença para configurar as marcantes virtudes do povo barriga verde.

EM ITAJAÍ

"Há poucas horas, em Florianópolis, tivemos ocasião de saudar o povo de Santa Catarina, ali representado por alguns dos valôres mais expressivos de sua vida política, econômica e cultural.

E também nos foi grato, ao ensejo daquela visita que lamentamos haja sido tão breve, tratar de problemas — como o do carvão e o da energia elétrica — de fundamental interêsse para a economia da diligente coletividade catarinense, que oferece num modelo de organização do trabalho industrial e do trabalho agrícola que é motivo de orgulho para o nosso país.

Em contáto, agora, com a população da industriosa e bela Itajaí, apraz-nos falar-nos de outras questões que, de perto, tocam aqueles que, no vale deste rio hoje famoso, ou nas regiões vizinhas, edificaram esplêndidas cidades e tornaram o campo num jardim. Um jardim de idílica beleza, em que os olhos do homem se extasiam e o seu coração se alegra, pela certeza dos abundantes frutos da terra.

COLONIZAÇÃO E CIVILIZAÇÃO

O observador dos fenômenos sociais vem encontrar em Santa Catarina resposta a uma indagação das mais relevantes: Como transformar regiões bravias e indevassadas, em áreas abertas à civilização, para a alegria do homem entregue aos seus labores pacíficos?

Ainda agora, comemorou-se com expansões festivas o centenário dêsse grande núcleo de atividade humana, sabiamente orientado, que é Blumenau. E' tôda uma experiência histórica, a nos demonstrar os resultados de uma ação inteligente e pertinás, baseada no princípio do trabalho livre e na adaptação perfeita do homem à terra.

A LIÇÃO DE BLUMENAU

Há 100 anos atráz, dezessete europeus, trazidos pelo admirável pioneiro e colonizador que foi Herman Blumenau, fundavam em terra catarinense um humilde estabelecimento rural que é hoje a grande, rica e florescente cidade de que todos se orgulham, tendo servido ainda de semente para mais oito municípios prósperos do vale abençoado.

Esses dezessete primeiros povoadores não tinham sido recrutados ao acaso. Havia entre êles, os lavradores, o agrimensor, o carpinteiro, o marcineiro, o ferreiro, o veterinário, que seriam reclamados pelos trabalhos iniciais de desbravamento e de organização do núcleo colonial, junto à embocadura do ribeirão.

Começou então a luta áspera, mas consciente, cortada de percalços de tôda a sorte e que iria ter como resultado a vitória de um ensaio de colonização conduzido com alto pensamento civilizador.

Homens ativos e de bôa formação moral, que não encontravam na Europa condições para desenvolver suas aptidões, presos como se achavam ao regime da propriedade aristocrática, puderam realizar na mata brasileira, sob clima propício, algo que hoje encanta os olhos e o espírito do viajante: uma sucessão risonha de searas e de cidades que se entrelaçam e se confundem, e onde o confôrto da eletricidade abrange centros urbanos e núcleos rurais, dando a todos o mesmo ensejo para uma vida feliz e criadora.

A PEQUENA PROPRIEDADE

Pódem os catarinenses de hoje mostrar com desvanecimento o quadro de uma existência social que reune um índice elevado de desenvolvimento agrícola a um padrão não menos surpreendente de atividade industrial. A evolução da economia simples do campo para o sistema complexo de hoje se fez com espontânea vitalidade, graças a êsse prodigioso fermento de um bôa imigração, canalizada para locais adequados e servida pelo incentivo da pequena propriedade.

A importância do regime de fracionamento das grandes extensões de terra em áreas facilmente colonizáveis, está manifesta nestes dados: a imensa região centro-oeste do país, de tão grandes possibilidades econômicas, dispõe apenas de cerca de 66 mil emprêsas agro-pecuárias, ao passo que sómente no sul do país, em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tais emprêsas atingem à casa de 636 mil, produzindo uma riqueza inestimável para o organismo nacional.

Aí está uma primeira indicação, entre muitas, a terem em mira no trato da questão do povoamento de nosso país, onde sobram terras para exploração agricola, e entretanto, sofrem cronicamente de crise as atividades dessa exploração.

ATRAÇÃO DAS CIDADES

Si em alguns casos, a procura de lotes colonizáveis é superior às possibilidades de distribuição, a causa dêste interêsse especial se esclarece ao primeiro exame: essa procura numerosa se dirige exclusivamente para as terras situadas na esfera de influência de grandes centros urbanos, como é o caso da baixada fluminense, onde 3.600 pedidos aguardam solução.

Se a Diretoria de Terras e Colonização se propõe a encaminhá-los às colônias agricolas nacionais, onde há sobra de espaço, poucos são os pretendentes que aceitam a troca. Está assim caracterizada mais uma vez a atração irresistivel da metrópole, que tende a transformar em deserto o campo brasileiro, se não adotarmos uma política rural de fixação do homem à terra, pelo atrativo da posse e pelo uso da técnica a serviço do confôrto.

REORGANIZAÇÃO DA VIDA RURAL

Não haverá talvez hoje no Brasil problema de maior premência que a refórma da vida rural. Já o sentiu com agudeza o govêrno Dutra, ao propôr ao Congresso uma lei agrária que vitalize o homem do interior, dando-lhe instrumento de trabalho para atingir a uma produção maior e melhor, e para viver com plenitude e dignidade da condição humana.

Os pontos basilares desta lei — fomento à agricultura, pequena e média, crédito aos lavradores, mecanização do trabalho, seleção de espécies vegetais e animais, eletrificação rural, vias de comunicação, instrução elementar e profissional e saneamento — constituem matéria para a mais intensa preocupação, visível nos esforços que já se vêm fazendo para planificar o trabalho de nossa geração, nêsse amplo setor.

O futuro govêrno contará para essa tarefa com os recursos do Plano Salte, além das verbas orçamentárias normais, e é lícito depositar as mais fundadas esperanças na ação organizada, que se vai empreender, uma vez que não lhe faltem o concurso das administrações estaduais e municipais e das associações de classe, e a solidariedade da população em geral.

A MÃO DE OBRA EUROPÉIA

Se a recuperação da vida rural pressupõe amparo aos homens que a ela se consagram, exige também acréscimo de mão de obra em vastas proporções. Teremos de recorrer assim à imigração intensiva, como já fizemos no passado, em que parte consideravel do trabalho produtivo, entre nós, foi dévida ao emigrante europeu, assimilado gradativamente em nossa pátria. Dada a índole receptiva e cordial dos brasileiros.

Com efeito, devemos proclamar a contribuição trazida ao progresso nacional pela massa de cinco milhões de emigrantes introduzida no Brasil no decorrer dos últimos cento e trinta anos, que marcam a nossa transformação de colônia em nação soberana e democrática, já situada na vanguarda dos povos a que pertence o futuro.

Esse movimento emigratório, só ultrapassado pelo que se verificou em benefício dos Estados Unidos e da Argentina, coincide com a fase de maior desenvolvimento material do país, e a sua brusca estagnação, há vinte anos atrás, veio paralisar o crescimento animador de muitas atividades de interesse geral.

LEGISLAÇÃO A CORRIGIR

A situação a que chegamos hoje, em matéria de imigração, por fôrça de leis emaranhadas e divergentes, que tudo dificultam e parecem querer impedir o convívio dos brasileiros com a gente laboriosa que deseja procurar-nos, é verdadeiramente deploravel.

Para remediá-la tudo vem fazendo o govêrno Dutra, sob cujas vistas o Brasil já deu agazalho à cêrca de 25 mil deslocados europeus, tanto agricultores como trabalhadores industriais, num movimento que dignifica a nossa concepção dos deveres da fraternidade humana, e recomenda do mesmo passo o nosso zêlo pela incorporação de elementos socialmente úteis.

Tudo há a fazer, entretanto, em matéria de política imigratória, que pede uma revisão completa de critérios e normas vigentes.

O Brasil não pode ter seu desenvolvimento natural entravado pela desconfiança primitiva em face do imigrante moral e materialmente sadio. Temos de atraí-lo para o nosso solo e de alojá-lo em condições que lhe permitam prosperar e radicar-se na terra que escolheu e onde não entrará em competição com o trabalhador nacional, pois sobram áreas, ofícios e empreendimentos para tôdas as pessoas de boa vontade.

MULTIPLICIDADE DE ÓRGÃOS

Seis são os órgãos federais que cuidam da questão do imigrante. O Conselho de Imigração e Colonização, subordinado à Presidência da República; o Departamento Nacional de Imigração, pertencente ao Ministério do Trabalho; a Divisão de Terras e Colonização, integrada no Ministério da Agricultura; o Departamento do Interior e Justiça, componente do Ministério de igual nome; a Divisão de Passaportes, adstrita ao Ministério das Relações Exteriores; a Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, sob a autoridade do Departamento Federal de Segurança Pública, e o Serviço de Saúde dos Portos, na alçada do Ministério da Educação e Saúde.

NOVA CONCEPÇÃO DO PROBLEMA

Está-se a ver que tamanha variedade de órgãos, já encontrada pelo atual govêrno, e que só poderá ser reduzida pelo Poder Legislativo, diminui o rendimento dos serviços, torna difícil a coordenação, e pesa no orçamento federal.

E' sem dúvida necessário traçar as linhas de nova política imigratória, entregando-a a um órgão centralizador da atividade, que tenha por escôpo cuidar do tríplice aspecto do problema: imigração — colonização — assimilação.

Deverá êsse orgão absorver os recursos das repartições hoje disseminadas, e contar ainda com renda própria, baseada na arrecadação do sêlo de imigração, que, montando embora a quantias volumosas desde 1938, nenhuma vantagem especifica trouxe ainda ao país, pois vem sendo absorvida na renda geral, e jamais aplicada aos fins especiais a que se destinam.

O orgão que assim se estabelecer terá como sua atribuição exclusiva superintender, coordenar e executar todos os serviços referentes a seleção, transporte, entrada, hospedagem, distribuição, colocação, assimilação e naturalização de estrangeiros. Adotará medidas que evitem a concentração e enquistamento de grupos não assimilados em qualquer parte do nosso territorio. Estudará os fenomenos migratorios internos e a permuta interestadual de trabalhadores patrícios, assistindo-os, orientando-os e dirigindo-os de modo a que não fiquem em situação desvantajosa perante os estrangeiros, e sejam mesmo aproveitados na forma preferencial estabelecida pela Constituição.

Deverá ainda elaborar e executar projetos de colonização e desenvolver o povoamento das zonas que ofereçam condições propícias à emigração, sugerindo aos órgãos especializados o saneamento e a recuperação de outras zonas que não ofereçam tais condições, mas possam facilmente ser aproveitadas.

Caber-lhe-á, por último, fundar, instalar a manter colônias agricolas, núcleos coloniais e agro-industriais, com a segurança de posse integral da terra pelos seus cultivadores, e promover a desapropriação parcial ou total das terras a serem povoadas e colonizadas.

Essa, a grande tarefa que se espera do órgão nacional da imigração, a agir em absoluta comunhão de vistas com toda a administração pública, pois será pela assistência multiforme desta que se previnirão os conflitos sociais e a inadaptação de grupos técnicos, sempre evitável quando se presta assistência efetiva ao imigrante e quando é ele convidado a participar harmonicamente de nossa vida e do nosso bem-estar.

A IMIGRAÇÃO EM SANTA CATARINA

O candidato das forças democraticas coligadas à Presidência da República sente-se feliz em poder desenvolver entre vós estas idéias, por ser Santa Catarina, como ficou dito, um ponto onde se atingiu a um grau avançado de integração do esforço estrangeiro na grandeza nacional. Aqui, europeus e americanos do sul se uniram para construção de uma patria nova, que não alimenta prevenções, e marcha para um futuro grandioso.

De resto, a recuperação de vossas regiões litoraneas, infestadas pela malaria, e que ora vão ressurgindo para o trabalho pedirá, por certo, novos contingentes de colonos europeus, a se incorporarem pacificamente no panorama brasileiro, com o mesmo espírito de colaboração em prol do enriquecimento nacional.

LAVOURA E PECUARIA

Falando-vos do problema da mão-de-obra européia e dos propositos do govêrno, quanto a reorganização da vida rural, aludimos, em termos gerais, aos objetivos da lei agrária. Particularizando o programa do candidato, no que concerne ao Estado de Santa Catarina, diremos que uma das nossas preocupações dominantes seria intensificar aqui a cultura dos produtos de clima temperado, a que o sul do país oferece áreas tão favoráveis.

Urge estimular a produção de centeio, aveia, linho, alfafa, e sobretudo cevada, pois o país está dispendendo acima de cem milhões de cruzeiros por ano com a aquisição dêste alimento no estrangeiro.

O mesmo se deverá fazer com as chamadas frutas européias, cuja importação é superior a 200 milhões de cruzeiros anuais.

Precisamos continuar a prestar assistência técnica e econômica à cultura do trigo, inclusive assegurando paridade de preço entre o grão nacional e o estrangeiro, e dedicar atenção especial aos moinhos do interior, para facilitar-lhes o trabalho.

Já deve ter repercutido em Santa Catarina a insistente campanha em favor do alargamento do crédito rural, que vimos fazendo em todos os Estados do país.

Como em toda a parte, aqui se necessita de dinheiro a taxas accessíveis e em momento oportuno, para enfrentar as duras contingências da vida do campo. Nosso propósito é êsse: obter do Congresso andamento pronto para reforma bancária e a criação do Banco Rural e, enquanto isto não se fizer, movimentar as carteiras existentes, para que a vida rural brasileira desperte do seu letargo.

A medida, para ser justa, há de se tornar extensiva aos criadores que no planalto de Lages e São Joaquim, e nas várzeas litorâneas, realizam dois tipos distintos de atividade pecuária, dedicando-se uns ao gado de corte e outros ao gado leiteiro. Precisam êles ainda de todo o auxílio e assistência no combate à aftosa e à peste suina.

A orientação oficial deve firmar-se, pois, no sentido de aparelhar com esmero os serviços que o Ministério da Agricultura vem mantendo no Estado e que necessitam de ampliação.

BONS TRANSPORTES PARA O ESTADO

Quanto ao sistema federal de transportes, que vem sendo executado, cumpre não apenas darlhe continuidade, com a conclusão da ferrovia Rio Negro-Caxias e do prolongamento dá Santa Catarina até o pôrto de Itajaí, como promover a ligação desta com a Rio Negro-Caxias, vencendo a serra geral a oeste da cidade do Rio Grande do Sul e carreando para os portos do litoral produtos valiosos que, sem essa ligação, teriam de percorrer distâncias bem maiores, no rumo da exportação.

No que tange às rodovias, o plano nacional deverá levar a efeito não apenas a ligação Mafra-Lages, ora em adiantados trabalhos de construção, e a Joinvile - Florianópolis - Pôrto Alegre, para as quais constam dotações no Plano Salte, como deverá promover, quanto antes, a construção da transversal de Santa Catarina, que, com início no pôrto de Florianópolis, deverá atingir a fronteira oeste.

Dessa forma teremos, em parte, assegurada a articulação da economia das regiões centrais e ocidentais do Estado aos principais centros políticos e ecoômicos do litoral. De outra parte, a penetração dessa rodovia até o Vale do Rio Uruguai possibilitará a integração da população nacional das fronteiras na vida econômica e cultural do país, questão que ocorre em várias faixas de nossas lindes.

PORTOS E RIOS

Encaminhadas desta maneira as principais linhas de transporte interior, urge concluir o aparelhamento dos portos de exportação, a fim de expandir-se o comércio catarinense, evitando o recurso de que muita vez tem de lançar mão, de obter intermediários nos portos de Santos e Rio, para que saus produtos alcancem o consumidor externo.

São Francisco, um dos centros de navegação de maior intensidade no sul do país, precisa ter concluídas as obras de seu pôrto, cumprindo movimentar para isto os recursos financeiros que se fizerem necessários.

Laguna e Itajaí, por sua vez, reclamam obras portuárias que não devem ser adiadas, e que o Plano Salte permitirá executar, da mesma maneira que, graças a êle, podemos contar com recursos para melhoria das condições de navegabilidade nos rios Itajaí-Açu, Itajaí do Oeste, Cachoeira, Tubarão, Arassanguá e outros e na Lagoa Saguaçu.

Se o sufrágio dos seus concidadãos lhe der a vitória, o candidato das fôrças democráticas coligadas não descurará os problemas desta região, pois, longe de terem caráter local, êles assumem importância nacional, tão ligados se acham aos interesses maiores de nosso país, em sua vida social, cultural e econômica.

'A medida que o pleito se aproxima, as situações se aclaram, as perspectivas se descortinam, e um balanço de forças se torna possível. E' com satisfação que podemos anunciar aos nossos bravos companheiros que nossa vitória já se entremostra. Ela pertence ao candidato, nem exprime a consagração duma personalidade singular. Esse candidato se orgulha de ser apenas um cidadão entre os outros, um obreiro modesto da coletividade. A vitória pertence ao nosso grande Partido e às fôrças que com êle associaram. A vitória pertence aos princípios que encarnamos, aos ideais que exprimimos, pelo bem de nossa grande Pátria.

Agradecendo as generosas palavras com que nos saudaram o ilustre prefeito Arno Bauer e o nobre deputado Heitor Liberato, elevemos nossos pensamentos em sincera expressão votiva pela crescente prosperidade da grande terra de Lauro Miller".

"Não ficaram saldados os nossos compromissos perante o Rio Grande do Sul, com a simples visita à Pôrto Alegre, no início desta campanha.

Um dever de civismo e uma simpatia espontânea atraiam-nos até esta cidade, a que em hora feliz se conferiu o título de Princesa do Sul.

Princesa é realmente Pelotas, não porque cultive qualquer sentimento aristocrático, mas porque se elevou a um alto ponto de hierarquia social pelo prestígio de suas escolas, de suas fábricas, de suas instituições culturais e de assistência, e da riqueza multiforme elaborada pelos seus filhos, seja nas lidas urbanas seja nos mistéres do campo.

Que brasileiro de boa índole não se sentirá contente em pisar este chão, ao saber que aqui em Pelotas, há 62 anos já se ministra o ensino agronomico através de um estabelecimento justamente acreditado no país inteiro; que aqui se fazia há mais de 40 anos uma experiência pública de agricultura mecanizada; que em Pelotas se constituiu o primeiro núcleo verdadeiramente organizado e moderno da vida rural no Rio Grande do Sul?

Pousamos hoje uma cidade rica, de efetiva cultura material e do espírito, numa cidade que, às realizações monumentais de sua gente na ordem prática, pode juntar ainda o florão de ser berço de um dos grandes escritores brasileiros, só agora realmente revelado à surpresa dos leitores: o admirável Simes Lopes Neto.

Uma cidade, enfim, que aponta à reverência da Nação, gerações sucessivas de figuras políticas da maior projeção no cenário do Império e da República, onde ainda hoje os seus descendentes mantem acesa a velha e gloriosa tradição de civismo e de devotamento ao bem público.

Prestando a homenagem reverente a que faz jus o esforço civilizador do pelotense, aqui estamos, amigos e companheiros, para um entendimento cordial em face dos problemas deste instante, e dos deveres que a todos nos incumbe.

O Rio Grande do Sul, despertou em bôa hora para a compreensão de uma das magnas questões de nossos dias, que é a de pôr a eletricidade a serviço do bem-estar de todos, e não apenas de minorias aglomeradas nos grandes centros.

O plano de eletrificação traçado pelo vosso esclarecido govêrno, está em franca e vitoriosa execução, e a ele não devem faltar o apoio intransigente do govêrno federal, nos próximos cinco anos.

Assim, o futuro govêrno dêste Estado, que contamos, seja confiado às mãos honradas do ilustre riograndense Cilon Rosa, há de ter tôda a colaboração do govêrno da República.

Estais interessados de perto no êxito da batalha da eletrificação. Se Pelotas é hoje um núcleo invejável de riqueza elaborada, não é menos certo que seu impeto criador sofre as restrições impostas pela carência de energia elétrica.

A usina a carvão, que vos abastece, constitui testemunho de tempos idos, e já não reflete o vosso presente nem atende ao vosso futuro. A solução que se impõe é a central de Candiota, a derramar seus benefícios por tôda a região sulina do Estado, e a acelerar as enormes possibilidades industriais de Pelotas.

A construção da Usina de Camaquã, com o aproveitamento de sua barragem para a irrigação da zona rural, é outro serviço que não poderá sofrer retardamento ou quebra de ritmo.

O candidato que vos fala, está consciente de seus deveres para com a comunidade, e, se nos distinguir a preferência das urnas, cumprirá o compromisso de auxiliar pelos melhores meios a execução desse programa benemérito.

Outras necessidades vossas estão presentes à nossa vista, e no futuro deverão ser satisfeitas com o mesmo desvêlo que lhes vem consagrando o presidente Dutra. Assim, as obras de saneamento ao longo dos arroios Pepino e Santa Bárbara.

O ensino em Pelotas atingiu a um nivel tão elevado que sua própria evolução, exigindo mais técnica, exige tambem maiores recursos. Por isto, não poderá a administração federal faltar ao amparo merecido pelos vossos estabelecimentos de ensino superior nem deixar de aprimorar cada vez mais vossa Escola Técnica e vosso Instituto Agronômico. Ao mesmo tempo, o ensino popular não deverá perder, aqui em todo o Rio Grande do Sul, aquele impulso decisivo que lhe deu a administração federal nos últimos quatro anos, de corajoso combate ao analfabetismo.

Todas as vozes autorizadas pedem a reconstrução do porto. E' tarefa do governo estadual, mas não lhe deve faltar a cooperação financeira da União, que tem vivo interesse economico no assunto.

A estes e outros trabalhos uteis em vosso municipio e em todo o país, amigos pelotenses, contamos consagrar o devotamento total dos quadros administrativos, num periodo de governo que estamos disputando não para satisfazer desejos ou ambições pessoais, mas para servir lealmente aos nossos patricios.

Sois bastante experimentados na luta politica para distinguir a clareza e honestidade de nossos propositos. Sabeis que qualquer governo realmente bem constituido e disposto a trabalhar em favor da população encontra, no Brasil, imensas atividades a promover, e precisa contar para isto com o apoio generoso dos homens de bem.

Por este motivo, é convocada a brava população de Pelotas. Ela deve juntar suas energias aos esforços dos brasileiros de todos os rincões que neste momento se unem fraternalmente para a lida comum.

Não estamos combatendo ninguem, nem pretendemos incompatibilizar qualquer brasileiro com a opinião nacional.

Muito menos, negariamos às verdadeiras expressões politicas o apreço devido às obras que hajam realizado.

Nosso encontro não é com o passado, nossas aspirações não se concentram na espreiteza do presente. Pretendemos um Brasil mais rico e mais organizado, em que a aliança das vontades e dos corações se faça em torno dos nossos ideais mais puros e comovedores.

Riograndenses, amigos, contamos convosco para as tarefas de construção de amanhã! Contai conosco para a solução de vossos problemas!"

Getúlio Ainda Em Excursão Em S. Paulo

O sr. Getúlio Vargas visitou, ontem, as cidades de Poços de Caldas, no Estado de Minas, Taubaté, Rio Claro, Jundiaí e Campinas, no Estado de São Paulo, pronunciando em cada uma delas um pequeno discurso de propaganda da sua candidatura.

Cumprindo uma exigência que lhe teria sido feita pelo sr. Ademar de Barros, financiador da sua campanha, o sr. Getúlio Vargas recomendou ao eleitorado paulista os nomes dos srs. Lucas Garcez e Erlindo Salzano, para governador e vice-governador do Estado, além do sr. Cesar Vergueiro, para senador.

Em Poços de Caldas, o candidato da Coligação PTB-PSP, repetindo os seus ataques costumeiros ao govêrno do Presidente Eurico Dutra, declarou entre outras coisas o seguinte: "A palavra-chave dêste quinquênio é realmente a palavra crise — crise nas estâncias minerais, crise na pecuária, crise no algodão, crise no crédito geral e no crédito à lavoura, em especial, crise nos trabalhos e crise no trabalho".

Não É Candidato Por Qualquer Partido

Comunica-nos: "O 1.° Tenente Luiz Gonzaga de Miranda declara que não é candidato a qualquer posto eletivo, por quaisquer dos partidos políticos.

Esta declaração se prende ao fato de haver um candidato à vereança desta Capital com o nome idêntico ao seu, e tem por fim evitar equívocos por parte dos seus colegas e amigos".

Para Deputado
P. R.
José Torres Martins
Serventuário da Justiça

PARA VEREADOR
PROF. TACIEL CYLLENO
CÉDULAS:
RUA TEÓFILO OTONI, 162
TEL. 43-1096

LOUÇAS, CRISTAIS
TALHERES E ALUMÍNIOS
A CASA OLIVEIRA LEITE
E' a maior distribuidora, atacado e varêjo
PRAÇA MONTE CASTELO, 32
(Antigo largo do Rosário)
Próximo ao largo de São Francisco

ARTES

A UNESCO e a Proteção Artística

Antônio Bento

O problema da defesa do patrimonio artistico e histórico do Brasil é uma das obras de que se pode orgulhar a cultura brasileira contemporanea. Ouvi na Europa elogios rasgados à inteligencia e ao trabalho de Rodrigo M. Franco de Andrade, criador desse serviço no país e seu dirigente insubstituível, pelo conjunto de qualidades de que é dotado.

Chefiar um serviço dessa natureza é tarefa dificil e complexa em países como o Brasil, onde não existe o respeito tradicional que o europeu vota aos seus monumentos históricos e artisticos.

A UNESCO, no capítulo das atividades culturais que pretende realizar, no ano próximo, deu atenção especial ao problema da proteção às obras históricas e aos proprios artistas. Segundo li no projeto das resoluções que serão executadas em 1951, a proteção às obras artisticas e aos seus criadores será intensificada, uma vez que cada país tem o dever de conservar as obras e monumentos históricos existentes em seu territorio. Essa tarefa deve ser realizada como uma obrigação do Estado para com o seu povo e o conjunto da humanidade.

A UNESCO, de sua parte, estimulará esses serviços e prestará auxilio aos mesmos, através dos metodos de cooperação internacional. Com esse propósito, ampliará o intercambio de informações referentes à aplicação das técnicas mais modernas, que poderão ser utilizadas em todos os países. Prestará tambem assistencia técnica às nações cujos recursos próprios sejam insuficientes, ajudando-as, em casos excepcionais, na procura dos fundos indispensáveis à realização de trabalhos urgentes.

Como o acesso a locais de importancia arqueológica é às vezes difícil, em determinados países, a UNESCO procurará resolver a questão através de soluções jurídicas adequadas, tomando a iniciativa de propor os acordos internacionais que para esse fim se tornarem necessários.

No Brasil, o S. P. H. A. N. está perfeitamente aparelhado para a realização dos serviços a seu cargo, sendo, entretanto, de toda a conveniência que entre em contato com a repartição competente da UNESCO, para a adoção, na parte que lhe toca, dos métodos modernos de proteção, de conservação e de restauração dos monumentos e lugares históricos, assim como das técnicas de conservação e de apresentação usadas nos melhores museus do mundo.

Cabe, por fim, ao Ministério da Educação, inteirar-se das medidas que a UNESCO vai adotar, com o objetivo de assegurar aos escritores e aos artistas condições mais favoráveis ao livre exercício de sua arte, inclusive no domínio complexo dos direitos autorais.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Aviatar. 4 — Ação. 7 — Raiva. 8 — Amargor. 9 — Mutilara. 11 — Cano de moinho. 12 — Fechada por cêrca de arame. 16 — Homem muito valente. 17 — Dotes naturais. 18 — Membro empenado das aves. 19 — Reza.

VERTICAIS: 1 — Desprezível. 2 — Época. 3 — Dificuldade, aperto. 4 — Diz-se do animal que compreende as palavras e se governa por elas. 5 — Possuir. 6 — Fôlha de palma. 10 — Filho de Noé. 12 — Mau cheiro. 13 — Gracejo. 14 — Aflição. 15 — Senhora.

Solução do PASSATEMPO anterior:
HORIZONTAIS e VERTICAIS — Janela — Aravil — Natura — Ovular — Tirapé — Alarés.

O Dia Astrologico

HOJE, 17 — Pode pedir favores, excursionar e iniciar viagem pela manhã. Amanhã será bom para tratar de assuntos jurídicos e financeiros. Quarto crescente, às 17,39 horas.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano, nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Sucessos sociais e tarde alegre. A noite não será agradavel. 5, 6 e 7; 22, 23 e 24. (horas e numeros).
— Lutas, contrariedades, madrugada difícil. 11, 14 e 16; 32, 40 e 87. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Dia de maus pressagios. 9, 10 e 11; 10, 20 e 21. (horas e numeros).
— Insucessos nos negocios e dissidios amorosos. 1, 2 e 3; 12, 13 e 14. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Decepções, prejuizos causados pelo outro sexo e perigo de escandalo. 4, 8 e 9; 14, 24 e 38. (horas e numeros).
— Desarmonia conjugal pela manhã. A tarde e a noite serão favoraveis. 12, 31 e 23; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Energias dispersadas, imaginação grandiosa e realização pequena. 11, 20 e 22; 11, 22 e 44. (horas e numeros).
— Instabilidade, excitação nervosa e pequenos prejuizos. 17, 18 e 19; 32, 41 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Espirito presunçoso e noticias contrarias. 13, 14 e 23; 51, 52 e 53. (horas e numeros).
— Desfavorabilidades e brigas com parentes ou amigos. 4, 5 e 24; 60, 70 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:
Ambiente favoravel em todos os setores. 2, 23 e 24; 13, 32 e 42. (horas e numeros).
— Exitos sociais, novos empreendimentos e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Mau dia para viagens maritimas e para encetar novos negocios. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18. (horas e numeros).
— Insucessos, irritabilidade e ciumes. A tarde será mais agra- HMHM RF RF davel. 13, 15 e 17; 22, 23 e 53. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:
Manhã favoravel para ativar negocios. A tarde será de sucessos nas reuniões sociais.
— Otimas realizações e alegrias sociais. 3, 4 e 8; 22, 34 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Adversidades, desarmonia no lar e perigo de escandalos. 13, ... (horas e numeros).
— Grandes esforços e pequenas realizações; a noite será agradavel, com encontros amorosos. 12, 14 e 22; 24, 34 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:
Disposição para organizar, pela manhã; a tarde será precaria, com dores de cabeça. 9, 10 e 11; 18, 19 e 20. (horas e numeros).
— Incompreensão, saude precaria e procedimento incorreto. 7, 10 e 12; 34, 23 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54. (horas e numeros).
— Versatilidade e trama de intrigas secretas. 7, 16 e 18; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Disposição ambiciosa, aventureira, egoismo e irresoluções. 5, 14 e 23; 41, 50 e 59. (horas e numeros).
— Probabilidades de exitos sociais e pequenos lucros em negocios fóra do ambito comum. 15, 16 e 17; 33, 34 e 4. (horas e numeros).

MIRAKOFF.



Vemos nesta foto SOMBRA as senhoras Horacio de Carvalho Junior e Nelson Baptista, senhorita Dora Teixeira e o Príncipe Dom João de Orleans e Bragança

"A MUSICA DE "AMEI ATE MORRER"

O conhecido compositor Victor Young, que tantas e tão belas paginas musicais foram por ele escritas e orquestradas para o cinema, como é o caso de "Por quem os sinos dobram", onde vamos encontrar os mais variados temas, cada um com a sua caracteristica propria, depois tornou-se o autor mais ouvido pela sua original e poetica criação de "Love Letters", e mais recentemente, "My Foolish Heart", composição que vem alcançando tão grande sucesso quanto a primeira. Victor Young, é o autor da melodia romantica que serve de fundo descritivo para o filme da Paramount, "Amei até morrer", que estará em cartaz a partir de amanhã, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock-Lobo.

"A VENUS DE FOGO" TEM UMA ESTRANHA HISTORIA DE AMOR

"A Venus de Fogo", filme da Pelmex, produzido por Salvador Osio, nos traz uma estranha historia de amor, desenrolada num elegante Clube noturno da Capital e terminada numa cabana perdida nas ilhas, onde a heroina, com sua beleza, era uma tentação ao crime e ao vicio.

Ela, que teve homens — elegantes, rolados a seus pés, pela suabel era, agora estava à mercê da brutalidade de homens rusticos e perigosos, mas foi ai precisamente, que ela encontrou o amor com que sonhava o seu coração.

Dois homens disputam Mercedes Barba em "A venus de fogo" (La Venus de Fuego).

Um deles é Fernando Fernandez, que canta o bolero "Hipocrita", com o mais forte dos sentimentos de paixão.

Assim, veremos em "A venus de fogo", que será estreiado segunda-feira, dia 25, em seis cinemas da linha do Presidente, o grande cantor mexicano, na sua criação maxima "Hipocrita".

"DOIS VALENTES, EM "ARMADILHA", QUE OS CINES METRO VÃO APRESENTAR:

Na dois herois, dois valentes, dois homens audazes à frente desse romance de aventuras, desse "Western" espetacular que os 3 cines Metro apresentarão quinta-feira e que, parece-nos, é o ultimo filme dirigido pelo saudoso Sam Wood: "Armadilha" (Ambush), realizado em grande parte em magnificos cenarios naturais, de vez que a ação eletrizante do filme requereu os grandes espaços.

Os dois valentes são Robert Taylor e John Hodiak, interpretando Ward Kinsman e Ben Lorrison, respectivamente.

A' frente do naipe feminino está a linda, dia a dia mais linda, Arlene Dahl, cuja popularidade cresce assinalavelmente.

Jean Hagen é outra boa figura da interpretação desse filme, cujo "suspense" desafiará a mais displicente dos espectadores.

"IWO JIMA", (O PORTAL DA GLORIA), FILME DA REPUBLIC

Se fosse possivel para aqueles que estiveram na luta, ver onde as verdadeiras cenas de combate tiveram efeito e aquelas filmadas para a pelicula "Iwo Jima" (O portal da gloria), que a Republic vai apresentar a partir do dia 25 deste, nos cinemas S. Luiz, Odeon, Rian, Carioca, Ideal, Maracanã, Mem de Sá, Monte Castelo, Floriano, Pirajá e Odeon, em Niteroi, que seria dificil distinguir-se os atores dos verdadeiros fuzileiros, exceto, naturalmente, quando seus interpretes estão em situação destacada, notadamente, John Wayne, John Agar, Forrest Tucker, Wally Cassell.

No naipe feminino, para dar melhor colorido às cenas, vamos ver Adele Mara e Julie Bishop, as unicas duas atrizes que tomam parte no filme da Republic, "Iwo Jima" (O portal da gloria).

TEATRO

A ENCENAÇÃO DE "CAMINHANTES SEM LUA"

Sábato Magaldi

Turkow marcou a encenação de "Caminhantes sem lua" de uma grande dignidade. Coordenou com absoluta segurança os diversos elementos da apresentação, tornando homogêneo o espetáculo, reflexo de uma unidade cênica inteligentemente traçada. Se não foi irrepreensivel o trabalho do diretor, creio que seus êrros podem ser tributados às deficiências do texto, e à escassez dos recursos técnicos auxiliares. Os pequenos senões ficam imperceptiveis diante do valor do conjunto — a austeridade, a sobriedade, a adequação psicológica que inspiraram a montagem da peça.

A marcação procurou, além de melhor fixar as intenções do texto, incorporar ao resultado cênico os belos efeitos da composição plástica. E o palco adquiriu, em alguns momentos, inegável majestade, pela grandeza sugerida no ambiente.

Por vezes, um personagem se desgarra da ação vivida por outros na mesma cena. Mas o descuido cabe, aí, aos autores, que não souberam encaixá-lo convenientemente no diálogo. Há muitas idas e vindas na escada que liga ao andar superior. De novo a responsabilidade pertence aos autores, pois esse foi um dos débeis recursos utilizados para encher o vasto espaço inútil. Fosse o cenário, indicado no texto, mais funcional, e se imporia no desenvolvimento cênico maior concentração, com proveito da sintese pretendida. Evitar-se-ia o aspecto difuso em que parece momentaneamente incorrer o espetáculo, cuja unidade entretanto se salva pela concepção do encenador, embora a peça se dilua em trechos sucessivos.

A iluminação é discutivel no fundamento que a inspirou. Mas não se pode negar que tenha desempenhado admiravelmente a função que lhe atribuiram. Por ela, estabeleceu-se o itinerário da ação. A luz precedia o aparecimento dos personagens, compondo muito bem o ritmo da cena. Quando se extinguia a ação num aposento, apagava-se a luz, não obstante a permanencia dos personagens. Essa concepção reforça mais a tese da inutilidade dos dois planos, pois a própria luz, onde o texto deveria ter feito, suprime a ação que não existe. A rigor, porém, o processo seletivo não se justifica (cada personagem deve hipoteticamente representar uma ação, que o escurecimento parcial da cena faz cessar), só se explicando em "Caminhantes sem lua" como corte ao desperdicio do texto.

Quanto aos cenários, de autoria de Loefler, estiveram muito bons. O ambiente solene do "Solar das pedras" traduziu-se com exatidão na arquitetura grave e rigida do conjunto antigo: lembro, apenas, a desproporção já assinalada entre o cenário e a ação que transcorre nêle. O segundo ato representa o apartamento moderno em que mora Jordana. Aproveitando as linhas básicas do cenário anterior, foi realizado com inteligência e propriedade. Só não convenceu inteiramente porque a disposição ideal do apartamento seria outra, justificada apenas a forma atual pela necessidade de conservar-se a estrutura do primeiro cenário. Sugeriram ambos, com precisão, a diversa psicologia dos respectivos moradores.

Todos os pormenores indicam, em "Caminhantes sem lua", uma cuidada apresentação. Turkow conseguiu fazer, quanto ao aspecto da encenação, um dos mais belos espetáculos que me foi dado assistir em nosso teatro.

DIA 28 "ROMANCE CARIOCA",

Uma das mais festivas sequencias de "Romance Carioca" nos proporcionará o prazer de ver Carmen Miranda de volta côm o Bando da Lua, interpretando agitadamente "Ca-room-pa-pa", que é uma estilização do "Balão", de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga.

Outra musica brasileira em "Romance carioca", é "Carinhoso", na interpretação de Jane Powell.

Ann Sothern interpreta "Time and Time Again", de grande beleza, e ha outras melodias amaveis nesse deslumbrante espetaculo em Tecnicolor, que os 3 cines Metro darão, definitivamente, dia 28 do corrente.

SOCIEDADE

A FESTA FOI ONTEM, MAS O BAILE É AMANHÃ (COUNTRY X CAMPINHO)

Jacinto de Thormes

Assim que mais quinze bonitas meninas foram apresentadas à sociedade nêsse tão bonito baile da revista "Sombra". Foi realmente um espetáculo bonito. Magníficos presentes, magníficos vestidos e quinze jovens que agora pertencem ativamente a sociedade. A revista "Sombra" está de parabens.

E vocês guardem estes nomes: Ana Maria Martins, Ana Maria Thompson de Carvalho, Elizabeth Arraes, Guilhermina Seabra, Frieda Schwegler, Marilha Trindade Graça, Magali Carneiro de Carvalho, Maria Eliza Byington, Martinez e Vera Romanelli, Norma de Lima Cavalcanti, Odete Dolabela, Sonia de Oliveira, Sonia Maria Gadelha, Vivian Mrtinez e Vera Macedo Soares. De agora em diante, elas estarão nesta coluna com frequência.

* * *

Radio é uma coisa impressionante. "A Equitativa" patrocinou o programa que irradiou o baile das debutantes, pela Radio Nacional e pela Record de São Paulo. Ontem já era impressionante o numero de telegramas recebidos de todos os lados do país. Explica o senhor Aurelio de Andrade: "Radio é assim mesmo. Quando você fala não vê nada, mas poucas horas depois você começa a sentir a avalanche de ouvidos que prestam atenção".

* * *

A debutante Maria Eliza Byington tirou no sorteio um anel oferecido pela Tolipan que vale milhões.

* * *

Amanhã, segunda-feira, teremos o jogo revanche entre os audaciosos "teams" do Country Club e do Campinho. O campo do Fluminense (9 horas da noite) talvez seja pequeno para a torcida desorganizada que comparecerá. O principe D. João e os senhores Paulo Sampaio e Fernando (O Bisturi) Paulino são as armas secretas que o treinador Claudio da Silveira lançará juntamente com uma cortina de fumaça.

Dizem que vai haver baile .

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
— Henrique Dodsworth, ex-prefeito do Distrito Federal.
— Correia e Castro, ex-ministro da Fazenda.
— Ministro Jesuino de Albuquerque.
— Domingos Alaide.
— Basilio Augusto Pinto Moreira.
— Armando José de Abreu.
— Augusto Williamens.
— Engenheiro Edmundo.
— Engenheiro Nativo de Paula Ferreira.
— General Afonso Fernando Monteiro.
— David da Silva Paula.
— Hugo de Castro.
SENHORAS:
Maria Rego Barros.
SENHORINHAS:
— Anade Ramos.
— Maria Inês Viana de Gusmão.
— Maria de Lourdes.
— Ercilia Baroni.
— Elza Ferreira Aldeia.
MENINOS:
José Maria, filho do sr. Frazer Benton e sra. Ancelia de Souza Benton.
— Paulo Cezar, filho do sr. Adrien Monte de Almeida e sra. Ester de Almeida.
MENINAS:
Regina Carlos, filha do sr. Valfredo de Oliveira Portela e sra. Vanda Carlos Portela.
— Ana Amelia, filha do sr. Cristiano Teixeira Lobão e sra. Celina T. Lobão.

Fazem anos amanhã, dia 18:
SENHORES:
General Gil Castelo Branco.
— Max Monteiro.
— Paulino Cezar Pimentel.
— Alcir Mendonça Brasil Ateniense.
— Josefino Moreira de Castro.
— A. Gonçalves de Souza.
— Pedro Rizolato.
— José Maria Sabino.
— Armindo da Fonseca.
SENHORAS:
SRA. LIGIA BERNARDES MULLER — Faz anos, amanhã, a sra. Ligia Bernardes Muller, esposa do nosso companheiro Manuel Bernardes Muller.
Elemento de real destaque na sociedade carioca, a aniversariante receberá as mais justas homenagens a que tem direito pelas suas qualidades de espirito e de distinção.
— Geraldina Silva Santos.
— Eufrasia Lira da Rocha.
— Maria José de Castro Ramon.
— Professora Iracema Mota.
— Rute Santana.
SENHORINHAS:
Maria de Lourdes Silva Guimarães Trancoso.
MENINOS:
— Marcelo, filho do nosso companheiro, Renan Bugalhos Medeiros e sra. Maria Leonor Ullisêa de Medeiros.
— Marcos Thadeu, filho do sr. Antonio Matos Gutierrez e sra. Lourdes Vilar Gutierrez.
MENINAS:
— Faz anos hoje a menina Angela Maria, filha do dr. Manuel Machado, do Hospital dos Servidores da Prefeitura e de sua esposa, enfermeira do Hospital Moncorvo Filho.
— Tania Maria, filha do sr. José Matias de Oliveira e sra. Maria da Conceição Oliveira.
— Angela Maria, filha do sr. Manuel Machado e sra. Olga Machado.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade:
O menino Lauro, filho do sr. e sra. Lauro de Freitas Tapajós.
— O menino Mario, filho do sr. José Antonio Lopes e sra. Mitré A. Lopes.
— A menina Geni, filha do casal Arnaldo Maraglia-Albertina Valença Maraglia.
— A menina Alcione, filha do sr. Ernesto Copelo e sra. Marilda da Silva Copelo.
— O menino Jorge, filho do casal Gustavo Bruneti-Leda Martins Brunete.
— A menina Maria Inês, filha do sr. Adjalma Guimarães e sra. Tereza Guimarães.
— Marco Antonio, filho do sr. José de Campos e da sra. Isa Franco de Campos.

NOIVADOS

Ficaram noivos nesta cidade:
— A senhorinha Alda Faria Côrte Real, com o sr. Osvaldo Fontes.
— A senhorinha Maria Clara Botelho, com o sr. Manuel de Almeida.

CONFERENCIAS

Será iniciada no dia 22, às 17,30 horas, o Curso sobre Historia e Explicação da Escultura", que a Escola Livre de Estudos Superiores da Casa do Estudante promove e que será ministrado pelo professor Mario Barata.

BODAS DE PRATA

CASAL DR. PERISSE' MOREIRA-SRA. CONSUELO MOREIRA — Festejará, depois de amanhã, dia 19, suas bodas de prata, o casal dr. Geibert Perissé Moreira-sra. Consuelo P. Moreira, fazendo celebrar missa em ação de graças, às 10 horas daquele dia, no altar-mór da igreja de Santa Cruz dos Militares.

A' noite, o casal, na sua residencia da praça da Republica numero 31, oferecerá uma recepção às pessoas de suas relações de de amizade.

CASAMENTO

Está marcado para o proximo dia 23, às 17,30 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, a cerimonia do enlace matrimonial da senhorinha Eny Acciolly Cavalcante de Aguiar, filha do tabelião Luiz Wanderley Coelho de Aguiar, com o bancario, Hayrton Frederico, filho do sr. Alexandre Frederico.

OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA



Na escolha de um presente para êle... uma fina gravata, num padrão sóbrio e elegante, é sempre uma prova de bom gôsto e uma lembrança que fica.



RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA

De Paris e Nova York para Você!



a) — Um processo pratico para manter uma tonalidade alegre e escura no seu lábio é comprar dois batons que vêm juntos. Assim você terá o bastante para se manter sempre bela.

O SEU "MAKE UP" DEVE SER NATURAL

Por Diana Dawn

O rouge deve ser cuidadosamente aplicado a fim de evitar que o olhar mais perspicaz não distinga se a côr é natural ou sintética. Isto pode ser feito, bastando para tal se ter o máximo cuidado.

Faça um triângulo com a almofada do rouge, colando-o por baixo dos olhos e para cima da tempora. Use o pó de arroz novamente sôbre as extremidades do referido triângulo.

A técnica do uso do rouge está se modificando pouco a pouco não se usando mais o rouge de genero antigo. As mulheres modernas aprenderam a não abusar do rouge nem do baton para que os dois, depois de aplicados, tenham como resultado algo de natural e bonito. O objetivo dos cosmeticos não é fazer com que o rosto fique excessivamente pintado e sim dar-lhe a beleza natural de grande utilidade.

O sombreado dos olhos é a coisa mais perigosa que existe especialmente quando a pessoa não tem muita pratica.

O baton, naturalmente é o que salienta mais a beleza da mulher porque temos liberdade para usá-lo a vontade. A mulher inteligente não ficará apenas numa côr todos os dias. Irá preferir diversas tonalidades para harmonizar o conjunto da pintura com os seus vestidos e chapéus.

Escolha o seu pó de arroz com cuidado e procure um tom mais claro e ligeiramente mais escuro do que a sua pele.

A MODA DE PARIS

Toilettes Matinais

De Simone Pascal, da France Presse

Para a moça que trabalha, para a jovem senhora que vai fazer compras, no centro, pela manhã, nada mais indicado, na atual temporada do que o discreto vestido listrado, que representa o "croquis". A saia, em quatro panos, permite plena liberdade de movimentos. No meio da saia, uma estreita tira, simulando botoeira. Os bolsos, cortados na blusa, prolongam-se na saia, à maneira de "basques". Gola e punhos de fustão branco e gravata no tom das listras.

O modelo não tem mangas e o corte da blusa é de estilo quimono.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.





MANIA ESCREVE:

Os Sonhos Do Marido De Sílvia

Quando o dia acaba de clarear Silvia acorda, pula da cama e começa o vai e vem pela casa. Faz café, arruma a sala, a cozinha, toma banho. Enquanto isso o marido dorme. Silvia, então, de propósito abre a janela do quarto para entrar o barulho da rua e o sol quando há. O marido continua roncando, de boca aberta, perdido na escuridão do sono. Indiferente a pobre Silvia. Lá pelas 10 horas, ela, nervosa e impaciente, avança em direção à cama e sacode o dorminhoco. Ele acorda assustado, sem saber o que está acontecendo. Silvia mais que depressa, diz: "Toma o cafézinho, meu amor, que eu fiz para você?" O marido fica desarmado, dá bom dia, uns beijinhos, agradece o café quentinho e fica meio sentado, meio deitado esperando que Silvia se afaste. Assim que ela vira as costas, êle se aninha debaixo das cobertas e se entrega, de estomago aquecido, às tramas de Morfeu.

Então Silvia perde a cabeça, porque no sono da manhã o marido tem uns sonhos exquisitos, agitados que devem girar em torno de um harem, pois o coitado, na sua inconsciência chama ora por Francisca, ora por Gertrudes, Manoela, Elvira, etc., até que Silvia louca de raiva, ao invés de jogar uma panela dágua fria na cara do traidor, se veste e vai chorar as mágoas na beira da praia. Volta para casa de olhos vermelhos e encontra o marido já de pé, que lhe pergunta: "O que houve, meu bem, você chorou ?". "Não, foi um cisco que caiu nos olhos", responde sem coragem de brigar e reclamar que o marido acorda tarde.

A mim, que não durmo muito e que não sonho com moças é que Silvia, numa carta desesperada, pergunta o que ela pode fazer.

Duas soluções são possiveis, cara Silvia, para os seus males pois ao que me parece eles são dois. Um mais sério que o outro. Um servindo de pretexto para outro.

Deixe-me confessar por você, uma coisa. Falarei como se estivesse lendo as entrelinhas da sua carta. "Não me importo que o meu marido durma o dia inteiro, mas não posso suportar que êle sonhe — alto, ainda por cima — com aquela coleção de mulheres, que eu não conheço, nem uma vez sequer diga o meu nome entre aqueles outros horrorosos?

E' isto, sem rodeios e receios, o que você, realmente, quis me dizer. Pois bem, Silvia, eu acho que você é a unica causadora dos seus próprios sofrimentos. Você que não é psicanalista ficou sabendo da existência da coleção de mulheres do seu marido por indiscreção, por abusar das circunstancias, faltando a consideração devida a uma pessoa que está inconsciente. Se você respeitasse o seu marido não se poria a escutar o que êle diz quando dorme.

Com cetreza você é das que não abrem as cartas mas que chegam para os maridos para ver quem escreve. Ora, quem tem estes maus hábitos se arrisca a muitos sofrimentos. Por isso eu lhe aconselho, assim que o maridinho entrar em contato com o harem (que eu desejo exista apenas no subconsciente) você saia de perto. Vá ouvir rádio ou lêr o DIARIO CARIOCA. Quando êle voltar à realidade encontrará uma Silvia em carne e osso de olhos brilhantes e claros e, fatalmente, transferirá para ela as delicias do harem que êle só gozou em espirito. Garanto-lhe que esta é a melhor atitude, porque o seu marido deve ter estes sonhos, há muito tempo, o é perigoso acordá-lo de repente.

Agora, se algum dia você precisar acordá-lo, cedo, então diga docemente no ouvido dêle: "Meu amor, sua Francisca ou a Gertrude ou a Manuela, está aqui perto de você", ao invés de acordá-lo com o cheiro do café.

Este vê que não é verdade, que em vez da Francisca está a Silvia, fica decepcionado, e não dorme mais.

S. LUIZ · ODEON · IDEAL · MEMDESA · RIAN · CARIOCA · FLORIANO · MARACANÃ · MADUREIRA
amanhã
UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
YVONNE DE CARLO · PHILIP FRIEND
"A RAINHA dos PIRATAS"
("BUCCANEER'S GIRL")
com ROBERT DOUGLAS · ELSA LANCHESTER · ANDREA KING
TECNICOLOR
Direção de FREDERICK de CORDOVA · Produção de ROBERT ARTHUR
Acompanham Complementos Nacionais
PRE ESTREIA: SÃO LUIZ · AMERICA

VITÓRIA · IPANEMA · AVENIDA · ICARAÍ
2-4-6-8-10 HORAS
amanhã
J. ARTHUR RANK apresenta
NOEL COWARD · CELIA JOHNSON · MARGARET LEIGHTON em
"AMOR ou PECADO"
("The Astonished Heart") por NOEL COWARD
IMP 14 ANOS
Produção de ANTONY DARNBOROUGH
Direção de TERENCE FISHER e ANTONY DARNBOROUGH
Um filme GAINSBOROUGH
Distribuido pela UNIVERSAL-INTERNATIONAL
Acomp. Complementos Nacionais
PRE ESTREIA: SÃO LUIZ · AMERICA

AMANHÃ no S. JOSÉ · COLISEU
Emoções como você jamais experimentou. História humana e dramática que enternece até as lágrimas!
CINECOLOR!
ALLIED ARTISTS apresenta
DO MESMO SANGUE
ANTHONY QUINN
KATHERINE DE MILLE · ELYSE KNOX

UM FILME DE CHRISTIAN-JAQUE
Renée FAURE · Gerard PHILIPPE
MARIA CASARES · LOUIS SALOU · LUCIEN COEDEL
em
À SOMBRA do PATIBULO
"LA CERTOSA DI PARMA"
DA NOVELA DE STENDHAL "A CARTUXA DE PARMA"
RIXA HOMICIDA... AMORES TRÁGICOS... LUTAS LIBERTÁRIAS!
Impr. até 14 anos
AMANHÃ · PATHÉ · PRESIDENTE · ALVORADA · RIVOLI · PARA TODOS

HOJE · PETIZADA! · Catástrofe · CANADÁ Maravilhoso documentário · SESSÕES PASSATEMPO · CAPITÓLIO · HOJE · CONCURSO CANINO · NOTICIAS DE TODO O MUNDO · O HOMEM FOGUETE · Início do sensacional seriado · Mágica do Gatinho · Somente até 14 horas

CINEMA

"A MÃO NEGRA"

Decio Vieira Ottoni

"Black Hand" é a história de uma das mais célebres quadrilhas internacionais de extorsionistas. Com origem na Sicilia, em Napoles e outras cidades da peninsula, o grupo se constituiu em uma ampla e poderosa sociedade internacional, fazendo infiltrar nos paises onde as colonias italianas eram mais desenvolvidas seus agentes mais marcados pela policia do país. "A Mão Negra" é precisamente a parte da história da famigerada sociedade que transcorre no bairro italiano de Manhattan (N. Y.) onde, à altura da passagem do século, o grupo impunha pelo terror a cada um dos misgráveis emigrantes um tributo abusivo, sob pretexto de "proteção".

Com a direção de "Black Hand" Richard Thorpe, que desde 1939 vinha realizando apenas musicais de baixa categoria ou peliculas mediocremente folhetinescas como o recente "Malaya", volta aos dias em que dirigiu os corretos "Night Must Fall" (A Noite Tudo Encobre) e "The Earl of Chicago" (O Conde de Chicago), Em "Black Hand" não há a super-valorização do idilio que é tão comum à produção comercial de Hollywood, especialmente da Metro. A história de amor que aparece no filme é inserida de maneira natural e aceitável, não se descuidando Thorpe em momento algum do tema fundamental que exigiu dêle a manutenção de uma atmosfera lenta e sombria para que se caracterizasse bem o temor das pessoas pelo "gangster" há cinquenta anos atrás, quando os métodos da policia eram insuficientes para protegê-las das ameaças. Sob dois aspectos Thorpe exerceu vigilancia para atingir esse clima, psicologicamente indispensável: primeiro povoando os "sets" (o filme foi todo rodado em estudio, pois tratava-se de se reconstituir o ambiente de um bairro italiano há meio século) de tipos caracteristicos "décors" e arquitetura objetivamente adequados à época; segundo obtendo do excelente iluminador que é Paul Vogel um vigoroso contraste fotográfico, o que inclina o espectador, através da percepção visual, a aceitar o indeterminado, o dificil e o soturno em que os protagonistas se movem.

A reconstituição dos ambientes, a caracterização dos personagens e principalmente o estudo das origens do "gangster" são muito bem efetuados. Veja-se, por exemplo, o retrato da submissão, da pobreza do emigrante, que ao chegar no país novo tinha esperanças de fundar a "nova Italia", ou a elegancia de mau gosto peculiar ao "gangster" em qualquer época, o banheiro em que se lavava ou a tranquila e cruel frieza do matador, ao solfejar os numeros enquanto aguardava a explosão da dinamite. Ou, ainda, as cenas da perseguição de J. Carrol Naish pelas vielas escuras de Nápoles ou o pânico provocado pela explosão de depósito de dinamites, localizado no antro dos facinoras, seguida da sequência muito bem desenvolvida da perseguição de um dos assassinos pelo jovem Johnny Columbo (Gene Kelly).

Thorpe já nos inspirava suspeitas, pelos seus fracassos anteriores a este filme. Quando assistimos, após a economica sequência que culmina com o assassinato de pai de Columbo, a cena do desembarque do jovem, já adulto, fomos inclinados a pensar que o filme todo iria se resumir numa vulgar história de "vendetta", caindo no tratamento folhetinesco tão do agrado da Metro. Porém, a história se desenvolve pelo caminho mais sério e o dançarino Gene Kelly revela-se estupendamente adaptado ao papel de um moço italiano. E' um dos raros galãs que conseguem se sentar do cafagestismo arrogante de Hollywood, atingindo uma performance absolutamente espontanea (veja-se a cena da explosão, enquanto Kelly aguarda, aterrado, o estampido) sem ostentar a fatuidade incômoda dos "sobonetões" de Culver City.

Bem adaptada a história de Leo Townsend através do cenário escrito por Luther Davis. E muito apropriados os motivos da partitura incidental de Alberto Colombo.

CARTAZ DO DIA

CARTAZES DE TEATRO:

TEATRO DE BOLSO — "A garçoniere de meu marido", de Silveira Sampaio, com os "Cineastas".

COPACABANA — "Os filhos de Eduardo", de Sauvajon", com Mme. Morineau e "Os artistas unidos".

FOLLIES — "Bolas e bombachas", de C. A. Lopes, com Elvira Pagã.

SERRADOR — "Maria-João", de Paulo de Magalhães, com "Eva e seus artistas".

REGINA — "As arvores morrem de pé", de Alexandre Casona, com Rodolfo Mayer e Conchita de Morais.

CARLOS GOMES — "Mão boba", revista de Chianca de Garcia, hoje, às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Filomena, qual é o meu?", com Jayme Costa.

JOÃO CAETANO — "A patativa", com Gilda de Abreu e Vicente Celestino.

FOLLIES — Segunda-feira — "Liberdade de amor", de Valter Sequeira.

REGINA — A's segundas-feiras — "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer — tambem às terças-feiras, em vesperal, às 17 horas.

RIVAL — "A camisola do anjo", de Pedro Bloch, com Aimée.

PROXIMAS ESTRE'IAS:

FENIX — "Caminhantes sem lua", de Sarah e José Cesar Borba.

COPACABANA — "Catarina da Russia", com "Os Artistas Unidos".

RECREIO — Proxima estréia da Companhia de Valter Pinto.

CINEMAS
ESTREIAS:

S. LUIZ — "Resgate de sangue", com John Garfield. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "A mão negra", com Gene Kelly. Meiobert. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Cada vida, seu destino", com Claudette Colbert. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Cada vida, seu destino", com Claudette Colbert. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "A mão negra", com Gene Kelly. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "A mão negra", com Gene Kelly. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Furia cigana", com Viveca Lindfords. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Cada vida, seu destino", com Claudette Colbert. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Era uma vez dois valentes", com o Gordo e

ODEON — "Bagdad", com Maureen O'Hara — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

RIAN — "Furia cigana", com Viveca Lindforos. 2 — 4 — 6 — 8

REX — "Resgate de sangue", com Jean Simmons. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Adão e ela", com Jean Simmons. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Ante ele toda Roma tremia", com Anna Magnani. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 ho-

OLINDA — "Cada vida, seu destino", com Claudette Colbert. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Resgate de sangue", com John Garfield. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Pecado de Nina", 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE' — "Vitimas do destino", com Suzane Cloutier. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "Cada vida, seu destino", com Claudette Colbert. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Cada vida, seu destino", com Claudette Colbert. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Ante ele toda Roma tremia", com Ana Magnani. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS:

AMERICA — "Furia cigana".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Adão e ela".

BANDEIRA — "Beijou-me um bandido".

CATUMBI — "Anjo das ruas" e "Tres rapazes destemidos".

CENTENARIO — "Patuscada".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLONIAL — "Cada vida, seu destino".

ELDORADO — "O ideal de uma vida".

EDISON — "Beijou-me um bandido".

ESTACIO DE SA' — "Tosca e "Almas abandonadas".

FLORESTA — "Paixão e sangue" e um filme em serie.

FLORIANO — "Pecado de Nina".

FLUMINENSE — "Canção prometida".

GUARANI — "Princesa da selva" e "Luva justiceira".

GRAJAU' — "Horizonte em chamas".

GUANABARA — "Feras que foram homens".

HADDOCK-LOBO — "Cada vida, seu destino".

IPANEMA — "Resgate de sangue".

IRIS — "Pescadores dos mares do sul".

IDEAL — "Resgate de sangue".

JOVIAL — "O lutador" e "O tambor de Bruch".

LAPA — "Corpo e alma" e "Mineiros contrabandistas".

MADUREIRA — "Pecado de Nina".

MASCOTE — "Cada vida, seu destino".

MODERNO — "Comédia da vida".

MARACANA — "Furia cigana".

MODELO — "O crime não compensa".

MEIER — "Sem sombra de suspeita" e "Carteiro na neve".

MONTE CASTELO — "Resgate de sangue".

MEM DE SA' — "Furia cigana".

NACIONAL — "Escrava Isaura".

NATAL — "Narciso negro".

ORIENTE — "Condessa de Monte de Cristo".

PARAISO — "Lago azul".

PARA TODOS — "Sua ultima aventura".

PIEDADE — "A tribu perdida".

PRIMOR — "Cada vida, seu destino".

PENHA — "Baixeza".

POLITEAMA — "Anjo ou demonio".

PIRAJA' — "Malaia".

QUINTINO — "Mais forte que o amor".

RAMOS — "Escrava do odio".

RIO BRANCO — "Ultimos dias de Pompéia" e "Forasteiro de Santa Fé".

ROSARIO — "Céu amarelo".

ROXI — "Adão e ela".

RIDAN — "Mãe" e "Luta do ouro negro".

SANTA CECILIA — "Atlantida".

S. CRISTOVAO — "O jardim encantado".

S. JOSE' — "Tania".

TIJUCA — "Lagrimas tardias".

TODOS OS SANTOS — "Desencanto e "Um homem irresistivel".

TRINDADE — "Rio Vermelho" e "Legião sinistra".

VELO — "O jardim encantado".

VILA ISABEL — "Fêras que foram homens".

NITEROI

EDEN — "O crime não compensa".

IMPERIAL — "Comédia da vida".

ODEON — "Resgate de sangue".

PALACE — "A' sombra da outra".

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
A MÃO NEGRA
"BLACK HAND" (PROIBIDO ATÉ 18 ANOS)
GENE KELLY · J. CARROL NAISH · TERESA CELLI
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

COMO SABIAM SER VALENTES OS HOMENS DO VELHO OESTE!
ARMADILHA
"AMBUSH" (PROIBIDO ATÉ 10 ANOS)
ROBERT TAYLOR
JOHN HODIAK · ARLENE DAHL
Metro Goldwyn Mayer
5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

Sim! Basta a senhora procurar a Loja Singer mais próxima de sua residência e escolher! Entre a imensa variedade de artigos e materiais de costura, está aquilo que lhe agrada... a preços acessíveis a tôdas as bôlsas.

Panos riscados - os mais belos e variados desenhos, em tecido de excelente qualidade e para os mais diversos fins.
Preços desde Cr$ 14,00

Cintos que combinam admiràvelmente com os seus vestidos. Bom gôsto e grande variedade.
Preços desde Cr$ 15,00

Escolha também uma Singer Elétrica-Portátil. Costura para frente e para trás. Permite resolver todos os problemas de costura para a família.
Preço Cr$ 3.720,00

Eu preciso também:
Linhas
Botões
Fivelas
Alfinetes
Agulhas de mão
Aplicações
Tesouras
Colchetes
Ombreiras
Elásticos
Papel para moldes
Fechos
Panos riscados
Agulhas de Crochê
Fitas métricas
Viés e cadarços

Marca Reg.
Lojas Singer
Visite sempre a mais próxima de sua residência
SINGER SEWING MACHINE COMPANY
— O nome garante o produto!

"PECADO de NINA"
FADA SANTORO
SADI CABRAL · CUL FARNEY
DIREÇÃO: EURIDES RAMOS
UCB
IMP. 18 ANOS
4ª Semana! IMPERIO
HOJE 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

Diario Carioca ✱ Nos Quatro Cantos do Mundo
Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Setembro de 1950
Serviços de Informações da United Press e International News Service

Autorização Para o Rearmamento do Japão

ATRAVÉS UM TRATADO DE PAZ GENEROSO

SEM RECEAR UM LITÍGIO COM A UNIÃO SOVIÉTICA, TRUMAN ORDENA AO DEPARTAMENTO DE ESTADO QUE COMECE A EFETUAR NEGOCIAÇÕES

WASHINGTON, 16 (De James E. Roper, da U. P.) — Uma fonte autorizada revelou que os Estados Unidos insistirão em que se chegue a um acordo, o quanto antes, sôbre o tratado de paz com o Japão, que permita esse país rearmar-se como deseje.

CLAUSULAS GENEROSAS NO TRATADO

A aludida fonte disse que os mais altos funcionarios norte-americanos acreditam que se forem inscritas clausulas generosas no tratado de paz, os japoneses manter-se-ão fora da orbita comunista e serão aliados espontaneos do mundo livre. O presidente Truman ordenou ao Departamento de Estado que comece a efetuar negociações sobre o tratado, apesar de estar certo de que isso provocará litigio com a Russia. De acordo com as propostas dos Estados Unidos, apoiadas por lideres militares e parlamentares, as forças armadas norte-americanas continuariam no Japão, depois de ser assinado o tratado, mas como forças "protetoras" e não como tropas de ocupação. Okinawa e outras ilhas do arquipelago Ryukyu, que foram do Japão, passariam para os Estados Unidos, sob fideicomisso estrategico concedido pelas Nações Unidas, o que significaria praticamente a sua anexação.

A ONU DECIDIRA' O DESTINO DE FORMOSA

Entretanto o destino de Formosa é problema que Truman deseja que as Nações Unidas decidam. John Foster Dulles, conselheiro do secretario de Estado Dean Acheson para assuntos do Extremo Oriente, realizará conversações preliminares com os representantes das 12 nações, que lutaram ao lado dos Estados Unidos contra o Japão na ultima guerra. A Russia é uma das 12 "potencias interessadas" e ela será consultada, mas se insistir em que somente ela, os Estados Unidos, Grã-Bretanha e a China comunista deverão ditar os termos do tratado, os funcionarios norte-americanos continuarão suas gestões sem a participação de Moscou. E' possivel que surja uma oposição ao tratado por parte da Australia, Nova Zelandia e Filipinas, paises esses que têm receios muito arraigados quanto ao militarismo japonês.

ACHESON E MAC-ARTHUR DE ACORDO

Truman anunciou, quinta-feira, numa roda de jornalistas que havia dado instruções ao Departamento de Estado no sentido de que iniciasse conversações em separado com outras potencias interessadas com o fim de firmar, em breve, o tratado de paz, que é uma das questões relacionadas com a politica norte-americana no Extremo Oriente, na qual Acheson e o general Mac Arthur estão inteiramente de acordo.

RESUMO TELEGRÁFICO

Rendição ou morte

Intimou o general Mac Arthur aos soldados comunistas da Coréia, a "renderem-se ou morrer".

"Não cruzarão o paralelo"

Não tencionam por enquanto os norte-americanos, cruzarem o paralelo 38, segundo um porta-voz militar dos Estados Unidos.

Mensagem a MacArthur

O ex-secretario da Defesa dos Estados Unidos enviou uma mensagem ao general Mac Arthur afirmando que a esperança de uma paz duradoura prosperou sensivelmente com a ação dos norte-americanos na Coréia.

O desembarque em Inchon

O almirante Sherman e o general Collins, revelaram que haviam pessoalmente conferenciado com o general Mac Arthur sobre o desembarque em Inchon, com ele concordando unanimemente.

Sabotagem nos Estados Unidos

O Bureau Federal de Investigações está investigando a informação de que o Partido Comunista havia ordenado a destruição de estações de radio, serviços publicos e governos estadual e municipais do Estado do Colorado.

Lei anti-comunista

A Comissão do Congresso norte-americano, que está debatendo um projeto de lei que regula as atividades anti-comunistas, adiou os debates até a proxima segunda-feira.

Armas para a Europa

O embaixador dos Estados Unidos na Italia James Dunn, declarou que seu país não esquecerá os povos livres da Europa, embora esteja ele proprio mal armado para a sua defesa.

Equipamento para a Holanda

Poderosas forças policiais guarnecem as docas de Antuerpia enquanto estivadores e soldados descarregam tanques, caminhões e outros equipamentos militares norte-americanos.

Trigo da URSS para a Italia

Comprou a Italia 200 mil toneladas de trigo à URSS, nos termos do acordo comercial ha dois anos assinado entre os dois países.

Serviços religiosos em Moscou

O embaixador norte-americano em oMscou, Allan C. Kirk, dirigiu-se ao governo russo solicitando permissão para que um ministro protestante preste serviços religiosos aos norte-americanos ali residentes.

Perdidas as esperanças

Funcionarios da Igreja Catolica em Budapest, abandonaram a esperança de ver novamente com vida o cardial Mindszenty da Hungria.

Terremoto na Italia

Um tremor de terra rachou as paredes de varias casas da cidade de Modna, na Italia, não se registrando vitimas, porém.

Representação do Japão no Brasil

Autorizaram os Estados Unidos o estabelecimento de agencias "quase consulares" do Japão no exterior, inclusive no Rio e em São Paulo.

63 vitimas do vulcão

A Cruz Vermelha Filipina sepultou 61 das 63 vitimas da erupção do vulcão Hibok, a qual prossegue violentamente.

Greve portuaria

Mais de 60 navios estão paralizados no porto de Sidney, na Australia, em consequencia da greve de portuarios.

COMUNISTAS FOMENTANDO A GREVE

Nas Ilhas Britânicas Visando Paralisar o Rearmamento

LONDRES, 16 (U.P.) — O sr. Arthur Deakin, um dos líderes do Congresso dos Sindicatos da Grã-Bretanha, pediu ao governo trabalhista que coloque fora da lei o partido comunista, antes que as greves agitem a nação.

GRANDE FORÇA

Deakin, é presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte, constituido de.... 1.300.000 membros, sendo assim o maior sindicato do mundo. Fez este apelo, no momento em que o governo ameaça prender os agentes comunistas que estão fomentando inquietação no país.

CONSPIRAÇÃO

Disse, então "deverá ser tomada uma ação legislativa para fechar o partido comunista. O partido comunista não é um partido politico no sentido em que o povo britânico entende por politica. É uma conspiração contra o país e o povo britânico".

PARALISAR O REARMAMENTO

LONDRES — 15 — (INS) — A imprensa matutina diz que milhares de agitadores comunistas dirigidos por um "comité secreto de oito membros" constituem a médula de uma conspiração comunista para paralisar as industrias inglêsas, retardar o progresso do rearmamento e deter o envio de material bélico dos Estados Unidos e Grã-Bretanha para o Extremo Oriente.

Informa-se que a Scotland Yard recebeu ordens de vigiar as reuniões dos grevistas comunistas a se realizarem amanhã.

RECEPÇÃO A BORDO



O capitão, oficiais e aspirantes do navio-escola "Almirante Saldanha" estiveram presentes a uma reunião que lhes foi oferecida pela embaixador brasileiro em Londres. Na foto, o comandante Osvaldo de Alvarenga Gaudio com o embaixador brasileiro sr. J. J. Moniz de Aragão. (Foto BNS-DC, via aérea)

ABSTENÇÃO DA LIGA ARABE NA CORÉIA

Até Que as N. U. Tomem Providências Contra Israel — Aprovação, Porém, da Resolução do Conselho de Segurança

CAIRO, 16 (Walter Collins, da U. P.) — Os sete Estados que constituem a Liga Arabe conservarão sua "politica de não interferência no tocante à ação da ONU na Coréia, até que a ONU tome providências contra Israel "por motivo as agressões no Oriente Medio. A decisão da Liga Arabe de "abster-se" de participar da luta na Coréia foi tomada na sessão dessa organização, no mês passado, em Alexandria, e constituiu uma vitória para o Egito.

"ABSTENÇÃO E NEUTRALIDADE"

O dr. Mohammed Salam el Din Bey, ministro do Exterior do Egito houve por bem sublinhar que a "abstenção" não significa "neutralidade". Disse o ministro que o Egito e os outros estados apoiavam a resolução do Conselho de Segurança, que qualificou de "agressão" a invasão da Coréia do Sul pelos norte-coreanos, mas, por outro lado, disse que seu ponto de vista é que a Liga Arabe não pode apoiar ativamente a ONU, porque a ONU não impediu que Israel empreendesse ações agressivas contra os arabes da Palestina. O Egito foi mais longe ainda. Muitos dos mais prestigiosos porta-vozes e escritores egipcios declararam que o fato de continuar a ajuda norte-americana a Israel, de par com a recusa da Inglaterra de retirar suas tropas de Suez, impossibilita o Egito de fazer seja o que for para ajudar essas duas potências ocidentais em sua luta, no Extremo Oriente.

O PERIGO DO COMUNISMO

Não obstante essa atitude da Liga Arabe e do govêrno egipcio, certos estadistas e chefes militares arabes se mostram conscientes do perigo que o comunismo representa para o Oriente Médio. Esses estadistas e comandantes acham que seja paradoxal que o Egito, que ilegalizou o Partido Comunista há tanto tempo, não esteja disposto a ajudar outras nações a combaterem o comunismo, noutras partes do mundo.

Poucos têm a coragem para exprimir êsse ponto de vista abertamente, mas o general Fuad Sadek Pasha, comandante do exército egipcio na Palestina, constitui exceção. Em entrevista concedida ao prestigioso semanário do Cairo "Al-Mussawar", Sadek Pasha propugnou pela conclusão de um pacto de defesa entre o Egito e a Inglaterra. Poucos dias depois, o general Ammed Attiam Pasha, ex-ministro da Defesa, apoiava a teoria de Sadek Pasha.

O PRESTIGIO DA LIGA

Pelo que toca à própria Liga, seria errôneo julgar que seu prestigio se esteja dissipando. Em principios deste ano, o rei Abdullah da Jordania, desafiou o prestigio da Liga, quando incorporou a Palestina Oriental ao seu reino. O Egito, a Arabia Saudita, a Siria e o Libano votaram pela expulsão da Jordania, mas a moção foi abandonada, em vista da abstenção do Iraque e do Yemen. Na Liga Arabe, nenhuma moção póde ser aprovada sem absoluta unanimidade.

Na reunião do mês passado do Comitê Politico da Liga, a Jordania se fez representar e votou ao lado dos seis outros membros, no que toca ao tópico coreano e outros. Entretanto, a Jordania continúa como o único país árabe a recusar-se a assinar o pacto de segurança panarabe. A debilidade da Liga, segundo observadores arabes, não decorre tanto da ausência de liderança, mas da divergência de interesses entre os estados membros.

O SENADO ACEITA MARSHALL

Como Secretário da Defesa, Embora Sem Unanimidade

WASHINGTON — 16 — (INS) — No Senado, 9 republicanos e 38 democratas votaram a favor do projeto de lei que permite a Marshall aceitar o cargo de Secretário da Defesa dos EE.UU.

CAMINHO ABERTO

WASHINGTON, 16 (U.P.) — Foi aberto o caminho para que o general George Marshall seja o secretário da Defesa, mas este obteve menos do que um voto de confiança do Congresso.

NA PRÓXIMA SEMANA

A nomeação de Marshall, como substituto de Louis Johnson, obterá a confirmação oficial do Senado, em principios da semana próxima. Entretanto, a nomeação de Truman não conseguiu obter o apoio unânime dos dois partidos no Congresso.

ADIADO NOVAMENTE O DEBATE DE FORMOSA

Numa Habil Manobra Dos Estados Unidos Em Lake Success — Colocada Em Primeiro Lugar No Temário a Questão da Coréia

LAKE SUCCESS, 16 (Por Pierre Huss, do International News Service) — Os Estados Unidos atuaram hoje rapidamente para prevenir-se contra qualquer possivel ataque verbal soviético em relação com os desembarques em Inchon, colocando em primeiro lugar na ordem do dia a questão da Coréia, para a sessão do Conselho de Segurança, que se realizará segunda-feira.

A ação norte-americana serve tambem para adiar indefinidamente o problema de Formosa.

ADIAMENTO

A leitura de um novo relatorio do general Mac Arthur sobre a situação na Coréia será mais um motivo para o adiamento da questão de Formosa. Neste relatorio deverão vir contidas observações de peritos militares de que as armas e outros equipamentos dos norte-coreanos são de origem russa e fabricação recente.

ATOS DESESPERADOS

Esperam os observadores que Malik negará os fatos e contra-atacará dizendo que os desembarques em Inchon constituem uma "nova agressão" por parte dos Estados Unidos e outras forças das Nações Unidas.

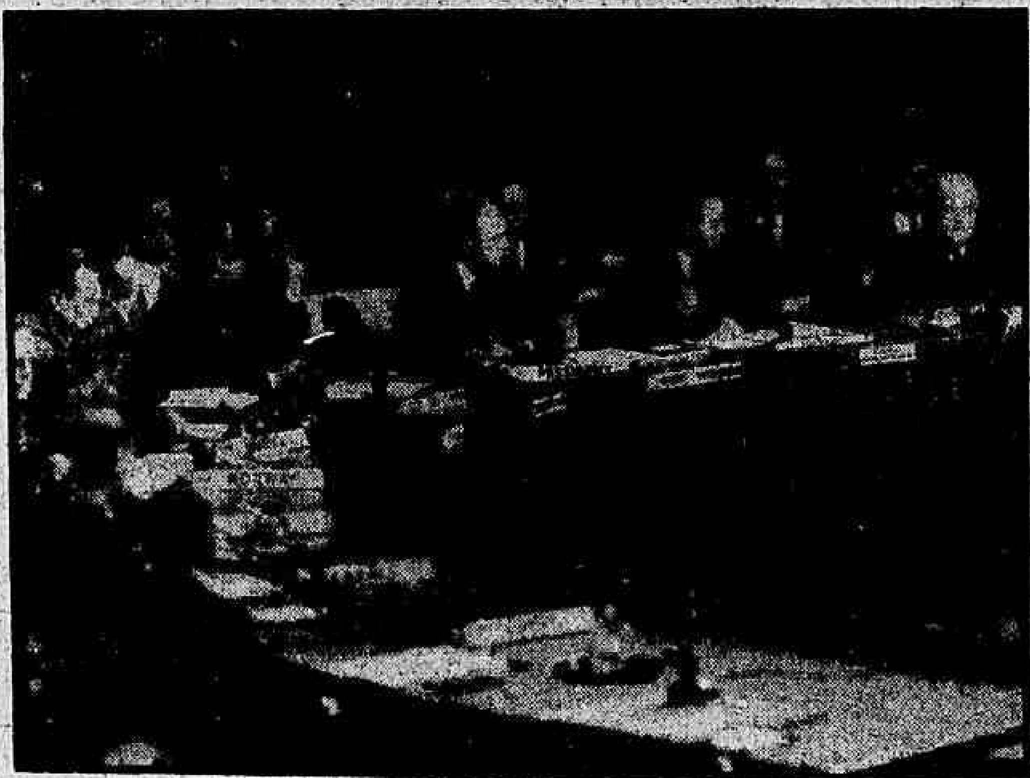
Nos meios das Nações Unidas se diz que a Russia, por razões de prestigio e em face das derrotas sofridas pelos norte-coreanos, poderia cometer algum ato desesperado.

PRESSÃO

Diz-se em Lake Success que o vice-premier sovietico Molotov, está pressionando o lider comunista chinês, Mao Tsé Tung, para que use suas tropas na Coréia, em apoio aos vermelhos.

Na previsão de qu etal perigo se cristalize os delegados e funcionarios das Nações Unidas se mantêm em estreito contato.

O VETO DA URSS



LAKE SUCCESS — Jacob Malik, à esquerda, delegado russo, com a mão erguida vetando a proposta americana para que uma comissão de investigações da ONU se dirigisse à China comunista a fim de apurar as acusações dos comunistas chineses de que aviões americanos teriam violado o território chinês. (Foto INP-DC, via aérea)

CONCILIAÇÃO ENTRE O DESEJO DOS EE. UU. E O TEMOR BRITÂNICO

Em Face do Problema do Rearmamento da Alemanha Ocidental — Considerações do Chanceler Bevin

LONDRES, 16 (De Karol, C. Thaler, da U. P.) — O gabinete britanico busca uma formula de conciliação entre as exigências norte-americanas (a inclusão da Alemanha nos preparativos de defesa da Europa Ocidental) e seus próprios temores a respeito do rearmamento alemão tão pouco tempo após o fim da segunda guerra mundial.

MA' VONTADE

Existe em Londres a crença de que a Inglaterra, em vista da continua insistência dos Estados Unidos, poderia concordar, embora de má vontade, com uma fórmula que previse a participação da Alemanha naqueles planos "mais tarde".

OPOSIÇÃO

Espera-se que a Inglaterra continue firme em sua posição à inclusão imediata da República Federal da Alemanha Ocidental no plano geral de defesa da Europa com a participação, sob um comando único, de divisões e oficiais alemães. Também a Inglaterra não está disposta a aceitar o reinício da produção de armamentos pela Alemanha apesar da urgente necessidade de material bélico por parte das potências ocidentais.

APENAS NISSO...

Fontes autorizadas dizem que a Inglaterra, com o apoio da França, aduzirá que a contribuição alemã para a defesa da Europa poderia consistir apenas em fornecer matérias primas, talvez aço e carvão e material não bélico, como, por exemplo, acessórios. Nos meios bem informados de Londres diz-se que a resistência ao rearmamento alemão e à imediata participação alemã, com homens, a defesa da Europa não se limita apenas à Inglaterra e França mas também aos paises escandinavos. Despachos de Paris dizem que o gabinete francês provàvelmente examine a questão na próxima 4a. feira para decidir se envia ou não novas instruções ao chanceler Robert Schuman, ora em Nova York.

CONSIDERAÇÕES

Os circulos londrinos autorizados citam as seguintes considerações que Bevin teria em mente, em Nova York, para se opor à inclusão imediata da Alemanha Ocidental no bloco dos paises europeus ocidentais: 1.º — Não se pode desprezar o sentimento da Europa Ocidental com respeito à Alemanha. 2.º — Não há bastante armamento disponível para os membros do Pacto do Atlântico Norte e, assim, muito menos para divisões alemães. 3.º — As potências ocidentais do Continente temem que o rearmamento alemão possa realizar-se às expensas das entregas a êles dos armamentos norte-americanos. 4.º — As suspeitas francesas de que uma vez que se aceite a Alemanha Ocidental no plano de defesa, a França poderia ficar relegada a uma posição secundária. 5.º — A Alemanha não deseja ter, atualmente, um exército. 6.º — A participação alemã com homens, segundo os atuais indícios, foi condicionada pelo govêrno federal de Bonn a um preço que os aliados ocidentais pagarão em forma de concessões politicas e econômicas consideradas impossíveis até agora. 7.º — Uma fôrça policial alemã preencheria mais adequadamente as necessidades da Alemanha, pois isto seria uma questão interna alemã e não traria complicações internacionais como, por exemplo, a formação de divisões militares.

PLANO REVOLUCIONARIO DOS EE. UU. VISANDO A DEFESA DA EUROPA

Apresentado ao Conselho do Pacto do Atlântico Norte — Reunidos os Doze Chanceleres Em Nova York

NOVA YORK, 16 (De Richard Witkin, da U. P.) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, pediu ao Conselho do Pacto do Atlantico Norte, integrado pelos chancéleres de 12 paises, que aprove o revolucionário plano "unitário" norte-americano para criar uma poderosa força combinada para a defesa da Europa, incluindo no dito plano a Alemanha Ocidental.

CONTINGENTES ARMADOS

O sr. Acheson pediu ainda que as Nações do Pacto do Atlantico designem os contingentes armados nacionais que deverão integrar a força internacional para defender a Europa Ocidental contra a ameaça comunista de agressão.

O PLANO

O plano exige que as forças armadas internacionais do Atlantico, que seriam equipadas com a maior brevidade possivel, contem com um só comandante supremo. Disse o sr. Acheson que não vê outra alternativa se não utilizar tropas da Alemanha Ocidental na força defensiva combinada da Europa Ocidental.

APROVAÇÃO IMEDIATA

Fontes autorizadas declararam que o sr. Acheson apresentou o plano aos conferencistas para que o aprovassem sem reserva alguma mas indicou que não se tratava de um ultimatum. Os detalhes do plano norte-americano foram redigidos à noite passada e uma copia do programa foi distribuida aos chanceleres do Canadá e das dez Nações da Europa Ocidental, membros do Pacto do Atlantico. Espera-se que os ministros do Exterior desses paises consultem imediatamente seus respectivos governos a respeito do plano dos EE.UU.

O sr. Acheson assinalou que o plano em questão constitui completa revolução na politica dos Estados Unidos. Afirmou que após ser adotado o compromisso o presidente Truman porá em efetividade sua promessa de aumentar substancialmente as forças militares na Europa Ocidental para cooperar com os paises dessa região.

COMPRARÃO OS EE. UU. UM BILHÃO DE DÓLARES

De Café e Em 1950—Publicadas as Mais Completas Informações Jámais Reunidas Sôbre Esse Produto

WASHINGTON, 16 (U. P.) — A subcomissão de Agricultura do Senado dos Estados Unidos, que está estudando os preços do café, publicou mais 400 páginas de depoimentos e dados diversos que, segundo os técnicos, representam as mais completas informações sobre a produção e o comercio mundiais, de café jamais reunidas. A subcomissão continuará seus estudos depois que o Congresso entrar em férias, esperando-se que o interesse público na situação do café se mantenha ativo.

UM BILHÃO DE DOLARES

Ao ritmo atual, as importações de café, pelo EE. UU., em 1950, subirão a um bilhão de dólares — ocupando êsse produto, sob êsse ponto de vista, o primeiro lugar entre todas as mercadorias. Embora algumas recomendações da subcomissão tenham desgostado os paises latinos-americanos produtores, suscitando reações diplomaticas, os entendidos no assunto são de parecer que o estudo enciclopedido da situação mundial do café será de grande valor para todos os países produtores e consumidores. Multos dos dados apoiam os argumentos latino-americanos. Nos meios executivos do govêrno, o fato de que café se ter tornado uma "espinhosa" questão de política internacional terá oportuna incunbencia, para a conservação de uma atitude cautelosa e equitativa, relativamente a êsse produto, durante as transformações economicas que estão resultando agora do enorme programa de defesa.

CLASSIFICAÇÃO DO CAFÉ

Segundo os dados conhecidos, no presente volume de depoimentos, o café se classifica, entre os produtos de exportação dos vários paises latino-americanos, como se segue:

BRASIL — Em primeiro lugar, o café e, em segundo, o algodão.

COLOMBIA — Café em primeiro e petróleo em segundo.

VENEZUELA — Café em segundo, depois do petróleo.

SALVADOR — Café em primeiro e arroz em segundo lugar.

GUATEMALA — Café em primeiro lugar e bananas em segundo.

REP. DOMINICANA — O café está em terceiro lugar, depois do açucar e do cacau.

HAITI — Café em primeiro e bananas em segundo.

NICARAGUA — Café em primeiro e ouro em segundo lugar.

O TANQUE ATACA



CORÉIA — Um tanque americano movendo-se na direção de um ponto onde irá atacar as fôrças coreanas num monte, tendo ao fundo uma aldeia em poder dos comunistas. (Foto INP-DC, via aérea)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

ANGUSTIOSA BUSCA DO PARAQUEDISTA NO MAR



Entregando ao repórter os negativos das mais recentes fotografias de Roberto, a srta. Betty Costa não conteve exclamações de desespero

ENCONTRADOS O PARAQUÉDAS E A GANDOLA ENSANGUENTADA

Última Esperança: Que Se Encontre, Ferido, Em Alguma Praia Deserta — Roberto Era Bom Nadador e Recebera Instrução de Salvamento — Não Foi Acidente de Pàraquedismo — Declarações do Coronel Penha Brasil

Durante todo o dia de ontem prosseguiram as tentativas para localização do aluno de para-quedismo Roberto Fernandes da Costa, levado pelo seu próprio para-quedas em um atrágica descida sôbre o mar, na Baia de Guanabara. Do acidente demos os principais detalhes em nossa edição de ontem. Da procura, basta assinalar que, até agora resultou infrutífera, apeser de empregados todos os meios possíveis. Foram reconhecidos no mar, por uma lancha da Marinha, logo após o acidente, o para-quedas (ligeiramente manchado de sangue) e a blusa do uniforme de Roberto.

POSSÍVEL AINDA ESTAR VIVO

Admite-se que o jovem paraquedista ainda se encontre vivo, talvez ferido, em alguma praia de ilha. As autoridades militares e a família Fernandes da Costa apegam-se a essa hipótese com a fé dos desesperados. Roberto era bom nadador, vigoroso e recebera na Escola de Paraquedismo do Exercito os ensinamentos de como agir em semelhante circunstância. E', portanto, plenamente aceitável que haja conseguido livrar-se dos liames do paraquedas e nadado para a praia mais próxima. E' aceitável, tambem, que tenha sido atacado por tubarões.

CRIADO EM PAQUETA'

Roberto Fernandes da Costa, viveu muitos anos em Paquetá. Foi justamente entre essa ilha e o Continente, mais perto deste (cêrca de 300 metros) do que daquela, que a sua queda se verificou.

MOBILIZAÇAO DE SOCORROS

Desde o momento em que se verificou o acidente, o cel Penha Brasil, comandante da Escola de Paraquedismo do Exercito, providenciou a mobilização de todos os socorros possíveis. Desde logo aviões da base do Galeão, foram postos à disposição da Escola, para o reconhecimento aéreo, enquanto três lanchas, vasculhavam o mar. Hoje pela manhã, foi solicitado o auxílio do Ministério da Marinha, que entrou a cooperar. O comandante Penha Brasil, pessoalmente dirigiu o serviço, mantendo-se à postos, na sede da Escola. Tudo, porem, até agora, não produziu resultado.

NÃO FOI UM ACIDENTE DE PARAQUEDISMO

Atrágica descida do aluno Roberto Fernandes da Costa, não resultou de um acidente de paraquedismo. Foi pura obra da fatalidade. As instruções de paraquedismo são prestadas sôbre o campo, que fica próximo ao mar. Depois da instrução, o avião faz uma curva, para voltar ao centro dos exercícios e nessa evolução é que passa sôbre o mar. Sòmente o inquérito aberto a respeito poderá esclarecer como, na verdade, abriu-se o paraqueda de Rober-

(Conclui na 2.ª página)



Roberto Fernandes da Costa

Diario Carioca
5 SECÇÕES
PAGINAS
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Setembro de 1950

A MÃE DO PARAQUEDISTA ADIVINHOU A TRAGÉDIA

De Nada Valeram as Desculpas Com Que Tentavam Explicar a Ausência do Filho ao Seu Desembarque — "Não Pode Ter Morrido", Exclama Betty Costa

A mãe do aluno-para-quedista Roberto Fernandes da Costa devia chegar sexta-feira à noite ao Rio. Nêsse mesmo dia, Roberto fazia o seu último preparativo para realizar a sua grande ambição: ser dado como pronto para realizar saltos reais, de bordo de um avião. Anunciara à familia que dentro de três dias seria um para-quedista. Orgulhava-se de tê-lo conseguido com um período de instrução no qual fizera apenas onze saltos da torre, o que lhe garantia uma excelente média. O ardor dos seus 19 anos jogava-se todo no entusiasmo pela especialidade que abraçara, em que lançara todo o sentido heróico de sua juventude.

A COMUNICAÇÃO DRAMÁTICA

Tardinha, um oficial e o capelão da Escola de Paraquedismo bateram à porta da residência de Roberto. Uma das irmãs de Roberto, Betty, atendeu-os. Foi o capelão quem deu a notícia à familia. Maldeu a notícia à familia.

INSTINTO MATERNO

Eram oito horas da noite quando d. Carolina Fernandes da Costa, a mãe de Roberto, chegou de sua viagem. Mal desembarcou, porém, a senhora procurou Roberto. Responderam-lhe as duas filhas que êle se encontrava na Escola, de serviço, não obtivera licença para descer de Marechal Hermes. D. Carolina ouviu-as e pediu que fossem sinceras. Não acreditava na desculpa. Sentia certeza de que algo de grave acontecera, pois o Roberto não deixaria, em hipótese alguma, de ir ao seu encontro.

— Era o único filho homem, conclui a srta. Betty Costa, desfazendo-se em pranto.

NÃO FICARAM NA RESIDÊNCIA

A familia Fernandes da Costa reside à rua Campos Sales 143. Seu chefe é o sr. Jaime Fernandes da Costa, o pai de Roberto. Não suportando a an-

(Conclui na 2.ª página)



Aspecto da quinta apuração, realizada no River, em Piedade

DETECTIVES FARDADOS

Timbaúba

Está noticiado que os detectives e investigadores em serviço na Rádio-Patrulha vão ser obrigados a andar fardados quando em trabalho como se fossem parte integrante de uma corporação militarizada.

Ao que se diz o uniforme da R.P., idealizado pelo seu diretor e aprovado pelo chefe de Policia, é constituido por uma calça de boca estreita e de côr caqui, camisa-blusão aberta ao peito, cinturão largo com coldre e porta casse-tête, "bibico" tricornio ou boina preta com um pon-pon "grenat" e um emblema bordado a vermelho à altura do peito esquerdo.

É o caso de se perguntar: qual a lei que criou tal uniforme e bem assim qual o dispositivo legal que obriga a funcionários civis, em atividade exclusivamente civil, pertencentes a uma repartição pública tembém civil, a usar, durante o serviço de que se acham imcumbidos, este ou aquele uniforme, este ou aquele fardamento?

No regime da legalidade, em pleno âmbito da lei, nada pode ser feito ou exigido fóra dos preceitos vigentes.

Nem o decreto que criou recentemente à Rádio-Patrulha, nem o Regimento do Departamento Federal de Segurança Pública tem qualquer dispositivo que, mesmo por simples analogia, autorize a inovação em perspectiva.

E como nada existe que a justifique ou aprove sua exi-

(Conclui na 2.ª página)

AMIGÁVEL O DESQUITE DE DALVA E HERIVELTO

Outra Audiência Para Apresentação Do Acôrdo — Amainada a Tempestade Que o Requerimento Da Cantora Prenunciava

Foi adiada para o dia 22, a audiência de conciliação do desquite requerido pela cantora Dalva de Oliveira contra o seu marido, o compositor Herivelto Martins, tendo-se transformado o caráter do feito de litigioso em amigável. O desquite fora requerido por Dalva de Oliveira (nome de batismo: Vicentina de Paula Oliveira Martins), sob a alegação de haver sofrido injúrias, maus tratos e infedelidades, além de dever-lhe o marido salários concernentes ao seu trabalho como integrante do "Trio de Ouro".

TUDO EM PAZ

Os têrmos do requerimento de Dalva de Oliveira, faziam supor que a audiência fôsse movimentada por debates acalorados. Para feliz decepção do auditório, tudo transcorreu na maior cordialidade, havendo alguma hesitação apenas quanto à guarda de dois filhos, de 11 e 13 anos, que ambos reivindicavam. Finalmente concordaram em deixar os meninos internos em um colegio, alternando-se o direito de desfrutar-lhe a companhia, aos domingos. Tambem as férias serão divididas.

UMA LONGA HISTORIA

Herivelto de Oliveira Martins e Vicentina de Paula Martins, casaram-se em 1940. A esse tempo, já o casal compunha o "Trio de Ouro", que justamente Dalva completara. O terceiro era Nilo Chagas, que, com Herivelto, formava antes a "Dupla Preto e Branco" (o branco é Herivelto). Há alguns anos principiaram os desentendimentos, mas, continuavam a aparência de felicidade, vivendo e trabalhando juntos. Há cerca de um ano é que veio a separação definitiva. Sucedeu-se a guerra de sambas.

MELODIAS

A dissolução de fato' restava de casamento entre Herivelto e Dalva, acarretou a dissolução do "Trio de Ouro". Ela foi cantar sòzinha na Radio Clube do Brasil, justamente a emissôra em que iniciara a sua carreira. Herivelto ficou sòzinho. Nilo Chagas fez dupla com o Gaucho (que desfizera a dupla com Joel).

Nessa fase, Dalva gravou um samba de J. Piedade, "Tudo Acabado", interpretada com clara alusão à vida do casal. Herivelto respondeu com o samba "Caminho Certo". Os dois discos foram estrondosos sucessos de vendagem e através deles o público tomou conhecimento da crise conjugal.

O PEDIDO DO DESQUITE

Todo o público esperava que realmente estava tudo acabado, quando surgiu o requerimento de Dalva de Oliveira, distribuido à Quarta Vara de Familia. A atitude da cantora surpreendeu exatamente porque passara

(Conclui na 2.ª página)

A Policia Militar Protegerá os Motoristas de São Paulo

Poderão Dispôr de Escolta Quando o Passageiro Fôr Suspeito — Permitida Também a Condução de Ajudante

S. PAULO, 15 (Do correspondente) — O sr. Flodoardo Maia, secretário da Segurança Pública, tendo em vista os constantes assaltos contra motoristas, baixou a seguinte portaria, que foi publicada no "Diário Oficial" do Estado:

"I) — A Fôrça Pública do Estado manterá, junto ao Plantão Central, no Pátio do Colégio, e aos Postos de Fiscalização nas saídas da cidade, ou onde fôr de melhor conveniência, junto às respectivas delegacias distritais, um contingente devidamente preparado, a fim de ficar à disposição dos motoristas de praça que, tendo de sair em serviço do perímetro urbano, suspeitem do passageiro a transportar.

II) — O motorista poderá, na fórma do item I, solicitar à autoridade ou no caso dos Postos de Fiscalização, aos respectivos encarregados, que um soldado o acompanhe na viagem, a fim de lhe oferecer a necessária garantia à sua integridade física.

III) — A 1.ª Divisão Policial coordenará providências com os Postos de Fiscalização e com as delegacias distritais, de fórma a que a execução desta portaria atinja às suas finalidades.

IV) — Os motoristas que tiverem serviço noturno a fazer fóra do perimetro urbano, poderão levar um ajudante de sua confiança, desde que forneçam, antes, o nome e a residência do mesmo à Diretoria do Serviço do Trânsito.

V) — O delegado Auxiliar da 1.ª Divisão Policial fica com a faculdade de baixas instruções subsidiárias para o exato cumprimento desta portaria.

Publique-se e cumpra-se."

Encontrado Morto No Terreno Baldio

Um homem de cor branca, com 20 anos presumiveis, foi encontrado morto num terreno baldio situado na rua Marquês de Abrantes ,185. O morto, que trajava camisa de tricôr beije, calçam marron e tenis, ao que tudo indica, teria falecido subitamente. Entretanto esta hipótese não pôde ser positivada de vez que no local em que se achava o cadáver existiam muitos cacos de vidros e uma das mangas da camisa estava suja de sangue.

Grande Concurso "Rainha Dos Suburbios"

IVANA RODRIGUES MANTEVE-SE NA LIDERANÇA: MAIS DE 12 MIL VOTOS

Wilma Santos Sergio, Segunda Colocada, Com Dez Mil Votos — As Demais Colocadas — Tarde Dançante — Outras Notas

As duas primeiras candidatas a alcançar a casa dos dez mil votos foram Vilma Santos Sergio, de Piedade, e Ivana Rodrigues, do Engenho Novo, cabendo portanto àquelas concorrentes a oferta de farto material de propaganda pessoal de suas candidaturas, material este constituido de mil cartazes que deverão ser afixados no suburbio onde residem, no seu colegio ou na casa comercial onde trabalhem. A nossa quinta apuração parcial, portanto, que conforme foi anunciado se realizou nos salões do River Futebol Clube, em Piedade, foi coroada no maior exito, ficando assim distribuidas as primeiras colocações, ou sejam, ou quatro primeiros lugares: 1.º — Ivana Rodrigues, do Engenho Novo, com 12.217; 2.º — Vilma Santos Sergio, de Piedade, com 10.579; 3.º — Selma do Carmo, da Penha, com 5.953 e 4.º

(Conclui na 2.ª página)

Era Dinheiro Demais Para Uma Secretária

Não Havia Relação de Trabalho Entre o Octogenário e a Sua Auxiliar — Como Decidiu o S. T. F.

O Supremo Tribunal Federal, acompanhando voto do ministro Edgard Costa, considerou inexistente, qualquer contrato de trabalho, ou relação de emprêgo entre o octogenário João Westimore Ford e sua secretária, que pleiteava pagamento de salários atrasados, sob a alegação de que, sendo muito alto o seu ordenado, recusava-se a recebê-lo por inteiro.

CARREIRA

A secretária do octogenário, sra. Ada Seara Martins, declara que se empregou primeiro como enfermeira, indo diàriamente à casa do empregador, em horas previamente combinadas. Passou a servir-lhe de acompanhante, depois de algum tempo e, finalmente, aceitou o lugar de secretária, mediante a remuneração de Cr$ 4.000,00 mensais.

SOBRAVA

O ordenado fixado, porem, excedia às necessidades da secretária, que preferia sacar apenas o necessário para suas despesas, deixando o restante em depósito. Quando o empregador faleceu, tinha um razoavel pé de meia em suas mãos. Essa a história em que fundamentou a sua habilitação no espólio. Na linguagem do relator está explicado que ela "não carecia de tanto dinheiro de uma só vez e que êle, com a experiência que os anos lhe haviam dado, devia, pela amizade que lhe dispensava, dá-lo convenientemente".

COMEÇOU FRACAMENTE A GREVE DOS ESTUDANTES

Um Grupo De Escolares Realizou Uma Passeata — Quase Todos Os Colégios Funcionaram Normalmente

Teve inicio, ontem, a greve dos estudantes secundarios contra a elevação das taxas e anuidades escolares. O movimento, entretanto, não atingiu a amplitude que se esperava. A maioria dos colegios desta capital funcionou normalmente, pois o numero dos que deixaram de comparecer às aulas foi relativamente pequeno.

PASSEATA

Embora sem envolver todos os estudantes secundarios, o movimento grevista foi oficialmente declarado pela União Brasileira dos Estudantes Secundarios. Ontem, pela manhã, um grupo de escolares percorreu as principais ruas da cidade e varios colegios a fim de conseguir a adesão dos demais colegas e esperam que, de segunda-feira em diante o movimento se alastre por todos os estabelecimentos do Rio.

Já em S. Paulo a situação apresenta-se com outro aspecto notando-se alguma coesão entre os estudantes e alastrando-se por varios colegios do Estado. Na Escola João Caetano, em consequencia de represalias do diretor do estabelecimento contra os grevistas, houve uma serie de protestos por parte dos estudantes, tendo se tornado necessaria a proteção do edificio pela policia estadual.



Dalva de Oliveira assina o termo no cartório da 4.ª Vara de Familia

Empréstimo Da Caixa Econômica Ao Pessoal Da Light

O sr. Salviano Leite Rolum, diretor da Carteira de Crédito da Caixa Econômica, comunicou ao superintendente da Light que os funcionários desta emprêsa podem fazer empréstimos naquele estabelecimento de crédito.

Caiu do Decimo Andar ao Solo

Joana da Silva, de 19 anos de idade, que trabalhava no apartamento 1.008, do edificio n. 180, da rua Marquês de Abrantes, como empregada doméstica de Isaura Falcão, na semana passada improvisou um coradouro na área do mesmo. E, ontem, quando tentava estender algumas roupas no varal, perdeu o equilíbrio, pois que estava sôbre um banquinho, e foi cair na área do 1º andar do edificio, falecendo instantaneamente.

O fato foi comunicado ao comissário de dia na Delegacia do 4º Distrito Policial, que providenciou a remoção do cadáver para o Instituto Médico Legal

O ENSINO

APROVADA A CONCESSÃO DE DIPLOMA AOS ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO

Medida Reinvidicada Entre o Fragor Das Contendas — Recursos Legais e Condenáveis — Finalmente Bachareis Em Jornalismo

Após acidentadas etapas, ficou resolvido no Conselho Universitario que os alunos do curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil terão direito a diploma, como nos demais cursos superiores

Deste modo, encerra-se uma longa discussão, responsavel por inumeros equivocos de ultima hora, muitos deles sem o minimo fundamento, fruto apenas de mera intriga por parte de elementos aproveitadores.

UMA IDEIA EM MARCHA

O Curso de Jornalismo tem a sua historia quase paralela à dos trâmites legais para a concessão do diploma a que fazem jús os seus alunos Criado ainda no governo de Getulio Vargas, só em 1948 teve inicio normal, com a nomeação dos seus professores, executada pelo presidente da Republica O indicado para a principal cadeira do curso, Técnica de Jornalismo, foi o fundador deste jornal, sr. José Eduardo de Macedo Soares que, não podendo preencher a honrosa missão, por falta de tempo, transmitiu-a ao seu confrade Danton Jobim, nosso redator-chefe?. As aulas de Ética e Legislação de Imprensa, tambem basilares do Curso de Jornalismo, foram ministradas pelo academico Múcio Leão. O 1.º ano comportou nove cadeiras, o 2.º quatro e o 3.º sete. Somente Técnica de Jornalismo e Portugues acompanham os três anos de que se compõe o curso.

A ESPERANÇA DO DIPLOMA

Bem cedo (logo no inicio do 2.º ano) os alunos da primeira turma de jornalistas a se formar começaram a discutir a questão do diploma. Iam ou não receber um canudo oficial, como os demais estudantes superiores? Discutiu-se muito. Alguns alunos, com o espirito arrojado do jornalista, invectivaram este ou aquele professor de ter sido contra a concessão nas reuniões periódicas da Congregação.

A Faculdade Nacional de Filosofia havia sugerido ao Conselho Universitario que o curso de Jornalismo se integrasse na categoria dos demais cursos, porem com uma ressalva: — os alunos formados só teriam o direito de assistir às aulas de outras faculdades, como ouvinte. Este paragrafo impedia aos jornalistas formados o ingresso normal em outras faculdades.

DOIS PROBLEMAS SE MISTURAM

A classe "ofendida" insurgiu-se contra o malsinado paragrafo. Que o substituissem por outro! assim é que não poderia ficar. Alguem lembrou a simples omissão dessa ressalva, e o professor Eremildo Viana, membro da Congregação e do Conselho foi o interventor desta medida que acaba de ser vitoriosa.

Entretanto, a coisa não correu tão limpamente, como parece. Acontece que os alunos a se formar (agora "bachareis em jornalismo") começaram a tratar de sua formatura, e pensaram obviamente no seu paraninfo. Elementos interessados em criar mal-entendimentos proferiram calunias contra o professor de Técnica de Jornalismo candidato ao paraninfado. As calunias de tão frageis foram desmentidas.

Com a separação de dois problemas distintos — a concessão de diploma e a eleição de paraninfo — acalmam-se, pois, os animos exaltados da primeira turma de jornalistas universitarios.

Angustiosa...

(Conclusão da 1.ª página)

to, dentro do avião arrastando-o para o salto sôbre o oceano.

A QUEDA

Um ponto apenas ainda permanece obscuro, em todo o drama: como foi acionada a manivela que abriu o paraquedas de reserva. A instrução havia terminado. Roberto encontrava-se dentro do avião que, sôbre o mar, fez a curva para a volta ao campo, levando uma turma de 25 alunos da Escola de Paraquedismo, orientados pelo instrutor sargento Sidney. Justamente quando o aparelho fazia a curva, Roberto perdeu o equilibrio e foi acionada a manivela (que fica sôbre o peito) abrindo o paraquedas de reserva. Nenhuma fôrça humana poderia conter a potência do ar, sugando o jovem. O instrutor e os colegas tentaram ainda arrastá-lo para dentro, mas, em vão. Emocionados, assistiram ao involuntário salto do companheiro e sentiram ainda alivio e esperança quando verificaram que se abria o paraquedas-piloto e Roberto descia, com as duas peças abertas.

ACONTECEU AO COMANDANTE

Confirmando a possibilidade de haver o paraquedista conseguido safar-se do paraquedas e nadar para alguma praia, o coronel Penha Brasil declarou que que a êle mesmo já aconteceu fato semelhante, tendo-se desvencilhado do aparelho e nadado para uma praia. A única diferença reside em que desta feita os dois paraquedas estavam abertos, o que dificulta a operação. Alem disso, o coronel Penha Brasil é o pioneiro do paraquedismo no Brasil, fundador da Escola de Paraquedismo do Exercito, de que é comandante e perito de raro valor.

O PRIMEIRO SALTO DE INSTRUÇÃO

O vôo realizado pelos 25 alunos, sexta-feira última, era o último de instrução preliminar. Segunda-feira próxima, deveriam fazer o seu primeiro salto real. No treinamento encerrado de modo tão trágico, os alunos apenas tomavam o primeiro contato com a operação definitiva. Consistia essa lição em aproximar-se da porta e assumir posição de salto, voltando ao seu lugar no aparelho. Roberto havia terminado a sua instrução e podia-se considerar preparado para realizar o grande sonho de sua vida:

DETECTIVES FARDADOS

(Conclusão da 1a. página)

gência é mais um ato de violência que a atual administração policial pratica contra detectives e investigadores forçando-os a pedir o amparo da Justiça, obrigando-os a se defenderem contra atos que atentam contra suas prerrogativas e ferem de frente seus direitos e obrigações.

É verdade que o chefe de Policia e bem assim o diretor da Rádio-Patrulha pertencem aos quadros de oficiais do Exército e, talvez por isto, julguem de maior conveniência que os funcionários lotados na R.P. apresentem-se publicamente com uniformes o que, sem dúvida nenhuma, lhes dará um melhor aspecto marcial.

Mas, é preciso convir que o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis em seu art. 224, n.º XIV, estabelece como dever do servidor "apresentar-se decentemente trajado em serviço ou com o uniforme que fôr determinado para cada caso".

De quem é a determinação? É claro que ela só pode ser da lei que criou o serviço ou do seu regulamento aprovado pelo govêrno e nunca por uma portaria que não tem competência para estabelecer direitos nem tampouco criar obrigações de vez que sua ação é puramente interna, tendo como finalidade traçar regras para execução de medidas e de providências estabelecidas em lei.

Além disto sendo o detective e o investigador, policiais que na generalidade trabalham sigilosamente, ao contrário do guarda civil e do policia especial cuja atuação é essencialmente ostensiva, não se compreende que os mesmos se tornem conhecidos, populares pelo uso do uniforme o que lhes trará grandes inconvenientes quando, deixando a Rádio-Patrulha, tiverem de voltar ao serviço habitual de investigação.

Assim, além de uma flagrante ilegalidade o uso obrigatório de uniforme pelos detectives e investigadores lotados na Rádio-Patrulha é prejudicial ao serviço e mesmo contraproducente.

Na certa aqueles que idealizaram a nova indumentária, que infelizmente não prescinde da côr vermelha, não pensaram bem nas inconveniências citadas.

Lembraram-se, apenas, da marcialidade dos detectives e investigadores fardados, a se perfilarem, a fazerem continência.

A coisa na verdade é bonita mas é ilegal.

Como será o seu lar em 1960?

NÃO CONSTRUA CASTELOS NO AR...

Olhe com espirito prático o futuro. Como estará seu lar, daqui a 10 anos? Sua atividade e dedicação continuarão assegurando o sustento dos seus? Seus filhos estarão crescidos, já formados, talvez? Oxalá seja assim... E assim será, principalmente se você souber prover o futuro... através de uma apólice de seguro de vida. Porque o seguro de vida garantirá, em qualquer hipótese, a formatura de seus filhos e a estabilidade econômica de seu lar. Hoje é o dia de fazer o seu seguro de vida. Hoje é mais fácil, porque você tem mais saúde, é mais barato, porque o prêmio do seguro aumenta com a idade. Um Agente da Sul America lhe mostrará, sem compromisso, o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA - FUNDADA EM 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

12-885 À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Trabalho e Previdência Social

ESCOLHA DOS CONSELHOS DELIBERATIVOS DAS CAP

Terá Lugar No Gabinete do Diretor da Previdência Social

Realizar-se-ão nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente, no gabinete do diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, as assembléias gerais dos delegados-eleitores, que elegerão, respectivamente, os membros dos Conselhos Deliberativos das Caixas de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos do Distrito Federal; dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal e dos Serviços Aéreos e Telecomunicações da mesma região. A Assembléa relativa à C.A.P. dos Serviços Públicos do Estado do Rio, terá lugar no próximo dia 22, na sêde da instituição em Niterol.

Reuniões do mesmo gênero serão levadas a efeito por estes dias nas Caixas de Aposentadoria e Pensões, sediadas nas cidades de São Paulo, Santos, Jundiaí, Campinas, Recife, Tubarão (Sta. Catarina) Porto Alegre, Vitória, Belo Horizonte e Nova Lima (Minas Gerais).

DEPARTAMENTOS

NACIONAL DO TRABALHO

O chefe da Seção de Inspeção do Departamento Nacional do Trabalho, faz público, por nosso intermédio, que deverão apresentar suas defesas ao Serviço de Comunicação do Ministério do Trabalho, dentro de cinco dias úteis, após a devida publicação no "Diário Oficial", as seguintes firmas: M. M. Neves, Marcus Voloch & Cia. Ltda., Ari Jesus Barroso, Celestino Villari, Celestino Villari, G. Donato de Araujo, Almeida, Dale & Cia., Michel Mitelsbach, B. Conti, Manoel Batista, Emigdio Sena Filho, Sociedade Nacional de Materiais Forjan Ltda., Gaspar & Maximiano, Antonio Paço & Cia., J. P. de Brito, J. B. de Brito, Confeitaria e Panificação Triunfo Ltda., Panificação e Confeitaria Triunfo Ltda., Panificação e Confeitaria Triunfo Ltda., Manoel de Almeida Costa, Manoel de Almeida Costa, Joaquim Silva, Joaquim Silva, A. J. Mendonça, A. J. Mendonça, H. Faro & Cia. Ltda., Frigorifico, Eletro Ltda., Frigorifico Eletro Ltda., D. Domingos Fernandes e J. R., Silva & Silva.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Foram ontem registrados e arquivados, na Divisão de Registro do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, os seguintes processos: *Para constituição de firmas*: de Cerâmica Tiguy Ltda., com o capital de Cr$ 500.000,00 em 500 quotas: A. F. de Amaral & Filhos, com o capital de Cr$... 2.000.000,00; Ferragens Antonina Ltda., com o capital de Cr$ .... 500.000,00 em 500 quotas;; J. Lopes & Cia. Ltda., com o capital de Cr$ 600.000, em 600 quotas; Georg Klein & Cia. Ltda., com o capital de Cr$ 300.000,00 em 60 quotas; Esmeralda Alves & Cia., com o capital de Cr$ 300.000,00 em partes iguais; *para alterações contratuais*: de Cartonagem Tannury Ltda., retira-se Elias Wady Tannury, continúa o mesmo capital de Cr$ 1.000.000,00 em 1000 quotas; Emprêsa Técnica de Engenharia e Construções Ltda., é admitida na sociedade Norma Rocha Simões e aumentando o capital para Cr$ 2.000.000,00 em 7 quotas; Construtora Canadá Ltda., retira-se o sócio Heinz Seligmann, cedendo e transferindo suas quotas em partes iguais aos sócios remanescentes, reconstituido o capital para Cr$ 1.500.000,00 em 1.500 quotas; *para distrato*: de Borges, Madruga & Barros Ltda., dissolvendo a sociedade pela retirada de todos os sócios; Simões & Corrêa, dissolvendo a sociedade pela retirada do sócio Isaias Machado Simões, assumindo o ativo e passivo da firma extinta o sócio Nilson Simões Alves Corrêa; Alonso & Teixeira Ltda., dissolvendo a sociedade pela retirada de ambos os sócios; B. Marques, Manes Ltda., dissolução da sociedade pela retirada do sócio Armando Manes, assumindo a responsabilidade do ativo e passivo o sócio remanescente Braz Marques; *para aumento de capital*: de Ferreira Dias & Irmãos, aumentando o capital para Cr$ 100.000,00; Padrão Melo & Cia., aumentando o capital para Cr$ 600.000,00; Leiteria Bouzan Ltda., aumentando o capital para Cr$ 7.000,00 em 70 quotas; *para constituição de firmas individuais*: de Bernardo Naldim, com o capital de Cr$ 800.000,00 — tapeçaria Joaquim de Jesus Villar, com o capital de Cr$ 300.000,00 — garagem e oficina mecânica; Otto Orpfahl, com o capital de Cr$ ..... 300.000,00 — bar e restaurante; Rolf G. Steiner, com o capital de Cr$ 100.000,00 — comércio de joias e pedras preciosas; Adolf Feauchter, com o capital de Cr$ 100.000,00 — bar, frios, conservas, bebidas fumos e fosforos.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O diretor do Serviço de Identificação Profissional despachou, ontem, os processos para *registro de jornalistas* de João Villar Filho, Francisco Paula Santana de Sá, Nathayl Mendonça Guimarães, José de Magalhães Carvalho, Carlos Alberto Bomtempo, Carneiro Otavio Martins Rezende, Joaquim Pinto Ribeiro e Valter Couto; para *registro de químicos* de Jorge Boaventura de Souza e Silva e José Carlos Botelho Nogueira da Gama; *para registro de corretores de seguros* de José Diniz Meninato e João Justo Filho e mandou *arquivar* os processos de Dylson Nolasco de Oliveira, Dayse Dias de Souza, Leosvaldo Santos, Maria Antonia de Souza, Vitoria Moreira e Luiz Idelonso de Sena. Na Seção de Cadastro e Registros Profissionais, foram deferidos os *registros em continuação* de José Olimpio Pereira Filho & Cia. Ltda., Adolfo Volf Lipkim, Joaquim Miguez & Cia. Ltda., Castro da Silva Reic, Fundição Aurea Ltda., Pensão Florença Ltda., "Brasileiro", Companhia Brasileira de Engenharia e Comércio, Antonio Salazar, Denes Grunfeld, Mesbla Bancaria S. A., Julio Prinzac, Panair do Brasil S. A., Alberto Daviy Portela e J. Szuczpak; *registro inicial* de João Tosta de Freitas Junior, Banco Ribeiro Junqueira S. A. "Agência", Szulim Ber, Emprêsa de Leitura de Publicidade Ltda., José Quintino da Silva Coelho, Galt Comercio Representação Ltda., O. V. de Oliveira, Rádio Televisão Comércio e Indústria S. A., Abilio Martins & Mota; *transferência de firmas* de Paschoal Donato, J. Miranda, A. Pinto & Carvalho, Manoel José Cerqueira, Mario Astuto & Cia., Alberto & J. Gonçalves, A. Marques, Rocha & Silva Ltda., Irmãos Costa & Bueno Ltda., Abel Fernandes & Almeida e A. Marques & Melo; *transferência de local* de Atlantida Engenharia Ltda. e Emprêsa Teatral Lemos, Frias Ltda.

Inauguração Da Escola "João Kopke"

Com grande brilhantismo, realizou-se no dia 12, proximo passado, a inauguração do novo predio de 18 classes, da Escola "João Kopke", situado à rua Sousa Cerqueira n.º 63, (Piedade).

Às 12 horas, chegou o prefeito general Angelo Mendes de Morais, acompanhado de autoridades e demais pessoas, sendo recebidas com grande entusiasmo pelos Alunos, professores, diretores, chefes de Distrito, vereadores, etc., ao som da banda da Policia Municipal.

As crianças formadas, entoaram o Hino Nacional. Em seguida, tomou a palavra a diretora da escola professora Nair de Castro Moreira da Silva, que em discurso, agradeceu os beneficios proporcionados à criança, pela Administração Mendes de Morais, inaugurando-se os retratos da alta administração.

Falou a chefe do 9.º Distrito Educacional, professora Yara Tomothe Peixoto. Finalmente em vibrante oração foi ouvido o Secretario Geral de Educação e Cultura, professor Clovis Monteiro. Os alunos, prestaram uma homenagem, dramatizando uma palestra sobre realizações do senhor prefeito, sendo muito apreciados.

Os visitantes, percorreram todas as dependencias do predio artisticamente ornamentadas de flores naturais, sendo servido no refeitorio, um lanche, confeccionado pelo corpo docente.

A festa foi filmada e irradiada.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

GREVE DOS PORTUÁRIOS A QUALQUER MOMENTO

Nenhuma Das Reivindicações Poderá Ser Atendida Pela Administração do Porto — É Um Movimento de Origem Comunista, Diz o Superintendente

Uma greve dos portuários, é esperada de um momento para outro, agitando-se a classe em tôrno das seguintes reivindicações: readmissão de 18 portuários demitidos em consequência do movimento paredista tentado em dezembro do ano passado; pagamento de repouso semanal remunerado; elevação dos salarios extraordinários de 50 para 100%; instituição do sindicato de classe; enquadramento do pessoal.

NENHUMA PRISÃO

Informou o Setor Trabalhista da Delegacia de Ordem Politica que nenhuma prisão fôra efetuada, malgrado afirmar o superintendente da Administração do Porto que a agitação é de origem comunista.

NÃO DEPENDE DA ADMINISTRAÇÃO

O Superintendente informou ainda que não lhe cabe nenhuma das providências pedidas pelos portuários, de vez que:

a) a readmissão de servidores é da alçada do Ministério da Viação;

b) a lei que estabeleceu o repouso semanal remunerado não contempla os servidores de autarquias, donde não poder a A. P. R. J. aplicá-la aos seus empregados; mas, existe em curso no Congresso um projeto que atende à reivindicação dos portuários;

c) também o pagamento de serviços extraordinários na base de um adicional de 50% é estabelecido em lei;

d) ainda é a lei que não permite a sindicalização de servidores de autarquias;

e) o enquadramento do pessoal já está em andamento.

Nadia Gray Contracenará Com David Farrar?

LONDRES, (B.N.S.) — Nadia Gray, a atriz francêsa de cabelos côr de fogo, que trabalhou em "The Spider and the fly", poderá vir a ser a "leading lady" de David Farrar em "Night Without Stars", a versão cinematográfica da novela de Winston Graham.

Ela visitou Londres para discutir sobre a pelicula com o produtor Hugh Stewart e o diretor Anthony Polissier. Uma história de mercado negro no sul da França será filmada "on location" na área de Nice-Grasse.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

A Mãe do...

(Conclusão da 1.ª página)

gústia de esperar pelos resultados da difícil pesquisa que se realiza, todos se retiraram, convidados por pessoas amigas. A srta. Betty atendeu à reportagem que a foi descobrir, em uma residência à rua Martins Pena 49. Entregando ao jornalista alguns negativos de recentes fotografias, teve um arroubo de revolta:

— Não pode! Meu irmão não pode ter morrido! Meu Deus!

Amigável o...

(Conclusão da 1.ª página)

a expectativa do litígio. Alem disso, as acusações feitas a Herivelto eram gravissimas.

NO DIA 22

Amainou-se a tempestada com o acôrdo feito ontem. O juiz da Quarta Vara de Familia, reunirá novamente o casal, no dia 22 do corrente, para que lhe seja apresentado o acôrdo, que homologará. Se novas razões dentro do prazo estipulado, obrigarem o casal a desistir do entendimento amigável (ou desentendimento) prosseguirá o feito para o desquite litigioso.

Grande Concurso...

(Conclusão da 1a. página)

— Jurema Sales, de Piedade, com 2.930.

APÓS A APURAÇÃO, UMA FESTA DANÇANTE

Proclamados os resultados da quinta apuração, foram queimados os votos à vista das candidatas, seguindo-se uma tarde dançante, com a qual foram homenageadas as concorrentes ao titulo lançado pelo DIARIO CARIOCA em nome do vereador Gama Filho, um dos entusiastas de nosso grande concurso.

RESULTADO DA 5.ª APURAÇÃO

A 5.ª apuração, realizada ontem, apresentou o seguinte resultado: Vilma Santos Sergio, 5.888 votos; Ivana Rodrigues, 5.398; Selma do Carmo, 1.713; Jurema Sales, 1.579; Lidia dos Santos, 595; Arlinda Barroso, 532; Apolomi de Carvalho, 371; Cacilda Delegave, 338; Celina Pio dos Santos, 245; Aurea Maia, 218; Ivone Carvalho, 134; Jurema Souza Cruz, 101; Dalva Loureiro, 99; Aurea C. Silva, 19; Aña Xavier, 17; Zenir Carvalho, 6; Teresinha Silva, 4 votos.

Em nossa proxima edição daremos a colocação geral das candidatas, modificada com os resultados da contagem de ontem, publicados acima.

Preços sem igual

GRANDE VARIEDADE DE MALAS E ARTIGOS PARA VIAGEM

VENDAS A VISTA E A CREDITO

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51 em frente ao Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

OS MEIRELES — Por Peter Hanson

BEN BOLT

O CAVALEIRO SOLITARIO — por Fran Striker

VOVÔ — Por Charles Kuhn

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E EDUCAÇÃO SOCIAL

Lúcia Cerne Guimarães

As classes de educação de adultos no Distrito Federal são frequentadas por uma multidão heterogênea. Não se pode dizer, absolutamente, que só os menos favorecidos da fortuna se dirijam aos cursos noturnos, à procura de maiores luzes. Não. Posso asseverar mesmo que, entre os estudantes das escolas de adultos mantidas pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, Prefeitura e outras organizações como o Senac, Senai, etc., podem ser encontrados os mais diversos tipos de estudantes provenientes de variadas camadas sociais. E dentro de cada uma delas há ainda a considerar a infinita gama de valores representados nesses cursos. A olhos desprevenidos, uma classe de adultos oferece surpreendente amostra, tão grande a diversificação de seus elementos componentes. Com o crescimento, a idade, o desenvolvimento da personalidade, acentuam-se os contrastes. Daí resulta que uma classe de adultos não constitui um todo, mas um grupo de indivíduos que convém ser estudado antes que seja posto a estudar.

Enquanto as crianças se confundem, se mesclam, se harmonizam num todo colorido e mais ou menos uniforme; enquanto o menino vivo em demasia comunica um pouco de sua alacridade ao tímido que se senta ao lado; enquanto a garota desconfiada e triste sorri prazenteira e toma parte nos folguedos do recreio, após vencer seu acanhamento inicial, o adulto, perante as mesmas situações, se intimida, se isola e, às vezes, se marginaliza.

As crianças trocam entre si os seus excessos. Confundem suas qualidades e defeitos. Amalgam-se e se mesclam, ostentando, por fim, um todo equilibrado, uma classe fácil de ser manejada e dirigida. O adulto, em situações de conflito, se fecha ou se rebela, tornando-se de uma submissão extrema ou de uma extrema arrogancia.

Ah! Quantas vezes não tenho ouvido doutas pessoas referirem-se com palavras irônicas e zombarias aos esforços despendidos pelos professores de educação de adultos! Quantos risos de mofa aos anseios dessa gente por cursos especializados, por melhores tecnicas, por mais avançados metodos que lhes permitam contornar todas as multiplas dificuldades, que lhes permitam galgar todas as ingremes cumiadas dessa cadeia da educação!

Pobres professores... Como se sentem pequeninos ante esse gigantesco trabalho que é educar e instruir uma classe de adultos. Sim, e talvez seja melhor dizer: educar mais que instruir. Porque o problema mais delicado, a tarefa mais urgente, que compete ao professor do estudante adulto, não é fazer ingerir o alfabeto, não é obter o desenho do nome nem ministrar doses de conhecimentos de Historia, Geografia, nem regras rigidas de Gramatica. Não. O mais importante, o que reclama solução imediata é incutir-lhes nos espiritos a noção primaria de individuo e sociedade. É fazer com que compreendam e ajam como partes integrantes de um todo universal. E' limar-lhes as arestas dos caracteres, muitas vezes cortantes, e fazer despertar os sentimentos de amor ao proximo, de solidariedade, de auxilio e tolerancia. Eliminar a menor parcela de odio e má vontade de seus corações e fazer com que aí encontrem eco as suaves palavras de Jesus de Nazaré. E' esse o grande, o gigantesco trabalho que se impõe, em primeira mão, ao professor de adultos. Só depois de assim adubado e preparado o terreno, poderão ser lançadas as primeiras sementes. Do contrario nada frutificará.

E é por essa razão que os dirigentes da Campanha Nacional de Educação de Adultos vêm prestando inteiro apoio àqueles professores e diretores de escolas de ensino supletivo que, a par da instrução, espalham, no ambiente da classe, as primeiras sementes da educação social.

Compra-se tudo

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor. — Telefone 42-8396.

Chamar sr. ISAAC

CIA. SANTA FÉ DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Primeira convocação

São convidados todos os senhores acionistas da Cia. Santa Fé de Exportação e Importação, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 10 horas do próximo dia 26 do corrente, na sede social à Rua Visconde de Inhauma, 58 — 11.º andar, sala n.º 1.104, para o fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia: a) tomar conhecimento da renuncia do sr. dr. Paulo Pinheiro Chagas, do cargo de Diretor e eleger o seu substituto de acôrdo com o § 1.º do Artigo 11 dos Estatutos; b) discussão da proposta da Diretoria com o parecer do Conselho Fiscal sôbre o aumento do Capital social de .... Cr$ 1.000.000,00 para um milhão e quinhentos mil cruzeiros; c) interesses gerais.

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1950. — (a) Ranulfo Mendes de Souza, — Diretor.

Preços sem igual

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA

Setim lumier
Preço corrente: Cr$ 29,80
PREÇO ARSENAL: Cr$ 22,50
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao
Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

Nunca despreze o
VALOR DA BOA APARÊNCIA!

bem barbeado... empregado!

Se V. procura uma desculpa para não fazer a barba diàriamente, é porque não usa as lâminas Gillette Azul. Experimente-as e verá por que Gillette Azul é a preferida pelos mais exigentes.

Gillette AZUL

SERVIÇO DE TRÂNSITO

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — 5 — 186 — 1863 — 2043 — 2158 — 4577 — 5068 — 5651 — 6112 — 7904 — 8840 — 9265 — 9474 — 9873 — 9970 — 73511 — 13891 — 13957 — 15254 — 15785 — 16504 — 16546 — 16780 — 17457 — 18001 — 19949 — 20378 — 22243 — 22496 — 22593 — 22627 — 24146 — 24365 — 24832 — 5749 — 6689 — 27605 — 28526 — 28866 — 30611 — 32578 — 32834 — 33072 — 35220 — 35754 — 36161 — 36712 — 36877 — 37869 — 38896 — 39135 — 39870 — 45990 — 48105 — 48700 — 48760 — 50700 — 50729 — 52539 — 52415 — 52629 — x52673 — 52733 — 52823 — 52879 — 52968 — 53141 — 53382 — 100490 — 101171 — 101534 — 101834 — 101872 — 101966 — 101997 — 102235 — 102439 — 103348 10358 — 103892 — 105184 — 105360 105426 — 106819 — 109589 — 109906 11030 — 110308 — 110576 — 111114 111848 — 111990 — 112373 — 112578 130013 — G. 67150 — 67895 — 10550 70900 — 72287 — 741109 — 76676 — 77214 — 79410 — 602328 — 602499 60273 — 603894 — 604557 — S. P. 1700 — P. E. 1285 — R. J. 4346 — 54468 — M. G. 98688 — 98734.

DESOBEDIÊNCIA AO SINAL — 342 — 973 — 1801 — 2941 — 4561 — 4929 — 5817 — 6471 — 6950 — 8069 — 11985 — 14106 — 17109 — 27702 — 29227 — 29747 — 29769 — 30355 — 30575 — 31130 — 32174 — 32604 — 33780 — 33799 — 33129 — 37424 — 38049 — 39066 — 39682 — 41393 — 41532 — 41536 — 41626 — 42235 — 42737 — 42831 — 44154 — 44172 — 45371 — 46098 — 46163 — 49148 — 49198 — 50160 — 50370 — 50521 — 51141 — 51135 — 51136 — 52286 — 52379 — 53130 — 10107 101340 — 101761 — 102519 — 102617 102976 — 104557 — 105848 — 105379 103440 — 105561 — 106219 — 106595 106644 — 107733 — 108215 — 110137 110225 — 110512 — 11553 — On. 8036 — 81197 — 81263 — 81321 — 81327 — 81331 — 81398 — 81437 — C. 60598 — 61463 — 66394 — 70408 — 73438 — 77346 — 600622 — 604911 — R. J. 3046 — 26610 — 32875 — Of. 88337 — 91327.

CONTRA-MÃO — 246 — 1307 — 2894 — 6690 — 11810 — 26193 — 30997 — 36557 — 36555 — 40266 — 49046 — 101360 — 109508 — C. 62167 — 69132 — 75354 — 604429 — C.D. 127.

VAZAR ÓLEO NA VIA PÚBLICA — On. 81266.

FALTA DE TRANSFERÊNCIA DE LOCAL — 635 — 18355 — 35641 — 40455 — 40464 — 40490 — 40509 — 40359 — 40600 — 40976 — 41007 — 41036 — 41598 — 41679 — 41885 — 42217 — 42247 — 42451 — 42891 — 43085 — 43129 — 43361 — 43693 — 44237 — 44285 — 44834 — 45257 — 45399 — 45687 — 45760 — 45760 — 45915 — 46157 — 46188.

FAZER MANOBRA EM LOCAL NÃO PERMITIDO — 32292.

FORMAR FILA DUPLA — 92 — 2718 — 4000 — 4017 — 13967 — 16834 — 20746 — 25983 — 33245 — 34089 — 36129 — 38489 — 40023 — 43609 — 45213 — 48553 — 49088 — 101184 — 103787 — 106597 — 109183 110740 — 110747 — 111314 — On. 80550 — 80873 — 8181134 — 81436 — 81436 — 81895 — 81913 — C. 62170 — 63511 — 67435 — 68517 — 602941 — 604174 — 604808 — O. 86777.

FALTA DE MATRICULA — 27495 — 51439 — 110365 — C. 612217 — 62938 — 6391 — 72262 — 77059 — 601902 — 604918.

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS — 18737 — 73061 — 76358.

NÃO APRESENTAR A LICENÇA — C. 73330.

EXCESSO DE LOTAÇÃO — 47127 — 47486 — 48082 — 48327 — 49491 — 49636 — 49659 — 50134 — 50229 — 50840 — 51699 — 51812 — 51938 — 52325 — 52415 — 52762 — 52974 — 53131 — 53188 — 53382 — 53403.

FALTA DE TABELA HORARIA — 50263 — 50727 — 52944 — 53272.

CONDUZIR CARGA — 15917.

FALTA DE HABILITAÇÃO — Aprendizagem 104.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS — 379 — 890 — 24600 — 31790 — 52929 — 53288 — 101609 — 103649 — 109641 — 109809 — On. 81465 — C. 79913.

INTERROMPER O TRANSITO — 2215 — 37168 — 51917 — 58891 — 112380 — On. 81181 — C. 76621.

EXCESSO DE FUMAÇA — On. 80484 — 81028.

NÃO DIMINUIR A MARCHA — 1113 — 4637 — 12885 — 33329 — 39721 — 47890 — 100013 — 101233 — 102030 — 109204 — Of. 90768.

EXCESSO DE VELOCIDADE — 68494 — 69907 — 73540.

DESUNIFORMIZADO — 46822 — C. 61845.

PARAR DENTRO DA FAIXA — 103098.

FALTA DE LUZ — 34302 — 49344 — 52944 — On. 80616 — 81094 — 81548 — 81643 — 81655 — 60348 — 73662.

PARAR AFASTADO DO MEIO FIO — 53782 — On. 81788.

NÃO ACATAR AS ORDENS — 40904 — 43563 — 44555 — 47486 — 48082 — 48327 — 48640 — 48774 — 49071 — 49438 — 49533 — 49573 — 49610 — 49639 — 50063 — 50137 — 50308 — 50317 — 50348 — 50604 — 50799 — 50928 — 50987 — 51439 — 51812 — 52290 — 52352 — 52393 — 52621 — 52700 — 52909 — 52955 — 53023 — 2024 — 56977 — 109809 — 110110 — On. 81374 — 81389 — 81515.

CONTRA-MÃO DE DIREÇÃO — 449 — 9870 — 11515 — 39350 — 39918 — 42132 — 48327 — 50096 — 100891 — 109999 — 111318 — 112203 — On. 81515 — 81965 — C. 60541 — 65366 — 66630 — 70377 — 604428 — Of. 90162.

NÃO DIMINUIR A MARCHA — 16063 — 110833 — Bonde 28.

FALTA DE PLACA — 111495. IAPETC — C. 64965.

ANGARIAR PASSAGEIROS — 46602 — 50196.

PASSAR À FRENTE DE OUTROS VEICULOS — 53001 — On. 81279 — 81327 — 81336.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA — 3119 — 52535 — 53002 — 110092 — On. 81754 — Bonde 2037.

FAZER MECANICA NA VIA PÚBLICA — 4960 — 39897.

FALTA DE EQUIPAMENTO — On. 80053 — 80069 — 80382 — 81030 — C. 62615 — 62741 — 62947 — 64606 — 68456.

FORÇAR A PASSAGEM — 11908 — On. 81661.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO — 5674 — 7002 — 13837 — 14499 — 14843 — 15921 — 17606 — 20746 — 23618 — 27922 — 30500 — 32955 — 33326 — 36036 — 36297 — 36855 — 38733 — 43904 — 47658 — 48510 — 53162 — 55445 — 101068 — 101543 — 105222 — 107836 — 108783 — 110926 — 112208 — C. 61808 — 62404 — 62718 — 64577 — 68720 — 73128 — 74255 — 75174 — 602686 — 602830 — 604316.

INTERROMPER O TRANSITO — 9862 — 52279 — On. 81612.

A "SEMANA DA PÁTRIA" EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 15 de setembro — Transcorreram entusiasticamente as comemorações da "Semana da Pátria" na capital e em todo o Estado. Culminaram os festejos com a grande parada militar da manhã do dia 7, no Vale do Anhangabaú, quando milhares de paulistanos aclamaram as tropas das diversas armas que por ali desfilaram.

O Serviço Social da Indústria esteve presente a todas essas homenagens cívicas. Durante toda a semana, os seus cursos populares dedicaram as aulas aos episódios e personalidades da independência. Transmissões radiofônicas alusivas foram feitas, delas participando os conjuntos artísticos do SESI.

No dia 7, de manhã, promoveu a entidade assistencial da indústria, na enorme sala de espetáculos do Cine Piratininga, no centro operário do Braz, a solenidade de formatura de cêrca de 3.000 alunas que concluíram os cursos de Corte e Costura, Orientação de Leitura, de Vulgarização Cultural e Cursos Populares. Cêrca de 5 mil pessoas lotavam por completo o local. Altas autoridades compareceram à sessão, formando a mesa, além de outros, os srs. Armando Arruda Pereira, presidente do SESI, Rodolpo Ortenblad, diretor do Departamento Regional, ministro Luiz Pereira de Campos Vergueiro, presidente do Tribunal de Contas do Estado, prof. Cesarino Júnior. Hasteada a bandeira brasileira, ao som do Hino Nacional, entoado de pé pelos presentes, sucederam-se na tribuna diversos oradores, entre os quais, os srs. Diniz Gonçalves Moreira, da Federação das Indústrias, Armando de Arruda Pereira, Rodolfo Ortenblad e o representante dos concluintes.

BRIGADEIRISTA de 1945!

O Brigadeiro teve, em 1945,
— **2.039.000 votos.**

Se cada brigadeirista obtiver **mais um voto**, o candidato nacional alcançará em 1950

4.078.000!

Conquiste êsse novo voto na sua família, entre os seus colegas ou entre os seus amigos, enfim, junto a qualquer brasileiro!

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — O TURBANTE DE VISNÚ

RESUMO

JADEH CONSEGUE VENCER SEU RIVAL MARAIA, MAS ESTE É SUBSTITUIDO PELO PROPRIO REI DOS DEMONIOS. OS DOIS ADVERSARIOS EMPENHAM-SE NUMA TERRIVEL LUTA EM PLENAS NUVENS. AFINAL JADEH CAI FERIDO.

AO CAIR JADEH GRITA O NOME DE SUA ESPOSA RAJPUR

RAJPUR PEDE AUXILIO AO DEUS VISNÚ

OUTRO MILAGRE. RAJPUR VÔA PARA LEVAR O TURBANTE A JADEH

A PRINCESA COLOCA O TURBANTE NA CABEÇA DE SEU AMADO

GRAÇAS AO TURBANTE DA INVULNERABILIDADE, JADEH VOLTA À LUTA

REINICIA-SE O DUELO ENTRE JADEH E PRAWA

COM UM GESTO RAPIDO JADEH CRAVA O PUNHAL NO ADVERSARIO

O REI DOS DEMONIOS CAI ENVOLVIDO PELAS CHAMAS

RAJPUR E JADEH VENCERAM A FORÇA DO MAL. AGORA VOAM PARA O CASTELO ONDE SERÃO ETERNAMENTE FELIZES

FIM

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS — ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

SALÁRIO MÍNIMO E REPOUSO REMUNERADO

J. Antero de Carvalho

Um leitor do DIARIO CARIOCA, que se assina R. Neves Gonçalves, escreve-me para declarar, bondosamente: "Em que pese a clareza e a inteligência com que abordou a tese nos seus vários aspectos, ocorre-me, ainda, séria dúvida sôbre se o mensalista que, antes do advento da lei do repouso remunerado, percebia o salário mínimo, tem ou não direito aos benefícios da referida lei?"

Refere-se o ilustre patrício ao meu artigo intitulado "Dia normal de serviço", em que terminei por afirmar que não havendo o legislador feito diferença entre mensalista que vence salário mínimo e o que percebe salário superior, fôrça é concluir que, tanto um como outro, hão de ficar sujeitos ao critério do artigo 7.º, § 2.º, da Lei n. 605.

Aduzindo argumentos dignos de atenção, e que por serem abundantes estou privado de os estampar, termina o missivista da seguinte forma: "Eis os motivos por que ouso discordar de V. S. para afirmar que o mensalista que vence, apenas, o salário mínimo, tem inegável direito ao pagamento do repouso semanal, seja qual fôr o critério de desconto por faltas".

Persisto, não obstante, no ponto de vista que defendi. E acrescento ainda os argumentos que se seguem.

Para o mensalista, o que se exige é que perceba quantia mensal pelo menos igual ao salário mínimo, sem indagação de serem, ou não, remunerados os domingos, como também não importa o número de dias de trabalho efetivo, pois sòmente estabelece a lei (art. 76 da C.L.T.) que o salário mínimo corresponde à duração normal do trabalho — 8 horas diárias, em regra — e a tanto equivale a expressão "dia normal de trabalho".

Assim, ainda que o empregado mensalista trabalhe, em virtude de circunstâncias peculiares locais ou decorrentes do gênero de atividade, apenas 15 ou 20 dias por mês, o salário mínimo terá de ser o fixado pela lei, isto é, idêntico aos dos que trabalham 25 dias por mês.

Daí resulta que, para os mensalistas, o que importa é o salário mensal, qualquer que seja o número dos dias a remunerar, podendo variar a importância que corresponde a cada dia da remuneração, uma vez que, sendo fixo o salário mínimo mensal (o dividendo), o número de dias a remunerar (o divisor), pode variar, donde oscilar o quociente, que é justamente a importância equivalente à remuneração de cada dia.

Nada impede, pois, que o empregador, assegurando o salário mínimo mensal, já remunerasse os domingos ou deixasse de os remunerar e, assim, para os efeitos do repouso remunerado teremos que recair nos preceitos da lei 605 que, quanto aos mensalistas, especialmente, manda atender à importância que era descontada pelas faltas — 1/25 do salário mensal ou 1/30 — considerando, na segunda hipótese, já remunerado o domingo, sem distinguir entre salário mínimo ou superior a este.

De qualquer fórma, tratando-se de mensalistas, o salário mínimo estará observado, muito embora possa variar a remuneração correspondente a um dia, porque nesses casos a lei não tem em vista a remuneração diária, mas a mensal, e esta atinje o limite estabelecido.

As disposições legais não exigem, em absoluto, que, para o mensalista, a remuneração correspondente a um dia seja igual ao salário mínimo do diarista: o essencial é que a soma dos dias remunerados atinja a importância do salário mínimo mensal, não havendo como cogitar de salário mínimo diário para mensalista.

Tribunal Superior Do Trabalho

Pauta De Julgamento Para a Sessão a Realizar-se Em 19 De Setembro De 1950 (Terça-Feira)

6.245-49 — Relator: Ministro Caldeira Neto — Revisor: Ministro Godoy Ilha — Interessados: Armando de Oliveira e Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda.

6.978-49 — Relator: Ministro Caldeira Neto — Revisor: Ministro Godoy Ilha — Interessados: José Renna e outros e Fábrica de Aço Paulista S. A.

1.887-49 — Relator: Ministro Waldemar Marques — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Coferraz e Cia. Brasileira de Ferro e Materiais de Construção S. A. e Hélio Domingues.

2.542-49 — Relator: Ministro Waldemar Marques — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Máquinas Excelsior, Indústria e Comércio S. A. e Milton Aires Galvão e Alfredo Otto Schilling.

4.097-49 — Relator: Ministro Waldemar Marques — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Cia. Brasileira de Energia Elétrica e Wellington de Matos Pena.

5.807-49 — Relator: Ministro Waldemar Marques — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Egon Luiz Dexbacher e Cândido A. de Sá.

5.935-49 — Relator: Ministro Júlio Barata — Interessados: Venny Felix Fonseca e Banco Comercial de Minas Gerais, Felix Fonseca S. A. e Cia. Carioca de Armazens Gerais.

6.860-49 — Relator: Ministro Waldemar Marques — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Adolfo Guedes e outros e Palacete São Paulo (Fazenda do Estado).

1.461-47 — Relator: Ministro Antônio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Delfim Moreira — Interessados: Cia. Construtora e Técnica Koteca S. A. e Antônio Carlheiros e outros.

1.883-48 — Relator: Ministro Antônio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Delfim Moreira — Interessados: Ezequiel Alves Penteado e Cia. Brasileira de Cimentos Portland Perús.

708-49 — Relator: Ministro Antônio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Lubina Moreira Martins.

6.017-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Godoy Ilha — Interessados: Cia. Vale do Rio Doce S. A. e Irineu Marques de Farias.

6.659-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Astolfo Serra — Interessados: João Mansur & Irmãos e Augusta da Silva e Rita Brasilina.

6.117-49 — Relator: Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Manoel Antônio Coelho de Souza e Cia. Carris Pôrto Alegrense.

6.606-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Transportes Cruzeiro do Sul e José Rosa.

6.862-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: The Leopoldina Railway Co. Ltd. e Agenor Silva.

3.035-49 — Relator: Ministro Rômulo Cardim — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd. e Otávio Carvalho dos Santos.

4.638-49 — Relator: Ministro Júlio Barata — Revisor: Ministro Rômulo Cardim — Interessados: Antônio Jorge Lima e outros e S. A. Indústrias Votorantim.

3.463-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Waldemar Marques — Interessados: Sedamital Ltda. e Carmela Steola.

1.258-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Fábrica de Tecidos S. A. e Maria de Lourdes Campos.

1.263-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Waldemar Marques — Interessados: Irmãos Podcameni e Francisca Mainard.

547-49 — Relator: Ministro Edgard Sanches — Revisor: Caldeira Neto — Interessados: Benedita Andrade Camargo e Cia. Nacional de Estamparia.

5.349-49 — Relator: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Ink-Ury de Caramussancas e outros S. Roc. de Tecidos de Campos.

4.718-48 — Relator: Ministro Rômulo Cardim — Revisor: Ministro Edgard Sanches — Interessados: Arivaldo de Araujo Freire e Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda.

700-49 — Relator: Ministro Rômulo Cardim — Revisor: Ministro Edgard Sanches — Interessados: Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Luiz Leite de Abreu.

1.933-49 — Relator: Ministro Antônio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Delfim Moreira — Interessados: Agostinho Barros e Antônio Abreu Filho e S. A. Indústrias Votorantim.

5.767-49 — Relator: Ministro Antônio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Delfim Moreira — Interessados: Blumer Boesch & Cia. Ltda. e Alayde Ramos Ferreira.

2.310-50 — Relator: Ministro Antônio F. Carvalhal — Revisor: Ministro Delfim Moreira — Interessados: João da Costa Ferreira Martins e Serraria Santa Rosa.

1.273-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Horácio Monteiro e Cia. Telefônica Brasileira.

1.282-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Júlio Barata — Interessados: Cia. Vale do Rio Doce S. A. e Dionisio Rui.

1.403-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Rene de Oliveira e Silva e Lloyd Brasileiro — P. N.

1.412-49 — Relator: Ministro Astolfo Serra — Revisor: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia e Antônio Munhóz Coca.

5.693-49 — Relator: Ministro Edgard Sanches — Revisor: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Sebastião de Oliveira e outros e S. A. Ind. Votorantim e Francisco Lopes e outros.

6.762-49 — Relator: Ministro Edgard Sanches — Revisor: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Cia. Indústria Friburguense de Produtos Químicos e José Teófilo de Oliveira.

Relator: Ministro Edgard Sanches — Revisor: Ministro Caldeira Neto — Interessados: Serafim Marcos de Oliveira e Inay Queiroz de Sá e outros.

6.858-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cia. Goodyear do Brasil Produtos de Borracha e Caetano Salvador Neto.

6.890-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Gomes & Cia. Ltda. e José Santino Lima e outros.

6.931-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: João Sá e Cia. Telefônica Brasileira.

6.932-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: S. A. Moinho Santista - Indústrias Gerais e Olivio Silva Machado.

6.973-49 — Relator: Ministro Delfim Moreira — Revisor: Ministro Astolfo Serra — Interessados: Cia. Vale do Rio Doce S. A. e José Clímaco Góes.

Retificação

A pauta de julgamento do Tribunal Superior do Trabalho, publicada na edição do dia 15, como sendo para a sessão desse mesmo dia, é referente ao dia 19 do corrente. Fica, assim, retificado o equívoco, tanto mais quanto aquele Tribunal não realiza sessões ordinárias às sextas-feiras. Quanto à pauta do Tribunal Regional, ontem publicada sem indicação de data, fica esclarecido que é para o dia 25 de setembro proximo.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 198, URCA
Diariamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para o Dia 19-9-50

nair do Brasil S. A.
Lindalva B. Medeiros x Manoel L. Cardoso.
Alipio Soares x Howard Moreira & Marins.
Maurina L. de Oliveira x José Nunes.
Gilberto F. Soares Filho x H. Engelhard & Cia. Ltda.
Afranio P. da Silva x J. Perez Campos & Cia.
Lino B. Lima x M. Rocha Indústrias Reunidas.
Antenor C. Paiva x Ditez — Cia Distribuidora de Tecidos S. A.

6.ª JUNTA — Início: 13,00
Fidelis Oliveira x Santos Monteiro.
Bras Florentino de Andrade x Vanguarda S. A.
Jaime Pires Gonçalves x Carlos de Almeida Rodrigues.
Samuel Gomes de Araujo x Cia. de Carris, L. F. R. Janeiro.
Achiles Seára de Oliveira x Cia. Mineração e Metalúrgica São Paulo-Paraná.
Frieda Poelle x Curt P. Steinfeld.
Jandira dos Santos Ferreira e outras x Malharia Brasil.

7.ª JUNTA — Início: 13,00
Herminio de Paula Faria Galles x Indústrias Beijo-Flôr S.A.
Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro x The Rio de Janeiro Lighterage Co. Ltd.
Celpa Saturnino da Silva x Serviço de Mec. do Sólo Ltda. (Semeco).
Antero Martins do Cabo x Cia. Cervejaria Brahma.
Clodomiro Barrato x Garage Menescal.
Josias Pinto de Souza x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Manoel Adhemar dos Santos x Lloyd Brasileiro.
Manoel Fernandes Rezende e outros x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Geraldo de Souza x The Leopoldina Railway Co. Ltd.
Gisberto Gatto x Massa Falida Dalila Varela Birnsteel.

8.ª JUNTA — Início: 13,00
Lloyd Brasileiro x Antonio Silva Araujo. Inquérito.
Pedro Pires de Oliveira x Tinturaria São Jorge.
Idecy Matos x Calçados Zazá.
Wilson José da Silva x Paiva Irmão & Cia.
Sebastião Candido de Oliveira x Fábrica de Móveis Cacique Ltda.
Manoel Pereira Uchôa x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Armando Fernandes Garrido x Mme. Faria & Cia. Ltda.
Manoel da Silva Melim x David Paiva & Cia. Ltda.
Candido de Sento Sé x Paul J. Christoph Co. Ltd.

9.ª JUNTA — Início: 13,00
Carmen Souza Pinto x Instituto de Fisiologia Aplicada Ltda.
Lourival Francisco Dantas x S. A. Gazeta de Notícias.
João Leng Feliciano x João José de Moura.
Lucidio Rangel x Fábrica de Calçados Guanabara.
Olimpio Marques Lisbôa x Panair do Brasil S. A.
Deocleciano Ezequiel de Morais x Cia. Ferro Carril do J. B.
Gilberto da Silva x Oficinas Gráficas Arte Moderna Ltda.
Maria Constança Rodrigues x M. R. Garcia.

Antonio Simões x Confecções Fernandes & Chaves S. A.

1.ª JUNTA — Início: 12,00
Luiz Ferreira x Alexandre Gelberger.
Paulo Edgard Ely x Estacas Franki Ltda.
Pedro Newton de Azevedo x Lindembaum & Fischler Ltda.
Carlota Costa x Casa Sucena Ltda.
Cleodon dos Anjos Pessôa x Luiz Gerenive.
Iracema Belmonte x Cruzeiro & Cia.
Zilda Rodrigues Gouveia e outra x Casa Gebara Sedas S. A.
Eliseu Hermógenes x Linhas Aéreas Paulistas S. A.
Manoel Domingues da Silva x Cerrigal & Cia. Ltda.
José Salino Praton x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Manoel Domingues da Silva x Organização Técnica Instaladora Ltd.
Josette Maria Rebelo x Olga Tuckacs.

2.ª JUNTA — Início: 12,30
Valdir Botelho da Silveira x Mario Mendes Gregorio.
Ari Valdir A. Barroso x Bureau Interestadual de Imprensa.
Elias Braga de Carvalho x Padaria Portuguêsa.
Zanoni Marques da Silva e outros x Diambra S. A.
[illegible] x Dalila Varela Birnstiel (Massa Falida).
Anibal da Cruz de Oliveira Gomes x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico.
Maria Ernestina Rodrigues de Macedo x Fundação Romão Matos Duarte.
João Oliveira Cruz x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

3.ª JUNTA — Início: 9,00
Vera Francisca Rangel x Cia. U. S. Harkson do Brasil S. A.
Ionice Conceição da Silva x Cia. U. S. Harkson do Brasil S. A.
Geraldo de Oliveira Lima x Sonny Refrescantes S. A.
Antonio Tomaz Pereira x Terra Irmão & Cia.
Eloy Rodrigues Batista x Edifício da Paz (Condomínio).
Felix Kocinska x Edson Gomes & Cia.
Elisio Teixeira de Carvalho e outro x Sociedade Paulista de Navegação Matarazzo Ltda.
Wilson Nunes Ourives x Laboratório Wadel.
Antonio Joaquim Ribeiro Freire e outros x Lloyd Brasileiro.
Alberto Thomaz x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

4.ª JUNTA — Início: 14,00
Luiz Borges x A. Amorim & Cia. Ltda. (Sucessora de A. Simões Lavoura & Martins).
Alberto Brando de Segadas Viana x Banco do Brasil S. A.
Nelson Francisco x Expresso S. Geraldo.
Manoel Belo da Silva x Irmãos Goulart & Cia.
Osvaldo Benevenuto Magalhães x Cia. de Carris, L. F. R. J.
Henrique Perez Lopes e outros x Cia. Editora Americana.

5.ª JUNTA — Início: 14,00
Luiz Ferraz x Januário de Jesus.
Osvaldo M. Porto Rocha x Pa-

A BOA ROUPA RENNER EM LINHO, CASIMIRA OU TROPICAL
VENDAS À VISTA E A CRÉDITO
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51 em frente ao Arsenal de Marinha
Preços sem igual
ARSENAL do POVO

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1950

BOLETIM N. 212

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE:

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

1 — Hernani Custódio da Silva Filho, mat. 4.162, guindasteiro, da T-DDO — trinta dias, em prorrogação — de 26-8 a 24-9-50 — P. 33.167.

2 — Xisto Correia, mat. 2.079, operário, da T-DDO — of. modelagem — trinta dias, em prorrogação — de 9-8 a 7-9-50 — P. 32.789.

3 — Anézio Esteves, mat. 2.805, praticante, da T-DDO — c. ferro — vinte e cinco dias, em prorrogação — de 13-8 a 6-9-50 — P. 32.589.

4 — Ari Ramires dos Santos, mat. 7.938, aprendiz, da T-DDO — of. máquinas — quinze dias, em prorrogação — de 22-8 a 5-9-50 — P. 32.401.

5 — Ormindo Soares da Silva, matrícula 8.232, operário, da T-DDO — of. eletricidade — seis dias — de 4-9 a 9-9-50 — P. 33.644.

6 — Francisco Molina Cabeça, matrícula 5.318, operário, da T-DDO — of. elétrica — cinco dias — de 4-9 a 89-50 — P. 33.459.

7 — José Pio da Cruz, mat. 10.834, carpinteiro — trinta dias, em prorrogação — de 26-8 a 24-9-50 — P. 33.067.

8 — Mario José do Nascimento, mat. 12.108, marinheiro — trinta dias, em prorrogação — de 30-8 a 28-9-50 — P. 33.025.

9 — Antonio Pedro dos Santos, mat. 4.466, carvoeiro, do depósito de carvão — trinta dias, em prorrogação — de 30-8 a 29-8-50 — P. 33.711.

10 — Manuel Joaquim Ribeiro, matrícula 13.408, carvoeiro — trinta dias — de 26-8 a 24-9-50 — P. 33.026.

11 — Osmar da Silva Castro, mat. 15.256, taifeiro — trinta dias, em prorrogação — de 1-9 a 30-9-50 — P. 33.087.

12 — José Gomes Ribeiro, mat. 17.753, carvoeiro — quinze dias, em prorrogação — de 27-8 a 10-9-50 — P. 33.064.

13 — João Batista Rodrigues, mat. 16.522, 1.º pilôto — quinze dias — de 29-8 a 12-9-50 — P. 33.371.

14 — Edgard Lopes Monteiro, mat. 12.021, 3.º cozinheiro — quinze dias — de 19-8 a 2-9-50 — P. 32.266.

15 — Manuel Esteves dos Santos, mat. 12.276, cabo foguista — quinze dias — de 30-8 a 13-9-50 — P. 33.035.

16 — Antero Joaquim Moreno, matrícula 14.201, cabo foguista — quinze dias — de 29-8 a 12-9-50, por intermédio da Agência de Santos — P. 33.176.

17 — Geraldo dos Santos Costa, mat. 20.859, taifeiro — trinta dias, em prorrogação — de 8-7 a 6-8-50, por intermédio da Agência de Fortaleza — P. 26.746.

NA FORMA DO BOLETIM 22, ITEM 51, DE 5-10-1949

18 — Arlindo Melo Gomes, mat. 11.488, maquinista, do Tráfego do Pôrto — noventa dias, em prorrogação — de 31-8 a 28-11-50 — P. 33.061.

19 — Clovis Nunes Carneiro, matrícula 11.370, 3.º maquinista — noventa dias, em prorrogação — de 27-8 a 24-11-50 — P. 33.033.

ABÔNOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOLETIM 221, ITEM 11, DE 30-9-1949

20 — Moacir Eduardo da Silva, matrícula 9.431, mensageiro, da S.C.G., dia 28-8-50 — P. 32.691.

— Nobelino Ribeiro, mat. 2.397, operário, da T-DDO — c. ferro — dias 17, 21 e 22-8-50 — P. 33.043.

— Olimpio da Silva Souza, mat. 8-170, operário, da T-DDO — of. carpintaria, dias 29 e 30-8-50 — P. P. 33.804.

— Ananias José Vieira, mat. 18.154, praticante, da T-DDO — of. pedreiros — dias 4 e 5-9-50 — P. 33.810.

— José Andrade Conrado, matrícula 6.193, praticante, da T-DDO — of. máquinas — dia 1-9-50 — P. 33.828.

— Betti de Melo Cruz, mat. 729, escriturário, da D-DC, dia 15-8-50 — P. 33.497.

— Enésio Silva Rocha, mat. 2.506, praticante, da T-DDO — c. ferro — dia 5-9-50 — P. 33.809.

— Lourival Madeira, mat. 2.532, praticante, da T-DDO — c. ferro — dia 4-9-50 — P. 33.812.

— Valdemar Silva, mat. 8.093, praticante, da T-DDO — of. máquinas — dia 23-8-50 — P. 33.052.

— Valdemar Silva, mat. 8.093, praticante, da T-DDO — of. máquinas — dia 23-8-50 — P. 33.052.

— Oirthon Dantas, mat. 8.093, praticante, da T-DDO — of. turbinas — dia 4-9-50 — P. 33.806.

— Noel Claudino de Oliveira, mat. 3.899, trabalhador, da T.S.G., da T-DDO — dia 2-9-50 — P. 33.807.

OUTROS PEDIDOS

21 — Francisco Paula Oliveira, matrícula 7.030, operário, da T-DDO — of. frigorífica — abono dos dias 2 0e 21-8-50, em que faltou ao serviço, por motivo de falecimento de um seu irmão — Abono — P. 33.782.

ASSUNTOS DIVERSOS

22 — João Batista da Silva, mat. 13.883, taifeiro, do n/m "Rio Ipiranga", fornecimento de uma passagem de 2a. classe, Rio-Belém, que pretende adquirir em favor de sua sobrinha Iracema Fernanda da Silva, para pagamento em três prestações mensais — Deferido — P. 31.804.

23 — José Bernardes Nunes, mat. 14.128, 2.º comissário, do "Duque de Caxias", alegando motivos, pede cancelamento de nota desabonadora — Cancele-se — P. 31.980.

24 — Aldair Dionisio de Azevedo mat. 19.867, aprendiz, da T-DDO — s. elétrica — pagamento da diferença de hsalários, correspondente ao periodo de 13-6 a 14-7-50, em que esteve acidentado — Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50 (Diferença a pagar: Cr$ 378,00 — P. 28.094.

25 — Nilo Sabino da Silva, mat. 3.570, trabalhador de 1a. classe, da T.S.G., da T-DDO, empréstimo da importância de Cr$ 4.000,00, a fim de concluir as obras que estão sendo realizadas em sua residência, para pagamento em prestações mensais de Cr$ 300,00 — Não é possivel atender — P. 32.887.

26 — Manuel Fernandes dos Santos, mat. 11.802, cabo foguista, pagamento da diferença de soldadas, referente ao periodo de 1 a 31-7-50, em que esteve acidentado — Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50 (Diferença a pagar: Cr$ ... 758,20) — P. 28.631.

27 — Américo Campos de Oliveira, mat. 7.068, trabalhador de 1a. classe, da T.S.G., da T-DDO, empréstimo da importância de Cr$ 2.000,00, a fim de atender necessidades imediatas, para desconto em seus salários da quantia de Cr$ 150,00 quinzenais — Não é possivel atender — P. 32.677.

28 — Osman José dos Santos, mat. 12.832, enfermeiro, pagamento da diferença de vencimentos, relativo ao periodo de 27-7 a 18-8-50, em que esteve acidentado — Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50 (Diferença a pagar: Cr$ 1.171,50) — P. 30.939.

29 — Djalma da Silva Pôrto, mat. 8.748, guindasteiro, da Q.S.E., alegando estar exercendo as funções de encarregado geral dos Guindasteiros nos Armazens A-E (Docas), pede seja classificado como mensalista — Indeferido. O requerente não é encarregado geral dos Guindasteiros nos Armazens A-E (Docas), nem tal função está prevista na tabela numérica do Quadro Sede — P. 31.743.

30 — Joaquim Pereira de Souza Fernandes, mat. 17.173, padeiro, pagamento da diferença de soldadas, correspondente ao periodo de 8-7 a 14-8-50, em que esteve acidentado — Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50 (Diferença a pagar: Cr$ 628,00 — P. 30.735.

31 — José Soares de Lima, pede seja encaminhado ao exmo. sr. presidente da República, o requerimento que anexa, pedindo melhoria de aposentadoria — Indeferido. Tratando-se de aposentado, não cabe ao Lloyd fazer encaminhamento solicitado — P. 32.441.

32 — Rubens Melo, mat. 19.232, "moço", desta Emprêsa, pagamento da diferença de soldadas, relativo ao periodo de 12 a 31-5-50, em que esteve acidentado — Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50 (Diferença a pagar — Cr$ 260,30 — P. 31.476.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-8573 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646.

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de setembro para Salvador e Ilhéus.

"INCONFIDENTE"
Sairá a 21 de setembro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"RIO PARNAIBA"
Sairá a 26 de setembro para Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Tutoia.

"BARÃO RIO BRANCO"
Sairá a 29 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, A. Branca, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 22 de setembro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"PARÁ"
Sairá a 2 de outubro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"CAMPOS SALES"
Sairá a 22 de setembro para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

PARA O SUL

"RIO GURUPI"
Sairá a 17 de setembro para A. Reis, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-PARAGUAI"
Sairá a 26 de setembro para Vitória, Salvador, Recife, Tenerife, Havre, Antuerpia, Roterdam, Hamburgo e Bremem.

Próximas Saidas:
"Loide-Canadá" — 11-10.

"LOIDE-EQUADOR"
Sairá a 19 de setembro para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Tenerife, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Barcelona, Marselha, Genova e Napoles.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-HAITI"
Sairá a 20 de outubro para Vitória, Trinidad e N. Orleans.

33 — Antonio de Siqueira Cavalcanti, mat. 5.899, marinheiro, adido à T-DN, alegando ter sido agredido pelo imediato do "Goiazloide", pede justificação da penalidade que lhe foi imposta — Indeferido em face das informações — P. 29.494.

34 — Renato Teixeira, mat. 5.023, escriturário, padrão LB-I, da D-DC, cancelamento da nota de débito número 851, de 31-8-50, da D-DC — Indeferido — P. 32.851.

35 — Josias Costa, mat. 6.946, ex-"moço", pagamento de soldadas correspondente aos meses de março e abril de 1945, que alega não ter recebido — Indeferido — P. 31.345.

36 — Dario de Menezes Vasconcelos Drumond, pai e curador de Alvaro Nunes Vasconcelos Drumond mat. 182, ex-servidor desta Emprêsa, aposentado, pagamento da diferença entre o que percebe pelo I. A. P. M. e o salário que percebia nesta Emprêsa, a partir de 17-3-1945 — Arquive-se, tendo em vista o parecer do D-CJ — P. 32.705.

37 — Eurico Martins de Moura, mat. 17.482, carvoeiro, reembarque — Arquive-se — P. 31.449.

38 — Lourival de Souza Neiva, mat. 8.775, médico, fornecimento de certidões — Certifique-se o que constar, observadas as recomendações referidas no parecer do Contencioso Juridico — P. 18.347-49.

39 — Isaltino Silva Aires, mat. 12.630, "moço" desta Emprêsa, pagamento da diferença de soldadas, correspondente ao período de 6-7 a 28-8-50, em que esteve acidentado — Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50 (Diferença a pagar: Cr$ 643,90 — P. 32.358.

40 — Severo Sérgio Botelho, mat. 15.684, ex-cabo foguista do vapor "Mauá", fornecimento de certidão — Certifique-se o que constar — P. 28.835.

QUADRO PERMANENTE — SEÇÃO II — ESTALEIROS (Demissões)

41 — O diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o art. 2, alinea "b", do Decreto-lei n.º 9.339, de 10 de junho de 1946,

RESOLVE:

Demitir dos serviços da Emprêsa o aprendiz de 2a. classe Ecir Ferreira, matrícula n.º 20.372, visto que, conforme "memorandum" 563-50, de 26-7-50, da T-DDO, vem faltando ao serviço desde 16-6-50, sem motivo justificado.

DESIGNAÇÃO DE SERVIDOR

42 — Por proposta feita pelo chefe da Divisão de Estatística, em "memorandum" n.º 0926, de 14 do corrente, designar o servidor Luiz Jacinto Dias, mat. 742, padrão LB-I, para substituir o encarregado do Gruop de Administração daquela Divisão, Helvécia da Costa Lucas, matrícula 736, padrão LB-N, durante o seu impedimento, por motivo de férias, a partir de 16-9-50.

ANOTAÇÃO NA FICHA DE SERVIDOR

43 — Em face da comunicação feita pelo tesoureiro, em "memorandum" n.º 98, de 8 do corrente, fazer constar da ficha individual do comissário do vapor "Rio São Francisco", João Soares de Almeida, o fato de ter feito restituição, àquela Tesouraria, da importância de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), recebida a mais por ocasião da quitação da fôlha do referido navio.

ELOGIO

44 — Tendo em vista as informações, fazer constar dos assentamentos do mensageiro, padrão LB-A, Amaro Santos Silva, matrícula n.º 5.880, da Divisão do Expediente, o fato de, ter sido destacado para suprir, no Protocolo Geral (2a. Seção), a falta de um servidor do Quadro Administrativo, desincumbir-se do trabalho que lhe foi confiado, com eficiência e nitida compreensão de seus deveres.

RETIFICAÇÃO DE NOME DE OPERARIO

45 — Em face de nova informação, retificar o nome do operário de que trata o item 51, do Boletim 204, de 5-9-50, para Juventino Azevedo dos Santos, mat. 2.972, por ser êsse seu verdadeiro nome.

QUADRO PERMANENTE — SEÇÃO III — AGENCIA NO INTERIOR

(Exoneração)

46 — O diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o art. 2, alinea "b", do Decréto-lei n.º 9.339, de 10 de julho de 1945, e tendo em vista a carta n.º D-116, de 19-8-50, da Agência de São Luiz,

RESOLVE:

Exonerar a pedido, o auxiliar de escritório, Domingos Nunes Chaves, matrícula n.º 19.315, da Carreira Administrativa daquela Agência, padrão LB-E.

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

47 — Designar os servidores:

— Chefe de Departamento Aníbal de Figueiredo
— Imediato Hildebrando Saladino Montarroios
— Auxiliar de escritório Luiz Carlos Malcher Fernandes

para, em comissão, sob a presidência do primeiro, procederem a um inquérito administrativo a fim de apurar as causas que determinaram as lamentáveis ocorrências, verificadas no dia 14 do corrente, aproximadamente às 17 horas, no Portão Central das Docas do Lloyd Brasileiro e imediações, de que resultou ficarem feridos o fiscal geral Petronilio Brandão, o fiscal Luiz Antonio da Silva Oliveira, e os guardas Joventino Correia Dantas e Elidio Martins, todos do Serviço de Vigilância Interna, desta Autarquia, devendo ser indicados também os responsáveis que houver, observadas as normas previstas no item 38, do Boletim 25, de 1-2-1949.

SERVIDOR CONTRATADO PARA AGÊNCIA DE PARNAIBA (Sub-Agência de Tutoia)

48 — Tendo em vista os têrmos de nossa carta D-59, de 7-8-50, à Agência de Parnaiba, e sua carta D-170, de 16-8-50, homologar o ato do Agente que contratou, pelo prazo de um ano, com os vencimentos de Cr$... 1.000,00, mensais, os serviços do controlista de carga, Renato Galvão Caldas.

SUBSTITUIÇÃO DO CHEFE DE ESCRITÓRIO DA AGÊNCIA DE PÔRTO ALEGRE

49 — Tendo em vista os têrmos do telegrama 1.156, de 6-8-50, da Agência de Pôrto Alegre, e nosso número 869, de 11-7-50, exonerar, a pedido, a partir de 7-7-50, do cargo de chefe de escritório, padrão LB-M, da Agência de Pôrto Alegre, o "escriturário", padrão LB-K, Rubens Cordeiro de Castro, matrícula número 1.490 e, em substituição, nomear para o referido cargo o "auxiliar de escritório", padrão LB-G, Adroaldo Ribeiro, matrícula 8.027.

DISPENSA DE SERVIDOR CONTRATADO, DA AGÊNCIA DE PÔRTO ALEGRE

50 — Tendo em vista os têrmos da carta D-338, de 21-8-50, da Agência de Pôrto Alegre, dispensar, a pedido, o auxiliar de escritório, contratado, Jaime Lima Dias.

ADIÇÃO DE PESSOAL DE MAR

51 — Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam embarque, os servidores abaixo:

— Dr. Alberto Otoni Ribeiro Franco, mat. 9.077 — 29-8-50.
— 1.º comissário Vicente Fontes Filho, mat. 15.745 — 9-9-50.
— 1.º radiotelegrafista Osvaldo Ricardo de Matos, mat. 13.538 — 8-9-50.
— 2.º radiotelegrafista João Avila Mesquita, mat. 19.148 — 8-9-50.
— 2.º Radiotelegrafista Eloi Estanislau Nunes, mat. 17.705.
— 2.º pilôto Juvenal da Cunha Bastos, mat. 15.812 — 2-9-50.
— 2.º pilôto Raimundo Alexandre Ferreira, mat. 15.905 — 4-9-50.
— Conferente Aluízio Costa Queirós, mat. 7.683 — 2-9-50.
— Enfermeiro Jossel Batista Landim, mat. 15.463 — 8-9-50.
— Enfermeiro Antonio de Oliveira Pacheco, mat. 10.759 — 6-9-50.
— 2.º maquinista Pedro Paulo da Silva, mat. 13.136 — 9-9-50.
— 2.º maquinista Manuel Adolfo de Albuquerque, mat. 13.246 — 2-9-50.
— 3.º maquinista José Climaco Nascimento Ornelas, mat. 17.381 — 6-9-50.
— Contramestre Pedro Caetano de Lima, mat. 14.573 — 6-9-50.
— Marinheiro Raimundo Braga da Silva, mat. 15.081 — 29-8-50.
— Marinheiro Ademar Latrilha de Santana, mat. 10.385 — 2-9-50.
— Cabo foguista Oscar Alexandrino de Melo, mat. 13.803 — 1-9-50.
— Maquinista Joviano Percilliano de Araujo, mat. 15.576 — 2-9-50.
— Foguista Geraldo Gomes de Melo, mat. 13.096 — 5-9-50.
— Moço Mário Monteiro dos Santos, mat. 19.935 — 5-9-50.
— Moço Amaro Borges da Silva, mat. 19.322 — 6-9-50.
— Moço Pedro Gomes Bonfim, mat. 19.340 — 2-9-50.
— Moço João Rafael da Silva, mat. 20.002 — 5-9-50.
— Taifeiro Antonio Francisco de Oliveira, mat. 14.147 — 30-8-50.
— Taifeiro Teodoro Rodrigues Cordeiro, mat. 12.468 — 5-9-50.
— Marinheiro Dionisio Diniz Monteiro, mat. 14.860 — de 1 a 5-9-50.

PENALIDADE

52 — Em face da parte dada pelo comandante do n/t "Loide-Equador", contra o comissário Manuel Maria da Silva, e de acôrdo com as informações, desembarcá-lo do referido navio com a causa 10a., e suspendê-lo por 10 dias, com perda de vencimentos.

Notícias Maritimas

A Tesouraria do Lloy Brasileiro (P. N.) pagará amanhã, segunda-feira, a partir das 13,30 horas, às Consignações de Familia dos tripulantes dos navios "Rio Doce", "Rio Guaiba", "Rio Gurupi", "Rio Ipiranga" e "Rio Oiapoque".

As consignações que não forem procuradas no dia acima, só serão pagas no dia 28 do corrente.

Continua empolgando os meios marítimos o concurso que visa eleger a "Rainha" da Marinha Mercante e que tem a prova de seleção final marcada para 1.º de outubro p. f.

Além das concurrentes já eleitas, que são as srtas. Lilia Rodrigues, do Lloyd Brasileiro, Maria Gomes Macedo, da Costeira, Diva Martins, da Comissão de Marinha Mercante, foi indicada representante do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos a srta. Maria José Vasconcelos, seríssima disputante ao cetro, por isso que além de sua beleza física, reune inúmeros dotes dos exigidos para a conquista final.

Inúmeros são os valiosíssimos prêmios que serão concedidos à vencedora, os quais por gentileza do nosso confrade Toledo Piza, em nossa próxima edição publicaremos, discriminadamente.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

END. TEL: "MUNBANCO"

CARTA PATENTE N. 1.235

Matriz: 71 — Rua do Ouvidor — 73 — Fone: 23-5011 - Caixa Postal, 919 — Rio de Janeiro
Agencia: Rua Figueiredo Magalhães, 23 — Telefone 47-3837 — Copacabana
Agencia: Rua 15 de Novembro, 142 — Telefone, 4084 — Santos
Filial: 37 — Rua João Bricola — 37 — Fone: 2-0131 — Cx. Postal, 172-B — São Paulo

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1950.
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		81.111.068,30	
No Banco do Brasil S. A.		99.287.519,60	
Em dep. à ordem da Sup. da M. e do Crédito		18.926.642,00	199.325.226,90
B — Realizável			
Empréstimos em c/correntes	294.210.479,40		
Empréstimos hipotecários	1.433.802,80		
Titulos descontados	333.333.615,10		
Agências no país	63.329.690,40		
Correspondentes no país	7.361.438,10		
Capitais a realizar (Acionistas)	14.969.000,00		
Outros créditos	13.085.312,50	728.253.338,30	
Imóveis		14.481.452,90	
Titulos e valores mobiliarios:			
Apólices e obrigs. fed. em dep. no Banco do Brasil S. A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, pelo valor nominal de Cr$ .. 3.493.700,00 — Decreto n.º 7.293	2.996.215,60		
Idem, idem pelo valor nominal de Cr$ 1.637.000,00 — Decreto n.º 9.159 (Lucros extraordinários)	1.103.545,50		
Em Carteira	103.500,00		
	4.203.261,60		
Ações e debêntures	50.000,00		
Outros valores	2.461.350,70	6.714.612,30	749.449.403,50
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	27.763.332,60		
Moveis e utensilios	3.061.422,95		
Instalações	2.901.704,90		33.726.460,45
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos	19.850.449,60		
Impostos	1.037.037,40		
Despesas gerais	12.364.192,00		33.251.679,00
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		417.917.063,40	
Valores em custódia		85.770.613,80	
Titulos a receber de c/alheia		129.714.842,50	
Outras contas		485.143.564,90	1.128.546.084,60
			2.144.298.854,45

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — Não Exigível			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		5.606.725,75	
Fundo de previsão		2.722.103,30	
Outras reservas		7.194.877,29	75.523.706,34
G — Exigível			
Depósitos:			
À vista e a curto prazo:			
de Autarquias	24.000,00		
em c/c sem limite	305.313.254,40		
em c/c limitadas	186.709.196,10		
em c/c sem juros	4.826.251,30		
em c/c de aviso	54.704.848,90		
Outros depósitos	31.154.016,40	532.736.567,10	
A prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	201.525.065,70		
de aviso prévio	30.358.372,30	231.883.438,00	
		814.817.005,10	
Outras responsabilidades:			
Agências no país	66.951.690,31		
Correspondentes no país	3.085.970,40		
Ordens de pagamento e outros créditos	6.422.245,20		
Dividendos a pagar	28.120,00	76.498.015,91	891.115.021,01
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			49.114.043,50
I — Contas de Compensação			
Dep. de vals. em gar. e em custódia		503.687.677,20	
Dep. de tits. em cobrança no País		139.714.842,50	
Outras contas		485.143.564,90	1.128.546.084,60
			2.144.298.854,45

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1950. — José Maria Fernandes, Presidente. — *Victor Fernandes Alonso*, Vice-Presidente. — *Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes*. Diretores. — *Arthur de Castro*, Gerente da Matriz. — *José Emilio Martins*, Contador, reg. D.N.I.C. n.º 39.521 — C.R.C. Dist. Federal n.º 4.102.

Brahma Chopp

é cada vez mais apreciado

porque contém:

MALTE *mais Rico!*

LÚPULO *mais Aromático!*

FERMENTO *mais Puro!*

BRAHMA CHOPP

EM GARRAFA OU EM BARRIL



OUÇA as irradiações Esportivas Brahma. AOS DOMINGOS à tarde pela Rádio Nacional. AOS SÁBADOS à tarde pela R. Cruzeiro do Sul, em óndas médias e R. Nacional em ondas curtas.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S.A.

Record 3.028

TÉCNICOS BRASILEIROS EM VIAGEM PARA A EUROPA A CONVITE DA "BAWAG"



Com destino à Europa, e a convite da firma "BAWAG S. A. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL", seguiu no dia 15 do corrente, pelo avião de carreira da S. A. S., uma delegação de cinco técnicos da Casa da Moeda, sob a chefia do ilustre tecnologista Dr. Luiz Ernesto da Rocha Lassance. Pretende a delegação visitar Berna, onde está localizada a fábrica Winkler, Fallert & Co., construtora das afamadas máquinas de imprimir sêlos "WIFAG" das quais o Departamento dos Correios e Telégrafos acabou de adquirir duas unidades. Segue a delegação posteriormente a outras capitais européias, onde recentemente foram instaladas algumas dessas máquinas, a fim de poder apreciar o trabalho eficaz e perfeito, produzido pela mesma. Ao embarque compareceram, entre altas personalidades do funcionalismo público, o Dr. Felinto Epitácio Maia, mui digno diretor da Casa da Moeda, e os diretores da BAWAG. À delegação, os nossos votos de feliz viagem.

MINISTÉRIO DA GUERRA

CENTENAS DE JOVENS SERÃO HOJE DECLARADOS ASPIRANTES

A Solenidade de Hoje No Estádio do Vasco da Gama

Realizou-se hoje, às 9 horas, no campo do Vasco da Gama, em S. Cristovão, a solenidade da declaração de aspirantes a oficial dos alunos que concluiram no corrente o curso do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro. O ato será presidido pelo chefe do govêrno, com a presença de ministros de Estados, generais das fôrças armadas, membros do Magistério civil e militares, jornalistas e de outras altas autoridades civis e militares. O comandante do Centro, coronel Aricles Gonçalves Pinto, que vem ali empregando uma administração moderna e eficiente que muito tem beneficiado não só o corpo docente como o discente do estabelecimento, organizou um esmerado programa para a imponente cerimonia desta manhã no majestoso estádio vascaino. Para os militares foi marcado o 4.º uniforme e para os civis o traje de passeio.

O GENERAL SOUZA DANTAS NO COMANDO DA 1.ª REG. MILITAR

Assumiu, ontem, pela manhã, o comando da 1.ª Região Militar e guarnição da Capital da República o general de Divisão Aristoteles de Souza Dantas, da 1.ª Divisão de Infantaria. O cargo foi transmitido pelo general de divisão Euclides Zenobio da Costa, por ter de seguir para Montevidéu, onde vai representar o Brasil armado nas cerimonias comemorativas do primeiro centenário da morte do Generalissimo Artigas. Ao ato estiveram presentes todos os comandantes de Grandes Unidades e de Corpos de tropa, bem como a oficialidade do Q. G. Regional e jornalistas.

O Comando Da D. I.

Pelo motivo acima, assumiu o comando interino da 1.ª Divisão de Infantaria o general Jaime de Almeida, da Artilharia Divisionária Regional.

O Embarque Do Delegado do Brasil Armado Para O Uruguai

Nomeado pelo govêrno para representar o Brasil Armado nas comemorações do primeiro centenário da morte do generalissimo Artigas, o heroi da Cisplatina, embarcará amanhã, às 7 horas, em avião especial da F.A.B. o general de divisão Euclides Zenobio da Costa, acompanhado do capitão Domingos Ventura, ajudante de ordem, diretamente para Montevidéu. Ao seu bota-fora comparecerão não só os oficiais do Q. G. Regional, como os altos chefes militares e comandantes de tropas desta guarnição e jornalistas.

Pelo "Duque de Caxias", da nossa Marinha de Guerra, seguiu uma representação das nossas Academias Militares, composta de duas Cias. da Escola Militar, uma da Escola Naval e outra da Escola de Aeronáutica, acompanhadas das respectivas Bandeiras Históricas e do Pavilhão Nacional e de uma Banda de Música. Os nossos jovens estudantes militares desfilarão pelas ruas e avenidas de Montevidéu em homenagem ao povo e autoridades uruguaios e em continencia ao generalissimo Artigas. Essa tropa escolar de "elite" obedecerá naquele país amigo o comando do delegado militar brasileiro às comemorações acima citadas.

Círculo Militar Da Vila

BAILE DE PRIMAVERA

O CIRCULO MILITAR — fará realizar em seus salões, no dia 23 do corrente mês, sábado, a partir das 23 horas, o seu tradicional baile da primavera.

Traje a rigor. Militares: 4.º uniforme. Civis: smocking, summer ou dinner jack.

Reserva de mesas e convite, na sede do Cículo, com o Sgt. Dirceu, de 8 às 11 e de 19 às 21 horas. Preço: Cr$ 40,00.

Entrada mediante apresentação da carteira social, permanente ou convite.

A cada sócio será distribuido um convite.

Haverá trem especial. Partida de D. Pedro II às 22 horas.

Não será permitido o ingresso de menores de 15 anos.

A Diretoria pede aos associados que apresentem a carteira social ou o permanente, à entrada da sede, para as sessões cinematográficas.

EM VIAGEM DE INSPEÇÃO O GENERAL DIMAS

A fim de inspecionar as Unidades Motorizadas e Motomecanizadas do norte do país, viajou ontem, via aérea, o general Dimas Siqueira de Menezes. Em consequencia, assumiu a direção da Motomecanização o coronel Joaquim Soares d'Ascenção que, por êsse motivo, passou o seu cargo de chefe do gabinete ao ten. cel. José Luiz Guedes, chefe da 2.ª Divisão.

UNIFORME DO DIA

A S.G.M.G. designou o 5.º uniforme para o dia 19 do corrente.

CÍRCULOS DE OFICIAIS INTENDENTES

Escrevem-nos:

"A quem não haja lido, os Estatutos do Circulo dos Oficiais Intendentes do Exército pode parecer que suas finalidades caberiam dentro das do Clube Militar e, assim, seja êle um movimento deste divergente.

Em primeiro lugar será preciso vêr que o Circulo nasceu e caminhou desde os primeiros dias amparado por um grupo de oficiais de patentes diversas mas, todos êles, velhos sócios do Clube a cuja sombra, por disposição estatutaria, logo se colocou.

Moveu êsses oficiais o desejo de animar dentro da Intendencia o amor da cultura geral e profissional face à crescente complexidade do papel desse Serviço na guerra moderna, combatendo vivamente o desânimo a que numerosos companheiros se votam por falta de objetividade para seus esforços e estímulo para a nobre ambição de progredir.

Foi, sobretudo, frente à realidade "de uma ausencia já proverbial no trato dos interesses da classe no Clube Militar ou no Centro de Estudos que vicejou a idéia do Circulo como um esforço à parte para congregar os Intendentes, cujos problema diferem muitas vezes dos problemas das Armas. Daí a aplicação do principio de estabelecer uma entidade especifica para tratar de assuntos especificos.

Isso é o Circulo e está êle sólidamente ligado ao Clube Militar ao qual se fundirá conforme dispõem os estatutos se algum dia for encontrada a fórmula de absorção por êste dos Circulos em geral, como o de Técnicos e os diversos Circulos Militares.

O endereço do Circulo é, Avenida Rio Branco, 251, 7.º andar, sala 705".

SEGURO EM GRUPO

Realizou-se no dia 14 do corrente, na Tesouraria do Clube Militar, o ato de pagamento da quantia de Cr$ 50.000,00 (Cincoenta mil cruzeiros), à sra. Guiomar Martins Pereira, referente ao Seguro de Vida que lhe coube, em virtude do falecimento do seu esposo, General de Brigada Orozimbo Martins Pereira.

Efetuou o pagamento o sr. Capitão José de Jesus Lopes, Diretor Tesoureiro, estando presente os srs. Capitão Eugenio Pinto Guedes, Diretor Secretário, Major Humberto Freire de Andrade, Diretor da Revista; Major José da Costa, Sub-Diretor Adjunto Secretário da Revista, Capitão Euclides da Cunha Maciel, adjunto do Secretário do Clube, e os funcionários da Seção de Seguros, 2.º Escriturário Erico Falcão e 1.º Escriturário Geraldo de Albuquerque Maia.

O "SEGURO EM GRUPO", é um novo SERVIÇO instituido pelo Clube Militar, em beneficio de seus associados, que a êle fazem jús mediante uma módica contribuição descontado em folha.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR

Reunir-se-á no próximo dia 20, às 21 horas, na Escola de Saúde do Exército a Academia Brasileira de Medicina Militar sob a presidencia gen. dr. Marques Porto.

O ordem do dia constará de: — a) — Expediente; b) — votação; — c) — comunicação do acadêmico Godofredo de Freitas — modernas aquisições da endocrinologia.

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FUNDOS

O chefe do Estabelecimento Central de Fundos, por nosso intermédio, previne aos interessados que os depósitos arrecadados no mês de agosto do corrente ano, referente à Consignação da sede, bem como de Cartas de Crédito, serão pagos no dia 19 do corrente, das 13 às 15 horas, na respectiva Contadoria.

MEDALHA DE OURO DO "INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS"

Para fins do art. 44 do R.U.P.E., o 1.º tenente Diogenes Vieira Silva, da Fortaleza de S. João, apresentou a Secretaria Geral da Guerra, o diploma da medalha de ouro do "Instituto de Socorros a Naufrágos", que lhe foi conferida pela referida instituição portuguêsa.

AS FILHAS DO FOGO

DE GERARD DE NERVAL — TRADUÇAO DE WILLY LEWIN — EDITORA "A NOITE", 1950

Para se compreender "As Filhas do Fogo" é preciso situar no quadro da historia literaria mundial a figura dramatica e angustiada de Gerard de Nerval. E este se coloca em um plano complexo, uma vez que temos de unir no mesmo retrato um artista genial marcado pela loucura e uma obra revolucionaria, diferente de todas as que apareceram antes, e que só ele, unicamente ele, poderia ter escrito, tal o seu sentido pessoal.

Vivendo uma existencia contraponteada pela loucura que finalmente o levaria ao suicidio, Gerard de Nerval soube contudo realizar uma obra literaria em que se sente o dominio da lucidez e da inteligencia. Influenciado pelos romanticos alemães, que deram uma nova estrutura à literatura européia, sendo mesmo o escritor francês que melhor caldeou essas influencias e as transfigurou em uma execução personalissima, Gerard de Nerval chegou a traduzir o "Fausto" de Goethe. E todos sabem que este, não só considerou essa tradução à altura do original, como nos ultimos anos de sua vida preferia lê-lo em francês.

O desventurado e famoso escritor que a Editora "A Noite" ora apresenta, em cuidada tradução de Willy Lewin, distingue-se por ser diferente de tudo o que se fez antes e depois dele. Em "As Filhas do Fogo", desse viajante divino do país das letras, como o chamou Thibaudet, os leitores surpreenderão uma paisagem maravilhosa, em que os fios da narrativa se entrecruzam como se o cotidiano e o fabuloso se unissem, e a realidade e o sonho se misturassem.

Os sentimentos e as paixões são narrados em um estilo que encanta pela beleza de suas imagens, pela estrutura de uma concepção de linguagem arrojada. Isso porque Gerard de Nerval foi um precursor — Proust e os surrealistas iriam encontrar nele um desbravador de caminhos, um desses artistas que anunciam, com uma antecedencia espantosa, as modificações a serem introduzidas no proprio cerne da historia literaria.

ROUBARAM JÓIAS E DINHEIRO

Ao comissário do 1.º distrito policial, queixou-se o sr. Frederico Cole, morador à rua José Linhares n.º 28, apt. 208, que, durante a madrugada, os ladrões penetraram em sua residência, roubando joias no valor de 5.000 cruzeiros e 5.000 cruzeiros em espécie.

Foi feito exame pericial no local.

Jornais E Revistas

"O CLAMOR"

Vem de ser dado à publicidade mais um número de "O Clamor", órgão oficial da Confederação dos Operários Católicos que traz em suas páginas matéria variada e bastante interessante. "O Clamor", que tem como diretores o nosso confrade Max Monteiro e o Padre Bretano S. J., conta com grande número de leitores nos meios operários onde a sua aceitação cresce animadoramente.

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

Preços sem igual

ARSENAL do POVO

Só Amanhã — 2.ª Feira

DIA DA DEFESA

Rayons estampados

Preço corrente: Cr$ 19,80

PREÇO ARSENAL: Cr$ 16,80

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51

em frente ao

Arsenal de Marinha

MINAS GERAIS

PARA DEPUTADO FEDERAL:

PAULO PINHEIRO CHAGAS

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1911

SEDE: BELO HORIZONTE — Praça 7 de Setembro

SUCURSAIS

RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105/9

SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

PRAÇA DA BANDEIRA:

Praça da Bandeira, 281-A — Loja

MADUREIRA:

Estrada do Portela, 40 — Loja

CAMPO GRANDE:

Rua Campo Grande, 168

Agências e Escritórios nos Estados de:

Minas Gerais — Goiás — São Paulo — Rio de Janeiro e Espirito Santo

CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

DESCONTOS — CAUÇÕES — DEPÓSITOS

COBRANÇAS — CUSTÓDIA DE VALORES

MINAS GERAIS

PARA SENADOR

ARTUR BERNARDES FILHO

Candidato Registrado Pelo PSD e o PR

COMPANHIA HOTÉIS PALACE

A Companhia Hotéis Palace vem declarar aos seus clientes e ao público haver encerrado a 15 de setembro corrente, os seus negócios referentes ao estabelecimento "PALACE HOTEL", sito à Avenida Rio Branco ns. 185/191, desta Capital.

Dessa data em diante todos os assuntos relacionados com o hotel em apreço serão tratados em sua séde, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 327, desta cidade.

A DIRETORIA

APARELHO DE JANTAR

POR UM PREÇO EXCEPCIONAL!

Completo



22 PEÇAS

DECORAÇÃO COM FLORES

1 PRATO COBERTO;

3 TRAVESSAS;

6 PRATOS FUNDOS;

6 PRATOS RASOS;

6 PRATOS DE SOBREMESA.

A Cristaleira

RUA SILVA JARDIM — ESQUINA DA RUA CARIOCA... e RUA DA CARIOCA N.º 54

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

VISITA DO SR. CRISTIANO MACHADO AO SAPS

O flagrante acima fixa um aspecto da visita do sr. Cristiano Machado ao SAPS, onde foi recebido com expressivas demonstrações de carinho e apreço pelos frequentadores que almoçavam na ocasião e também pelos funcionários daquela Autarquia, aos quais o candidato democrático agradeceu num discurso em que focalizou, ao mesmo tempo, as realizações do SAPS no campo da assistencia e da educação alimentares ao trabalhador brasileiro, e a maneira cordial como todos o acolheram.

Uma nota de forte sentido democrático, e que traduz o melhor elogio que se poderia fazer á atuação apolítica do major Umberto Peregrino à frente do SAPS, verificou-se durante a visita.

Referimo-nos ao discurso com que o dr. Francisco Manoel Brandão, diretor Executivo daquela instituição, saudou o ilustre visitante, acentuando que, embora pertencendo a uma corrente politica adversaria, fazia questão de homenagear em S. Excia. o democrata sincero, o homem culto, interessado na solução dos grandes problemas nacionais, do que, aliás, era prova flagrante a sua visita ao SAPS.

Tambem o dr. Siculo Roncisvale, interpretando os desejos de todo o funcionalismo do SAPS, dirigiu a palavra ao dr. Critiano Machado, fazendo-lhe um apelo no sentido de ser resolvido ainda este mês o pagamento do abono aos funcionarios da Instituição. Em resposta, o dr. Cristiano teve ocasião de manifestar a sua simpatia pela causa, sobretudo por tratar-se de uma medida tomada em beneficio dos servidores menos graduados, prometendo tudo fazer, no que dele dependesse, para que o apelo do dr. Siculo Roncisvale pudesse ser bem sucedido. Uma salva de palmas abafou as ultimas palavras do ilustre homem público.



Preços sem igual

Mesa de retalhos com 10 % de bonificação

RUA 1.º DE MARÇO, 149/51 em frente ao Arsenal de Marinha

ARSENAL do POVO

Aventuras, Amores e Música — Uma Deliciosa Combinação



Yvonne de Carlo, estrêla do filme da Universal-International "A Rainha dos Piratas"

Será estreiado amanhã, nos Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Carioca, Ideal, Floriano, Maracanã e Madureira.

Um filme da Universal-International "A Rainha dos Piratas" do qual são protagonistas Yvonne de Carlo e Philip Friend, secundados brilhantemente por Elsa Lanchester, Robert Douglas, Andrea King e Henry Daniell.

Como já indica o nome, o filme, fotografado em tecnicolor, aproveita um tema bem sugestivo, o da pirataria. Seu protagonista é Philip Friend, o tal Batista, pirata do século passado, cujo principal teatro de operação fica situado nas águas que cercam Nova Orleans. Seu veleiro cruza invicto os mares, tripulado por homens arrojados e dispostos a morrer pelo comandante.

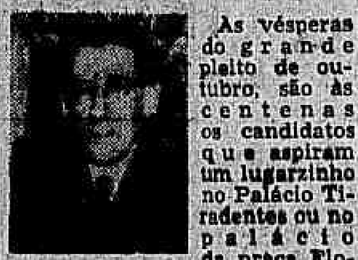
Representado por Philip Friend, o chefe dos bucaneiros é um pirata cavalheiro, valente e generoso, o qual despe um santo para cobrir outros, pois rouba os navios que carregam carga preciosa e distribui o roubo entre seus companheiros.

Yvonne de Carlo, por sua vez, aparece no início do filme como rapariga indômita, impulsiva e sem modos, usa uma linguagem brusca e atrevida, mas se apaixona perdidamente pelo chefe dos piratas. Mais tarde, se converte numa mulher cheia de encantos sedutores, encantando a todos com sua voz e seus bailados, porém, jámais perde a paixão que tem por Batista e luta que nem uma féra quando êle cai prisioneiro.

O enredo do filme é muito interessante e dramático, as emoções se sucedem em profusão, mas ao mesmo tempo o filme tem retoques graciosos de muito bom gosto, cênas amorosas muito apaixonadas e canções pitorescas e românticas.

UM CANDIDATO DIGNO

Américo Palha



As vésperas do grande pleito de outubro, são ás centenas os candidatos que aspiram um lugarzinho no Palácio Tiradentes ou no palácio da praça Floriano Peixoto. O eleitor que não tiver cuidado poderá ser logrado, dando o seu voto a quem não o mereça. A responsabilidade do cidadão é imensa neste pleito. A nova Câmara dos Deputados deverá ter homens de valor real homens que possam arcar com os deveres que lhes são impostos e saibam corresponder com galhardia à confiança do eleitorado, ou seja à confiança da Nação.

Lendo pelas ruas os cartazes de propaganda, e mesmo as chapas dos Partidos, algumas já divulgadas, o povo sente uma certa desilusão. Sòmente um trabalho de seleção realizado com a voz da consciência, poderá indicar ao cidadão um roteiro certo a seguir. E' esse trabalho de consciência que cada um de nós precisa fazer, antes de ir depositar na urna a cédula com o nome do candidato. Há certamente, entre os inumeros postulantes à Câmara Federal, muitos que merecem a preferência do eleitorado. Mas, não é sòmente o candidato que deve ser examinado, mas também, o Partido a que êle está filiado.

— o —

Entre os muitos brasileiros que pleiteiam um lugar na Câmara dos Deputados, há um que possui as melhores credenciais à simpatia do povo. E' Prudente de Morais Neto. E' um nome que, por todos os títulos, se ergue como uma bandeira neste momento. Além das tradições da família que êle ostenta com um justo orgulho, descendente daquele grande e inolvidável estadista que o Brasil cultua e respeita, Prudente de Morais Neto, possui qualidades pessoais que o tornam credor da estima dos seus concidadãos.

Em primeiro lugar é um homem de honra. Tem caráter. Tem personalidade. Tem uma linha de conduta na vida pública, tão correta e tão limpa, que ninguem lhe negará o direito de aspirar uma posição de destaque na sua pátria. O passado de Prudente de Morais Neto é uma garantia e uma recomendação. Suas idéias são as de um legítimo democrata. E' um homem completo.

Depois, assume lugar de relêvo a sua marcante posição de intelectual dos mais brilhantes e dos mais ilustres do Brasil. Cultura sólida, inteligência clara, são atributos que fazem de Prudente de Morais Neto, figura excepcional em nosso meio, onde, infelizmente ainda domina em muitos setores a mentalidade do "foot-ball", relegadas que são, a segundo plano, as mais belas manifestações do espirito humano, no que elas têm de grande e de puro.

— o —

Há, como dissemos, na lista dos candidatos muitos que se elevam acima da quantidade. Muitos que honrarão o Congresso se lá chegarem. Não negaríamos o nosso aplauso a nomes que se apresentam ao eleitorado cercados dos maiores títulos. Destacamos, entre êles, Prudente de Morais Neto, pelo muito que já fez em nossa pátria, sempre recoberto das roupagens de uma modéstia admirável, numa época infeliz em que os cabotinos se arvoram em salvadores da Nação e apregoam virtudes que nunca tiveram e numca poderão ter. No Brasil, infelizmente, os cabotinos costumam triunfar. Por isso mesmo, urge que o povo reaja fortemente, dando prestígio e fôrça àqueles que são realmente dignos dessa solidariedade.

AMOR OU PECADO



Margaret Leighton no filme de Noel Coward "Amor ou Pecado"

"Amor ou Pecado", o mais recente filme de Noel Coward, apresentado por J. Arthur Rank e distribuido pela Universal Internacional, será estreado amanhã, nos Cinemas Vitória, Ipanema, Avenida e Icaraí.

E' uma história de amor e pecado — naturalmente — desenrolando a trama num ambiente elegante da alta sociedade londrina. Noel Coward, Celia Johnson e Margaret Leighton, formam o triângulo estrelar do filme. O filme serve de marco para o desfile de elegância. O famoso pianista francês, Molyneux foi contratado para desenhar os vestidos apresentados por Margaret Leighton. Só isto seria o bastante para chamar a atenção do mundo feminino. Mas acontece que "Amor ou Pecado" é algo mais.

Um famoso médico e cientista, numa vida de renome, é vivido pelo próprio autor, Noel Coward, tratava com muito carinho e muita ciência dos casos ligados mais à alma do que ao físico dos doentes. Vivia bem com a esposa, mulher simples, despida de atrativos físicos, mas mulher compreensível, carinhosa, amante do lar, enfim a esposa que um homem correto pode desejar. Mas acontece que num dia determinado pelo destino, ela se encontra com uma amiga dos tempos de colégio, esta vai visitá-la para com ela trocar idéias. Essa amiga era o justaposto dela, frívola, mundana, que procurava distração, mesmo à custa da felicidade de outras. E foi assim que começou uma nova vida para o famoso homem de bem, acabando êle vivendo um drama real, sem que lhe fosse dada oportunidade de se valer dos muitos conselhos anteriormente ministrados a seus pacientes.

"Amor ou Pecado" é o filme que todos devem assistir, porque basta dizer que é um filme escrito, representado e dirigido por Noel Coward.

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

EXPEDIENTE DO MINISTRO

No processo sob o n. 8.876-50, em que José Ribeiro de Souza Feitiza, guarda do tráfego, aposentado, solicita os benefícios da Lei .... 1.050-50 — Indeferido, pelas razões do parecer.

No processo sob o n. 21.590-50, em que Desalpino Rodrigues Freire, guarda do tráfego, aposentado, solicita os benefícios da lei n. .... 1.050-50, o sr. ministro despachou: — Indeferido, de acôrdo com o parecer.

No processo sob o n. 6.523-50, em que Amadeu Braz, guarda civil, aposentado, solicita os benefícios da Lei n. 1.050-50, o sr. ministro despachou: — Indeferido, pelas razões do parecer.

No processo sob o n. 10.422-50, em que Emilio Ciro de Oliveira, guarda civil, aposentado, solicita os benefícios da Lei n. 1.050-50 — Indeferido pelas razões do parecer do D.F.S.P.

No processo sob o n. 7.839-50, em que Benigno Gonçalves Viana, guarda civil, aposentado, solicita revisão de sua aposentadoria nos têrmos da Lei 1.050-50, o sr. ministro exarou: — Indeferido, pelas razões do parecer.

No processo sob o n. 23.554-50, em que João Rangel de Azevêdo, guarda civil aposentado solicita os benefícios da Lei 1.050-50 — Indeferido, pelas razões do parecer.

De acôrdo, (opinando pelo pelo indeferimento, tendo em vista que o fim declarado não justifica o atendimento do pedido).

No processo sob o n. 22.019-50, em que Iguassú Eloi, Of. Administrativo, classe "J", solicita mandar certificar para fins de averbar tempo de serviço, se conta em seus assentamentos ter gozado as férias regulamentares nos exercícios de 1942, 1943 e 1944. Em caso negativo, quais os motivos, o sr. diretor exarou: — Certifique-se.

CANCELAMENTO DE SALARIO FAMILIA

No processo sob o n. 18.686-50, em que Manoel Borges Gonçalves, guarda civil, classe "G", solicita cancelamento da menor Zurma da Costa Gonçalves, o sr. diretor exarou o seguinte despacho: — De acôrdo. ((Opinando por que seja retificado o despacho de 31-7-50, para cancelar o salário família relativo ao dependente Zuréa a partir de Junho de 1949 e a restituição da importância recebida a maior).

RETIFICAÇÃO

Cr$ 50,00 de João Gonçalves Ferreira, artífice diarista, em relação ao dependente: Waleya Fonseca Ferreira, por ter completado maioridade a partir de setembro de .. 1950. Prot. 26.178.

Divisão De Administração

ORDEM DE TRANSFERENCIA DE VALOR DE APOSENTADORIA

O sr. diretor da Divisão de Administração do D.F.S.P., enviou ao sr. presidente do Banco do Brasil S. A. o oficio n. 5.102, de 8-9-50, do seguinte teor: "Senhor Presidente — Tenho a honra de solicitar a Vossa Excelência as necessárias providências no sentido de ser transferida para o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, à conta da verba orçamentária própria, a importância de Cr$ 210.250,00 (duzentos e quatro zentos mil e cinquenta e quatro cruzeiros), para ocorrer ao pagamento à razão mensal de Cr$ 1.244,50 (mil duzentos e quarenta e quatro cruzeiros e cinquenta centavos), dos proventos do investigador, ref. "Z", José Lemos, aposentado pela Portaria n. 933, de 1.º de agosto do corrente ano, publicada em Boletim de Serviço de 3 do mês, conforme cópia anexa. Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha estima e consideração.

Apostila — SEm 14-9-50.

Na portaria de admissão de Maria das Neves Nascimento na função de roupeira, foi feita a seguinte apostila: — O diretor da Divisão de Administração do Departamento Federal de Segurança Pública, tendo em vista o que consta do processo n. 24.520-50, Resolveu declarar que o servidor a quem se refere a presente portaria passou a assinar-se Maria das Neves Oliveira por haver contraido matrimônio com Jaime Nunes de Oliveira.

Apostila — SEm 14-9-50.

Na portaria que admitiu Alfredo Satiro Lorete na função de servente, ref. "18", foi feita a seguinte apostila: — O diretor da Divisão de Administração do Departamento Federal de Segurança Pública, tendo em vista o que consta do processo n. 1.259-50, Resolve declarar que a admissão a que se refere a presente portaria foi aprovado pelo Exmo. sr. ministro da Justiça.

Apostila — Em 13-9-50.

No decreto que nomeou Gustavo Fortunato de Anchieta para exercer a carteira de guarda civil, foi feita a seguinte apostila: — O diretor da Divisão de Administração do Departamento Federal de Segurança Pública Resolveu declarar que o funcionário a quem se refere o presente decreto foi promovido, por merecimento, ao cargo da classe "G", da mesma carreira, em vaga decorrente do falecimento de José Miguel Pereira, conforme decreto de 24-9-49, publicado no D. O. de 27-9-49.

No processo protocolado sob o n. 24.259-50, em que José Saraiva Pompeu, Of. de Diligência, pad. "G", solicita mandar passar por certidão o tempo de serviço anterior averbado em seus assentamentos a fim de contrair emprestimo na Caixa Econômica Federal, o sr. diretor exarou o seguinte despacho: —

Prefeitura do Distrito Federal

Secretaria Geral Do Interior e Segurança

Atos do Secretário Geral: designando Athos Bahia Filho para a Polícia de Vigilância.

Despachos — José Elias — reconsidero, Antonio Pinto Mota Filho; Otavio Ferreira Noval; Magne Brino de Luz, Esporte Clube Andaraí — cancelo o auto; Fernando Barbosa de Paiva — Proceda-se de acôrdo com o parecer; José Olavo Brandão de Oliveira, Filho do Sil. Nuchen Rotman, José Maria Gomes, Couza Jorge Provenzano, Cooperativa de Consumo dos Empregados da Leopoldina Railway, Edgard Faro, Luiz Pinto Fontes, Antonio Aureo Simões e Arlindo Coelho da Silva — Concedo a redução da multa a metade para pagamento dentro de dez dias.

Secretaria Geral De Saúde e Assistência

Atos do Secretário Geral: — designando Leticia Ferreira da Silva para o Departamento de Assistencia Social; Cirene Lopes de Abreu para o Departamento de Puericultura; Pedro da Cunha Junior e Silvino Correia da Silva, para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Airton Delma Torres, para o Departamento de Tuberculose; Maria do Carmo Bretas Espinola para o Serviço de administração.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: — designando Luiz Martins da Rocha Neto, para o Hospital Geral Getúlio Vargas; Maria de Lourdes Costa para o Hospital Pedro Ernesto; Daniel Correia para o H.D.P. Werneck.

Secretaria Geral De Agricultura

Atos do Secretário Geral: — designando Leonardo Otto Kahn, Felipe Pereira Quintães e Mario Claudio Falcão de Mendonça para julgar a concurrência para a construção de um mercado em Bangu; Everardo Barbosa de Castro, Pedro Ernesto de Rezende Junior, José Aires Fontes Bustamante para julgar a concurrencia pública número 26; Leonardo Otto Kuhm, Hilton José de Sales Fonseca e Guilherme Cordovil Mautiti Junior para proceder a Fiscalização e ao recebimento de casas colonial; Edgard Santos Malhado para o Jardim Zoológico; Rui Rocha para o Serviço Florestal; Luis Rodrigues para o Departamento de Abastecimento.

Secretaria Geral De Educação e Cultura

Atos do Secretário Geral: dando a denominação de Ermenegildo de Barros a escola situada no Engenho da Rainha; designando Umbelino Pereira Martins, Armando José Rodrigues e Cesar L. Barbosa de Oliveira, para o Departamento de Educação Técnico Profissional.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor — designando Emanuel L. Ribeiro Sampaio, para a escola Luis de Camões; Reis Terra Correia da Costa para a escola Mexico; Lea Fontes Vieira da Fonseca para a escola Raja Gabaglia; Luisa Leite Carmelo para a escola Azevedo Sodré; Zulmira Alves Barros para a escola Gonçalves Dias; Ilario da Silva Passos para a escola Pedro Alves Gonçalves para a escola ...; Manoel Macedo; Amalia W. Von Wildhein para a escola Costa Rica.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Atos do diretor: designando Francisco de Castro Nóbrega para o 9.º distrito de Saúde Escolar; Arino Pinto de Arruda para o 13 D. N4; Paulo Manoel M. Saavedra para a escola Pará.

Homenageado o Prefeito

O Tijuca Tênis Clube na manhã de ontem, prestou no prefeito Mendes de Morais expresiva demonstração de apreço, ao ser entregue o título de sócio honorário daquela agremiação, não só pelos serviços prestados aos desportos em geral, como também, pelo ato de desapropriação da área necessária ao desenvolvimento das dependencias desportivas do grêmio cajuti. Fazendo entrega do título, falou o presidente do Conselho Deliberativo, tendo o prefeito Mendes de Morais agradecido a homenagem.

Condecorados Com A Medalha da Campanha Do Atlântico Sul O Prefeito Mendes De Morais E Os Oficiais Do Gabinete Militar Da Presidência da República

Aos generais Newton Cavalcanti, atualmente chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, Angelo Mendes de Morais atual prefeito do Distrito Federal, o major Hélio Brandão, e os capitães Edulo Jorge de Melo, Clovis Nova da Costa, Aires Bicudo Tovar de Castro e Eurico Rocha Maia, por decreto de ontem, na pasta da Guerra, foi conferida a Medalha de Campanha no Atlântico Sul.

EXCURSÃO PROCESSIONAL DO JUBILEU CARMELITANO

Passa Por Natal a Imagem de N. S. do Carmo

As 16 horas do dia 15 aterrisou na base aérea de Panamirim o avião da FAB que transporta a imagem de N. S. do Carmo. Cumpriu-se, assim, mais uma etapa da procissão iniciada em Recife, no dia 3 do corrente, em que a imagem daquela santa será levada a todos os Estados do Brasil. Esta excursão processional, que deverá durar um ano, se realiza em comemoração do Ano Santo Jubilar Carmelitano, que evoca o privilégio concedido pela virgem de Monte Carmelo, quando aparecendo a Santa Simão Stock lhe entregou o Santo Escupalário.

Apesar de situado a longa distância do centro da cidade, o campo aviatorio onde pousou o avião encontrava-se repleto de fieis desejosos de participar do acontecimento religioso. O desembarque da imagem provocou verdadeiro delirio naquela massa humana que acompanhou a Virgem do Carmo quando, depois de colocada num carro aberto que ficou á disposição da Comissão Promotora das homenagens religiosas pelo comando da base, foi conduzida para Natal. Milhares de pessoas, inclusive cerca de duas centenas de automoveis superlotados, formaram a procissão que seguiu a imagem até a praça André de Albuquerque, onde outra enorme concentração humana aguardava a chegada da imagem. Nesse local também se encontravam o governador do Estado, sr. José Varela, ao bispo D. Marcolino Dantas e do prefeito, sr. Claudionor de Andrade. Depois de saudada pelo governador a imagem foi conduzida à Igreja de S. Pedro, no bairro do Alegrim, de onde será transportada para a Matriz. A honra da proxima visita da imagem da Virgem do Monte Carmelo caberá à cidade de S. José do Mipibu, no interior do Estado.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PARA SENADOR:

J. E. DE MACEDO SOARES

ASSISTENTE

Precisa-se, para o setor comercial e administrativo de grande firma importadora, de pessoa energica e dinânmica com conhecimento de comércio em geral e da lingua inglêsa. É lugar de muito futuro. Guarda-se sigilo. Cartas mencionando experiencia e pretensões para o n.º 22 neste jornal.

MINAS GERAIS

PARA DEPUTADO FEDERAL:

PAULO PINHEIRO CHAGAS

FREDERICO RODRIGUES MACHADO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Jacy Pires Ferreira Machado, Júlio Rodrigues Filho, senhora e filho, Gilberto Ferreira Cardoso e filho, Roberto Menezes Rocha, senhora e filhos, Jaderico Pires Ferreira Machado, Torquato Rodrigues Machado, Marcelino Machado e filhos, Lino Machado, senhora e filhos, Antonio Bona, senhora e filhos, José Machado, senhora e filhos, Joaquim Pires Ferreira e senhora, Jurandyr Pires Ferreira, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, tio, sogro e cunhado FREDERICO RODRIGUES MACHADO, e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada pelo eterno repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 18, às 10,00 horas, na Igreja da Cruz dos Militares.

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido



Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 kWh por mês.

Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.

Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acêsas, ou mantidas no lustre, sòmente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acêsas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.

LIGHT

ECONOMIZE ELETRICIDADE

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR HAD. LOBO MASCOTE

Emocionante drama de amor, como outro igual nunca houve!

ROBERT CUMMINGS
LIZABETH SCOTT · DIANA LYNN
NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

"AMEI ATÉ MORRER" (PAID IN FULL)

Direção de WILLIAM DIETERLE

amanhã

HORARIO 2-4-6-8-10

COMPLEMENTOS NACIONAIS — IMPROPRIO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS

Exposição Do Livro Brasileiro na Guatemala

Sob os auspícios da Legação do Brasil e com a colaboração do sr. Raul Osegueda, Ministro da Educação Pública e do dr. Carlos Samayos Chinchilla, diretor da Biblioteca Nacional, realizou-se na Capital da Guatemala uma exposição de livros brasileiros que despertou grande interêsse nos meios culturais guatemaltecos, tendo sido visitada por numeroso público.

Nas salas da Biblioteca Nacional, cedidas para êsse fim e decoradas com motivos brasileiros, foram expostos livros antigos e modernos, destacando-se as obras de Rio Branco, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco.

No ato de inauguração falaram o Diretor da Biblioteca Nacional e o Ministro do Brasil, sr. Carlos da Silveira Martins Ramos que discorreu sôbre as artes gráficas no Brasil, referindo-se, de passagem, às obras daqueles eminentes vultos americanos.

Na solenidade de encerramento, falou o Ministro da Educação Pública, tendo, em seguida, o publicista chileno, sr. Manoel Eduardo Ubner, feito uma conferência, focalizando aspectos sociais, políticos, econômicos e geográficos do Brasil.

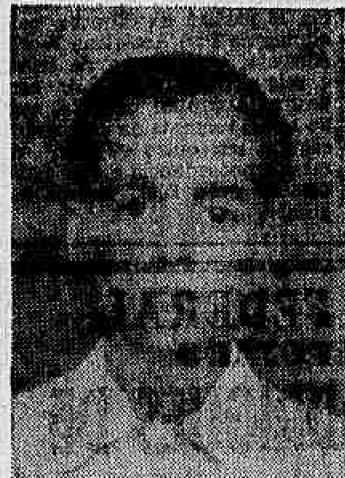
Contribuíram para o êxito da exposição o Côro das Escolas Normais da Guatemala e a poetisa Cláudia Lars que declamou poesias em castelhano e português.

PAVILHAO DO BRASIL NA CIDADE UNIVERSITARIA DE PARIS

Reuniu-se, na Casa do Estudante, a Comissão criada pelo IBECC, para estudar a construção do pavilhão brasileiro na Cidade Universitária de Paris.

O Desembargador Sabóia Lima e o Cônsul Jaime de Barros, escolhidos para essa comissão, foram designados, com a senhora Branca Fialho, para uma subcomissão incumbida de redigir um projeto a ser encaminhado ao senhor Presidente da República, acompanhado de uma exposição de motivos.

Desaparecido



Isac Coelho, o desaparecido

Encontra-se desaparecido de casa de seus pais, o menor Isac Coelho, desde fevereiro do corrente ano. A família do mesmo pede a todos e às autoridades, se por acaso encontrá-lo em qualquer parte, fazer o grande favor de comunicar pelo telefone 25-3493, deixando o recado para Serafim Coelho.

34.º Aniversário do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, comemorando o seu trigésimo quarto aniversário fará realizar no dia 20 do corrente (4.ª feira) em sua sede à rua Buenos Aires, 283, uma sessão solene, às 20,30 horas, seguida de "show".

Nessa ocasião o contabilista sr. Zilmar B. de Vasconcelos, Presidente do Conselho Regional, de Contabilidade do Rio Grande do Sul pronunciará um discurso em que focalizará os temas atuais da organização profissional.

No dia 23 (sábado), dará no seu Salão Nobre um baile, animado com a orquestra de Napoleão Tavares.

São convidados a participar dessas festividades os sócios do Sindicato, sendo franqueada a entrada à sessão solene do dia 20, de todos os contabilistas, mediante apresentação da carteira do C.R.C.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º
Tel. 42-6256

Interêsse Da Autoridade Eclesiástica Pela Obra Da Sociedade Fluminense De Assistência Aos Lázaros

O BISPO DE NITEROI, VISITARA' AMANHA O EDUCANDARIO VISTA ALEGRE — VELANDO POR UM DEPOSITO SAGRADO

Na manhã de domingo, D. João da Mata, bispo de Niterói, visitará o Educandário Vista Alegre, uma casa mantida pela solidariedade humana, para os filhos sadios de hanseanos. A responsabilidade de sua direção cabe à Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros, apoiada por entidades filiadas existentes em vários municípios e por algumas Prefeituras, que souberam sentir o problema do amparo ao dependente do lázaro. O bispo diocesano de Niterói, que tem tido atuação direta e objetiva relativamente aos problemas assistenciais, desejando conhecer mais de perto o que se fez em benefício dos filhos de hanseanos, visitará amanhã o Educandário Vista Alegre, em Laranjal, no município de São Gonçalo. As 8,30 horas, celebrará missa, com comunhão geral dos internados. Em seguida, percorrerá o estabelecimento, demorando-se no contato com o berçário, a créche, a escola e as instituições extra escolares, o núcleo Bandeirante, bem como as oficinas, a horta, o aviario, pocilga e demais instalações do Educandário que é hoje uma granja cheia de atividade, as quais se ampliarão consideràvelmente em futuro imediato, uma vez que tiveram solução problemas fundamentais de que estava a depender essa expansão. Trabalhando no sentido de obter auto-suficiência, visa a Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros, especialmente, fazer com que o estágio no Educandário Vista Alegre, seja util ao internado, proporcionando-lhe ensinamentos quê o capacitarão para conquistar a independência econômica, futuramente. Assim é que vela a S. F. A. L. pela criança que lhe é entregue, muitas vezes desde o primeiro instante de vida. Cuida-se como de um trono sagrado, como responsável pela sua guarda e valorização, que será tanto maior quanto melhor poder educa-la realizando o que seus pais se esforçariam por fazer, se o mal de Hansen não lhes tivesse cassado esse direito.



BIG LIQUIDAÇÃO

d' A Exposição AVENIDA

É a maior... é a maior oportunidade para V. economisar comprando agora a sua Roupa "Bem-Feita" e outros artigos de qualidade garantida... por preços drásticamente remarcados... na Big Liquidação d'A Exposição! Aproveite... compre agora... e economise muito mais!





ESTA 2.ª CALÇA DOBRA O VALOR DA SUA ROUPA!

CAMISAS "LIFE" em cambraia, colarinho americano com barbatanas. Em branco e côres lisas. Todos os tamanhos.
Oferta da "Big" .... $ 59,

CONJUNTO DE 3 CUECAS CATAGUÁ, em cambraia, abotoando com fechos tic-tac. Fundo chato.
Oferta da "Big" 3 por.......... $ 36,

PIJAMAS "LIFE". Em tecido Dover de côres lisas.
De $ 68, Preço da "Big". $ 59,

GRAVATAS "LIFE". Grande variedade de padrões, entretela enviezada.
Oferta da "Big"......... $ 14,50

LENÇOS PARAMOUNT. Na côr clássica branca, suavemente perfumados.
Grande Oferta .... $ 7,50

MEIAS "BRUMELL". Artigo muito fino, com reforço na biqueira e calcanhar. Em marinho, amarelo, bordeaux, cinza e beije.
Oferta da "Big"........ $ 16,50



ROUPA "BEM-FEITA" "COMERCIAL". Em levíssimo tropical Varam pura lã, plenamente encolhido. Mangas forradas. Em azul marinho, marron, cinza e beije. Todos os tamanhos.
De .... $ 690,

ROUPA "BEM-FEITA" DU-PLA com duas calças ...agora pelo preço baratíssimo da Big Liquidação! Em mescla aflanelada. Paletó com 2 botões.
DU-PLA na qualidade...
DU-PLA na economia
DU-PLAmente vantajosa!
A 2.ª calça combinando harmoniosamente com o paletó... ou DUAS calças iguais!
De .... $ 800,

"COMERCIAL" ou "DU-PLA" — A SUA ESCOLHA!
PREÇO DA "BIG" $ 585,00 COMPRE AGORA!

APROVEITE!

OFERTAS SUPER ECONOMICAS DO DEPARTAMENTO DE SPORT E CALÇAS



PALETÓ SPORT Turfman. Em superior tecido de lã. Botões de couro. Padrões modernos. De $ 395, e $ 350, Preço da "Big" $ 198,



PALETÓ "COMERCIAL". Em tropical Varam azul-marinho. O paletó ideal para uso em escritorios e repartições. De $ 295,00 Preço da "Big" $ 259,



CAMISA sport slack em agradavel tecido de algodão mercerisado. Côres variadas. De $ 98,00. Preço da Big $ 79,



PULL-OVER Olimpico em malha de pura lã. Em verde, bordeaux, cinza em marinho. De $ 150,00. Preço da Big $ 99,

CALÇA "COMERCIAL", no famoso tropical Varam pré-encolhido de côres firmes. De $ 195,00 Preço da "Big" $ 165,

CALÇA WEEK-END em mescla de pura lã prèviamente encolhida. Em 3 tons de cinza, beije e marron. De $ 168, por $ 125,

CALÇA EM MESCLA Moinho Santista. Bolsos de faca. Em 2 tons de cinza, marron e beije. De $ 195,00 Preço da "Big".. $ 149,

CALÇA EM LEVISSIMA CAMBRAIA Vicunha, todos os tamanhos. A calça ideal para o nosso clima. De $ 295,00 Preço da "Big".. $ 249,

A - 01006

A Exposição AVENIDA
Avenida Esq. S. José

VOCÊ TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM FIADOR!

CLIENTES DOS ESTADOS! Comprem na Big Liquidação d'A Exposição Avenida, pelo Reembolso Postal! Pedidos para: A Exposição Modas S/A - Av. 13 de Maio, 23 - 2.º andar - Rio

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Novo Brigadeiro Na Fôrça Aérea Brasileira

Brigadeiro Henrique Fleiuss

Despachando na pasta da Aeronáutica, o presidente da República assinou decretos, promovendo ao pôsto de brigadeiros do ar Armando de Souza e Melo Ararigboia, Hugo da Cunha Machado, João Correia Dias da Costa e A. Heckscher ao pôsto de major brigadeiro [illegible]; movidos ao pôsto de major-brigadeiro do ar e os coronéis aviadores Reinaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, Archimedes Cordeiro, Inácio de Loyola Daher, Ismar Pfaltzgraff Brasil, Antonio Azevedo de Castro Lima, Henrique Fleiuss e Carlos Rodrigues Coelho, ao posto de brigadeiro do ar.

BRIGADEIRO HENRIQUE FLEIUSS

O novo oficial general da Fôrça Aérea Brasileira destacou-se desde os tempos de estudante, classificando-se em 2.º lugar na sua turma, na Escola Naval, sendo ainda premiado com a medalha de ouro "Conde de Anadia", deferência destinada ao aluno mais distinto. Após o curso embarcou no navio-escola "Benjamin Constant", no "Deodoro", no "Minas Gerais", no "São Paulo", no "Bahia", no "Mato Grosso" e no "Heitor Perdigão". Mercê de dedicação e finura de trato foi escolhido para as funções de ajudante de ordens do comandante-chefe da Esquadra, almirante Nogueira Santos e depois "spotter" chefe do encouraçado "Minas Gerais". Em 1931, tendo ingressado na Escola de Aviação Naval obteve o 1.º lugar nos cursos feitos naquele estabelecimento, dedicando-se, desde então à nova arma, ocupando em seguida as funções de instrutor-chefe de vôo, instrutor de tática aérea, foi nomeado sub-comandante da Escola Naval de Aviação. Dada a sua alta competência, integral compreensão dos deveres e acentuada dedicação à aviação, o govêrno de então cometeu-lhe a elevada missão de encarregado de compras na Inglaterra, desempenhando brilhantemente o cargo com reais proveitos para os interêsses da Pátria. Em seguida, serviu como secretário do diretor geral de Aviação Naval. Criado o Ministério da Aeronáutica, foi transferido para essa nova Secretaria de Estado, no pôsto de major aviador, sendo promovido a tenente-coronel em dezembro de 1941, quando exercia o cargo de encarregado do Serviço Criptográfico do Estado Maior da Aeronáutica e depois chefe do Gabinete do Estado Maior da Aeronáutica, assistente técnico da Delegação Brasileira à Conferência de Instalação da Organização das Nações Unidas, em São Francisco. Finalmente vem de atingir o generalato ocupando o alto cargo de chefe do Gabinete do ministro da Aeronáutica, pôsto que vem ocupando desde o início da gestão do ministro Armando Trompowsky. O brigadeiro Henrique Fleiuss é natural do Distrito Federal e nasceu a 1 de setembro de 1904. Filho do saudoso escritor e historiador Max Fleiuss, foi um ótimo estudante, bom marinheiro e melhor aviador e tem se revelado um excelente administrador em todos os seus empreendimentos. Rigoroso cumpridor dos seus deveres, sabendo levar a bom termo tôdas as missões que lhe são cometidas, sabe, como poucos, conquistar as simpatias gerais dos seus auxiliares e comandados. Sob a sua orientação a marcha dos trabalhos de tôdas as repartições que tem dirigido não registra o menor incidente, graças à habilidade com que o brigadeiro Henrique Fleiuss contorna qualquer mal-entendido. Em virtude de sua brilhante fé de ofício, o novo oficial general da F.A.B. tem sido distinguido com altas condecorações, dentre as quais se destacam a de "Ordem do Mérito Militar", "Ordem do Mérito Aeronáutico", "Cruz de Guerra", "Campanha no Atlântico Sul", "Mérito de Chile", "Ordem de Nassau", "Legião do Mérito Americana", "Reconhecimento da França", "Filantropia de Portugal", "Cruz Naval da Espanha".

Quando ainda servia na Aviação Naval, o brigadeiro Henrique Fleiuss escreveu vários trabalhos sôbre assuntos de marinha de guerra, recebendo elogiosas referências do então ministro da Marinha.

Como chefe do Gabinete do ministro Armando Trompowsky, durante tôda a sua gestão, teve oportunidade de demonstrar as virtudes que ornam a sua personalidade impar, como militar e como homem de sociedade.

Logo que transpirou a notícia de sua promoção, começou a romaria ao seu Gabinete de trabalho, tendo os amigos e admiradores articulado uma grande homenagem. Os jornalistas acreditados junto ao Ministério da Aeronáutica, de acôrdo com o desejo daqueles amigos e admiradores, estão articulando uma grande manifestação de aprêço conjunta, em dia a ser oportunamente escolhido.

Missas Por Alma Das Vítimas Da "B-25"

Por iniciativa do ministro Armando Trompowsky será celebrada, na próxima terça-feira, às 11 horas, no Altar Mór da Igreja de Santa Cruz dos Militares, missa em intenção das almas dos caps. avs. Clóvis Maia de Mendonça e Gilberto da Cunha Colônia; primeiros tenentes Luiz Maltar Castelo Branco e Manuel Otávio de Souza Palhares; segundos tenentes Ari Messina, Genaro Lemos Filho e Antonio Carlos Pastor Tostes e sargentos Manuel dos Santos Feitosa, Milton Expedito Bezerra, Plínio Jacinto da Cunha e Joaquim Carlos de Azevedo Conti, recentemente sepultados nesta Capital.

Para assistirem êsse ato de fé cristã, foram convidados os oficiais e praças da F.A.B., parentes e amigos dos extintos.

Manifestação Ao Ministro Trompowsky

Os servidores do Ministério da Aeronáutica, que vão fazer uma manifestação de agradecimento ao ministro Armando Trompowsky pelos benefícios recebidos com a aprovação da Tabela Única de Mensalistas, serão oportunamente convocados para essa homenagem. A comissão organizadora reunir-se-á, pela última vez, na próxima quarta-feira, às 17,30 horas, na Sala de Imprensa, para tomar as decisões finais.

Em Balanço o Reembolsável

O Reembolsável Central de Intendência fechará para balanço mensal nos dias 21 e 22 do corrente mês, respectivamente, quinta e sexta-feira vindoura, reabrindo no sábado, com novos estoques.

Impressões Sôbre a Tropa Da 3ª Zona

O ministro da Aeronáutica dirigiu um memorando ao comandante da 3a. Zona Aérea manifestando "a magnífica impressão causada pelo garbo e disciplina da Companhia de Guarda e Polícia da Aeronáutica, na sr. presidente da República por ocasião da inauguração do Edifício-sede do Ministério da Aeronáutica. O ten. brigadeiro Armando Trompowsky recomendou ao brigadeiro Neto dos Reis louvar individualmente os oficiais, suboficiais, sargentos e praças que tomaram parte na formatura.

Chamada De Reservistas

Estão sendo chamados à Divisão do Pessoal da Reserva (D. P. 2), no 8.º andar do edifício do Ministério da Aeronáutica, à Avenida Marechal Câmara, 233, a fim de tratarem de assuntos de interêsse próprio, os reservistas Ubiratan Pinto Pacca, Augusto Higino do Nascimento, Alcides Figueirôa Costa, Celio Machado Cabral, Vivaldo Rodrigues, Alfredo Alvares de Oliveira, Raimundo de Almeida Matos, Jorge Gomes de Brito, Adir Inês de Souza, José Rabelo Cidade e Wilson de Souza.

Serviço De Proteção Ao Vôo

Para garantia de suas aeronaves, no que diz respeito à proteção e segurança de vôo, o Lloyd Aéreo Nacional S. A. vem de proceder à instalação, em Bom Jesus da Lapa, no rincão baiano, à margem do S. Francisco, de uma estação de radio-farol.

Sepultamento Das Vítimas

Na Cripta dos Aviadores do Cemitério de S. João Batista foram sepultados, ontem, pela manhã, os despojos das vítimas do acidente ocorrido no interior do Estado do Ceará, tenentes Genaro Lemos Filho e Antonio Carlos Pastor Tostes e sargento Joaquim Carlos de Azevedo Conti.

O corpo do tenente Manuel Otávio de Souza Palhares foi sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier. As demais vítimas foram sepultadas no Ceará.

A Fôrça Aérea Brasileira prestou as últimas homenagens por ocasião dos funerais, ontem, tendo o ministro Armando Trompowsky se feito representar nessa cerimônia fúnebre pelo seu oficial de Gabinete, major aviador Walmiky Conde.

Aniversário Da "Panair"

Nos festejos comemorativos do transcurso do 20.º aniversário da fundação da "Panair do Brasil", o ministro da Aeronáutica se fêz representar pelo major aviador Hermes Ernesto da Fonseca, seu oficial de Gabinete.

DISTRITO FEDERAL
PARA DEPUTADO:
PRUDENTE DE MORAES, NETO
PARTIDO REPUBLICANO

MINISTÉRIO DA MARINHA

CONCURSO DE ADMISSÃO AO QUADRO DE CONTADORES NAVAIS

Serão realizadas no dia 28 do corrente, na Escola Naval, as provas do concurso de admissão ao Quadro de Contadores Navais.

Os candidatos deverão estar, nos dias das provas escritas, às 11 horas, no cais Faroux, a fim de tomarem a condução que os levará à Escola Naval. A condução largará às 11 horas em ponto.

Nos dias das provas orais, os candidatos deverão estar, às 8 horas e 15 minutos, no cais Faroux. A condução largará às 8 horas e 15 minutos.

No dia 28 de setembro será realizada a prova de matematica.

No dia 5 de outubro será realizada a prova escrita de português, para os candidatos aprovados na prova escrita de matematica.

No dia 13 de outubro será realizada a prova escrita de Contabilidade e Estatistica, para os candidatos aprovados na prova escrita de português.

As provas orais de matematica e português terão início no dia 17 de outubro, obedecendo à seguinte distribuição: prova oral de matemática: turma A, dia 17; turma B, dia 18; turma C, dia 19; turma D, dia 20; turma E, dia 21; turma F, dia 23; prova oral de português: turma C, dia 17; turma D, dia 18; turma A, dia 19; turma B, dia 20; turma F, dia 21; turma E, dia 23.

Obs. — A relação nominal dos candidatos componentes de cada turma será publicada posteriormente, uma vez que dela só farão parte os aprovados nas 3 provas escritas realizadas anteriormente.

A prova escrita de Direito será realizada no dia 25 de outubro, para os candidatos aprovados nas provas constantes da parte fundamental.

A prova escrita de inglês será realizada no dia 30 de outubro, para os candidatos aprovados na prova de Direito.

A prova de francês será realizada no dia 6 de novembro, para os candidatos aprovados na prova de de inglês.

O livro adotado para a prova de francês é o "Histoire Littéraire" de Henry de Lanteiul, deuxième cycle, 2.ª série.

O livro adotado para a prova de inglês é o "Royal Readers".

As provas escritas deverão ser feitas com tinta azul-preta ou lapis tinta.

Os candidatos deverão levar, para as provas escritas de matemática e estatistica, além da caneta, lapis, borracha, compasso, régua, esquadro e transferidor.

Lotação Do Centro De Formação De Reservistas Navais

O ministro em aviso de ontem dirigido ao diretor do Pessoal comunicou que aprovou e mandou adotar a lotação para o Centro de Formação de Reservistas Navais em Natal.

Reunião Do Conselho Do Almirantado

Sob a presidencia do vice-almirante Atila Monteiro Aché, chefe do EMA, o Conselho do Almirantado se reunirá na proxima terça-feira, às 13,30 horas.

Esperado Amanhã De Montevidéu o "Duque De Caxias"

O navio auxiliar "Duque de Caxias", sob o comando do capitão de fragata Luiz Otavio Brasil, é esperado amanhã em Montevidéu. Esse navio está transportando as representações das Escolas Militar, de Aeronautica e Naval, às festividades do centenario do general Artigas.

Expulsão De Acôrdo Com o Artigo 91 Do Estatuto Dos Militares

O ministro expulsou do serviço da Armada, de acôrdo com o artigo 91 do Estatuto dos Militares, as praças abaixo em vista de haverem sido condenados, os dois primeiros a seis anos e o terceiro a 8 anos de reclusão: Alberto Morais, Mauricio Gonçalves e Francisco Barroso Batista.

Atos Do Ministro

O ministro assinou, ontem, os seguintes atos: tornando sem efeito a portaria que concedeu seis meses de licença ao cabo Manuel Francisco; dispensando Pedro Gonçalves de Azevedo, da função de técnico de laboratorio, referencia 20, da Tabela-Unica; dispensando João Lipel e Matias Afner, da função de técnicos especializados, da Tabela-Unica.

Regressou o Navio Escola "Guanabara"

Regressou ao Rio de Janeiro, o navio escola "Guanabara", sob o comando do capitão de fragata Daniel dos Santos Parreira, que representou a Marinha nas comemorações do 1.º Centenario de Blumenau.

Entrando no pôrto de Itajaí, no dia 2, em esplendida manobra, dadas as condições dificeis da barra para um navio de tal porte, o "Guanabara" lá permaneceu até o dia 12, tendo os oficiais e a guarnição participado de todas as solenidades e festejos realizados em Blumenau, inclusive do desfile do dia 7 em que a companhia de desembarque do navio foi calorosamente aplaudida.

No dia 11, como despedida, foi realizada a bordo, explendida recepção a que compareceram todas as autoridades presentes às comemorações e inúmeros convidados da sociedade de Blumenau e de Itajaí.

Despacho Com o Chefe Do Govêrno

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, submeterá, amanhã, à sanção presidencial, numerosos atos de sua administração.

Entrega De Platinas e Condecorações No Quartel Central Do C. F. N.

Realizou-se, ontem, no Quartel do Corpo de Fuzileiros Navais, a cerimonia de mudança de platinas de oficiais recentemente promovidos e entrega de condecorações a diversos oficiais e praças agraciados com medalhas de serviços militar e mérito de guerra.

A solenidade foi presidida pelo contra-almirante Rubens Constant de Magalhães Serejo, comandante da guarnição, achando-se presentes diversas representações de autoridades navais e familias dos oficiais promovidos.

E' a seguinte a relação dos oficiais que receberam novas platinas: capitão-tenente Salomão Campos, primeiro-tenente José Lima Filho e segundos-tenentes Herbert Araujo Lemos, Alvaro Leonardo Pereira, Clemente José Monteiro Filho, Antonio Carlos Peixoto Laranjeiras e Clinton Cavalcante Queiroz Barros.

2.. -. 161,2 t|-tran

MUITA MULHER CANDIDATA É SINÔNIMO DE EVOLUÇÃO

— "Mas Tambem Causa a Dispersão de Votos", Acentua a Vereadora Lígia Lessa Bastos — Acredita No Seu Eleitorado e Descrê Dos Seus Companheiros de Política

"Considero prova de evolução social a participação direta das mulheres no pleito eleitoral que se aproxima", — foram estas as primeiras palvras da vereadora Lygia Lessa Bastos, da UDN, e candidata novamente à "Gaiola de Ouro".

Salienta, por outro lado, a dispersão de votos que tais candidaturas representam, sugerindo que melhor fôra poucas mulheres se candidatassem pois assegurariam muito mais o seu lugar no legislativo sem competir com outras no mesmo terreno.

ATRAÇÃO DAS LEGENDAS

"Infelizmente, — continua a vereadora — a mulher se deixou atrair pelas legendas que maliciosamente as convidaram, e assim são instrumento de aproveitadores não possuindo condições de elegibilidade.

A MULHER E A ALIANÇA UDN-PRP

No que se refere à aliança entre o brigadeiro e os integralistas, assinala a nossa entrevistada que esta atitude não foi casual, mas o resultado de injunções de outros partidos que pretendem deste modo desmoralizar o candidato da UDN.

"A aceitação dêsse apôio foi feita na certeza da mobilidade dos votos oferecidos pelo PRP, e com provas públicas da insistência de compromissos com a agremiação do sr. Plínio Salgado. As mulheres, todavia, não podiam fugir a esta sedução, e muitas se deixaram levar por impressões a primeira vista, ingressando ou candidatando-se pela UDN e PRP sem conhecerem a situação orgânica de ambos os partidos".

IMPOSSIVEL TRABALHAR COM OS VEREADORES

Refere-se agora a vereadora Lygia Lessa Bastos à quase impossibilidade de se trabalhar na Câmara dos VEREADORES.

"A impossibilidade vem desde a cassação dos mandatos dos comunistas, reduzindo de 50 para 32 o número de vereadores o que tornou quase impraticável obter a maioria exigida pelo Regulamento (32 vereadores) para se proceder à votação."

CAMPANHA CONTRA A VEREADORA

A vereadora Lygia Lessa Bastos não atina ao certo quem seja o causador dessas arbitrariedades, mas confia no seu eleitorado que na certa a conduzirá novamente ao legislativo da cidade.

Ferro Fundido Flexível

LONDRES — (B. N. S.) — Uma firma de Chesterfield, Inglaterra, aperfeiçoou um novo processo economico de produção de ferro fundido flexivel, após dois anos de intensivas pesquisas.

Mr. M. Hallet, metalurgista chefe da firma, demonstrou recentemente o novo processo com uma peça de fundição de 7,5 centimetros de comprimento de ferro grafite, que foi vergada a frio até formar um angulo de sessenta graus.

São caracteristicas do novo ferro sua resistencia — maior do que a do aço doce — sua flexibilidade e sua dureza, combinadas com qualidades de facil processamento e fundição. Os compradores do ultramar serão certamente atraidos pelo baixo custo, comparativamente ao das peças de fundição semelhantes em aço, juntamente com o grande aumento de variedades de formas fundidas que poderá apresentar.

Vem Aí Novamente O "Show" No Gelo

O "show" no gelo (Holliday Ice Show), que tanto sucesso causou em nosso país, dentro em breve estará de novo se exibindo entre nós. No proximo dia 18 partirá de Caracas, pelo clipper da Pan American World Airways, uma turma de trinta e seis artistas (vôo 205) com destino à capital paulista, sendo que o restante da companhia seguirá em outro clipper, da mesma procedencia e com igual destino (vôo 203), no dia seguinte.

DISTRITO FEDERAL
PARA DEPUTADO
ALVARO RODRIGUES DE VASCONCELOS

MINAS é a melhor garantia para inversão de capitais.

150.000 HP em 80 MUNICIPIOS

SORTEIOS SEMESTRAIS COM OS SEGUINTES PREMIOS:

1	de	500.000,00	500.000,00
2	de	50.000,00	100.000,00
5	de	20.000,00	100.000,00
22	de	10.000,00	220.000,00
40	de	5.000,00	200 000,00
950	de	2.000,00	1.900.000,00
1980	de	1.000,00	1.980 000.00
3000			5 000.000,00

- Nova Usina Hidro-Elétrica do Salto Grande
- Eletrificação urbana e rural
- 200 Postos de Higiene, valorisando o homem do interior,
- Escolas elementares e medias de agricultura e Universidade Rural,
- 36 novas cooperativas em pról da mecanisação da lavoura,
- Crédito agricola e industrial,
- 100 Motoniveladores para abertura e conservação de estradas.

Apólices de CR$ 500,00, Juros de 5 % ao ano, pontualmente pagos.

À VENDA

ADQUIRA AINDA HOJE...

Apólices populares do ESTADO de MINAS-GERAIS

Nas Bolsas de Valôres de
- RIO DE JANEIRO
- SÃO PAULO
- BELO HORIZONTE

FERRAZ

NA CENTRAL DO BRASIL

ATOS DA DIRETORIA

Foram aposentados pela Caixa de Aposentadoria e Pensões da Central do Brasil o seguintes ferroviários: Jorge Helio, Clovis Lopes, Gonzalo Rodrigues, João Caetano de Oliveira, Manoel Araujo, Mario de Almeida Queiroz Petroccelli, Miguel Quintino dos Santos, Plinio Soares, Severino Augusto Diniz, Adriano Antonio Moreira, Anibal de Souza, Angelino Fernandes Moreira, Francisco José de Azevedo, Francisco Teofilo Ribeiro de Andrade, Joaquim Correia, Lourival Caetano Marques, Vardil de Oliveira Ramos, Corina de Miranda Freitas, Izidro Onofre Rodrigues, João Coelho Junior, Alfredo Emigdio dos Santos, Alfredo Siqueira, Belmiro Soares, Carlos Wogel, Christino de Moraes, João Enselmo Loureiro, João Gualberto Moreira, José Maria Nazareth, José Luiz Simões, José Raphael dos Santos, Pio Sabino, Salvino Nunes dos Santos, Simão Pires, Edmundo Sant'Anna de Siqueira, Euclides Vieira Sampaio.

LICENÇAS CONCEDIDAS

	Dias
Maria Augusta Escobar Mouta	10
Theda Zedra da Cruz	30
Hermegildo dos Santos Junior	30
Elra de Freitas Barcellos	2
Delduque Barbosa	30
Celestino Gomes da Silva	8
Custodio Gomes	7
Archimedes Nunes da Fonseca	10
Antonio de Oliveira Medeiros	90
Henrique Gomes dos Santos	10
Serafim Fracisco Ferreira	15
Antenor Pereira da Nota	5
João Emilio Belo	4
Luiz Fernandes Feni	10
Candido Narciso Lopes	3
Serafim da Silveira	90
Jaci dos Santos	10
Virgilio Ferreira Lima	15
João Batista da Silva	10
José de Aquino	8
José da Rocha Franco	60
José Basilio	20
Manoel Benedito Pereira	2
Donato José	2
Osvaldo Andrade	30
Antonio Moreira Barbosa	10
Reinaldo Marques Primo	15
Otilio Teofilo da Silva	3
Antonio Cardoso	30
Divino Domingues	3
Antonio Evaristo de Avelar	6
Antonio Ferreira 3.º	30
Damascemo Bispo Ferreira	20
Francisco Tarcitono	30
Emilio Rifeiro do Carmo	2
Antonio Silva	10
Jelson Alves da Silva	90

PELO SR. DIRETOR FORAM DESPACHADOS OS SEGUINTES PROCESSOS

José da Silva Leite — Autorizo a restituição.

Pedro Braile — Autorizo.

S. A. Casa Iratt — Autorizo.

Abel Luiz Marques — Deferido, na forma do item 3 da informação do sr. C. P. I.

Alzira Felisberta da Silva Monteiro — Deferido.

Barbosa Melo, Scarpelli Ltda. — Deferido, de acôrdo com o parecer do Serviço Jurídico.

Bateira Irmão & Souza — Deferido.

Braz José Vieira — Deferido, na forma do parecer do S. P. I.

Felisbino Gonçalves Fonseca — Deferido, na forma do item 3 da informação do C. P. I.

Francisco Marinho — Deferido, na forma do item 2 da informação do C. P. I.

Henrique Resink e outro — Deferido, na forma do parecer do C. P. I.

João Pinto Monteiro — Deferodo.

José Joaquim Louzas — Deferido, no forma do item 3 da informação do sr. C. P. I.

José Rocha de Oliveira — Deferido, nos termos da informação do sr. C. P. I.

Lourival Martins Borba e outro — Deferido.

Luiz Felipe Fortes de Campos — Deferido, na forma do parecer do C. P. I.

Miguel da Silva — Deferido, na forma do parecer do C.P.I.

Nicolau Albano — Deferido, na forma do item 2, da informação do C. P. I.

NOVA PEÇA DE ROGER MAC DOUGALL

LONDRES — (B. N. S.) — O "Arts Theatre", de Londres, apresentou recentemente nova peça de Roger MacDougall, escocês, de 40 anos, que, depois de passar 15 anos escrevendo "scripts" para filmes, decidiu experimentar a literatura para o teatro. Já escreveu cinco peças, e esta — "The Gentle Gunman" — comedia irônica sobre a politica irlandesa — é a primeira a ser levada no "West End" zona aristocratica da cidade. Outra de suas peças, "To Dorothy, a Son", está sendo ensaiada, cabendo os papeis principais a Richard Attenborough, Sheila Sim e Yolande Donlan. A peça passará por alguns poucos teatros antes de ser apresentada no "West End". "The Gentle Gunman" é uma peça espirituosa e viva, cuja ação se passa nos limites do Eire e da Irlanda do Norte em 1942. Para saborear toda a graça da peça é necessario saber que o Eire, conservando-se neutra durante a segunda guerra mundial, mostrou-se profundamente revoltado pelo fato da Irlanda do Norte haver apoiado a Grã-Bretanha, e insistia por que seus lideres formassem uma "Irlanda Unida" (é claro que tem sempre havido contenda ferrenha entre a Irlanda do Sul, que é catolica, e a Irlanda do Norte, que é protestante").

Em 1942 descobriu-se que representantes do Eire estavam deixando bombas em lugares publicos de Londres, como protesto contra a entrada da Irlanda do Norte na guerra; nesta peça, um desses aventureiros volta ao Eire havendo-se arrependido da violencia e compreendido que existem outros meios de servir ao Eire do que colocar bombas e puxar o revolver. Ele é o Gentle Gunman e tenta converter os companheiors a suas idéias mais razoaveis, principalmente um irmão mais moço. Como era de esperar-se, é considerado traidor e desertor.

A peça é cheia de humor, dividindo-se igualmente os pontos de vista britanico e irlandês — sendo o autor escocês pôde com facilidade mostrar-se bastante imparcial. A peça, na verdade, coloca MacDougall como autor teatral de consideravel importancia. Atendendo a desejo de seu pai formou-se em direito em Glasgow (talvez seja essa a explicação para sua imparcialidade em assuntos politicos). Sua vocação era porem a literatura e hoje sente-se feliz em seguir sua inclinação.

"The Gentle Gunman" foi muito elogiada pela imprensa, havendo varios criticos mencionado o nome de MacDougall na mesma frase em que mencionavam os de Bernard Shaw e James Bridie — o que não é de todo mau para um novo dramaturgo.

PARA VEREADOR
PARTIDO REPUBLICANO
FREDERICO TROTTA

GRANDE VENDA DE TECIDOS
A vista e a crédito
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao Arsenal de Marinha
Preços sem igual
ARSENAL do POVO

ARTIGO 91
Associação Cristã de Moços
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36
(Esplanada)
RECUPERE O TEMPO PERDIDO FAZENDO O CURSO GINASIAL EM UM OU DOIS ANOS
MATRICULAS ABERTAS
INICIO DAS AULAS EM OUTUBRO
(trazer 3 fotos 3x4)

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Departamento de Seguros em Grupo
Realizando-se no dia 25 de setembro de 1950, às 13 horas, no 7.º andar d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, à Avenida Rio Branco n.º 125, Rio de Janeiro, a primeira sessão de sorteios dos lucros que couberam à Apólice Mestra de SEGUROS EM GRUPO — G.527 — Centro Ideal Ferroviário (Estrada de Ferro Sorocabana), a Diretoria convida os srs. representantes do "Empregador", os componentes do grupo e a Imprensa para comparecerem a êsse ato".

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

OTIMISMO NA GAVEA:

'PRECISAMOS DA VITÓRIA'

A Reportagem do D.C. Na Concentração Rubro-Negra — Durval: "Acabou a "Sopa"



NA CONCENTRAÇÃO — Em cima: Valter, Aloisio e Lero. Em baixo: Juvenal e Osvaldo

A reportagem do D. C. esteve, ontem à tarde, no prédio n. 1 da rua General Artigas, no Leblon, onde estão concentrados os jogadores rubro-negros sob a direção geral de Jaime de Almeida.

Os "players" do Flamengo encontram-se "guardados" pela direção do clube desde quarta-feira última, após o primeiro ensaio de conjunto e, mesmo com pequenas honras de diversão — como licença para ir ao cinema, etc. — êles vêm obedecendo rigorosamente o regime disciplinar ditado pelo preparador Cândido de Oliveira.

"PRECISAMOS DA VITORIA"

Os "cracks" não escondem, na maioria, o otimismo de que estão possuidos para a peleja de logo mais à tarde, no Maracanã, contra o lider-invicto do certame: o América Futebol Clube.

Aloisio, um dos novatos da equipe, disse ao reporter:

— "Precisamos dessa vitória. E tudo faremos para alcançá-la. Não temos medido esforços no sentido de arrebatar a grande torcida do Flamengo".

UM GRANDE ADVERSARIO

Nenhum dos jogadores com quem falamos subestimou o quadro rubro. Pelo contrário. Todos afirmaram a certeza de que o lider do campeonato é um grande adversário, notadamente para o Flamengo, que sempre teve de suar a camisa para conseguir vitórias apertadas.

Pela "escrita" do campeonato, o Flamengo perde sempre a primeira peleja e ganha a última. Mas os atletas acham que essa "escrita" está velha e não se reproduzirá na tarde de hoje.

ACABOU A "SOPA"

Durval, o comandante da ofensiva, o goleador da equipe, o mais irregular dos jogadores do Flamengo, disse-nos:

"Acabou a "sôpa", meu velho. O Flamengo já perdeu muito. Cinco pontos é o bastante. Agora vamos pra cabeça..."

DUCHAS, ONTEM

Ontem pela manhã os jogadores do Flamengo tomaram banhos de ducha, no Copacabana Palace Hotel e, depois, voltaram à rua General Artigas onde ficaram concentrados até à hora do jôgo. O quadro é o mesmo que atuou contra o Canto do Rio e a equipe não tem problemas para logo mais.

CANDIDO SEMPRE PRESENTE

O sr. Cândido de Oliveira, "técnico" do clube, não se afastou em nenhum momento da concentração, tendo, durante a maior parte do tempo, conversado com os atletas sôbre técnica e tática do futebol. O preparador luso não acredita em "guerra de nervos" e nem em diversões para distrair a rapaziada. Acostumado a lidar com grandes equipes, Cândido de Oliveira diz que futebol é futebol, não pode afastar-se de sua própria personalidade.

Os "Teams" Para o "Clássico"

AMÉRICA: Osní, Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

FLAMENGO: Cláudio, Oswaldo e Juvenal; Walter, Nélio e Bigode; Aloísio, Hermes, Durval, Lêro e Esquerdinha.

NA SEGUNDA CATEGORIA

ENGENHO DE DENTRO X UNIÃO, O MELHOR JÔGO

AUTORIDADES DESIGNADAS PARA OS COTEJOS DE HOJE

Prosseguirá, hoje, o Campeonato da 2.ª categoria, com a realização de onze pelejas, cada qual mais interessante.

A peleja de maior cartaz é a que reunirá as equipes do Engenho de Dentro e do União.

Para os jogos de hoje foram escaladas as seguintes autoridades:

SERIE SUBURBANA:

IRAJA' x OPOSIÇAO - Campo do União.

Asp. — José Macedo Gomes.
Amadores — Rui de Sousa.
Aux. — Serafim Cordeiro de Souza.

NACIONAL x PIEDADE — Na estrada do Camboatá, R. Albuquerque.

Asp. — Mauri G. Dutra.
Amadores — José Crispim Cassemiro.
Aux. — Edwiges Ribeiro.

VALIM x PROGRESSO - No campo do Oposição, em São F. Xavier.

Asp. — Valdemar Rodrigues.
Amadores — Mario Borges.
Aux. — Joaquim Cavalcanti.

MANUFATURA x ROIAL — Na rua José Bonifácio — Todos os Santos.

Asp. — Osvaldo M. Menezes.
Amadoers — Januário Fernandes.
Aux — Joanias V. Fontes.

ANCHIETA x PARAMES — Na rua Arnaldo Murinelli.

Asp. —Ariovaldo N. Melo.

(Conclui na 10.ª página)

Amaurí, o valente zagueiro do Bonsucesso que, hoje, à tarde, enfrentará as "diabruras" de mestre Zizinho...

BANGU X BONSUCESSO, EM MOÇA BONITA

Gradim Quer a Reabilitação da Equipe

Em Moça Bonita, Bonsucesso e Bangu, realizarão na tarde de hoje um dos jogos complementares da sexta rodada do certame carioca de futebol.

O "onze" do Aimoré reune maiores possibilidades, uma vez que em sua equipe militam elementos categorizados do "soccer" metropolitano. Os "mulatinhos rosados" deverão formar com o mesmo quadro que domingo passado goleou o Fluminense no Estádio do Maracanã. Assim sendo, estarão presentes, Luiz, Rafanell e Sula; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.

TUDO PELA REABILITAÇAO

Os comandados de Gradim que até a semana passada ostentavam o título de invicto, sofreram ante o Vasco sério revés. Sem dúvida alguma, todo o quadro procurará na peleja de hoje reabilitar-se ante a torcida leopoldinense. Para a contenda em apreço, o Bonsucesso, formará com a seguinte equipe: Manga, Urubatão, e Amaurí; Cambuí, Victor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tóto.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL — Campeonato Carioca (Profissionais) — América x Flamengo. Estádio Municipal. — A's 15.15 horas. — Juiz: Mr. Sunderland.

Bangu x Bonsucesso. — No Estádio Proletário. — A's 15.15 horas. — Juiz: Mr. Dykes.

Olaria x Vasco. — Na Rua Bariri. — A's 15.15 horas. — Juiz: Mário Viana.

Canto do Rio x São Cristovão. — Em Caio Martins. — A's 15.15 horas. — Juiz: Alberto Gama Malcher.

Campeonato de Juvenis. — Fluminense x Botafogo. — No Estádio das Laranjeiras.

Bonsucesso x Bangu — Na Av. Teixeira de Castro.

BASQUETEBOL — Seleção Israelita Norte-Americana x Bowling Green. — A's 21.30 horas. — No Ginásio do Flamengo. — Gávea.

AUTOMOBILISMO — Corrida da Quinta da Boa Vista. — A's 13 horas. — Ingressos 20 cruzeiros.

NATAÇAO. — Segundo Concurso Aquático. — Na Piscina de Caio Martins. — Niteroi. — A's 9.30 horas.

WATER-POLO — Torneio de Polo Aquático do Tijuca. — Na Piscina da R. Conde de Bonfim. — Pela manhã.

PETECA AMERICANA — Campeonato Carioca. — No Ginásio do América. — A's 8,30 horas.

TENIS — Finais de Duplas e Semi-Finais de Simples — Nas Quadras do Fluminense. — A's 10 horas.

Aniversário do America

A propósito da data maior do clube rubro, procuramos um paredro americano para conceder uma entrevista a esta folha a respeito dos problemas do América.

Escolhemos o sr. Claudionor de Souza Lemos, figura das mais conhecidas no meio desportivo da metrópole e que foi presidente do clube, no ano em que o América disputou o super-campeonato.

O sr. Claudionor Lemos, segundo nos prometeu, focalizara a questão do estádio do America, a atual administração em face das anteriores, os estatutos e outros oportunissimos assuntos.

Dado o conceito de que desfruta o paredro rubro, a entrevista que publicaremos na próxima terça-feira, antecipa-se sensacional pelos problemas que serão enfrentados e pela reconhecida capacidade do sr. Claudionor de Souza Lemos.

O "GIGANTE"

CONTRA OUTRO INVICTO

Na Rua Bariri, o Segundo Prélio de Atração da Rodada

A exemplo do que aconteceu domingo último, o Vasco da Gama retornará, esta tarde ao suburbio da Leopoldina, desta vez para enfrentar o Olaria, outro invicto do certame em curso.

O campeão da cidade entrará na luta de hoje sob a atmosfera de indiscutível superioridade.

Naturalmente os adeptos do gremio suburbano, devem estar julgando tais comentários excessivos, mas, neste caso, cumpre-nos ressalvar o seguinte — Na melhor das hipóteses, poderá o Olaria realizar algo de positivo, valendo-se do entusiasmo de seus defensores, assim mesmo para isso se tornará necessário que os vascainos, se descuidem da mesma forma que os alvinegros, sábado último.

TESOURINHA AINDA NAO ENTRARA' DESTA VEZ

Ao contrário do que era esperado, a familia vascaina ainda não terá desta vez a satisfação de assistir o reaparecimento do seu ponteiro Tesourinha. E' que o valoroso jogador que vem de um periodo de convalescência em consequência da operação a que foi submetido, apesar de ter retornado nos treinamentos desta semana em condições físicas e técnicas satisfatórias, aguardará o jogo com o Flamengo para melhor aclimatação. Assim sendo, Alfredo será mantido na extrema direita.

DEJAIR E NAO CHICO

Por outro lado, a direção técnica de São Januário ainda continuará privada do conqurso de Chico. Apesar dos esforços dispendidos pelo dr. Amilcar Giffoni para colocar o "scratchman" nacional em condições favoráveis, nada foi conseguido porque o ponteiro canhoto, ainda se ressente da distenção muscular sofrida no prélio com os rubros.

Assim sendo, Dejair, que tão bem se houve contra os rubroanis, prosseguirá na esquerda.

MANECA NAO PASSOU DO SUSTO

Após o jôgo com o Bonsucesso tôdas as atenções vascainas se voltaram para o estado fisico de Maneca, que havia sofrido uma distensão muscular. Apesar de nossa reportagem ter apurado que não oferecia gravidade a situação do notável atacante, após o primeiro treino de conjunto em que aquele não participou por medida de precaução, surgiram algumas controversias à respeito. Entretanto confirmando o que disseramos, Maneca já no apronto de sexta-feira esteve em ação, deixando patenteada a sua perfeita forma fisica.

ESCALADA A EQUIPE

Portanto para o choque desta tarde contra o Olaria, Flacio Costa escalou a mesma equipe que desbaratou domingo último o outro invicto deste campeonato.

Assim, a constituição é a seguinte:

Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca Ademir, Lima e Dejair.

O MESMO QUADRO

Mesmo jogando em seus dominios, o Olaria não é apontado como favorito, apesar de Domingos da Guia não ter alterado a equipe que venceu o Botafogo. Nessa circunstância, o quadro da faixa-azul terá a seguinte cnostituição: Milton, Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Aleino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.



MAIS UMA OFENSIVA — O Vasco abusa do direito de esbanjar jogadores. O "Gigante", tôdas as semanas, escala uma ofensiva diferente. Essa que está acima é a última. A dos 4 x 0 em Bonsucesso. Deve jogar hoje

Vitória Dos Juvenis do Flamengo

Disputando na tarde de ontem o certame de juvenis, o Flamengo, venceu o América, pela contagem de oito a três. A partida foi assistida por todos os jogadores profissionais rubro-negros e pela alta direção da Gávea.

Campeonato Mundial de o Melhor Físico

Em outubro próximo, realizar-se-á em Paris, com a participação de representantes de vários países, o Campeonato Mundial de o "Melhor Fisico de 1950". O Brasil concorrerá ao grande certame, com a presença de dois dos seus melhores representantes. Trata-se de João Batista, detentor do titulo em 1945 e Claudio Magalhães, o popular "Tibi", campeão em 1948.

JOAO VERNECK, NAO IRA'

Está causando surpresa a ausência de João Verneck, campeão do corrente ano, na aludida competição.

Sabe-se que em se tratando de uma competição, cuja despesa quase que totalmente corre por conta do atleta, o campeão de 50 desistiu de exibir-se em França.

OUTROS QUE IRAO

Outros entusiastas desse esporte irão à Paris. Dentre êles, sabemos que estão de malas arrumadas os senhores Benjamin Marcelo, Cide Pacheco e Aimilton de Carvalho.

Pequenina e Mirian Figueiredo Em Caxambú

Está em franca realização o Torneio Aberto de Caxambú, grande prova interestadual que conta com a participação dos melhores tenistas dos Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro.

Entre os tenistas reunidos na aprazivel cidade montanhesa, estão liderando o torneio, até agora, os cariocas, sendo que as atletas pequeninas, pertence ao Vasco e Mirian Figueirêdo, integrante da equipe do Tijuca.

As duas valorosas representantes da raquete guanabarina mantêm-se na vanguarda da competição, com várias vitórias.

JÔGO EQUILIBRADO EM "CAIO MARTINS"

O São Cristovão Visitará o Canto do Rio

Sem dúvida alguma, o cotejo que se travará no estádio "Caio Martins", em Niterói, será bastante equilibrado. O São Cristovão visitará o Canto do Rio, esperando-se que a peleja seja bastante renhida e se desenvolva num ambiente igual, na parte técnica.

Se bem que os niteroienses joguem bem no seus próprios dominios, acredita-se que o São Cristovão possa fazer excelente figura porque, o seu último treino foi excelente. De qualquer forma, tudo indica que a refrega entre alvi-azuis e o São Cristovão poderá proporcionar um excelente espetáculo ao público.

OS QUADROS PROVAVEIS

S. CRISTOVAO — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Bulau e Olavo; Lino, Carlyle, Rato, Mauri e Reginaldo.

CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Edésio, Claudio e Serafim; Lupercio, Carango, Geraldino, Edmur e Aridéo.



"JOGOS DA PRIMAVERA" — Cely, atleta do Instituto de Educação. A graça e o encanto da mulher carioca vão dar mais destaque aos "Jogos da Primavera", patrocinados pelos nossos colegas do "Jornal dos Sports". Colégios e agremiações desportivas estarão representados nêsse grande certame feminino de graça e beleza.

RASPANDO A TRAVE...

Por SANT

O problema dos juizes de futebol, embora pareça mentira, ainda não está resolvido. Temos seis juizes considerados de primeira categoria para cinco jogos, ficando um deles habitualmente na reserva. Pois bem. Agora o presidente da Federação Metropolitana de Futebol, dr. Antonio Gomes de Avelar, sempre que recebe o oferecimento de um juiz estrangeiro, responde a carta, pedindo detalhes e esclarecimentos. Sabemos que é pensamento dos clubes terminar o turno na atual situação, obedecendo o sorteio de praxe, mas, o presidente da entidade e o sr. Jaime Barcelos, chefe do Colegio de Arbitros, estão tratando de apresentar um novo plano ao presidente. Se o juiz Alberto Malcher for sorteado para um jogo do Vasco a bomba estourará na certa.

x x x

Conhecemos bem o temperamento dos americanos quando se trata de zelar pelo progresso do Campeão do Centenário. Existem correntes contrárias no seio da família rubra, o que demonstra que o clube tem vitalidade. No entanto, nas horas de amargura, todos se esquecem das briguinhas de família e lutam pelo mesmo ideal: a construção do seu estádio. O América precisa erguer a sua praça de esportes o mais depressa possivel, porque a rigor, há dois anos vem disputando o certame ilegalmente...

x x x

Esse negócio de renovação de valores é pura "conversa para boi dormir"... O Botafogo está cheio de "balzaquianos" e o proprório Vasco da Gama já deve começar a construir um "estaleiro"... Dos clubes pequenos não devemos falar, porque, são pobres e para êles qualquer coisa serve. No entanto, o Fluminense andou propalando que só aproveitaria "brotinhos" e, anda querendo contratar Neginhão. E' o caso de se dizer: "em boca fechada não entram moscas"...

OSVALDO NOVAMENTE — O goleiro do Botafogo foi, ontem à tarde, o ponto alto da equipe. Aí está êle defendendo numa carregada de Silas

A PRIMEIRA VITÓRIA DO FLUMINENSE NO CAMPEONATO

Didi o Autor do Único Tento — Boa Arbitragem de "Tijolo" — Mil Cruzeiros Pela Vitória

As equipes de profissionais do Fluminense e Botafogo jogaram ontem, à tarde, no Estádio Maracanã, talvez a mais inexpressiva partida de futebol já realizada no majestoso estádio do Rio.

As cifras da arrecadação dizem fielmente do estado a que chegou a expressão do "clássico vovô": Oitenta e nove mil cruzeiros de povo que quasi se podia contar...

E' lamentável que dois clubes de tão honrosas tradições como Botafogo e Fluminense apresentem ao público equipes tão mediocres para representar suas côres esportivas.

MONOTONIA IRRITANTE

A partida, durante os seus noventa minutos, não foi além de monótona. Monotonia que se acentuava a cada lance. Autêntica "pelada" na qual o conjunto tricolor não chegou a desagradar de todo, graças a algumas jogadas pessoais do meia Didi e do medio Osvaldo (este o melhor do campo.) No mais, o prélio irritou. Não se via um plano de jogo em qualquer das equipes. Bola para frente; era tudo. E bola para frente que quase sempre culminava com "lateral", o que concorria ainda mais para que o panorama do jogo ganhasse descolorido.

O BOTAFOGO

Foi uma caricatura do "team" que tanto sucesso obteve em 1948. Mesmo fazendo reaparecer seu famoso trio central, constituido de Geninho, Pirilo e Otavio, o quadro não melhorou de produção. Continua sendo o bisonho Botafogo das rodadas anteriores do presente campeonato.

Geninho e Avila mostraram-se de uma lentidão espantosa, sendo ambos, os principais responsaveis pelo fraco desempenho do quadro. Tambem Otavio que deveria funcionar como ponta de lança, não finalizou uma só jogada, figurando em campo, como simples "assistente privilegiado". Falhando os dois homens que deveriam abastecer o ataque (Geninho e Avila) e finaliza, não pôde a equipe de General Severiano em nenhum momento impressionar como conjunto.

VIGOR E INEXPERIENCIA

Enquanto o Botafogo apresentava um quadro desarmado e naturalmente cansado, a equipe tricolor caracterizava-se pelo vigor e principalmente pela inexperiencia de seu integrante. Ingenuos e sem a necessaria calma os "brotinhos" de Laranjeiras não souberam explorar o melhor jogo que seria a velocidade. Bolas em profundidade e bem orientadas, a nosso ver, deveria ter sido a tática empregada pelo conjunto de Alvaro Chaves que tinha pela frente um quadro que desde o inicio do encontro revelou-se sem forças para resistir a uma partida mais movimentada. De qualquer maneira, mesmo jogando errado, o quadro de "brotos" saiu vencedor valendo isso como um premio ao menos ruins.

O TENTO

O "goal" do Fluminense surgiu aos 34 minutos da fase complementar. Indio disputando um lance na meia lua da área comete falta. Didi cobrou, colocando no alto e no canto esquerdo. Osvaldo não teve culpa no lance. A nosso ver a barreira defeituosa foi a falha.

Merecem citação os nomes de Santos, Osvaldo e Carlito, no Botafogo. No Fluminense, Castilho voltou a impressionar. Outros que se destacaram foram Osvaldo (o melhor), Jair e Pinheiro.

JUIZ E QUADROS

A arbitragem de "Tijolo" foi segura e tranquila. O Fluminense se formou com: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo Rubinho e Jair; Robson, João Carlos, Silas, Didi e Miltinho.

O Botafogo com: Osvaldo; Indio e Santos; Rubinho, Avila e Carlito; Zezinho, Geninho, Pirilo, Otavio e Careca.

A renda do encontro somou Cr$ 89.986,00. Na preliminar o Fluminense venceu por 3 x 1.

O "BICHO"

A direção do Fluminense premiou os seus jogadores com Cr$ 1.000,00.

Osvaldo procurando defender. Mas Carlito se antecedeu ao goleiro alvi-negro. João Carlos tenta, ainda, a cabeçada. Rubinho assiste

A Hora Da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida as 13 horas.

O grande Premio "Jockey Club do Rio de Janeiro" tem a sua realização marcada para às 15,15 horas.

NATAÇÃO

DISPUTA-SE NA MANHÃ DE HOJE O 2.º CONCURSO AQUÁTICO

Patrocinado pelo Grupo de Regatas Gragoatá — Sua realização na piscina do "Caio Martins" — 154 nadadores em ação — 8 clubes concorrentes — Fluminense favorito absoluto — Luta dramática pelo segundo pôsto — Às 9,30 horas em Niterói

Com inicio às 9,30 horas, será realizado na manhã de hoje o 2.º Concurso Aquático da Temporada e destinado à classe adulta, com a participação de 8 clubes e de 154 nadadores disputantes, tendo como local a piscina do "Estádio Caio Martins", em Niterói.

A reunião de hoje que estava movimentando o setor aquático da cidade credenciada a obter completo êxito técnico, pois concorrerão em luta os melhores "ases" e "estrelas" da natação metropolitana que muito embora tratando-se de uma competição de apresentação de temporada os treinos e a classe dos disputantes indicam um resultado satisfatório para os aficionados da natação.

Incluindo no seu programa o Campeonato de Principiantes, 9 provas destinadas à conquista do título, a competição terá no Fluminense F. Clube o seu favorito tanto na obtenção do almejado título de Campeão de Principiantes, que caso venha a se concretizar terá conquistado o grêmio de Alvaro Chaves, tornar-se-á tri-campeão da classe, como também na contagem geral de pontos onde apresentar-se-á como vencedor absoluto.

Icaraí e Tijuca são os seus mais próximos rivais tanto nas provas de seniors como nas destinadas à classe de principiantes pois embora tenha o Icaraí classificado maior número de concorrentes do que o Tijuca, este apresentar-se-á melhor armado nas provas de seniors assim como manterá cerrada luta pela conquista do segundo pôsto no Campeonato, pois tendo classificado o mesmo número de disputantes nos páreos de principiantes, terá a oportunidade de se apresentar como candidato ao segundo posto no cômputo de pontos.

O Botafogo tendo classificado grande número de defensores, mercê de árduo trabalho da dupla Alencar-Claudino todavia não será um adversário para o título, pois conquistará provas parciais.

Os demais clubes, não melhores pretensões limitar-se-ão a vitórias de provas, assim mesmo sem melhores resultados.

Temos certeza, porém, que a competição natatória de hoje registrará um acontecimento sem monta no cenário aquático da vizinha capital, pois aguardam-se várias quebras de recordes, pois nadadores temos que estão dentro de magníficas situações técnicas e físicas, tais como Capanema e Ilo Monteiro da Silva que poderão melhorar em muito, os seus mais recentes feitos, como seja por exemplo, a marca de 1.07" para os 100 metros nado de costas, obtido por Ilo.

DADOS

Damos abaixo dados estatísticos referente à intervenção de nadadores nas provas de Campeonato e de Seniors, por clubes:

CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES:

Fluminense — 18 nadadores; Tijuca — 12 nadadores; Botafogo — 12; Icaraí — 12; Guanabara — 2; Vasco — 3; Gragoatá — 3 e Flamengo — 1 nadador.

PROVAS DE SENIORS:

Fluminense — 18 nadadores; Tijuca — 5; Botafogo — 11; Icaraí — 18 e Guanabara — 4.

PROVAS DO PROGRAMA

1.ª Prova — Campeonato — Homens — 100 metros — nado livre.

2.ª Prova — Campeonato — Moças — 100 metros — nado livre.

3.ª Prova — Campeonato — Homens — 100 metros — nado de peito.

4.ª Prova — Campeonato — Moças — 100 metros — nado de peito.

5.ª Prova — Campeonato — Homens — 100 metros — nado de costas.

6.ª Prova — Campeonato — Moças — 100 metros — nado de costas.

7.ª Prova — Campeonato — Homens — 400 metros — nado livre.

8.ª Prova — Seniors — 100 metros — nado de peito.

9.ª Prova — Moças seniors — 200 metros — nado de peito.

10.ª Prova — Seniors — 200 metros — nado de costas.

11.ª Prova — Moças Seniors — 200 metros — nado livre.

12.ª Prova — Seniors — 200 metros — nado livre.

13.ª Prova — Moças Seniors — 200 metros — nado livre.

14.ª Prova — Campeonato — Revesamento 3x100 — Homens — 3 nados.

15.ª Prova — Campeonato — Moças Revesamento 4x50 — nado livre.

Na Segunda...

(Conclusão na 9.ª página)

Amadores — Osvaldo Oliveira Maia.

Aux. — Aldacir E. Mendonça.

ENG. DE DENTRO x UNIÃO — Na rua Henrique Scheid.

Amadores — João Travassos Arruda.

Aux. — Jacob Goldstein.

SERIE RURAL:

CRUZEIRO x OITI — Na rua B. do Triunfo, em Realengo.

Arb. — Carlos H. da Silva.

Amadores — Orivaldo Seixas.

Aux. Manoel Cristino.

COSMOS x CORINTHIANS — Na estação de Cosmos.

Asp. — Edgard X. Oliveira.

Amadores — Miguel B. Lemos.

Aux. — Antenio Seixas.

DISTINTA x S. JOSÉ — Na rua Nestor, em Sta. Cruz.

Asp. — Acacio A. Ribeiro.

Amadores — Belmiro de Almeida.

Aux. — Durval José de Castro.

CAMPO GRANDE x GUANABARA — Em Campo Grande.

Asp. — Darwin G. Silva Pessoa.

Amadores — Artur Pereira da Silva.

Aux. — Nauro C. Miranda.

REALENGO x ORIENTE — Na estação de Realengo.

Asp. — Aurélio Dionísio.

Amadores — Arlindo Outeiro.

Aux. — Horacio Silva.

Enganos Nos Programas

Os premios do 3.º pareo da corrida do dia 17 são de ... Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.250,00, sendo a distancia de 1.500 metros e não como por engano saiu em alguns programas oficiais.

SEIS "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animaes:

MEDEA
WELCOME
JAGUARÉ
ICATÚ
TAPUMAM
PURY.

Homenagem A Paulo De Frontin

Hoje, dia do aniversário do dr. André Gustavo Paulo de Frontin, presidente perpetuo do Jockey Club Brasileiro, a diretoria desta sociedade associa-se a todas as homenagens que serão prestadas à memoria do grande brasileiro, comparecendo incorporada, também, esta manhã, às 10 horas ao cemitério de S. João Batista.

Goldberg, Roman e Rothe, três valores da Seleção Israelita.

Hipismo Internacional

A Presença do D.E. do Exército Brasileiro

Como já é de amplo conhecimento de todos, de 2 a 10 do corrente, disputou-se nesta capital um grande torneio hípico internacional, com a participação de cavaleiros argentinos, chilenos, portugueses e brasileiros.

Ao Brasil coube a honra de vencer êsse torneio pela expressiva contagem de 493 pontos, contra 179 da Argentina, 158 do Chile e 20 de Portugal.

Êsses pontos foram conquistados em disputas vitórias em 15 provas programadas.

Difícil foi a vitória do Brasil, mormente considerando a classe excepcional dos hábeis cavaleiros da Argentina, Chile e Portugal, afeitos às lides internacionais, muito bem montados e já por várias vezes vitoriosos em idênticos torneios, como acaba de acontecer com a equipe do Chile que chegou recentemente vinda da Europa onde realizou vitoriosa tournée.

O Exército, através do seu Departamento de Desportes, fez-se representar nesse torneio por uma bem selecionada equipe de cavaleiros, sob a chefia do tenente coronel "Enio da Cunha Garcia". A essa equipe coube a honra de ganhar 274 pontos dos 493 pontos conquistados pelo Brasil sendo os restantes 219 divididos entre a equipe paulista (208) e a carioca (11).

A equipe do Exército obteve 7 vitórias das 11 brasileiras e 32 classificações das 44 do Brasil.

ÚLTIMAS

A Confederação Brasileira de Basquetebal aguardará, o pronunciamento do C. N. D. para responder a Federação Argentina se participará ou não do Campeonato Mundial. Ouvindo os dirigentes da C. B. B. a respeito, chegamos a conclusão que está fora de qualquer cogitação uma negativa do Conselho Nacional de Desportos.

Está marcado pela C. B. D. o inicio da concentração dos "scratchmens" brasileiros para o próximo dia 20.

Os cestobolistas patricios ficarão alojados na Ilha das Enxadas, local onde está instalado o Departamento de Esportes da Marinha.

O "five" norte-americano do Bowling Green fará a sua despedida, jogando em Niterói.

Inicia-se amanhã o Campeonato da 2.ª Divisão e Aspirantes.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Salomão Ferreira, Candido Moreno e Francisco Irigoyen e os aprendizes Jobel Tinoco e Enéas Cardoso.

WATER-POLO

Transferido o Encontro Vasco x Tijuca

ATENDIDA A SOLICITAÇÃO DO GREMIO "CAJUTI"

Em face do impedimento de diversos jogadores tijucanos, que integrando a Força Aerea Brasileira, não poderão participar do encontro programado para hoje em disputa ao Campeonato Quadrangular de Water-Polo, promovido pelo Tijuca Tenis Clube, este gremio consultou a direção técnica do C. R. Vasco da Gama sobre a transferencia do embate que vem sendo aguardado com invulgar interesse.

O clube cruzmaltino dando uma sadia demonstração de desportividade, reconhecendo que levaria nitida vantagem sobre o quadro do Tijuca, tão desfalcado, com cerca de quatro jogadores efetivos ausentes, concordou na transferencia muito embora sofra as consequencias dessa sua atitude que vem provar de forma insofismavel que pratica o desporto aquatico dentro de uma fraternal amizade.

Embora transferido para data que será marcada pelas duas direções, o encontro não perdeu o objetivo desejado, que é a renovação de valores no polo aquatico metropolitano. Fato digno de nota é que mesmo transferido cresceu o interesse em torno da partida que colocará frente a frente duas das mais categorizadas equipes de water-polo da cidade.

Transferindo o encontro principal, as duas direções técnicas acordaram tambem na marcação de nova data para o embate entre as suas equipes secundarias que fariam a preliminar tambem concorrentes ao Campeonato.

Vasco e Tijuca sempre de mãos dadas continuam dando sobejas demonstrações de cortezias sendo uma dessas a que se verificou ontem por ocasião da reunião entre os dois diretores responsaveis.

Não está em definitivo assentada a nova data em que se realizarão os dois jogos, todavia tudo indica que teremos na tarde do proximo sabado a continuação do Campeonato Quadrangular de Water-Polo, que surgiu no cenario aquatico da metropole como auspiciosa iniciativa do gremio da rua Conde de Bonfim.

VOCÊ JÁ CONHECE ARY BARROSO

Vote nele para vereador — UDN

CEDULAS:

2 de Dezembro, 112
Quitanda, 17 — 1.º andar
Avenida Rio Branco, 173 — 3.º andar
Teixeira de Azevedo (Encantado), 44
Rua Conde de Bonfim, 470
Assembléia, 51 — 5.º andar
Campos da Paz, 101 (Rio Comprido)
Rua Padre Januário, 55 c|4 (Inhauma)
São Clemente, 48 (Botafogo)
Rua Pindaí, 114 (Braz de Pina)
Casas Superball, Avenida Marechal Floriano, 57
Avenida Rio Branco, 120 loja 14 (Largo do Comercio)
Euclides da Rocha, 546 (Copacabana)
Mariz e Barros, 415 c|10
Artur Araripe, 63 apt. 104 (Gávea)
Rua Haddock Lobo, 132.

CAMPEONATO CARIOCA EM NÚMEROS

de Mariano Júnior

CLASSIFICAÇÃO

América	1
Vasco	2
Bangu	3
Olaria	3
Bonsucesso	4
Madureira	4
Flamengo	5
Botafogo	17
Canto do Rio	7
Fluminense	8
São Cristóvão	8

TENTOS

	Pró	Contra	Saldo
Bangu	19	5	14
Vasco	15	5	10
América	12	7	5
Olaria	10	5	5
Bonsucesso	12	11	1
Flamengo	13	12	1
			Deficit
Madureira	7	8	1
Botafogo	4	1	7
Fluminense	6	14	8
C. do Rio	2	12	10
S. Cristóvão	7	18	11

ARTILHEIROS

BANGU — Simões (6); Joel (4); Zizinho (4); Sula (2); Moacir (2); Menezes (1).

VASCO — Ademir (8); Maneca (3); Ipojucan (2); Lima (1); Tesourinha (1).

AMERICA — Dimas (6); Maneco (3); Osvaldinho (2); Ranulfo (1).

OLARIA — Maxwell (4); Alcino (2); Esquerdinha (1); Jarbas (1); Amaro (1); Washington (1).

BONSUCESSO — Roberto (4); Maneco (4); Soca (1); Cidinho (1); Toto (1).

FLAMENGO — Durval (5); Aloísio (2); Esquerdinha (2); Hermes (1); Valter (1).

MADUREIRA — Jorge (4); Osvaldinho (2); Mineiro (1).

BOTAFOGO — Zezinho (2); Neca (1); Careca (1).

FLUMINENSE — Orlando (2); Didi (3); Silas (1); João Carlos (1).

CANTO DO RIO — Cláudio (1); Lupércio (1).

S. CRISTOVÃO — Rato (3); Reginaldo (2); Carlyle (2).

ARQUEIROS VASADOS

Marujo (S. Cristóvão)	18
Castilho (Fluminense)	14
Joel (Canto do Rio)	12
Garcia (Flamengo)	12
Manga (Bonsucesso)	11
Osvaldo (Botafogo)	11
Nenen (Madureira)	8
Osni (América)	7
Milton (Madureira)	5
Barbosa (Vasco)	5
Luiz (Bangu)	5
Cláudio (Flamengo)	0

JUIZES

Mário Viana	5
Gama Malcher	5
Carlos Monteiro	6

Aristoclilo Rocha	3
Sunderland	3
Ivan Capelleti	2
Dykes	2

EXPULSÕES

ZEZINHO (Botafogo) — Jôgo com o Bonsucesso.

OSMAR (América) — Jôgo com o Botafogo.

CASTILHO (Fluminense) — Jôgo com o Madureira.

CARECA (Botafogo) — Jôgo com o Olaria.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

HERMINIO (Madureira) — Jôgo com o Bonsucesso.

LAMPARINA (Olaria) — Jôgo com o Flamengo.

DOUTOR (São Cristóvão) — Jôgo com o Flamengo.

BRAÇADAS & REMADAS

POR FRED

Onde sem desejar fazer "ondas" comentamos sôbre o aquapolista Luiz dos Anjos.

Hoje temos a confirmação disso. Luiz, o goleiro de classe internacional, apresenta um dedo da mão esquerda ferido.

Nota-se que isso aconteceu sem defender "arremessos" do Walfredo.

x x x

Martin Andrade de Oliveira é desses espíritos vivos e sempre disposto à brincadeiras.

Na piscina do Fluminense, ante-ontem comentando sôbre o encontro entre Paluca e Ilo disse — "Salta um "filet" para o "Paluca".

x x x

Temos presente o programa da competição de hoje em Caio Martins.

O Ladeira teve um imenso trabalho com a confecção do dito. Mas sucede que quem transpirou em demasia foi o Guilherme.

x x x

Encerram-se, hoje, no Recife, os festejos da piscina do Clube Português.

Presentes estão os saltadores cariocas mundialmente conhecidos como os "aqualoucos".

x x x

Encontramos na noite de ontem o Allora, o grande remador vascaino, em caminho para a concentração.

Sofria, o nosso amigo com uma indisposição.

Alguém sentenciou ao nosso lado: "Vertigem da vitória".

x x x

O Fluminense, graças ao trabalho de Cachimbau e Hélio Lôbo, é o favorito à conquista do titulo na manhã de hoje.

Se idêntico trabalho fosse dirigido no water-polo tricolor teriamos mais um super-campeão na cidade.

x x x

Até a data presente os clubes não designaram os árbitros para partidas de water-pólo.

Nota-se a urgência com que foi solicitada a indicação aos clubes filiados à F. M. N.

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Morim "oficial"
Preço corrente peças de 10 metros: Cr$ 75,00
PREÇO ARSENAL: Cr$ 60,00
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao
Arsenal de Marinha
Preços sem igual
ARSENAL do POVO

TARDE DE EMOÇÕES NA QUINTA DA BOA VISTA

Pinheiro Pires, que correrá em equipe com Anuar de Góis, quando treinava na Quinta da Boa Vista com a sua poderosa "Ferrari".

Realiza-se hoje na pista do Parque Imperial a disputa de mais um Circuito da Quinta da Vista. A competição terá inicio às 13 horas e consta de 6 provas: 1.º) para carros de turismo até 2.000 cc. 2.º) carros de turismo força livre. 3.º) carros de esporte e adaptados. 4.º) motocicletas até 350 cc. 5.º) motos, força livre. 6.º) carros de corrida força livre.

A prova para carros de corrida provocará grandes emoções, pois o numero de concorrentes é elevado, os carros são de grande potencia e os concorrentes são bastante arrojados. Teremos grandes duelos de velocidade entre os ases que participam da prova como já fez prever a eliminatória levada a efeito na sexta-feira.

De acordo com os tempos do último treino foram formados os seguintes pelotões de saida:

1.º Pelotão — Gino Bianco, Chico Landi, e Aurelio Ferreira;

2.º Pelotão — Francisco Credentino e Francisco Marques;

3.º Pelotão — Oldemar Ramos, Rubens Abrunhosa e Manoel de Teffé;

4.º Pelotão — Rodrigo de Miranda e Anuar de Góis (Pinheiro Pires);

5.º Pelotão — Antonio Stefanini e Henrique Casini;

6.º Pelotão — Gilberto Pereira do Vale, Valdemiro Silva e Armando Silva.

Na prova até 2.000 cc. estão inscritos os seguintes concorrentes: Primo Fioresi — Vetori Eugenio Antonio — Carlos Guinle Filho — Rafael Santos — Aurelio Leite da Silva — Luiz Vergueiro — Pedro Lisboa — Sergio Bernardes e Milton Coelho.

As provas de motocicletas serão disputadas por concorrentes do Copacabana Moto Clube.

INÉDITO NO BRASIL

DEFRONTAM-SE HOJE DOIS "FIVE" NORTE-AMERICANOS

Sensação Em Tôrno do Encontro Bowling x Seleção Israelita — Às 21,30 Horas Na Gávea

Pela primeira vez será dado a assistir no Brasil a um encontro de basquetebol entre duas equipes norte-americano. Cabe a arrojada iniciativa à Confederação Brasileira de Basquetebol, entidade que patrocinando Temporadas Internacionais, tudo tem feito no sentido de propagar, desenvolver e aperfeiçoar o nivel técnico do desporte da cesta nacional.

Hoje, coroando todos os seus esforços e encerrando com fecho de ouro a Temporada do Bowling Green e a Seleção Israelita Norte-americana, nesta capital, a C. B. B. resolveu reuni-los num encontro, cujo interesse e importância desnecessário se torna frisar.

São dois conjuntos técnicamente fortes que estarão a frente a frente, dando o magnifico ensejo a que os desportistas cariocas observem melhor o valor, a capacidade e a eficiência técnica dos dois quadros visitantes. Esta contenda, igualmente, nos dará a oportunidade de verificar qual dos dois "five" é o melhor, de vez que as opiniões a respeito são desencontradas. O que não resta dúvida é que tanto o Bowling como a Seleção Judia, terão que se empenhar o máximo e por em prática todos os seus amplos recursos técnicos.

Desta feita o entrechoque será de dois conjuntos que se equivalem, quer no fisico como na técnica. Veremos, então, uma luta no qual "falcões" e judeus darão tudo pela vitória, proporcionando assim um embate movimentado, renhido e sobretudo técnicamente bem disputado.

OS DOIS QUADROS

Para o jogo de hoje é a seguinte a constituição das equipes:

BOWLING GREEN — Jackey e Beck, Galeti, Kempter e Gerder — Long, Server, Sherin, Joice, Eardy e Bales.

SELEÇÃO ISRAELITA — Ed Gard, e Al Rothe, Cohen, Ed Roman e Galdberg — Nadell, Charles, Talisman e Seritch.

DETALHES

Local — Estádio do Flamengo — Na Gávea.

Preliminar — A's 20.30 horas — Gremio Macabeu x Macabi Rio. Juizes — Luiz Marzano e João Cantuária. — A's 21.30 horas. — Bowling Green x Seleção Israelita Norte-Americana — A's 21.30 horas — Juizes: Cesar Porto e Aladino Astuto.

Preços — Arquibancadas 30 cruzeiros — Sociais do Flamengo 20 cruzeiros. — Cadeiras 1a. Fila: 100,00; Cadeiras 2a. Fila 70,00; Cadeira 3a. e 4a. Filas, 50,00.

TROFEU "BRASIL"

A disputa do Troféu Brasil, este ano, segundo os prognósticos, parece ultrapassar em entusiasmo e interesse a todas as suas realizações anteriores. Até o presente momento estão legalmente inscritos nesse certame, 374 atletas, pertencentes a 10 agremiações.

Somente o Vasco da Gama inscreveu 75 atletas masculinos e 8 femininos.

A PRESENÇA DE OSCAR MOREIRA

A atração do Troféu Brasil, êste ano, é, sem dúvida, a presença do renomado atleta oriental Oscar Moreira, campeão uruguaio da famosa prova pedestre Olimpiada dos Bairros e também detentor de outros titulos.

O inicio do Trofeu Brasil está fixado para o dia 27.

CONSELHO DE ZUNIGA A FRANCISCO IRIGOYEN:

"Cruz Montiel Deve Ser Reservado Para Uma Partida Curta na Reta"



ZONZO, "poule" alta nos 4.000 metros. Leva o refôrço de CORAJE, um "lameiro" atrevido...

A Melhor Maneira de Correr o Enigmático Defensor do Stud Seabra, Na Opinião do Tratador — Lembrando Six Avril — Artur Araujo: Nimrod Póde Ganhar Na Sêco e é "Barbada" No Molhado — Levy Conta Com a Proteção de São Pedro... — As Possibilidades de Zonzo, Segundo Rigoni

O Grande Premio "Jockey Club do Rio Janeiro" encerra logo mais a Temporada Internacional, monopólio absoluto, êste ano, da coudelaria Seabra. Agora, com a ausencia de Tirolesa, acredita-se num possivel revés das cores verde e preto. E' que muita gente não confia no Cruz Montiel. As opiniões divergem sôbre a "guilhotina" que então funcionado e há quem diga que o filho de Fox Cub não passa da milha e meia. Seria este, tambem, o nosso ponto de vista se não conhecessemos a campanha de Cruz Montiel na Argentina. Se não viessem do Prata noticias referentes a "stamina" do "crack" que derrotou Penny Post em memorável competição. Em Buenos Aires, Cruz Montiel evidenciou possuir, sobretudo, resistência. Aptidões para as distancias longas. Um verdadeiro "devorador de quilometros".

Na Gávea, em duas oportunidades, acima dos 2.400 metros, fracassou. E transformou em vitórias duas apresentações na milha e meia. "O que os olhos não veem o coração não sente...", diz o ditado e é êsse o motivo pelo qual o público tem suas dúvidas quanto ao sucesso do famoso "crack" abordando distancias superiores aos 2.400 metros. Os argentinos, entretanto, podem repetir a mesma frase e, decerto, ainda não se conformaram com o insucesso do "crack" acima dos 2.400 metros.

O CONSELHO DE ZUNIGA

Este conselho, Zuniga não dirigiu diretamente a Francisco Irigoyen, mas se o joquei do Stud Seabra lhe perguntar a melhor maneira de correr Cruz Montiel, eis aqui a resposta do tratador:

— Cruz Montiel deve ser reservado para uma partida curta na reta.

— E se correr, por exemplo, de ponta como Tirolesa?

— "Fecha a raia." Entra último, porque será contrariado em suas caracteristicas.

— Então Cruz Montiel, na forma de correr descansado e fazer aquela partidinha. E como o senhor costuma dizer, aí, sim, ele é uma perfeita "guilhotina" a cortar as pretensões dos adversarios...

CONFIANÇA DE ARTUR ARAUJO

Nimrod gostou da direção de Araujo. E Araujo tornou-se "fã" do Nimrod, porque Nimrod tomou vergonha e resolveu confirmar. Agora, deixa as "manhas" na cocheira e entra na raia disposto a atender a seu piloto sem bancar o "bebê" chorão...

Artur Araujo falando de Nimrod, declarou-nos:

— O cavalo pode ganhar no seco e é "barbada" no molhado!

— Podemos escrever isso Araujo?

— Claro! Tome nota e escreva. Tenho essa impressão e não preciso fazer segredo...

INVOCANDO A PROTEÇÃO...

Levy Ferreira disse ao reporter:

— Conto com a proteção de S. Pedro. Se o tempo continuar firme, Carrasco vai obrigar os adversarios a fazer muita força nessa reta...

E apontou para a reta de chegada.

RIGONI NÃO GOSTA

Rigoni acha muito difícil o Zonzo ganhar. Contudo afiança que se lhe derem chance, poderá ficar com saudades... dos 500.000 cruzeiros!!!

O freio paranaense já venceu os "4.000 metros" com Trick e sabe muito bem usar de malicia, inclusive para "tapear" um "train" de corrida...



CRUZ MONTIEL, o "enigmático" fundista que ainda não convenceu acima dos 2.400 metros. Vamos ver logo mais se o Irigoyen segue os conselhos do Zuniga...

PARA DEPUTADO FEDERAL PELO PARTIDO REPUBLICANO

PRUDENTE DE MORAES, NETO

(Pedro Dantas é o pseudônimo de Prudente de Morais Neto na crônica turfista)

PROGRAMA DE HOJE

E' o seguinte o programa de hoje, na Gavea:

1º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,00 horas:

Ks.
1 Elaegi, M. L'Ollierou .. 55
2 Gold Mary, D. Moreira .. 55
3 Chacota, E. Castillo .. 55
4 Medéa, N. correrá .. 55

2º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,30 horas:

Ks.
1 (1 July Seventh, A. Araujo .. 56
(2 Welcome, n. c. .. 56
(3 Jaguaré, n. c. .. 56
(4 El Matachin, V. Andrade .. 56
2 (5 Alvanel, C. Souza .. 56
(6 Pantagruel, U. Cunha .. 56
3 (7 Libano, L. Rigoni .. 56
(8 Dip, L. Meszaros .. 56
(9 Chapadão, J. Martins .. 56
4 (10 Egregius, D. Moreira .. 56
(11 Barran, L. Leighton .. 56
(12 Charão, E. Moreira .. 56

3º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,05 horas:

Ks.
1 (1 Muzuzo, J. Graça .. 56
(2 Mandinga, U. Cunha .. 50
2 (3 Waldorf, A. Portilho .. 56
(4 Alea, J. Mesquita .. 58
(5 Jaguary, G. Costa .. 58
3 (6 Jalisco, V. Meirelles .. 58
(7 Baturité, E. Moreira .. 52
(8 Espadarte, J. Portilho .. 58
4 (9 Icatu, n. correrá .. 58
(10 Don Fradique, A. Ribas .. 58
(11 Sambaré, P. Souza .. 58

4º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,40 horas:

Ks.
1 (1 Parlamento, A. Portilho .. 58
(2 Pury, n. c. .. 52
2 (3 Guaruman, E. Castilho .. 54
(4 Luetzow, E. Silva .. 52
(5 [illegible], J. Graça .. 49
3 (6 Aciram, L. Rigoni .. 62
(7 Heremon, O. Ulloa .. 52
(8 Jequitinhonha, O. Moreira .. 51
4 (9 Leste, J. Mesquita .. 53
(10 Camelot, O. Macedo .. 51
(11 Marshall, L. Meszaros .. 61

5º PAREO

Grande Premio "Jockey Club do Rio de Janeiro" (Classico) — (Ultima prova da Temporada Internacional) — 4.000 metros — Cr$ 300.000,00 — A's 15,15 horas:

Ks.
1 — 1 Cruz Montiel, F. Irigoyen .. 60
2 (2 Nimrod, A. Araujo .. 60
(3 Punitaqui, J. Portilho .. 58
3 (4 Zonzo, L. Rigoni .. 58
(5 Coraje, E. Moreira .. 58
4 (6 Carrasco, P. Vaz .. 60
(7 Caxambu', P. Simões .. 58

6º PAREO

1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15,50 horas — (Betting):

Ks.
1 (1 Moratin, O. Ulloa .. 58
(2 Lord Polar, E. Silva .. 52
2 (3 Bozambo, L. Rigoni .. 55
(4 Cravador, E. Castilho .. 54
3 (5 Frontal, J. Araujo .. 54
(6 Taruman, não correrá .. 54
(7 Anacreon, J. Graça .. 52
4 (8 Bosphorino, I. Pinheiro .. 52
(9 Brown Boy, A. Portilho .. 52
(" Fogo Bravo, J. Mesquita .. 52

7º PAREO

1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

Ks.
1 (1 Pequerrucha, O. Macedo .. 58
(2 Aloá, A. Portilho .. 50
2 (3 Toé, I. Pinheiro .. 53
(4 Olympus, J. Graça .. 56
3 (5 Dembili, N. Mota .. 48
(6 Saquarema, L. Rigoni .. 54
(7 Apolita, O. Schneider .. 48
4 (8 Tupiara, U. Cunha .. 48
(9 Iguape, O. Castro .. 54
(10 Holanda, D. Moreira .. 48

8º PAREO

"XX Handicap Especial — "Codrato Vilhena" — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

Ks.
1 (1. Sans Route, O. Ulloa .. 57
(" Tarentaise, O. Macedo .. 48
2 (2 Quejido, A. Araujo .. 60
(3 La Pluma, E. Castilho .. 53
3 (4 Curupay, I. Pinheiro .. 55
(5 Globo, J. Mesquita .. 53
4 (6 Cid, L. Meszaros .. 50
(7 Scarlet Orb, L. Rigoni .. 50
(" La Coruna, P. Simões .. 55



NOVO APRENDIZ NA GAVEA — O jovem Jefferson Bafca é o novo aprendiz da Gávea. Há dois anos trabalhando sob a orientação de Gonçalino Feijó, treinou bastante, e só depois que se sentiu em condições de fazer um bom exame, solicitou à Comissão a prova eliminatória. Na manhã de ontem, examinado pelos freios Waldemiro de Andrade e Geraldo Costa, o rapaz foi aprovado e pode, assim, requerer matricula. Na foto, o Jefferson Bafca em companhia do tratador Gonçalino Feijó

DARWIN CONFIRMOU O FAVORITISMO ENTRE OS IMPORTADOS

Pury Era Mesmo "Barbada" — Icaro Voltou a Derrotar Mavilis

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

| 1ª CARREIRA |

587 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

LIZETE, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, Royal Dancer e Deliciosa, do stud Paraná, 40,50 quilos, Ilton Pinheiro, aprendiz .. 1º
Trimonte, 58 quilos, O. Ulloa .. 2º
Dracula, 58 quilos, I. Souza .. 3º
Linda Dona, 56 quilos, C. Souza .. 0
Areja, 56 quilos, J. Mesquita .. 0
Sulamita, 50,47 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Popova, 50 quilos, D. Moreira .. 0
Afeto, 50 quilos, P. Coelho .. 0

Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 61,00; dupla (23), Cr$ 73,00; placés: Lizete, Cr$ 18,00; Trimonte, Cr$ 22,00.
Tempo: 103" 3/5.
Total das apostas: — Cr$ .. 765.020,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.
Tratador: — Luiz Tripodi.

| 2ª CARREIRA |

588 Eguas nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.

LUPINA, feminino, castanho, 4 anos, São Paulo, Maranta e Copela, do stud Lineu de Paula Machado, 56 quilos, Pedro Simões .. 1º
Bongá, 56 quilos, L. Rigoni .. 3º
Fair Lady, 56 quilos, J. Portilho .. 3º
Leuca, 56 quilos, O. Ulloa .. 0
Pervenche, 52,50 quilos, S. P. Ribeiro, ap. .. 0
Fulvia, 56 quilos, J. Mesquita .. 0
Palm Beach, 56 quilos, L. Meszaros .. 0

Ganho por 3/4 de corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 25,00 em 1º lugar; dupla (24), Cr$ 40,50; placés: Lupina-Leuca, Cr$ 15,00; Bongá, Cr$ 20,00.
Total das apostas: — Cr$ .... 815.830,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Ernani Freitas.

| 3ª CARREIRA |

589 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PURY, masculino, alazão, 7 anos, Rio de Janeiro, Galan, e Lentejoulas do sr. Hercules Roberti, 54 quilos, Justiniano Mesquita .. 1º
Alvor, 5 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 2º
Carlos Magno, 50 quilos, A. Portilho, ap. .. 3º
Galhardo, 56 quilos, L. Meszaros .. 0
Ureno, 50,51 quilos, E. Silva .. 0
Malandro, 58 quilos, D. Moreira .. 0
Velho Rico, 58 quilos, O. Castro .. 0

Não correram: — Imbu' e Leste.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 58,00; placés: Pury, Cr$ 14,00; Alvor, Cr$ 20,00.
Tempo: 102" 3/5.
Criadores: — Alvaro e Antonio Luiz dos Santos Werneck.
Tratador: — Arnaldo Marques.

| 4ª CARREIRA |

590 Animais estrangeiros, de tres anos e mais idade, que ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

DARWIN, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Umballa e Conforter, do sr. Erasmo Assumpção, 58 quilos, Luiz Rigoni .. 1º
Selvatico, 54 quilos, A. Araujo .. 2º
Salpicada, 52 quilos, J. Portilho .. 3º
Monaco, 58 quilos, E. Moreira .. 0
Viuva Alegre, 56 quilos, U. Ulloa .. 0
Brotinho, 58 quilos, L. Meszaros .. 0

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 29,50 em 1º; dupla (14), Cr$ 41,00; placés: — Darwin, Cr$ 17,00; Selvatico, Cr$ 20,50.
Tempo: 101".
Total das apostas: — Cr$ .... 1.184.070,00.
Importador: — Osvaldo Gomes Camiza.
Tratador: — Levy Ferreira.

| 5ª CARREIRA |

591 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 80.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PELOTÃO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Popoff e Chiba, do sr. José Pires Verissimo, 58 quilos, Valdemiro de Andrade .. 1º
Grão Pará, 56 quilos, L. Meszaros .. 2º
Panico, 54 quilos, J. Portilho .. 3º
Hazy, 54 quilos, Ot. Reichel ..
DON PADIJA, 54 quilos, C. Souza .. 0
Mon Rêve, 56 quilos, P. Simões .. 0
Strategy, 52,50 quilos, F. Pinheiro, ap. .. 0
Roseira, 52 quilos, D. Moreira .. 0
Pilantra, 54 quilos, J. Martins .. 0
Maracaju', 54 quilos, E. Castilho, (mancou) .. 0
Ilamoli, 54 quilos, L. Rigoni (parado) .. 0

Não correram: — Imã e Mefistofeles.
Ganho por 3/4 de corpo; do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 23,00 em 1º lugar, dupla (34), Cr$ 77,00; placés: Pelotão, Cr$ 18,00; Grão Pará, Cr$ 31,00; Panico, Cr$ .. 31,50.
Tempo: 102" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ .... 1.379.670,00.
Criador: — Francisco Correia do Espirito Santo.
Tratador: — Rubens Silva.

| 6ª CARREIRA |

592 Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

BOHEMIO, masculino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Sea Bequert e Giralda, do sr. Abel Ramos de Almeida, 55 quilos, Pedro Simões .. 1º
Manimbé, 55 quilos, L. Rigoni .. 2º
Orestes, 55 quilos, J. Portilho .. 2º
Ovilia, 55 quilos, J. Martins .. 0
El Sirocco, 55 quilos, E. Moreira .. 0
Pirajuí, 55 quilos, A. Araujo .. 0
Master, 55 quilos, O. Ulloa .. 0
Senta a Pua, 55 quilos, L. Meszaros .. 0
Tocantins, 55 quilos, E. Castillo .. 0
Gengibre, 55 quilos, O. Serra .. 0
Odilia, 53 quilos, M. L'Ollierou .. 0
Philidor, 55 quilos, J. Mesquita .. 0
Bicuiba, 53 quilos, O. Macedo .. 0

Não correu: Drilia.
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, pescoço.
Rateios: Cr$ 132,00 em 1º lugar: dupla (23), Cr$ 16,00; placés: Bohemio, Cr$ 30,00; Manimbé, Cr$ 25,00; Orestes-Tocantins, Cr$ 16,00.
Tempo: 89" 3/5.
Total das apostas: — Cr$ .... 1.211.970,00.
Criadores: — Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.
Tratador: — Leopoldo Benitez.

| 7ª CARREIRA |

593 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ICARO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Bosphore e Tia King, do stud Independencia, 50 quilos, Dario Moreira .. 1º
Mavilis, 56 quilos, P. Simões .. 2º
Furão, 58 quilos, L. Meszaros .. 3º
Mirianto, 50 quilos, A. Portilho, ap. .. 0
Pacalano, 52,50 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Cacuri, 55 quilos, G. Costa .. 0
Saliro, 56 quilos, L. Rigoni .. 0
Helper, 50,47 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Hunter Prince, 50 quilos, A. Brito .. 0
Cairo, 52 quilos, O. Castro .. 0
Helenico, 50 quilos, P. Coelho .. 0

Não correram: — Lacrau e Negra Maria.
Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 42,00 em 1º lugar; dupla (34), Cr$ 32,00; placés: Icaro-Helper, Cr$ 18,00; Mavilis, Cr$ 18,00; Furão, Cr$ .. 27,00.
Tempo: 88" 4/5.
Total das apostas: — Cr$ .... 1.348.420,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Alcides Morales.
Total geral das apostas: — Cr$ 7.695.510,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 4.278.445,00.
Pista de areia: leve.

PALPITES

ELAEGI — GOLD MARY — CHACOTA
JULY SEVENTH — LIBANO — EL MATADIM
MUZUZO — DON FRADIQUE — WALDORF
PARLAMENTO — ACIRAM — MARSHALL
CRUZ MONTIEL — CARRASCO — CORAJE
FRONTAL — MORATIN — TARUMAN
PEQUERRUCHA — TUPIRARA — TOE'
QUEJIDO — TARENTAISE — GLOBO

NESTOR COSTA PEREIRA

Apreciações, "Trabalhos" e "Aprontos"

VÃO SEGURAR ELAEGI DEPOIS DO 'PHOTOCHART'

Waldorf Ficou à Vontade No Terceiro Páreo — Parlamento Não Deve Interromper a Série — Bem Apostado, o El Matachin — Pequerrucha e Quejido, Dois Pensionistas do Henrique de Souza, "Chaves" de "Bettings"

Para a reunião de hoje, damos abaixo nossas apreciações individuais "trabalhos" e aprontos dos concorrentes: (do nosso observador JULIO AQUINO).

1.ª CARREIRA

ELAEGI — Trabalhou 1400 em 91" 3/5. "Apronlou" 700 em 43" 2/5. Força destacada.

GOLD MARY — Em bôas condições — Candidata à dupla.

CHACOTA — Passou 1.400 em 94" suave. Apresentou 700 em 42" 4/5. Pode ser desta vez.

MEDEA — Não corre.

2.ª CARREIRA

JULY SEVENTH — Aprontou 600 em 37"2/5. Melhorou, sendo um dos mais provaveis ganhadores.

WELCOME — Não cremos.

JAGUARE — Não corre.

EL MATACHIN — Trabalhou 1400 em 91" 3/5, aprontou 700 em 43" 1/5. Venderá caro a derrota.

ALVANEL — Só ligeiro.

PANTAGRUEL — Tem 1.300 em 88" — Apenas regular.

LIBANO — Anda "tinindo", na grama é a força.

DIP — Tem 92" para 1.400 e aprontou 600 em 37". E' baldoso.

CHAPADAO — Cuidado agora, confirmando sua última corrida é inimigo.

EGREGIUS — Aprontou 700 em 44" — Matém bôa forma. Podendo ganhar agora.

BARRAN — Não gostamos. Aprontou 800 em 51" 2/5.

CHARAO — Aprontou 700 em 43" 3/5 — Dificil.

3.ª CARREIRA

MUZUZO - Mantém bôa forma — Pode repetir o seu sucesso de sabado último.

MANDINGA — Nada deve pretender.

WALDORF — Aprontou 800 em 51" 2/5 firme — Sério candidato ao 1.º posto.

ALEA — Não gostamos.

JAGUARY — Correu bem da ultima vez — Bom azar.

JALISCO — Está "tinindo" e sua última corrida foi suspeita. Levam muita fé.

BATURITE — Aprontou 360 em 22" 4/5. Gosta da grama — Bom azar.

ESPADARTE — Dificil.

ICATU — Não corre.

DOM FRADIQUE — Tem 1.500 em 99" — Só correrá se fôr na areia.

SAMBARE' — Nada deve pretender.

4.ª CARREIRA

PARLAMENTO — Está na conta, deve enfiar a 5.ª vitória consecutiva. Aprontou 800 em 49" 3/5.

PURY — D. correr.

GUARUMAN — Tem 1.400 em 88" 3/5 — Aprontou 700 em 42". — Volta bem e levam fé.

LUETZOW — Aprontou 600 em 37" 2/5 — Não nos agrada.

ACIRAM — Está no último furo — Levam na certa.

HEREMON — Tem 1.400 em 90" — Aprontou 360 em 21" 2/5 facil — Pode ser dos primeiros no "espelho".

JEQUITINHONHA — Aprontou 600 em 36", bem. Bom placê.

LESTE — Aprontou 700 em 46" — Muito suave — Vale arriscar.

CAMELOT — Na grama é duvidoso correr.

MARSHALL — Na grama, não correrá.

5.ª CARREIRA

CRUZ MONTIEL — Floreou 3040 em 206" — Aprontou 1000 em 63" 3/5. E' um dos mais provaveis ganhadores.

NIMROD — Trabalhou duas partidas de 1000, a 1.ª em 67" e a 2.ª em 65" firme. Aprontou 1000 em 61"3/5 com ótima ação. Grande chance.

PUNITAQUI — Se correr ajudará o companheiro.

ZONZO — Fez 3040 em 211", facil — Aprontou 1200 em 75" 4/5. — Bom azar.

CORAJE — Está "tinindo" mas a turma é forte. Aprontou 1000 em 62".

CARRASCO — No último furo — Aprontou 1.200 em 75" 3/5.

CAXAMBU' — Verbo de encher.

6.ª CARREIRA

MORATIM — Em grande forma — Inimigo dos mais perigosos.

LORD POLAR — Aprontou 600 em 38" 3/5. Não pode andar melhor. Muita chance.

BOZAMBO — Corre muito na grama e agora vai de Rigoni.

CRAVADOR — Aprontou 700 em 46" suave. Sabado fracassou, mas anda bem.

FRONTAL — Na ponta dos cascos — E é da grama.

TARUMAN — Não corre.

ANACREON — Anda "contudo" — E' sério inimigo.

BOSPHORINO — Aprontou 600 em 37" — Decaiu algo.

BROWN BOY — Apenas como um bom azar.

FOGO BRAVO — Bem preparado e a turma está fraca — Muita chance.

7.ª CARREIRA

PEQUERRUCHA — Passou 1.200 em 77" e botou sangue. Mesmo assim é a força e deve ganhar.

ALOA' — Pareo "bravo".

TOE — Está no último furo. Bom azar.

OLYMPUS — Aprontou 600 em 39" 1/5. Anda podre.

DEMBILI — Tem 1.000 em 66" e aprontou 600 em 37" 3/5. Ha fé.

SAQUAREMA — Não gostamos.

APOLITA — Está regular — Vai mal montada.

TUPIARA — Aprontou 360 em 22". Está "voando", é a mais séria rival da Pequerrucha.

IGUAPE — Aprontou 600 em 38" — Regular.

HOLANDA — Bôa gramatica — Bom azar.

8.ª CARREIRA

SANS ROUTE — Passou 1200 em 76". Aprontou 600 em 37" 4/5, fácil — Pode ganhar.

TARENTISE — Duvidoso correr.

QUEJIDO — E' a força. Deve ganhar.

LA PLUMA — Tem 1500 em 99" fácil e aprontou 600 em 37" — Não gostamos.

CURUPAY — Tem 1400 em 88" 3/5 — Bom placê.

GLOBO — "Voando" vem de igualar o "record" dos 1.300. Muita chance.

CID — Passou 1400 em 88" — Aprontou 600 em 35"3/5. Vem recuperando a forma antiga — Levam muita fé.

SCARLET ORB — Anda e na turma pode figurar.

LA CORUNA — Só na areia pesada. — Na grama não levanta as patas.

"DIARIO CARIOCA" APONTA

DUPLAS	
Elaegi e Gold Mary	12
El Matachin e Libano	23
Waldorf e Jalisco	23
Parlamento e Aciram	13
Carrasco e Nimrod	24
Moratin e Lord Polar	11
Pequerrucha e Tupiara	14
Quejido e Cid	24

PARA A CÂMARA FEDERAL



VOTAR EM
OLINDO SEMERARO
PARA DEPUTADO FEDERAL
É PROSEGUIR NA GRANDIOSA OBRA DO PREFEITO MENDES DE MORAIS

Na Sociedade do Rio de Janeiro

Celebridades da Presente Estação

Famosos Artistas Prestigiaram Nossos Teatros e "Boites"

Diario Carioca
Rio de Janeiro, Domingo, 17 de Setembro de 1950

FOTOGRAFIAS DA REVISTA *SOMBRA*



Lis Asia foi uma das cantoras francesas que se exibiram em "boite" do Rio. Bela e elegante, deixou inumeros admiradores no Brasil



Jean Louis Barrault, a mais importante personalidade artistica que visitou o Brasil no corrente ano. O publico do Municipal aplaudiu entusiasticamente o grande ator dramatico



Fernando Albuerne, interprete de boleros agradou aos frequentadores da "boite" Acapulco



Carlos Ramirez, outro grande cartaz internacional conhecido já através do cinema, mereceu aplausos



O Ballet Pigalle veio especialmente de Paris para a "boite" Flair, o elegantissimo ponto de reunião da nossa sociedade



Marian Anderson, talvez a melhor cantora do mundo, interpretou musicas de Villa-Lobos e Hekel Tavares e tambem admiraveis "spirituals" negros

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — Nº 6.819 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

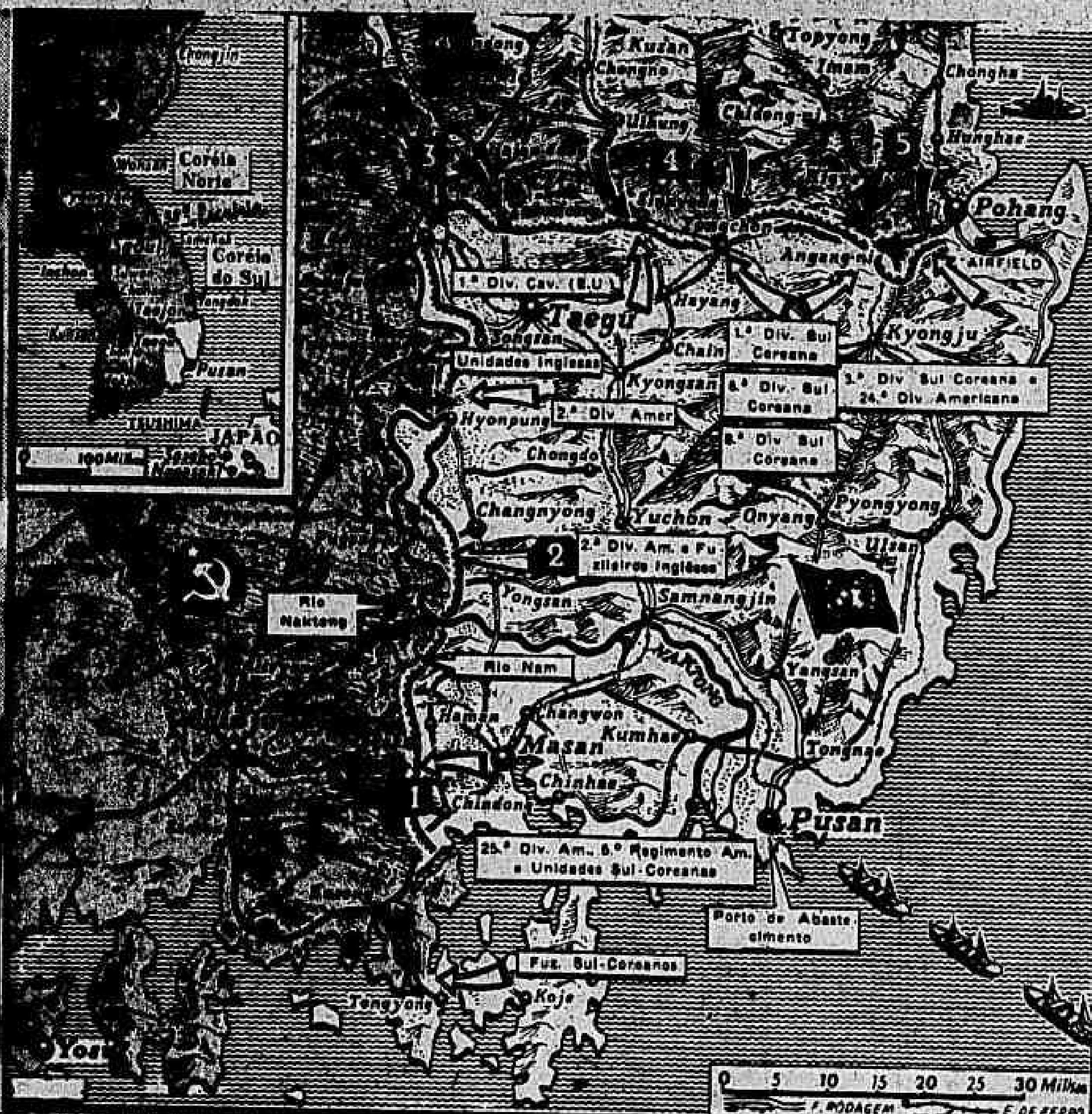
Os comunistas não conseguiram eliminar a cabeça-de-ponte da ONU na Coréia. O mapa mostra a disposição das fôrças em combate



Tanks americanos na frente de Yongchon



A infantaria sul-coreana avança por um campo de arroz



A frente estabilizada. Daí, agora, as forças da O. N. U. passarão à ofensiva



Americanos no Rio Naktong. O curso dágua é raso.



Ingleses desembarcam em Pusan. Já entraram em ação

Alemanha

Expurgo Entre Os "Orientais"

Um novo expurgo politico, provavelmente o mais amplo que já ocorreu na Alemanha Oriental e que pode ser comparado aos que tiveram lugar na Hungria e na Bulgária, foi publicamente anunciado em Berlim a 1 do corrente. Neues Deutschland, o orgão oficial do Partido Socialista Unitário (comunista), anunciou tersamente que seis membros proeminentes do partido haviam sido expulsos por terem entrado em contato com um agente americano e fornecido "grande auxilio ao inimigo de classe", ao passo que outros quatro elementos foram afastados de seus postos. O expurgo continuará pois o jornal o considera de "importância histórica". Os implicados que apenas cairem em desgraça estão ao que parece, detidos em suas residências, enquanto os elementos expulsos já se encontram na prisão.

A noticia do Neues Deutschland ocupa tôda uma página com os "antecedentes". As vitimas são quase todas imigrados que viveram em paises ocidentais durante a última guerra. A eliminação desse grupo é desejada pelos comunistas alemães que passaram a guerra em Moscou e depois regressaram ao pais chefiados por Ulbricht.

As seis principais vitimas, cujo crime é, na própria expressão do jornal, o de "contaminação por contato com o ocidente", são Paul Merker, velho membro do partido e alto funcionário do Ministério da Agricultura; Leo Bauer, diretor de uma das duas estações de rádio do govêrno; Bruno Goldhammer, chefe de um dos departamentos do Serviço de Informações; Willy Kriekemeyer, gerente geral das estradas de ferro; Lex Ende, antigo diretor do Neues Deutschland, e Maria Weiterer, lider de uma organização feminina.

Nem Eisler escapou

Outros nomes estão sendo publicamente mencionados como a dois passos do desfavor, entre eles o de Gehart Eisler, chefe do Serviço de Informações, cuja extradição foi em vão solicitada pelos Estados Unidos, onde respondia a processo, depois de sua fuga espetacular de Nova York, em 1948, num navio polonês. Eisler há dois mêses foi expulso do Comitê Central do partido.

Essas são as pessoas acusadas de terem estado em contato com "um agente americano" e cujas atividades, dentro e fora da Alemanha, são recapituladas a partir de 1939. Consta que alguns dos acusados sabotaram o movimento de resistência na França, e Kriekemeyer já tinha encontros com "o agente americano" desde 1947.

Depois do processo contra Lazlo Rajk na Hungria, em setembro do ano passado, êste é o mais surpreendente. O artigo publicado pelo Neues Deutschland declara que as pessoas apontadas deviam ter revelado suas atividades anteriores ao partido, mas não o fizeram por força de sua "ideologia plebéia". "Se algo acontece que não lhe seja possivel compreender", recomenda o jornal a sua massa de fanáticos, "se você cometeu um êrro ou tem, em virtude de suas ações, a consciência negra — vá ao partido. O partido é misericordioso quando sabe que você é honrado e não está escondendo nada".

A enormidade dispensa comentários.

Síria

Nova Constituição

A Câmara de Deputados promulgou uma nova constituição que se compõe de um preâmbulo e 164 artigos, e confirma o regime republicano. Os deputados prestaram um juramento que conclui com o compromisso de que "lutarão para realizar a unificação dos paises árabes". O veterano nacionalista Hashem Bey Atassi, que conta 85 anos e era o chefe de Estado provisório, foi eleito presidente.

A constituição substitui a que foi revogada por Husni Zaim com o golpe de estado de março de 1949, quando o presidente Shukri Bey Kuwatli foi deposto, feito prisioneiro e depois exilado para o Egito. A grande demora na promulgação de nova constituição foi o resultado das condições de instabilidade politica em que permaneceu o país durante êsse intervalo, durante o qual conheceu o régime discricionário de Zaim outro golpe de estado em que o já Marechal Zaim (era coronel) e seu Primeiro Ministro Mohsen Bey Berazi foram assassinados e, por fim, uma revolta do exército que derrubou a camarilha militar responsável pelo segundo golpe de estado.

A nova constituição fortalece o Legislativo contra o Presidente, que é agora obrigado a assinar as leis num prazo de três dias ou encaminhá-las a um Conselho de Estado criado pela constituição. Isso é o oposto às aspirações dos redatores da constituição na sua fase inicial, que desejavam fortalecer os poderes executivos do Presidente.

Compromisso

A Lei Magna estabelece que o presidente deve ser um muçulmano. Êsse dispositivo é uma transigência, feita para contornar a crise que surgiu há alguns meses quando foi feita a proposta de que o Islamismo devia ser a religião oficial do Estado. Nenhum dispositivo existe agora nesse sentido, o que representa uma conquista para a minoria de católicos do rito oriental.

A constituição contem várias disposições que normalmente deviam ser atribuidas ao legislativo. Por exemplo: as disposições que regulam uma certa descentralização das administrações locais da educação elementar, dos serviços de saúde e estradas. Na questão da posse da terra, o proprietário último e fundamental é o Estado, principio que deriva da lei otomana. Os ocupantes da terra têm sòmente o direito de exploração.

Situação política

Além do Exército, cuja intromissão na politica não foi eliminada em definitivo, o novo regime já desafiou a oposição pelo fato de ter convertido a Assembléia Constitucional em Câmara de Deputados por seu próprio voto. Isso dá ao Partido do Povo, que dominava a Assembléia, à Frente Socialista Muçulmana, aos Republicanos Liberais e aos Independentes uma extensão de mandato a que não tinham direito de acôrdo com as eleições de novembro de 1949.

A oposição, que se compõe dos partidos Nacionalista e Republicano Democrático, os quais eram espinha dorsal do regime de Shukri Bey, e o Partido Social Cooperativo, formaram uma Frente Unida Nacional, cujas atividades ultimamente vêm provocando distúrbios. Essa Frente alega que tudo o que foi feito desde a tomada do poder por Husni Zaim é inconstitucional e que o *statu quo ante* deve ser restaurado.

Bálcãs

A Visita De Um Inglês

O sr. Ernest Davies, subsecretário parlamentar do Foreign Office, que recentemente regressou a Londres de uma viagem pela Itália, Grécia, Iugoslávia, Trieste e Austria, declarou que considerava bem-vinda a posição tomada pelo sr. Kardelj, Ministro do Exterior iugoslavo, que numa entrevista concedida ao jornal "Borba" comparou a agressão sofrida pela Coréia com a própria experiência iugoslava em face da Rússia e do Cominform.

Em sua entrevista, o sr. Kardelj não atribuiu especificamente à União Soviética a agressão à Coréia, mas disse que o povo iugoslavo julga os acontecimentos que ali se desenrolam à luz de sua própria experiência nesse terceiro ano de continua ação agressiva dos govêrnos submissos ao Cominform e do govêrno soviético contra a Iugoslávia socialista. Essa politica de agressividade fala mais convincentemente sôbre o caráter real e a linha de conduta de seus organizadores em outras partes do mundo. Não pode haver dúvida, disse ainda o Ministro Kardelj, de que os executantes dessa politica de agressividade e dominação contra a Iugoslávia não podem ter atitude diferente em outras partes do mundo. Finalizou reiterando o ponto de vista oficial iugoslavo sôbre o conflito coreano, "que é o resultado da politica de blocos rivais no mundo, com responsabilidades idênticas por parte dos blocos ocidental e do oriental".

A determinação do govêrno iugoslavo de permanecer neutro entre os dois blocos é bem compreendida em Londres, mas o sr. Davies diz que apurou, tanto na Itália como na Iugoslávia, uma sensivel melhoria de relações, no interêsse dos dois paises. Muito embora a nomeação de representantes diplomáticos ainda não tenha sido feita e seja um assunto de competência dos dois govêrnos, o sr. Davies manifestou-se confiante na breve troca de missões.

Na Austria encontrou, tanto no Partido Social Democrata como no Partido do Povo, a firme determinação de enfrentar a ameaça russa, o que é extremamente importante, disse o sr. Davies, para a manutenção das posições ocidentais.

Mergulho no Bósforo

Pescadores turcos salvaram no dia 6 de setembro dois homens que se haviam atirado ao mar de um navio russo que atravessava o Bósforo. Os modernos tritões que, ao invés de caudas de peixe, exibiam calções e chuteiras, faziam parte de um selecionado albanês que viajava de Valona, na Albânia, para Constança, na Rumânia, de onde seguiriam para jogar uma partida de futebol em Praga, e declararam ter decidido procurar refúgio na Turquia em vista das insuportáveis condições de vida que prevalecem em seu país.

França

Dedetização

A policia francesa andou limpando de comunistas estrangeiros Paris e outras cidades importantes. Italianos, poloneses, tchecos, rumenos, russos e espanhóis receberam ordem de mudança. O primeiro ministro Pleven anunciou que a medida era parte de um plano para defender o pais da ação da quinta-coluna, que tanto contribuiu para a derrota da França, na "outra" guerra...

A ordem foi executada com urbanidade. Não houve um gesto que pudesse assemelhar a ação francesa aos atentados da policia russa contra as populações do baltico. A França apenas procura defender-se e, para tanto, não viu necessidade de agredir alguns de seus provaveis inimigos futuros.

Os doentes foram poupados. As familias dos detidos também nada sofreram. O govêrno francês comunicou-lhe que, se quisessem, poderiam continuar no pais. Aos proprios comunistas expulsos o govêrno ofereceu uma alternativa: partir para os paises da Europa Oriental (o paraiso das democracias populares) ou para qualquer ponto do sólo francês, fora do território metropolitano. A maioria preferiu a última solução...

As buscas abrangeram todos os departamentos. Em Toulouse e nos Pirineus foram presas 120 pessôas. Essa parte da fronteira oferece condições propicias à existencia de esconderijos. Dali têm partido, muitas vezes, expedições "punitivas" contra os soldados de Franco, realizadas por antigos combatentes da república espanhola.

Em Paris, a Policia andou à procura do famoso general Lister, oficial comunista que comanda o "Exército Republicano Espanhol". Não o encontraram, porém. Também não foi encontrada uma outra personalidade importante, cujo nome deixou de ser revelado. Trata-se de um médico iugoslavo chefe de certa estranha "missão cultural". As diligencias ainda prosseguem. Um dos primeiros resultados, da limpeza foi dado a público pelo sr. Queuille, Ministro de Interior. Em declaração divulgada pelos jornais o govêrno decretou a ilegalidade do Partido Comunista Espanhol, cujo quartel-general estava instalado no Sul da França, e do Partido Socialista Unificado da Catalunha (trotskistas).

Suécia

Não é de Estocolmo...

A denominação de "Apelo de Estocolmo", que acabou caracterizando o movimento falsamente pacifista lançado por Moscou, tornou-se uma preocupação para os estadistas suecos, que não se agradam de ver o nome da capital do país designando a escusa manobra russa.

O Ministro de Exterior da Suécia pronunciou um discurso, há poucos dias, com o intuito evidente de reiterar que, afinal de contas, Estocolmo não tem nada a ver com o apelo que leva seu nome.

Disse, a propósito, o sr. Unden: O "apelo pacifista" exige o controle das armas atômicas. No entanto, os autores do manifesto esqueceram-se de informar que a maior parte das Nações Unidas apoiou esse controle — a que a Russia se opôs. Lendo-se o "apelo" — prosseguiu o sr. Unden — tem-se a impressão de que os comunistas exigem que o controle reclamado se exerça com rigidez única. No entanto, consultando-se os anais da ONU será possivel verificar que o controle pretendido pelos paises da Europa Oriental é bem menos rigoroso do que o desejado por todos os demais Estados da referida organização.

Tambem na parte em que o manifesto comunista condena a "nação que primeiro usar a bomba atômica" o sr. Unden pôs a nu a hipocrisia comunista. Muito bem, disse o ministro, como o manifesto não condena os agressores, "tout court", uma nação que fosse agredida e contasse, para se defender, com a bomba atômica, seria acusada "criminosa contra a humanidade" se viesse a empregar, em legitima defesa, a arma que a salvaria do cativeiro...

"O "Apelo de Estocolmo" não é garantia de paz, concluiu o sr. Unden. "A maioria dos norte-coreanos assinou esse documento. No entanto eles mesmos agrediram seus vizinhos do sul..."

Pérsia

Uma Nova Coréia?

As tropas do govêrno persa estão em luta contra tribos kurdas, cuja população monta a 20.000 pessoas, que rejeitaram no começo dêste mês um ultimato do exército no sentido de entregarem suas armas ao govêrno. Esses guerreiros nômades se recusam a cumprir a ordem, a menos que sejam tambem desarmadas todas as outras tribos das vizinhanças.

O rádio do govêrno informa que foi bombardeada a area de Javanroudi, próxima à fronteira do Iraque, tendo os rebeldes sofrido baixas.

Sabe-se, ao mesmo tempo, que a emissora comunista do Azerbaidjan há várias semanas vem intensificando sua propaganda, concitando os kurdos que vivem na Pérsia, Iraque e Turquia a se rebelarem e proclamarem o Estado Soviético do Kurdistan. Conclama-os a criar grupos de guerrilheiros e "a raptar e matar qualquer autoridade de Teerã, Ankara ou Iraque sôbre que possam lançar mão". Numa das irradiações foi dito mais o seguinte: "Se a guerra rebentar a nação kurda lutará ombro a ombro ao lado do Exercito Vermelho contra o imperialismo e os reacionários".

Há poucas semanas divulgavamos neste mesmo local que eram de esperar essas escaramuças, a que não deve ser estranha a ação do Tudeh, o partido Kremlinista que está presentemente na ilegalidade.

Grã-Bretanha

Definição

O ministro da Guerra britânico, sr. Strachey, viu-se às voltas com seus ex-amigos comunistas, quando, segunda-feira passada, justificava o programa de defesa do governo, perante uma assembléia de vermelhos e "côr-de-rosas".

— Será, por acaso, provocador de guerra o país que, tal como a Grã-Bretanha, emprega em rearmamento um décimo de suas rendas? — perguntou o sr. Stachey.

— E'!... berraram os comunistas.

— Muito bem — prosseguiu o ministro. Neste caso, como devo classificar a União Soviética, que reserva, para o mesmo fim, treze por cento de suas receitas?

Os comunistas não responderam. O sr. Strachey então rematou com esta definição notavel: "Pacifista, para os comunistas, é a nação que se submete à Rússia e se dispõe a acompanhá-la em qualquer circunstância".

Armas Para a Luta na Coréia



O tanque M-4, norte-americano. é uma das máquinas de guerra que estão sendo embarcadas para a Coréia. Tem um canhão de 76 milimetros, motor de 500 cavalos, velocidade de 48 quilômetros por hora e pesa 35 toneladas. Além dêste irão para a Asia o M-26, de 45 toneladas e o M-46, de 48 toneladas.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.

252—AVENIDA MARACANÃ—252
AO LADO DO ESTADIO MUNICIPAL
Telefones: 28-6262 — 28-8987
— DISTRITO FEDERAL —

PINTOS DE UM DIA
GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.
Compre diretamente do produtor

PREÇOS:

	Misturados	Femeas
Legnorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red ...	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações. Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-5798

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.


Alguns canteiros prontos para receberem mudas (Horta da 13.ª Residência Agrícola, em Itaperuna)

AS SEMENTEIRAS

Alguns Conselhos Práticos Aos Horticultores

QUEM possui alguns metros quadrados de quintal pode fazer uma horta e produzir suas próprias hortaliças. Será um prazer e uma economia. E comece pela alface.

A SEMENTEIRA

As sementeiras podem ser feitas num caixote de terra fértil, adubada com estrume ou terra preta, contendo resíduos vegetais. Abrem-se sulcos ou covas com um palito ou uma ponta de pau, sulcos distanciados entre si de uns 5 centimetros. Ou semeia-se a lanço, espalhando bem Cobrem-se, ligeiramente, as sementes com terra peneirada ou aveia. Põe-se o caixote à sombra nas horas mais quentes do dia.

O PLANTIO DEFINITIVO

Quando as mudinhas da alface tiverem quatro ou cinco fôlhas, transplanta-se para o canteiro, cuja terra será fôfa, fértil, bem adubada com estrume curtido ou com restos vegetais. As mudinhas serão plantadas em covas abertas com uma ponta de pau, distanciadas entre si de 25 a 30 centimetros.

Agoa-se sempre que preciso com um regador de furos finos. Pode-se pôr uma colher de sopa de salitre do Chile, num regador cheio dagua, se se quiser apressar o crescimento das alfaces e tê-las com fôlhas maiores e mais tenras. Em seguida, rega-se com água pura.

COLHEITA

A alface pode começar a ser colhida quatro semanas depois. Colhem-se 33 a 50 cabeças num canteiro de um metro de largura por três metros de comprimento.

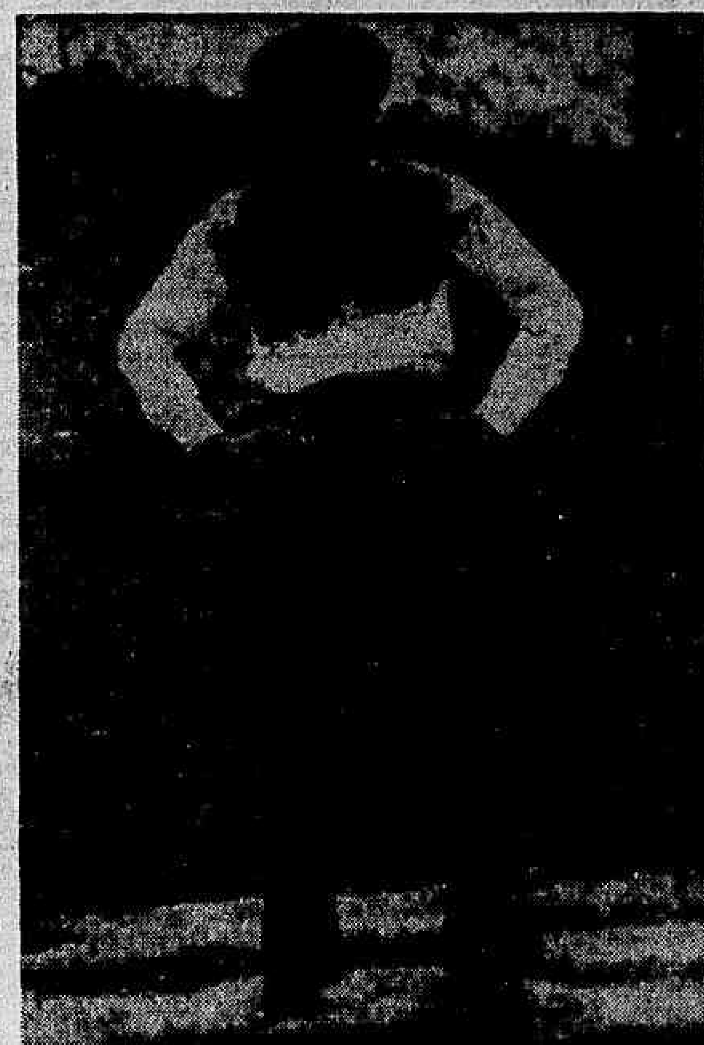
E', de verdade, uma cultura fácil.

Combate à Erosão

CABE ao fazendeiro uma contribuição definida no contrôle das enchentes, pois o uso que o mesmo faz de suas terras representa um papel importante em qualquer projeto de envergadura, destinado a impedir ou contornar as inundações. Os mesmos processos usados para evitar a erosão do solo e conservar as águas da chuva na terra, para melhorar as condições da lavoura em época de sêca, contribuem também para controlar eficientemente as inundações.

Diminuindo a velocidade da água para evitar a erosão, o agricultor, automàticamente, reduz o volume e a velocidade da que poderia, sem essa precaução, provocar a enxurrada. Da mesma forma, a terra, conservada no terreno, fica, pelo mesmo motivo, mantida fora das correntes, onde reduziria a capacidade de transporte das águas.

ASSIM, pelo processo de contrôle da erosão, o agricultor estará, também, controlando as enchentes, e quando, numa determinada bacia hidrográfica, muitos agricultores adotam em suas terras processos eficientes de conservação de terra e água, o efeito não só combate a erosão, como, ainda, reduz o perigo das inundações.


Os apicultores provam com fatos a mansidão das abelhas, como nos mostra, na foto acima, NÉLIO BERTO, apresentando uma bonita barba de abelhas.

Protetores Do Solo

DIVERSAS culturas oferecem de maneira ampla, mas em diferentes graus, proteção à terra. A exploração da madeira, bem cuidada, com as árvores em idade suficiente para permitir a formação de uma completa cobertura de resíduos no solo, é melhor nas regiões de mata, para conservar a terra. Os gramados espessos também são eficientes e, às vezes, tanto quanto as árvores. Sôbre as árvores têm a vantagem de produzir efeitos mais rápidos.

As culturas bem cuidadas, com a terra limpa, revolvida entre as fileiras, a fim de dar à planta todo o alimento disponível e para evitar sua partilha com as ervas daninhas, são as piores destruidoras do solo. O fumo, planta esgotante, tem um sistema de raizes que tende mais a sugar a terra do que nela se fixar e conservar a camada superficial. Os cereais (trigo, cevada, aveia, centeio, arroz e milho), semeados juntamente e nunca intercultivados, são melhores; raramente, porém, compensa oferecer-lhes um terreno escarpado.

LOCALIZAÇÃO DO APIÁRIO

A Importância Da Altitude Na Qualidade Do Mel

SOBRE este assunto de criação de abelhas, somente Pedro Luiz Van Tol Filho, técnico de apicultura do Ministério da Agricultura, podia nos prestar boas informações. Sendo assim, vejamos o que nos diz a respeito:

— A primeira condição a ser estudada, quando se pretende instalar um apiário, é a questão da florada local.

Em geral, os apiários instalados em regiões de maior altitude produzem mel mais claro e mais suave, tendo, portanto, maior procura nos mercados consumidores. Os méis produzidos nas baixadas (como a Baixada Fluminense, por exemplo) são mais escuros e mais acres do que os méis produzidos pelas mesmas plantas em regiões de 150 ou mais metros de altitude.

As regiões muito sujeitas a ventos fortes, como os descampados, devem ser evitadas, porque o vento não somente dificulta o vôo das abelhas, acarretando maior dispêndio de energias e mesmo provocando maior número de acidentes, mas também porque resseca mais o solo e as plantas, diminuindo a produção de néctar e derrubando as flores antes do tempo.

As regiões de solo fértil são mais recomendáveis para a instalação de apiários, porque a produção de flores, em número e qualidade de néctar, está em função de fertilidade do solo.

ÁGUA PARA AS ABELHAS

Os terrenos que circundam o apiário não devem ser pantanosos. Contudo, as abelhas têm necessidade de água para a sua vida, sendo recomendável a existência de uma pequena nascente ou um curso de água limpa próximo ao apiário.

Quando não haja essa forma natural de bebedouro, deve-se dar às abelhas um bebedouro artificial, constituido de um barril fechado, provido de uma torneira, por onde a água pingue dia e noite sobre um pequeno estrado coberto de pano. Esse pano se embeberá continuamente com água a ser segurada pelas abelhas.

A QUESTÃO DO ESPAÇO

As abelhas deverão ter um espaço de pelo menos 2 metros em frente ao alvado completamente livre de vegetação teias de aranha e outros quaisquér embaraços à sua linha de vôo. Quando a linha de vôo está obstruida pela vegetação as abelhas não podem levar para longe os cadáveres das suas irmãs que morrem no interior da colmeia, algumas vezes centenas por dia; com a putrefação, eles exalam mau cheiro imperceptível aos nossos sentidos, mas que faz irritar os sentidos das abelhas, tornando-as agressivas.

Ao redor do apiário, num raio de 5 a 10 metros, convém manter um gramado tão bem tratado quanto possível. O gramado, além do efeito decorativo, mantém livre a linha de vôo, como também é uma eficiente proteção contra o ataque das formigas inimigas das abelhas.

Ao se escolher o local para a instalação de um apiário em terrenos acidentados deve-se dar preferência às partes mais baixas, pois as abelhas, retornando com a carga à colmeia, terão mais facilidade se voarem de cima para baixo.

A questão do fácil acesso ao apiário não deverá ser esquecida. Um apiário localizado em regiões com todos os requisitos, mas que obrigasse o apicultor a carregar nas costas ou no lombo de animais os materiais e os produtos, não seria, nunca, o ideal. Se o vento não for quebrado naturalmente, pelos acidentes do terreno, deve ser evitado, com a plantação de árvores simultaneamente úteis às abelhas, como eucaliptos, por exemplo, ou mesmo latadas de trepadeiras, como "amor agarradinho", também chamado "mimo do céu" ou "saída de baile".

Convém haver uma residência perto do apiário, para que o seu ocupante possa socorrer as abelhas em caso de algum acidente, ou apanhar os enxames que venham a sair.

A proximidade das colmeias dos focos de luz (postes de iluminação, ou casas bem iluminadas) faz com que as abelhas sejam atraidas pela luz, morrendo em grande quantidade e também picando pessoas e animais. As abelhas são mais atraidas pouco antes do clarear do dia, quando elas estão ansiosas pelo início dos seus labores externos

CALENDÁRIO

O Que Se Cultiva Êste Mês

REGIÃO LESTE MERIDIONAL — Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

LAVOURA — Plantam-se algodão, arroz, alfafa, milho, feijão, mandioca, juta, linho sorgo, mamona, soja e gramíneas. Transplantam-se mudas de cafeeiros e eucaliptos. Sementeira de eucaliptos. Tratos nas culturas de trigo, aveia, centeio e cevada. Colhe-se cana de açucar.

HORTICULTURA — Plantam-se abobora, agrião dágua, aipo, alcachofra, alface, acelga, alho porro, batata doce, beringela, beterrabas, cebola, cenoura, couve, chicórea, couve-flor, ervilha, espinafre, funcho, fava, jiló, mostarda, melão, morango, nabo, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho e tomate.

FRUTICULTURA — Transplantio de macieiras, pessegueiros, laranjeiras e videiras. Pulverização e encofração das videiras. Pulverizações das espécies citricas, (laranja, limão, etc), após a florada. Tratamento da gomose.

REGIÃO CENTRO OESTE — Estados de Mato Grosso e Goiás.

LAVOURA — Plantam-se algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, mamona e gramineas forrageiras. Transplantam-se mudas de cafeeiros e eucaliptos. Sementeira de eucaliptos. Colhe-se cana de açucar.

HORTICULTURA — Plantam-se abóbora, agrião dágua, aipo, alcachofra, alface, acelga, alho porro, batata doce, beringela, beterraba, cebola, cenoura, couve, chicórea, couve-flor, ervilha, espinafre, funcho, fava, jiló, mostarda, melão, morango, nabo, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho e tomate.

FRUTICULTURA — Pulverizações das espécies citricas após a florada. Tratamento da gomose.

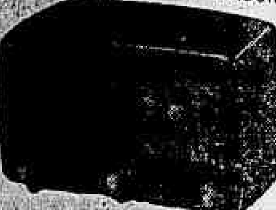
REGIÃO SUL — São Paulo,

(Conclui na 7.ª página)

Aos grandes criadores, um grande benefício:
MISTURADOR "ALBAR ABC"
Prepara a Ração em sua Própria Granja
Todo grande criador, avicultor ou rebanhista de gado leiteiro ou de côrte, sabe da importância que representam na alimentação de um rebanho os alimentos frescos, que contenham alto teor de valores. Contando em sua fazenda, chácara ou granja, com um dos MISTURADORES "ALBAR ABC", o senhor pode estar certo de que estará servindo à sua criação um alimento fresco, que ela comerá melhor.
Fabrique com os seus próprios cereais o alimento saudável, nutritivo e balanceado para suas aves, vacas e porcos.
ADQUIRA, HOJE MESMO, O SEU
MISTURADOR "ALBAR ABC"
Distribuidores Exclusivos:
"ABC" do Avicultor
Rua Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
RIO DE JANEIRO

Lustres de Cristal
de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil
VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —
EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO:
GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINCESA ISABEL, 128-B — FONES 37-1200 E 37-3429
— JUNTO AO TÚNEL NOVO —

Prestações a partir: 150,00
ENCERADEIRAS ELECTROLUX
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos
RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA — SEM FIADOR

Rádio Philco Tropic, 5 valvulas, ondas curtas e longas.
CR$ 170,00
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas, Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA LEAL MOURA
Rua da Alfandega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de Uruguaiana

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, perícias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26. 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566



Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDÚS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
Fábrica: RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7525

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

FABRICAM-SE JOIAS
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros. 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros: aneis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

A ADUBAÇÃO

A Rotação e Pousio

A riqueza do lavrador depende do uso que ele fizer da terra onde planta. E quanto mais tempo ele usar a mesma terra com o máximo rendimento tanto mais valerá a sua fazenda e tanto maiores serão seus lucros.

A queimada todos os anos prejudica a terra, embora dê serviço limpo e barato. Mas em terra muito queimada as lavouras cada ano vão diminuindo na colheita.

Ensinam os agrônomos que é possível evitar ou pelo menos reduzir os prejuízos das queimadas, quando são feitas em terras com a folhagem bem seca e rala.

Mas há ainda outro sistema de maiores resultados, que melhora a terra e mantém a sua fertilidade, que é a riqueza do lavrador.

Dizem os agrônomos que é quando se pratica a rotação, o pousio e a adubação verde, reunidas no mesmo terreno.

Aqui está um exemplo bem claro oferecido pelo professor Rômulo Cavina:

ENTENDE-SE pelo nome de rotação ao programa de lavouras feitas na mesma área de terra. Digamos que, numa fazenda, uns dois ou três alqueires de terra regular são arados e aí se plantou milho; tirado o milho, ou ainda em uma de suas capinas, entrou o feijão; e logo em seguida à colheita, estando no tempo, entrará novamente o milho e o feijão, e assim por diante.

Mas todas essas plantas tiram muito da riqueza ou fertilidade da terra. Queimando os restos de lavoura ainda mais se empobrece o chão embora a cinza também seja adubo. Por isso é certo passar em arado e enterrar esses restos sem queimar dando depois dois ou três meses de descanso ou pousio, conforme o tempo.

Passado o pousio, enquanto a terra voltou às suas condições

(Conclui na 7.ª página)



Vacas de leite, numa fazenda em Minas

PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Cuidados Sanitários Com o Rebanho

UM rebanho leiteiro pode ser comparado a uma fábrica ou a uma indústria que precisa fornecer produto de boa qualidade para ganhar a confiança e a preferência dos consumidores. A responsabilidade do criador é, pois, semelhante à de uma indústria que assume, perante o freguês, compromisso de fabricar, honesta e eficientemente, os artigos que êle vende. Necessita o criador, portanto, de zelar pelo seu rebanho, que é a sua indústria, evitando uma produção de qualidade duvidosa. Na indústria leiteira os cuidados sanitários com o rebanho e a higiene da ordenha são as condições principais para obter uma produção de boa qualidade.

O nosso colaborador veterinário Jorge Vaitsman preparou, ultimamente, um plano interessante para manter o rebanho leiteiro em boas condições sanitárias, isto é, livre de doenças. Para isso o criador deve observar um pequeno número de regras. Entre elas, as seguintes:

1 — Isolar todo animal que tenha qualquer sinal de doença e submetê-lo a tratamento e a exame veterinário, quando possível;

2 — Enterrar profundamente, com cal, os animais mortos, ou melhor, queimar os cadaveres;

3 — Ter o estábulo, cocheiras, abrigos, retiros e todas as instalações em boas condições higiênicas, isto é, trazer tudo limpo, e fazendo rigorosa desinfecção dos locais onde tenham estado animais doentes;

4 — Fazer vacinações preventivas, contra a Pneumoenterite dos bezerros, Peste da Manqueira, e outras aconselhadas para a região, após consultar ao veterinário do posto oficial mais próximo;

5 — Cuidar das pastagens, fazendo rotação dos campos, de modo a ter sempre alimentação verde à vontade para seus animais;

6 — Manter as pastagens sempre limpas, evitando os arbustos, que são ninhos de carrapatos, e eliminando as possíveis plantas tóxicas;

7 — Reservar pastos especiais para os bezerros novos, em lugares secos, altos, mas abrigados dos ventos;

8 — Mandar fazer a tuberculinização das vacas leiteiras, sacrificando as que mostrarem reação positiva de tuberculose;

9 — Eliminar a brucelose do rebanho (aborto bovino), solicitando dos serviços veterinários regionais o exame de sangue de todos os animais.

A VACINAÇÃO

Sua Importância Na Defesa Dos Rebanhos

NO INTUITO de atender aos criadores que nos consultam a respeito da vacinação dos rebanhos, resolvemos alinhar os seguintes conselhos de ordem geral, os quais poderão, também, ser de interêsse para outros nossos leitores:

1.º — A vacinação deve ser feita preventivamente. Não adianta vacinar depois que a doença aparece na fazenda. Neste caso, aplica-se o sôro ou se faz medicação indicada por veterinário.

2.º — É conveniente efetuar a vacinação sempre a conselho do veterinário; mesmo que êle não possa comparecer, poderá orientar sôbre dosagens, vias de aplicação, oportunidade da vacina, etc. Em caso de morte suspeita de qualquer animal, a presença do veterinário se faz indispensável para diagnóstico e orientação sôbre as medidas de defesa dos demais animais.

3.º — Não se deve fazer vacinação nos dias de temperatura instável (chuvas, trovoadas, etc.).

4.º — O criador deve estar seguro da boa procedência da vacina. Assim, verificará se a mesma está submetida ao contrôle do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. (D.N.P.A.).

5.º — As caixas de vacinas devem trazer bem claros: o numero do registro oficial (D. N. P. A.), e o prazo de validade do produto. Êste prazo de validade também deve constar do rótulo apôsto ao frasco ou à ampôla. Não se deve usar vacina fora do prazo marcado pelo fabricante.

6.º — As caixas de vacina que mostrem sinais de violação devem ser recusadas, a fim de ficar assegurada a boa origem do produto. As ampolas das vacinas trazem obrigatòriamente um rótulo, proibindo a legislação veterinária que as mesmas sejam gravadas.

7.º — A vacina deve ser aplicada rigorosamente de acôrdo com as instruções do fabricante, as quais deverão constar, de maneira clara, da bula que acompanha cada caixa.

8.º — Antes da inoculação, não deixar de fazer assepsia local, com uma solução, em partes iguais, de álcool e iodo.

9.º — Ferver sempre a seringa e agulhas. Em vacinação de grandes lotes, pode-se usar uma única seringa, devendo-se, porém, ter o cuidado de trocar as agulhas, com frequência, por outras mantidas em água fervente.

10.º — Manter os animais, antes e após a vacinação, em boas condições de alimentação e repouso.

11.º — Evitar banhar os animais (banhos carrapaticidas) após a vacinação.

12.º — Proceder à vacinação em brêtes apropriados, ou troncos, evitando [illegible] o animal.



VIVA SEGURO DE SI MESMO!

A segurança, na vida, depende do equilibrio espiritual.
Adquira êsse equilibrio através da segurança de uma
APÓLICE DA MINAS-BRASIL

Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

Acidentes do Trabalho e Acidentes Pessoais
Incêndio - Transportes - Seguros Coletivos

NOVIDADE!
TUDOR



RÊDE PARA CABELOS

☆ ☆ ☆

I — Molha-se o cabelo com Agua, Oleo, Brilhantina, penteia-se bem e depois bota-se a rêde conforme o desenho.

II — Meia hora depois, tirando a rêde, o cabelo fica liso.

III — Usando a rêde todo dia, com tempo o cabelo alisa-se perfeitamente.

☆ ☆ ☆

BREVEMENTE EM TODAS AS DROGARIAS E BARBEARIAS

Aguardente De Cana

UMA boa aguardente de cana, dessas que a gente ouve sempre dizer pela palavra dos apreciadores ser "pura, sêca e velha", tem que merecer certos cuidados por parte do fazendeiro fabricante. Reconhecemos que o ponto mais importante para sua fabricação é o emprego do fermento selecionado, mas êstes aspectos agora apontados não devem ser esquecidos:

1.º — Moer a cana madura, raspada ou lavada para obtenção de caldo rico em açucar e sem impurezas.

2.º — Filtrar ou coar a garapa com o fim de reter o bagacilho e outras impurezas que iriam para o alambique.

3.º — Empregar um fermento selecionado em substituição à fermentação natural ou ao fermento caipira (feito com fubá, bagaço de cana, etc.).

4.º — Regular a temperatura da fermentação para que ela oscile entre 20 a 30º C., evitando fermentação demorada por falta de temperatura ou perda de alcool por evaporação quando a temperatura é muito elevada.

5.º — Acompanhar a fermentação, que deve durar 24 a 36 horas, com o auxilio de um sacarômetro de Brix para saber quando termina.

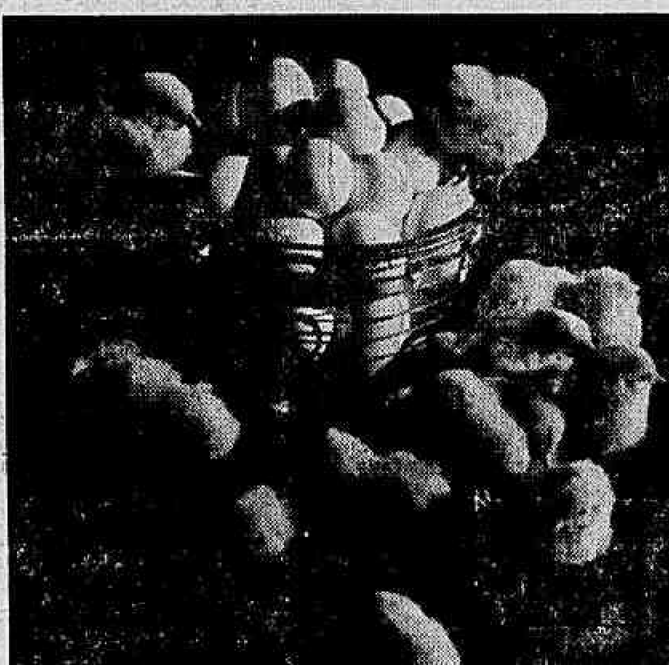
6.º — Terminada a fermentação, destilar o mais depressa possivel para evitar a perda de alcool e o avinagramento.

7.º — Destilar, com aquecimento moderado, para conseguir melhor aguardente.

8.º — Abandonar a primeira porção alambicada, constituida por produtos de "cabeça" e que dão mau gôsto à aguardente.

9.º — Aproveitar a porção média alambicada, constituida por produtos chamados de "coração" ou "corpo", o que não deve passar de 54 Gay Lussac ou 20,47 Cartier.

10.º — Deixar a aguardente envelhecer durante algum tempo em vasilhame de madeira apropriada (carvalho importado, garapa, bálsamo, etc).



Um lote de pintos "Rhodes"

PINTOS DOENTES

O Que é a Coccidiose

NÓS sabemos que entre as doenças que atingem o galinheiro, uma das mais comuns é a coccidiose, ou o "mal triste" dos pintos. Poucos são os criadores de galinhas que não têm prejuizos com as suas ninhadas, quando descuidam, por qualquer motivo, dos cuidados especiais para impedir a invasão de seu aviário pela coccidiose.

E' esta uma das doenças mais perigosas para a economia do avicultor. O pinto que adoece e não morre passa a ser um disseminador dos agentes infeciosos que vai espalhando por tôda a vida. Êstes agentes infeciosos são pequenos parasitos. Êsses parasitos não fazem mal às aves adultas, a não ser excepcionalmente. Os pintinhos, entretanto, sofrem e são arrasados ás dezenas ou centenas, quando ingerem alimentos contaminados, isto é, que contêm tais parasitos, que existem nos galinheiros, espalhados com as fezes das aves adultas que são portadoras dos mesmos, por terem resistido antes á doença.

As vêzes, num aviário, a mortalidade é quase geral, não escapando pinto novo nenhum. A regra, porém, é a doença começar matando muito e depois ir abrandando até que os pintos, mesmo adoecidos, resistem e se restabelecem para se tornarem disseminadores dos parasitos, que irão provocar o mal nas futuras ninhadas.

Os pintos só adoecem na segunda semana de vida; depois dos 2 meses, a doença já não os ataca com gravidade. O primeiro sintoma ou sinal é a tristeza; os animaizinhos ficam de asas caidas, emagrecem e começam a evacuar fezes amarelecidas que, após alguns dias, vão se tingindo de sangue à medida que a doença progride; falta também o apetite, o emagrecimento é rápido, e a tristeza se caracteriza por uma sonolência invencivel. O pintinho fica de asas caidas, e todo sujo de fezes.

TRATAMENTO

O veterinário Jorge Vaitsman nos afirmou que o tratamento

(Conclui na 7.ª página)

Coqueiro Anão

A cultura do coqueiro anão é uma das mais lucrativas.

O coqueiro anão exige clima quente, com chuvas mais ou menos bem distribuidas.

As mudas podem ser adquiridas no Ministério da Agricultura, nas Secretarias da Agricultura de alguns Estados, e com alguns viveiristas. Não se devem adquirir mudas muito grandes. Geralmente as melhores são as pequenas, com uns vinte a trinta centimetros, acima do côco. O côco, a que estão presas, ainda possui consideráveis reservas alimenticias. A muda pequena não sente o transplantio. Desenvolve-se ràpidamente, se encontra condições favoráveis.

O solo escolhido para a plantação deve ser fértil, profundo, suficientemente úmido, mas não alagado.

Com o compasso de 8 a 10 metros, abrem-se covas com uns 60 centimetros nas três dimensões — comprimento, largura e profundidade.

Adubam-se as covas com estrume de curral bem curtido, de mistura com terra preta e terra da superfície. Pode-se adicionar, por cova, umas 1.000 a 1.500 gramas de farinha de ossos e umas 200 gramas de sulfato de potássio. Pode-se por, em cobertura, começando dez dias após o plantio da muda, 50 gramas de salitre do Chile, de 45 em 45 dias, até completar 250 gramas.

PLANTA-SE a muda cuidadosamente. A parte superior do côco deve ficar a uns 20 centimetros abaixo da superficie da terra e ligeiramente coberta de terra.

Agôa-se após a plantação. Fica-se aguando, se faltarem chuvas.

A produção se inicia 2 a 3 anos depois, comumente. Há casos de 200 cocos por pé e por ano. São casos raros. Uma colheita de 60 a 80 frutos por ano já é muito satisfatória. Num hectare de terra plantado com o compasso de 10x10 metros, cabem 1.000 coqueiros. Pode-se colher 60 mil a 80 mil côcos por ano.

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

1 — J. Matos — São Fidelis — Estado do Rio.

Escreve-nos pedindo orientação sôbre os processos de replantar cafeeiros. Informa nosso colaborador agrônomo Normando Alves da Silva:

"as mudinhas do cafeeiro quando alcançarem cêrca de 10 centimetros de altura podem ser transplantadas para o viveiro ou para "jacazinhos". Portanto, a replanta do cafeeiro poderá ser por dois processos: a) Por "jacazinho" — Cada jacazinho (construido de taquara, madeira, sapé, etc.) poderá receber 3 a 4 mudinhas bem uniformes e vigorosas, as quais, depois de 18 meses, aproximadamente, terão a grossura de um centimetro, condição boa para ser transplantada dentro do próprio jacázinho para o lugar definitivo em covas bem preparadas; b) Por muda nua — As mudinhas provenientes da sementeira são replantadas no viveiro distanciadas cêrca de 30 centimetros uma das outras. Quando atingirem a grossura de um lapis, que corresponde a uma altura de um palmo, serão arrancadas do viveiro e com auxilio de um podão procede-se uma poda cuidadosa no "pião" ou raiz mestra e outra poda nas raizes laterais. Apara-se ainda as fôlhas e por fim corta-se o caule a uma altura de cêrca de 20 centimetros do colo da planta. As mudas assim "despidas" serão replantadas para o lugar definitivo em número de 4 para cada cova de 30 x 30 centimetros, anteriormente preparadas.

2 — Mário Buarque — Juiz de Fora — Estado de Minas.

Pede-nos esclarecimentos de como substituir o estrume de curral no preparo do "composto".

O preparo do "composto" por qualquer método é grandemente facilitado com o emprêgo de solução diluida de esterco de curral entre as diversas camadas de composto.

Os micro-organismos existentes no esterco irão provocar e aumentar a fermentação da matéria orgânica, facilitando dêsse modo a sua decomposição.

Tendo em vista a dificuldade do estêrco em sua fazenda, pode empregar solução a 20 por cento de cal em substituição ao esterco, facilitando a decomposição da matéria orgânica.

O método a seguir é o mesmo que para o "Indore", porém mais demorado. Pelo correio, enviamos detalhes.

3 — Murilo Rangel — D. Federal.

Pede-nos orientação de como combater um sauveira localizado no seu sitio.

As formigas saúvas que estão atacando as plantas de seu sitio poderão ser combatidas com o formicida "Independência" ou "Júpiter". Primeiramente localizar a sede do formigueiro, roçar e limpar o mato; escolher os melhores "olheiros" e soterrar os restantes. Aplicar cêrca de 5 litros dágua em cada "olheiro" e em seguida 250 centimetros cúbicos de formicida por meio de funil, soterrando os "olheiros" após a aplicação.

Depois de 20 dias fazer o "repasse" examinando se existe "olheiro" em atividade e em caso positivo tornar a aplicar o formicida. Verificar se o seu vizinho possui formigueiro e combatê-lo também.

NOTA: — Toda correspondência deverá ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, "DIARIO CARIOCA", — Avenida Presidente Vargas, 1988 — D. F.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO
de todos os tipos e preços, de rádios.
Consertos e transformações
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

Cópias mimeografadas em papel aviño – Cópias fotostáticas para fins jurídicos – Cópias a máquina
Sigilo absoluto — Serviços urgentes
A COPIADORA (m. reg.)
RUA DA QUITANDA N.º 97
Tels. 23-5155—23-5232
Especialidade e técnica em circulares para propaganda politica ao mimeógrafo

MICALÇA
A SUA SAPATARIA
Calçados Finos para Homens, Crianças e Senhoras
I. SILVEIRA & IRMÃO
RUA GOIÁS, 630-A — PIEDADE
AO LADO DO MIVESTE
Telefone: 49-4266

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2728 — Rio de Janeiro



Letras

APONTAMENTOS AUTO-BIOGRÁFICOS



Domingos Olympio moço

Domingos Olympio

COMEMORA-SE amanhã o primeiro centenário do nascimento de Domingos Olympio, o escritor cearense, considerado pela crítica moderna como o precursor do romance nordestino, que daria mais tarde a fornada de ficcionistas de 1930, iniciada com A BAGACEIRA, de José Américo de Almeida, e O QUINZE, de Rachel de Queiroz.

LUZIA HOMEM, o único romance que publicou em vida, retrata a grande seca de 1877, que assolou o Ceará, notadamente o burgo do seu nascimento, Sobral, que foi talvez a região mais sacrificada, em todo o Estado, pelo flagelo. Nêsse livro, Domingos Olympio revela o seu grande poder criador, valendo-lhe a figura de Luzia-Homem, o personagem central, um lugar de destaque na ficção brasileira.

Além de LUZIA-HOMEM, Domingos Olympio escreveu numerosas peças de teatro, representadas em Pernambuco e no Ceará, e dois romances, O ALMIRANTE, e O UIRAPURU', publicados na revista "Os Anais", que dirigiu, no Rio, juntamente com Walfrido Ribeiro, nos últimos anos da sua vida. O ALMIRANTE tem como cenário a vida carioca — a vida da Côrte — na fase de transição da Monarquia para a República. O UIRAPURU', romance inacabado, descreve cenas do Pará, onde o escritor viveu durante alguns anos, exercendo a profissão de jornalista.

Grande advogado, Domingos Olympio desempenhou com brilho o cargo de delegado brasileiro na questão das Missões, em Washington.

Nos papeis do romancista, guardados pela Família, encontramos o original que adiante divulgamos. São apontamentos de um depoimento sôbre a sua formação intelectual, do tipo dos que foram publicados por João do Rio no seu famoso livro sôbre O MOMENTO LITERÁRIO. Trata-se, na verdade, de um documento interessantíssimo, e que vale a pena de ser divulgado, no momento em que todo o país literário comemora o primeiro centenário do nascimento do autor de LUZIA-HOMEM.

F. A. B.

EU me formei, como se formam as rochas, por um processo de aglomeração lenta, imperceptível, sem plano, sem coordenação sistemática, cujas cristalizações vão assumindo formas monstruosas ou pitorescas, sob a ação das intempéries, as erosões do ambiente.

Estudei as primeiras letras pelo método de Castilho; aprendí cantando umas toadas melancólicas ensinadas pelo professor Joaquim Frederico Niaque da Costa Rubim, português de origem, morto como um bravo no Paraguai em defesa da Pátria adotiva. Dessa escola, eu e o Domingos Jaguaribe saimos laureados com a medalha de ouro para o curso de latim do Padre Antonio da Silva Fialho.

Tudo isso no alvorecer da existência, porque eu tinha quatro anos e meio quando comecei a ler e aos dez já traduzia correntemente a clássica seleta, cujo primeiro capítulo começava: MUNDUS A DOMINO CONSTITUIBUS EST. Eram colegas meus o primás da Bahia, Jerônimo Tomé da Silva, o padre João Scaligaro, jornalista, e o padre João Augusto da Frota, cientista de súbido valor, vivendo no Ceará, na penumbra de um doce ineditismo.

No intervalo das aulas de Latim ensinava-se o Francês, José Júlio de Albuquerque Barros, depois Barão de Sobral, ensinava-me nas férias do seu curso jurídico e, quando foi nomeado promotor público de Sobral, encarregou-se com um zêlo cheio de carinho de imprimir no meu espírito certa vocação literária. Assim ao passo que eu traduzia a *Eneida*, e as *Aventuras de Telemaco*, ia lendo o *Teatro* de Victor Hugo.

Lembra-me bem que estava eu agarrado ao *Roi S'amuse* quando toda a cidade de Sobral foi sacudida pela explosão de dois barris de pólvora da fábrica de foguetes do Galdino Gondin, muito atarefado em fogos de artifícios para a festa de N. Senhora da Conceição.

O espetáculo do incêndio; meu pai, que era delegado de polícia, arrojando-se corajosamente às chamas, no meio da fuzilaria dos foguetes a explodirem aos milhares; o estrondo das bombas reais, dos buscapés que rabiavam numa doidice ignea, abrindo brechas na multidão de espectadores, arrebatados de pânico; os paineis artísticos com a imagem da Virgem Sorridente, pintada pelo João Braga, no meio de uma apoteóse de fogos de bengala e repuchos de faiscas deslumbrantes; os feridos tirados dos escombros, dois deles carbonizados, deixando nas mãos dos bravos condutores a pele torrada; os seus gemidos lancinantes, a dolorosa expressão dos olhos sem sobrancelhas, sem pestanas — esse espetáculo me gravou no coração o sentimento trágico que foi, depois, a nota dominante em todo os meus primeiros ensaios de escritor

FUI aluno do Ateneu Cearense, onde encontrei Ananias Corrêa do Amaral, hoje Vigário de Santa Rita, cerebração de primeiro valor, João Lopes, Thomaz Pompeu Filho e Capistrano de Abreu, que devorara a *Ilíada* numa tradução fornecida pelo talentoso professor José de Barcelar.

Aí passei dois anos consagrados ao estudo de preparatórios. A minha diversão literária foi a leitura dos *Lusíadas* que era o nosso livro de aula de português do professor Bezerra, e depois os versos de Gonçalves Dias e de outros poetas em vôga. No último ano, porém, fui chamado à redação do jornal manuscrito do colégio. Recordo-me que, ao ouvir a leitura pública, num domingo, João Brigido perguntou quem escrevera certo artigo e concluiu com este conceito: — "Se não bromar há de ser um jornalista".

Isto assanhou a minha vaidade de rapaz de quinze anos, e espevitou o meu gosto por esse gênero de arte. Até então, — não se manifestara a minha vocação profissional: era simplesmente um bom estudante e para manter na estima dos professores e na consideração dos colegas essa reputação, convergiam todos os meus esforços, absorvendo todo o meu tempo, porque, na hora de recreio, eu estudava música com o professor Herculano e desenho com o mestre....

No ano seguinte, 1866, mandaram-me para o Recife fazer exame de preparatório: não se inventara ainda naquele tempo o comércio de exames, nos liceus da província ou nos colégios equiparados da República.

Nesse ano, conheci pessoalmente o poeta Castro Alves, que era hóspede do notável orador sagrado Frei Espírito Santo, no Convento de São Francisco.

O poeta apareceu-me de calça de enfiar e camisola preta, pois lhe morrera, havia pouco, pessoa da família. Trazia a pena atrás da orelha e na mão uma folha de papel; filava um cigarro e recitava, com a voz que era um veludo sonoro, uma estrofe lapidar acabada de construir: assim tivemos as primasias da *Visão dos Mártires*, recitada dias depois numa tempestuosa sessão solene do Grêmio Jurídico. Pouco preocupado com os meus estudos, porque eu apenas necessitava de uma pouca de Pretórica, tinturas de Algebra e noções preliminares de Geometria, — atirei-me à leitura de romances: — devorava todos os que passavam ao meu alcance, romances estrangeiros: — lia-os de um fôlego, noite e dia, desde os grandes, os enormes romances — intermináveis de Alexandre Dumas pai, e de Eugene Sue. O infinito *Rocambole* de Ponson du Terrail, as sinistras histórias de Paul Feval, as páginas de bronze de Victor Hugo, os belos livros de G. Dias e de Paulo de

(Conclui na 6.ª página)



D. Olympio na velhice



Desenho de autoria de Domingos Olympio

COMENTÁRIO

"A obra de Mr. Lawrense não é nunca perturbada pelo humor, pela alegria ou pela sátira; nenhum divertimento político, teológico ou artístico comparece aí para nos distrair. Na série de seus romances explêndidos e extremamente mal escritos — as tipografias vomitam cada um deles antes que tenhamos tido tempo de terminar o precedente — nada vem aliviar a monotonia das *paixões sombrias* que fazem que seus Machos e Fêmeas se dilacerem a si mesmos, uns aos outros. Nada nos ampara, salvo a sinceridade evidente do autor. Mr. Lawrence é um demoníaco, um demoníaco simples e natural munido de um evangelho". (T. S. Eliot — La Nouvelle Revue Française, 1927).

— x —

"VOCÊ escreveu a propósito de meus poemas: *Não é a vida, a vida não é assim*. E você tem a mesma atitude com relação a mim. A vida não é assim, *ergo*, não existe semelhante animal. Daí, minha "indiferença". Já estou cansado de ouvir dizer que não há animal semelhante a mim por animais que são apenas diferentes. Se sou uma girafa, e se os ingleses que escrevem sobre mim e pretendem me conhecer são uns bons cães bem educados, aí está, os animais são diferentes. E o *eu* de que você pretende gostar não sou eu, mas um ídolo de sua imaginação. Creia-me, você não gosta de mim. O animal que sou lhe desagrada como desagrada aos Lynds, aos Squires, aos Eliot e aos Gould — e vocês então dizem que o animal que sou não existe ou não deveria existir". (D. H. Lawrence — carta a J. M. Murry, 1929).

— x —

"CONFIO no ensino dos campos — ah! tivera eu sido homem de lavoura, que talvez chegasse a ser homem de escrita! — pois tenho para mim que, nesta linda terra de lavradores, mais se aprende, para bem modelar um período, a ver bolear medas em eiras solhosas; ou, para cortar prosa, melhor nos instruimos, vendo a relha do arado sulcar regos em belgas para milho, braços graciosos podar as árvores ou deboiçar, a golpes certeiros, um pinhal emaranhado e sonoro — do que a estudar gramáticas ou a ler puristas. A lealdade do campo enrijece o caráter da escrita; seu ar lavado, firma-a nítida; sua boa-fé, torna-a lisa e lhana". (Antero de Figueiredo — "Jornadas em Portugal").

— x —

"USO meu tempo (e eu mesmo) a meditar, ler, e ainda a pensar, deixando meu espírito galopar em vinte estradas divergentes ao mesmo tempo, tão só e amputado dos outros todos como estava em minha mansarda de Barton Street. Durmo menos do que nunca, porque a calma da noite me obriga a pensar; tomo apenas o pequeno almoço e recuso qualquer espécie de distração, ocupação e de exercício. Quando meu humor se inflama demais e que me sinto perder o controle, saio em minha motocicleta e a lanço com toda velocidade nessas estradas, em mau estado, durante horas e horas. Meus nervos ficam moidos e quase paralisados, de maneira que é necessária a excitação de várias horas de perigo voluntário para reconduzí-los à vida: e a "vida" que eles então alcançam é uma alegria melancólica de arriscar alguma coisa que vale exatamente 2 shillings e 9 pence por dia". (T. E. Lawrence).

— x —

"SOMOS antes de tudo um sistema nato de preferências e desdéns. Mais ou menos coincidente com o do próximo, cada um leva dentro de si o seu sistema, amado e pronto a disparar-nos pró ou contra, como uma bateria de simpatias e repulsões. O coração, máquina de preferir e desdenhar, é o suporte de nossa personalidade". (Ortega y Gasset).

VIDA LITERÁRIA

CHEGOU de Nova York o compositor Jaime Ovalle, poeta *bissexto* em língua inglesa.

— x —

"TRÊS ALQUEIRES E UMA VACA", o estudo biográfico sobre G. K. Chesterton de Gustavo Corção, a exemplo da "Descoberta do Outro", está sendo traduzido para o castelhano por uma editora argentina.

— x —

"JORNAL DE LETRAS" instituiu três prêmios literários no valor de dez mil cruzeiros cada um: para poesia, ficção e ensaio. As bases da distribuição dos prêmios ainda não foram anunciadas.

— x —

OCTAVIO DE FARIA terminou um novo volume da "Tragédia Burguesa". O livro deverá ser lançado apenas no ano que vem.

— x —

ESTÃO abertas as inscrições para os prêmios da Academia Brasileira de Letras: "Machado de Assis" (de dez mil cruzeiros para conjunto de obra); "Olavo Bilac" (poesia); "Coelho Neto" (romance); "Afonso Arinos" (conto e novela); "Silvio Romero" (crítica e história literária); "Joaquim Nabuco" (história política, social ou memórias); "Artur Azevedo" (teatro); "João Ribeiro" (filologia, etnografia e folclore); "José Veríssimo" (ensaio e erudição); "Carlos de Laet" (crônicas e viagem). Esses prêmios são de quatro mil cruzeiros. Ainda será conferido em 1950 o prêmio "Ramos Paz" (de dois mil e quinhentos cruzeiros) para obra original e inédita de autor brasileiro ou português.

— x —

REINALDO BEIRÃO vai publicar um livro de estudos "Poesia Nova".

— x —

ALVARO LINS tem no prelo a 6.ª série de seu "Jornal de Crítica".

— x —

FOI publicado o n. 20 de "Letras da Província", dos jovens escritores de Limeira, em São Paulo.

— x —

TRANSCORRE hoje o centenário de nascimento de Guerra Junqueiro, que será celebrado com uma sessão pública da Academia Brasileira de Letras.

— x —

AO Prêmio Rivarol (para livros em francês de escritores que não têm o francês como língua oficial), que será conferido pela primeira vez, concorrem cento e cinquenta e sete manuscritos.

— x —

"TRÊS alqueires e uma Vaca" de Gustavo Corção, a exemplo da "Descoberta do Ouro", vai ser editado em castelhano.

— x —

ESTA' em circulação o n. 14 de "Jornal de Letras". "Jornal de Letras" instituiu três prêmios literários, no valor de dez mil cruzeiros cada um: para poesia, ficção e ensaio. As bases da distribuição desses prêmios ainda não foram anunciadas.

— x —

OTAVIO DE FARIA espera e ano de 1951 para lançar outro volume da "Tragédia Burguesa".

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

A Pesca Do Dourado

Mário de Andrade

QUANDO chegamos na barranca do Mogi, andadas oito léguas de cabriolante forde, era madrugada franca. O rio fumava no inverninho delicioso. Vento, nada. E a névoa do rio que arroxeava, guardando na brancura as cores do sol futuro.

Estivemos por ali, esquentando no foguinho caipira que é o cobertor da nossa gente. Estivemos por ali, esfregando as mãos, tomando café, preparando as varas. Eu, como não tinha esperança mesmo de pescar nenhum dourado, fui pescar iscas no ceveiro. Isso, era atirar o anzolzinho desprezível nágua, vinha cada lambari enganado, cada tambiú e mesmo uma piabinha comovente. Nove bastavam, me falaram.

E a rodada principiou. João Gabriel dizia que era preciso pescar já, porque depois, com o dia, a água esfriava, entenda-se! Do lado do oriente o horizonte se cartão-postalizava clássico; e os vultos das "ingáieiras", dos jatobazeiros e do timboril do rumo, já se vestiam de um verde apreciável.

Em me esforçava por pescar direito. Olhava a altura da vara do outro pescador, copiava com aplicação os gestos dele. Às vezes me dava uma raiva individualista e, só por independência ou morte, batia com a isca onde bem queria, longe dos lugares de água tumultuosa, preferidos pelos dourados. Foi numa dessas ocasiões que atrapalhei o fio de aço do anzol na vara, e o lambari da isca, juque! me bateu no nariz. A natureza inteira murmurou "Bem feito!" e me deu uma vontade de morrer. João Gabriel, que ia de prôa, olhou para mim, não riu, não censurou, nada. Continuou proando a canoa. Essa inexistência de manifestação exterior destes que me rodeiam, a deferencia desprezante, a nenhuma esperança pelo moço da cidade, palavra de honra, é detestável. Castiga a gente. Oh vós, homens que viveis no sertão, porque me tratais assim! Quero ser como vós, vos amo e vos respeito!

Estava eu no urbano entretenimento deste pensamentear, quando a canoa tremeu com violência. Olhei pra trás e o companheiro pescador dançava num esforço lindo, às voltas com a vara curva. Por trás dele a aurora, me lembro muito bem; e tive a sensação de ver um deus. Mas o dourado, não sei o que fez, a vara descurvou. O peixe se livrara e o deus vidou meu companheiro outra vez. Fiquei com uns vinte contos de satisfação.

Mas Nêmesis não me deixou feliz. Veio um desejo tão impetuoso de um dourado, pelo menos beliscar meu anzol, coisa dolorosa! torcia com paixão, pedia um dourado, me lembrei de fazer uma promessa a N. S. do Carmo, minha madrinha, me lembrei das feitiçarias de catimbó, e principiei por dentro cantarolando a prece da Sereia do Mar. Eis que percebi a minha linha de aço navegando por si mesma rio abaixo.

— Puxe!

Isso, dei um arranco de três forças, fiquei gelado, meu coração ploque! ploque!

— Não bambeie a linha!

A linha, não era eu que bambeava não ! bambeou, ergui a vara, o dourado pulou um metro acima dágua, que Virgilio nem Camões nada! um peixe imenso!

— Não puxe a vara!

Não puxe a vara, não bambeie a vara, sei lá! o dourado é que dava cada puxão, cada bambeio que queria.

— Canse ele!

Mas como é que se cansa dourado! isso não é que nenhum dos meus livros me contara! A segunda vez que o bicho pulou fora, eu já não podia mais de comoção. Palavra-de-honra; estava com mêdo! Tinha vontade de chorar, os companheiros não falavam mais nada, tinham me abandonado! oh que ser mais desinfeliz!

Mas pesquei! Teve alguém finalmente que me ajudou a tirar o dourado da água, cuidou dele, guardou-o no viveiro da canoa. Eu, muito simples, pra um lado, jogado fora, pela significação do bicho que era mesmo importante.

Não fazia mal não... eu mesmo estava me dando uns ares de coisa muito fácil. Mas quem pescou o bicho fui eu! A respeito de dourado, estou ganhando de um a zero contra Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Augusto Meyer, Alberto de Oliveira, Castro Alves e outros poetas maiores que eu.

A MOSTRA DE I. HAMERLINCK

Antonio Bento



Retrato de moça

A pintora belga Irene Hamerlinck veio pará o Brasil, no começo do ano passado, com a intenção de demorar-se aqui apenas alguns meses. Mas gostou do país e até pretende permanecer no Rio durante largos anos, se as coisas lhe correrem bem. Em sua exposição, no 9.º andar da A. B. I., a artista apresentou alguns trabalhos feitos na Europa e outros já realizados no Brasil, entre os quais retratos, naturezas-mortas e paisagens. E, entre as últimas, alguns quadros fixando aspectos de Teresópolis, são sem dúvida estudos muito curiosos de luzes e cores brasileiras, nota-se, nesses trabalhos, uma preocupação de ordem plástica e artística mais séria do que a do comum dos pintores que nos visitam.

NATUREZAS-MORTAS

REFERINDO-SE às dificuldades que o artista encontra para traduzir, em termos de boa linguagem plástica, a paisagem brasileira, tão diversa, a muitos aspectos, da européia, Irene Hamerlinck observou:

· Estes quadros foram feitos depois de uma intimidade de muitos meses com o cenário de Teresópolis. A princípio senti um choque; mas depois, a custo de contemplar longamente essas montanhas, os verdes das matas, o azul do céu, tingido de vermelho, pude habituar-me e consegui chegar a uma solução que me pareceu válida. Com as naturezas-mortas de frutas e flores do país encontro as mesmas dificuldades. Mas estou certa de que, nesse domínio, também farei trabalhos diferentes dos que realizamos comumente no Velho Mundo, pelos elementos novos que entram na composição assim como pela diversidade da luz.



Natureza-morta

EM "Flores do Brasil" (n. 5) nota-se realmente o empenho da artista em jogar com arabescos e formas, sobre um fundo claro, numa solução menos convencional. E nas paisagens de que acima falei a procura de uma linguagem plástica adequada é evidente, mostrando o talento da artista. O mesmo acontece em alguns retratos, gênero em que, na pintura moderna, não se permite ao artista uma especulação plástica mais ousada, a exemplo do que se verifica com a natureza-morta. Contudo, Irene Hamerlinck, quando o modelo o permite, permanece, no retrato, dentro dos limites estritos da boa tradição pictórica, sabendo realmente como jogar com as cores e as formas. Há, entretanto, em sua exposição, um nu que é um dos quadros de maior categoria trazidos pela artista ao Brasil. Trata-se, no fundo, de um contraste entre tonalidades quentes e frias, entre azuis e laranjas, que afinal se harmonizam muito bem.

(Conclui na 6.ª página)



Auto-retrato

e Artes



AS DORES DO POETA

João Gaspar Simões

A revelação mais impressionante, pelo menos para o grande público, que se contém na biografia de Antonio Nobre que Guilherme de Castilho acaba de publicar ressalta do fato, em verdade estranho, de que todas as dores cantadas no *Só* não são apenas puramente imaginárias, mas também infinitamente menos pungentes do que as dores reais que o poeta veio a padecer nos últimos anos da sua curtíssima existência.

E' possível que as naturezas predispostas para a tísica sejam de uma receptividade fora do vulgar e que na debilidade ingenita de um Antonio Nobre houvesse já como que a presciência dos sofrimentos que o eguardavam no dia em que viesse a declarar-se a doença cujo virus se encontrava latente no seu organismo. A verdade, porém, é que nem todos os tísicos são criaturas tristes, ou, se na realidade o são, a sua tristeza apenas se lhe infiltra na obra quando a sua obra é produto do desencanto que a doença instila na sua visão do mundo.

Através da biografia agora publicada — um trabalho consciencioso e pormenorizado, onde os últimos anos de Antonio Nobre são evocados com aquela aguda simplicidade que é a melhor virtude do biógrafo — o grande público fica sabendo o que de fato ignorava, pois que a lenda sempre atribuiu o *Só* a um doente do peito declarado — fica sabendo que o "livro mais triste que há em Portugal" é obra de um rapaz a quem nada faltava para ser o autor do "livro mais alegre que há em Portugal".

Escrito em grande parte ainda na Pátria, mas fruto, principalmente, dos anos de exílio em Paris, o *Só*, se tristeza ressuma como outra ainda se não vira em livros de versos portugueses, essa tristeza não pode, em verdade, ser atribuída a outra coisa que não seja à presciência das dores que dentro de alguns anos aguardavam o poeta, e especialmente à voluptuosa predisposição para o sofrimento existente nessa natureza sensível em extremo, em extremo inadaptada a um mundo onde deveras nada parecia feito para receber a sua anormalíssima suscetibilidade. De fato, se uma dor verdadeira desde sempre pungia a alma do cantor do *Só*, essa dor era a dor da inadaptação. E se é certo que faz parte da idiosincrasia do tuberculoso o não sentir-se feliz em parte alguma do Planeta, sempre na esperança de que os seus males se acabarão quando ele vier a encontrar-se no local por que anseia, também é verdade que no caso de Antonio Nobre o desassossêgo que o impele de Leça para Coimbra, de Coimbra para Paris, de Paris para Lisboa, de Lisboa para Davos, de Davos para Clavadel, de Clavadel para o Seixo, do Seixo para a Foz, da Foz para o Estorial, do Estorial para Cascais, de Cascais para o Funchal, do Funchal para os Estados Unidos, dos Estados Unidos para Lisboa, e, depois, sempre insatisfeito, sem parar, de novo para a Suiça, por Londres, Hamburgo, Paris, sonhando com uma viagem à volta do continente africano e uma estância numas ilhas do Atlântico, ultrapassa o caso normal, especialmente entre nós, país de degenerados herdeiros dos homens que descobriram o mundo. Sim, Antonio Nobre é, entre os poetas portugueses, aquele que mais concretamente viveu o desassossêgo latente no fundo da alma de todos os grandes líricos.

E' em Paris que Antonio Nobre descobre o belo país das romarias que é a sua pátria portuguesa. E tamanha é a saudade que o assalta mal o paquete se faz ao largo na sua primeira viagem para França que o poeta logo se põe a aconselhar o seu maior amigo que não cometa a leviandade de abandonar a Pátria. "Meu querido Alberto", escrevia a Alberto de Oliveira, ainda de bordo do *Britânia*, o paquete que o transportava, "sinto bem neste momento, mais do que nunca, que me é necessária a tua coragem para que a minha não sucumba: a impressão que estou sentindo ao ausentar-me de lá, ao ver-me perto de Paris é realmente formidável. Tu a experimentarás, um dia, se alguma vez te expatriares: de nada vale o ódio pela Pátria, sempre no fundo dela há alguma coisa que nos chama". E neste grito de uma alma que pela vez primeira experimenta o suplício que é o arrancar-se o homem à terra onde nasceu punge já a nota que vai ecoar na maior parte das poesias do *Só*: a nostalgia de uma terra ideal, terra como outra não havia no mundo. Sim, a divinização da Pátria que fez de Antonio Nobre o precursor do nacionalismo literário português é fruto dos seus anos de exílio em Paris. Mas, para uma tal saudade, não seria fácil o remédio? De fato, Antonio Nobre, que escreveu a maior parte dos versos do *Só* em tendas de campanha que voluntariamente ergueu pelo mundo, encontraria fácil remédio para as suas dores, caso o tivesse querido. Bastava-lhe ter regressado à Pátria assim que terminou o seu curso de direito na Sorbonne, e aí se ter deixado ficar, na Leça dos seus amores, na sua Foz ou no seu Seixo. Tal não acontece, porém. Antonio Nobre se sofre, exilado, é exilado que se propõe viver, uma vez que a carreira que se impõe a si próprio é a carreira consular. Não chegou a ser despachado cônsul, é certo, porque, entretanto, classificado em segundo lugar no concurso para o Ministério dos Estrangeiros, cai doente. Adoecendo, porém, não é a Portugal que se apega. Assim que os médicos diagnosticam o seu mal, ei-lo a caminho da Suiça. E é longe de Portugal, e, quando não longe de Portugal, na própria Pátria, de terra em terra, que o poeta das *Despedidas* arrasta a sua cruz até ao alto do Calvário.

Que quer isto dizer? Que Antonio Nobre, ao contrário da maior parte dos poetas portugueses, extremamente sedentários, se foi o maior enamorado que imaginar se pode da sua própria Pátria, de entre todos também foi ele o que menos se conformou a viver em Portugal. Na Pátria, dizia o cantor do *Só*, qualquer coisa nos chama, de fato, mas logo acrescentava que, uma vez provado o fruto da árvore do exílio, uma vez conhecido o filtro das terras estran-

(Conclui na 6.ª página)

ANIMULA

T. S. Eliot

Tradução de Geir Campos

"SURGE DA MÃO DE DEUS, A ALMA SINGELA"
NUM MUNDO CHATO, FEITO SÓ DE RUIDO
E DE MUTÁVEIS LUZES: CLARO, ESCURO,
ÚMIDO OU SÊCO, FRIO OU AQUECIDO.
POR ENTRE PÉS DE CADEIRA E DE MESA,
ERGUENDO-SE OU CAINDO, MOVE-SE ELA
OUSADA, A AGARRAR BEIJOS E BRINQUEDOS,
PRONTA A ALARMAR-SE E ENCOLHER-SE EM DEFESA
NALGUM CANTO DE BRAÇO OU DE JOELHO,
ANSIOSA POR VOLTAR E ACHAR PRAZER
NO RESPLENDOR DA ÁRVORE DE NATAL,
PRAZER NO VENTO E NO SOL E NO MAR;
VÊ OS DESENHOS NO CHÃO, À LUZ SOLAR,
E OS GAMOS SÔBRE A BANDEJA DE PRATA;
CONFUNDE O IMAGINÁRIO E O REAL,
FELIZ COM OS REIS E RAINHAS DUM BARALHO,
E O QUE UMA FADA FAZ OU UM SERVO DIZ.
A IMENSA CARGA DA ALMA PEQUENINA
PESA E EMBARAÇA MAIS, DIA APÓS DIA;
SEMANA APÓS SEMANA, OFENDE E ENFARA
COM SEUS IMPERATIVOS DE "É E PARECE",
PODE OU NÃO PODE: DESEJO E CONTRÔLE.
A DÔR DA VIDA E O REMÉDIO DOS SONHOS
ENCRESPAM A ALMA SÔBRE UM PEITORIL
DE JANELA POR TRÁS DA ENCICLOPÉDIA.
SURGE DA MÃO DO TEMPO, A ALMA SINGELA
IRRESOLUTA E SÓ, FRUSTRADA, PRESA,
INCAPAZ DE AVANÇAR OU DE RECUAR,
TEMENDO O FATO MORNO, O BEM PROPOSTO,
NEGANDO O SANGUE E TODO O SEU DESGOSTO;
SOMBRA DA PRÓPRIA SOMBRA, SER FANTÁSTICO.
MALASSOMBRANDO A PRÓPRIA ESCURIDÃO
MEXE PAPÉIS NUMA SALA EMPOEIRADA,
E ENFIM VIVE EM SILÊNCIO APÓS O VIÁTICO.

REZA POR GUITERRIEZ, QUE A RAPIDEZ
E A FÔRÇA QUIS; POR BODIN, EM PEDAÇOS.
POR ESTE, QUE IMENSA FORTUNA FEZ,
E AQUELE QUE ACERTOU TODOS OS PASSOS.
REZA POR FLORET, QUE UM MASTIM VIOLENTO
SOB OS TEIXOS MATOU; REZA POR NÓS,
AGORA E À HORA DO NOSSO NASCIMENTO.

NORDESTE E NOROESTE

Sergio Buarque de Holanda

A publicação recente do belo livro onde o sr. Estevão Pinto estuda a *História de uma Estrada de Ferro do Nordeste* (Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1949) pôde mostrar-nos a que ponto um tema aparentemente limitado, interessando a uma determinada região, pode transcender em muitos casos sua significação simplesmente local, quando abordado por quem esteja longamente afeito ao trato das ciências humanas. Antropólogo e autor de alguns livros de leitura vantajosa para quem pretenda estudar nossos povos indigenas e seu papel na formação da sociedade brasileira, o sr. Estevão Pinto não quis limitar-se a encarar no desenvolvimento de uma empresa ferroviária (a *Great Western of Brazil*) os aspectos técnicos que comportaria seu estudo, ou os da história cronológica. Ao examinar a correlação desse desenvolvimento com o da economia nordestina durante quase um século, procurou ferir, em mais de um ponto, a influência transformadora que a presença do ferro-carril iria exercer sobre a estrutura social herdada da fase da colonização.

O estudo das vias de comunicação realizado do ponto de vista histórico quase se tornara uma tradição entre alguns dos que se aplicam ao conhecimento dos problemas sociais — e também econômicos — de nosso passado, segundo o modelo de Capistrano de Abreu. Mas esses estudos, quando realizados — e ainda são tão poucos — prendem-se em sua generalidade à história colonial. Por que não ampliá-los à consideração de aspectos da vida contemporânea, que se oferecem aos nossos olhos, mormente dos aspectos sociológicos, geográficos e econômicos associados à abertura dos caminhos de ferro?

O trabalho do sr. Estevão Pinto proporciona-nos desde já uma pequena e sugestiva amostra do quanto se pode realizar nesse sentido. E se não nos deu mais foi provavelmente porque teve de sujeitar-se a restrições que impunha uma encomenda feita ao autor pela própria empresa estudada: motivo ou estímulo para esta obra.

Do livro que quase ao mesmo tempo nos deu o sr. Fernando de Azevedo acerca do papel da Estrada de Ferro Noroeste no sistema de viação nacional (*Um Trem marcha para o Oeste*, Livraria Martins Editora, S. A., São Paulo, 1950) pode-se dizer que o tema escolhido quase impõe a abordagem de assuntos que, no trabalho do sr. Estevão Pinto, passariam à primeira vista por subsidiários. Ao passo que no caso da *Great Western* — e o mesmo cabe dizer da quase totalidade das vias férreas brasileiras — são exatamente os problemas locais e regionais os que logo se insinuam, no da Noroeste somos incessantemente arrastados a um plano mais vasto: nacional e mesmo continental. A vocação pioneira dessa estrada, que, procurando através do sistema ferroviário boliviano abrir caminho até às praias do Pacífico, sugere, sem muito esforço, a lembrança das arrojadas bandeiras seiscentistas, pede naturalmente o recurso às tintas épicas. A visão do futuro que ela estimula inclina sem dúvida àquela espécie de romanesco da geografia e da engenharia que Euclides da Cunha representou tantas vezes de modo magistral, e não é por acaso que ao autor dos *Sertões* coube escrever algumas páginas das mais brilhantes sobre o destino dessa ferrovia, capaz de desvendar "a colonização estrangeira, numa área em que caberiam cinco Bélgicas, um dos mais opulentes recantos do Brasil".

O próprio sr. Fernando de Azevedo, creio que cedeu um pouco a essa sugestão romanesca. A começar pelo título dado à sua obra, que, em verdade, não seria indigno de um romance de Miguel Cholokoff ou de Viana Moog. Contudo não é ela, aquela sugestão, o aspecto mais importante do tema estudado. As formas embrionárias, não raro simplesmente aluviais, que assumem os núcleos de povoamento instalados à beira da estrada, os centros urbanos que nascem e crescem de um dia para o outro, e às vezes estacionam sem ter atingido à maioridade, representam alguns dos fatos que para serem vistos com zelo científico requerem instrumentos mais pacientes e meticulosos do que o telescópio. O professor Fernando de Azevedo, que hoje, melhor talvez do que ninguém entre nós, oferece o exemplo, cada dia mais raro, de um espírito afeiçoado às boas letras — as letras clássicas — que não desdenha as minúcias da investigação e da técnica científica mais rigorosas, pareceria excepcionalmente apto para abordar as duas faces da questão.

Se a parte mais volumosa de sua obra até agora publicada se refere especialmente às questões teóricas da Sociologia, particularmente da Sociologia orientada segundo os métodos da escola francesa de Burkheim, o certo é que ele já nos apresentou uma ampla e importante contribuição em que aparecem aliados, sem violência, o rigor da ciência e as virtudes intelectuais de uma formação de humanista. Não será preciso, para comprová-lo, invocar o caso de seu livro *Cultura Brasileira*, que forme juntamente com as obras mestras de um Gilberto Freyre e de um Caio Prado Junior a clássica trindade dos grandes estudos recentes dedicados à melhor compreensão do Brasil.

Neste seu último livro, o problema encarado reclamava, certamente, uma consideração atenta dos aspectos políticos, e eu quase diria geopolíticos, não fossem certas associações menos felizes que sugere esta fórmula. Nascida sob pressão da necessidade de se "assegurar a união interna do país e a defesa de suas fronteiras", a estrada de ferro Noroeste constituiu, economicamente, um saque sobre o futuro, que ainda não foi saldado. Os motivos políticos tornam-se por isso mesmo absorventes de qualquer outra consideração, quando se estude o seu caso, embora, para as condições atuais, sobretudo, devam enlaçar-se inevitavelmente a sérios problemas de ordem econômica. Mas política e economia em alto estilo, já que o empreen-

(Conclui na 6.ª página)

CONTOS BELGAS

Maria do Pilar

AFASTAI um momento os olhos dessa obsessionante. Coréia. Há outra atualidade, ainda que tão incerta, menos sombria. Olhai por exemplo esse elegante rei entre seus dois filhos, homens já, esbeltos como ele, louros como ele, que saúda, desde a capa das revistas de todo o mundo, com um gesto amplo e cordial por demais parecido, e tão diferente! daquele, típico, de Astrid, a jovem rainha sua primeira esposa idolatrada e morta. (Que as mais permanentes, irrenunciáveis heranças de nossos mortos, ainda esquecidos, ainda substituidos, são seus gestos, suas palavras, convertidos em nossas palavras, em nossos gestos...)

E assim foi que por essa estampa se abriu, só, o album de nossas recordações. E' um velho album repleto já, tão comovedor como todos os velhos albuns de fotografias coloridas. As que hoje dele saltam e nos impõem, não são tão pitorescas como as daqueles tipos de nossos jovens antepassados, avós de suissas e anquinhas; reproduzem personagens de nossa época, feitos contemporâneos que a vida vertiginosa deste meio século empurrou depressa demais em direção ao passado e que a saudação otimista de Leopoldo III evoca, — seguramente, sem querer.

Olhai. Esta mulher tão loura e fina, com aspecto de mocinha, rodeada, no entanto, de um marido e três filhos, Carlota, Balduino, Alberto, saúda assim; porém não há em seus olhos a mais leve sombra de inquietação, não há receio em seus sorriso, tão natural, tão franco, e a multidão que rodeia seu automóvel, sem exceção, está formada por incondicionais. Isso salta aos olhos. Nunca houve uma soberana mais querida que ela; e aquele que então era seu esposo era também popular. Foram uma perfeita encarnação da mais sadia doutrina monárquica, a que considera aos reis como um símbolo, a personalização de um povo frente aos poderosos de toda ordem: nobreza feudal no passado, plutocracia hoje. Quando estes se limitam a fazer a mais alta, a mais digna possivel a representação que ostentam, se produzem estas uniões de um soberano e seus súditos, excepcionais, é verdade, porém possíveis em que a felicidade e a desgraça são comuns e em que um país inteiro se sente orgulhoso, vaidoso, da graça e simpatia de uma só mocinha estrangeira, que pensa em todos, goza e sofre com todos, e "quisera ser florista" para compensar tantas floristas que quiseram ser princesas. Esta classe de reis costuma conhecer o momento no qual o país que dirigem, maior de idade, já não necessita símbolos nem ídolos. Mas Astrid viveu muito pouco...

VOLTEMOS outras quantas folhas, procurando um passado mais remoto e detenhamos-nos nessa ilustração da volta a Bruxelas, em 1918, do "rei cavaleiro". Seu filho, o príncipe Leopoldo, adolescente de 17 anos, cavalga ao seu lado com o olhar um pouco perdido, assombrado e talvez inibido por um entusiasmo tão ruidoso. E' aquele mesmo que nos apresentaram 4 anos antes, com o uniforme caqui, menino ainda, compartindo o rancho das trincheiras.

1926 — Esse é o porto de Am-

(Conclui na 6.ª página)

POESIA E FIBRA

Ernesto Feder

CHEGA-NOS da Suiça a notícia de que lá faleceu, aos seus 63 anos, Ernst Wiechert, poeta e lutador. Não pertenceu àquela classe de artistas que, na sua torre de marfim, dão pouca ou vaga atenção às coisas que ocorrem fora dos limites literários. Ser poeta, ser romancista significava para ele estar ligado mais firme e estreitamente à vida do povo, aos acontecimentos políticos, à evolução cultural.

Bem se pode compreender o que representara para ele o ano de 1933, início do funesto regime que transformou a liberdade da República de Weimar no cárcere do Terceiro Reich.

Que fazer? Emigrar? Muitos escritores alemães o fizeram. Mas não podia recorrer a esse remédio o filho de guarda florestal da Prússia Oriental, radicado mais que ninguém nas florestas, na paisagem, na atmosfera do seu país.

Refugiar-se no "exílio interior"? Assim denominaram sua atitude passiva vários outros escritores, alguns de boa-fé, outros com a consciência pesada. Por demais ativo, Wiechert não pôde se contentar com tal posição. Não pôde silenciar. Teve de erguer a voz e, diante dos espiões nazistas, dirigiu, em 1934 e em 1936, aos estudantes da Universidade de Munich flamejantes discursos de advertências e de acusações.

"Pode ser", assim exclamou em 1936, "que um povo cesse de distinguir entre a justiça e a injustiça. Mas tal povo já se acha num plano inclinado, já se lhe traçou a lei da queda! Pode ser que ainda ganhe a glória de gladiadores e erija, no combate, uma nova moral, que eu quero denominar "moral de boxeur". Mas já se levantou diante desse povo a balança em que o seu destino será ponderado, e já surge em todas as paredes a mão que escreve em letras de fogo".

OS novos donos do Reich não podiam deixar de entender essas palavras corajosas. Mas não ousaram atacar diretamente esse vulto de alta e incontestada reputação cujas mensagens se pareciam com as luzes de um farol à margem do mar furibundo.

O conflito se tornou cada vez mais agudo. Em 1937, quando estava lendo trechos do seu conto "O Búfalo Branco", em que se desenvolvia o choque entre o poder e o direito, a leitura foi interrompida pelos representantes do Ministério da Propaganda. Não se curvou diante de ameaças e perigos. Dirigiu uma carta de protesto ao ministro Goebbels, passo que contribuiu para aumentar a atenção e a vigilância que lhe foram dispensadas.

No ano seguinte, em 1938, sua oposição subiu ao auge. Quando o pastor Niemoeller, o intrépido chefe da Igreja de Confissão, após ter sido absolvido pelo Tribunal, foi internado num campo, Wiechert, que pessoalmente não o conhecia, não silenciou. Protestou publicamente — o único protesto que se ouviu naquela Alemanha humilhada e como que transformada num vasto campo de concentração.

Desta vez os nazistas passaram à ação. Prenderam o audacioso e levaram-no a Buchenwald ("faial"), aquela pequena floresta de majestosas árvores a 6 quilô-

(Conclui na 6.ª página)

MANUEL BANDEIRA CANDIDATO

O Cartaz — Como Entrou Para o Partido

EM meio ao barulho eleitoral, pontilhado de tartufices e cafagestismos, há candidatos sinceros e discretos. Outro dia, encontramos Alceu Amoroso Lima no pátio do Ministério de Educação. *Fazia um calor danado*, e ele nos disse que se postara ali para aproveitar a brisa, uma brisa meio inexplicavelmente fresca e marítima, e que parecia de fato uma dádiva do bom Deus. O escritor católico, como toda pessoa de sensibilidade neste confuso Rio de Janeiro, confessava-se também cansado e melancólico da propaganda eleitoral. Não é só o barulho que doi nos ouvidos, e toda uma conspiração contra o bom gosto e a decência que fere os sentimentos que nos restam de ridículo e retidão. A campanha eleitoral no Rio está lamentável, muito lamentável. Não há motins e desacatos, que pelo menos denunciam uma certa paixão, há uma cínica exibição de demagogia e má fé. E' o que todos sentem.

Coisas que traduziam o mesmo desencanto ia nos dizendo Alceu Amoroso Lima. Súbito, no entanto, parou de falar, ficou olhando qualquer coisa longe. Havia no seu rosto uma expressão de alegria quase infantil. Segurou-nos o braço e apontou em um muro, a oitenta metros, uma faixa onde se lia: *Para deputado federal vote em Manuel Bandeira*. Alceu Amoroso Lima esqueceu de vez as decepções da campanha eleitoral para referir-se alegremente à candidatura do poeta. "Mas olha ali o nosso Manuel! Como não está o nosso Manuel! Mas é formidável o cartaz do poeta!"

CONVERSANDO COM MANUEL

Fomos à casa do poeta. Apartamento simples de rapaz solteiro, já descrito em crônicas e reportagens, onde, entre a Faculdade de Filosofia e a Academia Brasileira de Letras, vive Manuel Bandeira "em sua limpa solidão". Ele nos diz que somente agora tem militância política. Antes de 1945, nem mesmo dava-se ao trabalho de votar, porque conhecia a inutilidade de sua escolha entre os candidatos. Entrando para o Partido Socialista Brasileiro, nunca teve idéia de que poderia ser candidato pelo mesmo: queria apenas contribuir mensalmente e ajudar, no que lhe fosse possivel. Compara sua condição de candidato à sua profissão de escritor. Como escritor, diz ele, nunca desejei mais do que escrever os meus "versinhos": as circunstâncias e os outros é que o levaram aos poucos a uma participação literária mais ativa, como professor, historiador da literatura, crítico de artes plásticas, cronista, membro da Academia Brasileira de Letras, etc..



Manuel Bandeira

UM CONVITE

O poeta declara: "Depois que o Getúlio foi deposto e os partidos se organizaram para disputar a eleição passada, fui convidado pelo Sérgio Buarque de Holanda a entrar para a Esquerda Democrática, hoje Partido Socialista Brasileiro. Aceitei o convite porque me agradava o programa do partido, com tanta felicidade compendiado no lema "socialismo e liberdade", quer dizer, um programa de reforma social (socialismo dos meios de produção) dentro dos processos democráticos: como exprimiu tão bem o eminente chefe João Mangabeira: "Socialização gradativa até a transferência ao domínio social de todos os bens passíveis de criar riquezas, mantida a propriedade privada nos limites da possibilidade da utilização pessoal sem prejuizo do interesse coletivo".

Manuel Bandeira acrescenta que o convite foi feito por Osório Borba, em nome do diretório do partido, e que o aceitou porque lhe alegaram que o seu nome já era por si uma legenda. Diz isso com a modéstia que o tornou conhecido e estimado como um homem essencialmente cordial. Não pensava em trabalhar a favor do próprio nome mas esclarece que alguns fãs que procuraram ajudá-lo criaram-lhe um dever inelutável: o de ajudar os fãs. Daí os cartazes e a faixa, esta última confeccionada por um jovem poeta em uma noite insone.

Toda sua esperança, diz rindo francamente, é bater o poeta Augusto Frederico Schmidt. E como lembrassemos que o autor da "Estrela Solitária" não é candidato, Bandeira retruca: "Mas foi da vez passada!"

FASCISTA E COMUNISTA

Já no ônibus, bravamente disputado sob a chuva, o poeta nos diz que tem sido chamado de fascista pelos comunistas e de comunista pelos fascistas. "Ainda há pouco li uma espinafração em mim publicada na revista do meu ex-amigo Alvaro Moreira".

Se o mundo tiver que ser salvo, dizia um escritor francês, será salvo pelos poetas. Mas não parece muito provável que os poetas possam salvar o Rio de Janeiro, onde o prosaísmo da demagogia lançou as garras sujas.

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

A Mostra de...

(Conclusão)

IRENE HAMERLINCK fez os primeiros estudos de pintura em seu país. Mas frequentou cursos em Paris e viajou através das grandes cidades européias, demorando-se sobretudo na Itália.

Na capital francesa frequentou principalmente o curso de André Lhote, em Montparnasse. Como eu lhe tivesse falado da inteligência e da acuidade das observações desse mestre da Escola de Paris, a pintora acentuou:

— Lhote é realmente um professor admirável. Obriga os alunos a estudar com a maior atenção os quadros dos mestres antigos, em sessões demoradas de cópia, no Museu do Louvre, dizendo-lhes sempre: "antes de conhecer os modernos, é necessário aprender com os antigos".

A lição deve ser repetida por todos os professores dignos desse nome. Só ficarão como artistas de fato representativos de sua época os modernos que, pela solidez de sua obra pictórica, estejam na altura de figurar ao lado dos mestres antigos.

— x —

SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES

Acham-se abertas na Secretaria do Museu Nacional de Belas Artes, diariamente, até 30 do corrente, das 12 1|2 às 16 1|2 horas, as inscrições para o Salão Nacional de Belas Artes do corrente ano.

A entrega será até o dia 30 do corrente inclusive.

Para os "Hors-Concours" a entrega será até o dia 4 de outubro inclusive.

Pede-se aos artistas que remetam seus trabalhos nas datas acima mencionadas a fim de evitar os atropelos de última hora.

Apontamentos...

(Conclusão)

Kock, grande crime-literário numa quadra de exacerbados melindres religiosos e escrupulosos de moral, na qual se liam êsses livros canalhas às escondidas.

CURTI aflições lendo as *Aventuras de Cavalheiro de Faublas*, edição proibida, que encontrei no fundo da gaveta de um colega, devorada a furto nas horas em que ele estava na academia.

Essa leitura me matava a insaciável fome do extraordinário, do fantástico, do comovente: eu chegava a sonhar com as personagens e passei torturantes noites de medo depois de tragar de um golpe *O Castelo de Crasville* de A. de Radcliff.

As minhas faculdades se iam desenvolvendo desordenadamente, adubadas, por essa farta leitura, que me comovia mas não me dava incentivo para produzir, para acentuar as minhas tendências literárias.

Durantes as férias de 1868, caiu-me nas mãos a *História Universal* de Cesar Cantu e a introdução do romance *A Gaivota* de Gonzalez; e, na falta de livros novos, li de uma assentada os dezenove volumes; essa obra monumental produziu em mim uma impressão muito funda.

No início do meu curso acadêmico influia sobre a mocidade a obra de Alvares de Azevedo: todos escreviam versos byronianos e contos nos moldes da *Noite na Taverna*.

NAS tentativas que então aventurei predominava o sentimento trágico, fantástico, porque ninguém suportaria trabalho literário que cheirasse ao verossímil: a eficiência dos poetas e dos prosadores se aquilatava pelas hiperboles, pelo irreal. A arte se librava em regiões nebulosas; seria prostitui-la, macular-lhe as águas brancas no pueril dos fatos, nos singelos modelos da vida e da natureza. Nada valia um artista que não fosse ao tom de Castro Alves ou de Alvares de Azevedo.

Naquela época, em que Camilo Castelo Branco era considerado um escritor obsceno, eu não ousei publicar as minhas produções. Mais tarde, procurando acolhida em jornais de Belém e do Rio, iniciei os artigos políticos, os folhetins, os contos e a crônica.

E então surgiu a composição de Luzia Homem, espelhando o resultado das observações que se operavam insensivelmente no meu espírito, com os erros, os desvios e os grandes defeitos das criações de um impulso irreprimível, que seria porventura melhor explorado em mãos mais hábeis. Através das suas páginas traduzi o drama, num realismo que se ressente dos impulsos do meu temperamento, e retratei paisagem que foi teatro da minha saudosa mocidade no meu grande amor pela natureza cearense.

11-11-1906

— x —

Esses apontamento não chegaram a ser concluídos pelo autor.

Nordeste e...

(Conclusão)

dimento nasceu e cresceu em forma superlativa.

Isso não impede, antes requer, que alguns pormenores sejam objeto de consideração atenta, pois que sem eles não haveria terreno para qualquer prognóstico plausível. Um desses pormenores, que mereceria ser amplamente estudado fora dos quadros do presente estudo, é o da organização do trabalho, cujo exame crítico é esboçado às páginas 186 e seguintes. Outro é o que se relaciona à observação sobre a diferença essencial que existiria entre os caminhos de ferro da Europa e os do Brasil ou, em geral, do continente americano. Diferença que consistiria em terem sido traçados, aqueles, sobre redes de viação preexistentes, ao passo que estes careceriam da fase intermediária: estaria nisso, segundo o autor, uma das causas decisivas da situação precária com que lutam nossas estradas de ferro.

Sobre este ponto eu ousaria observar que a diferença não me parece tão essencial como se poderia supor ao primeiro relance. Na América do Norte, conforme já salientou um historiador — J. F. Turner — as vias férreas encontraram quase sem exceção aquela "fase preparatória". As sendas dos búfalos, dizia ele, se tinham convertido em trilhas de índios, estas em picadas de comerciantes; as últimas alargaram-se para se transformarem nos caminhos reiunos, depois nas vias carroçáveis e por fim nas estradas de ferro. E seria muito diferente a situação entre nós? Em São Paulo, ao menos, pode-se dizer que as vias férreas até fins do século passado acompanharam com pouca diferença o traçado da viação colonial e não raro precolonial; o caminho do mar, o do Rio de Janeiro, o roteiro do Anhanguera na direção de Goiás, o do Viamão ou dos tropeiros... E quando deixaram esses traçados já familiares, para investirem, neste século, sobre os "sertões desconhecidos e habitados pelo índios", não se pode dizer que do ponto de vista econômico sua temeridade tenha sido constantemente mal compensada. Em mais de um caso esse desbravamento veio a tornar-se para a empresa uma fonte de recuperação e uma garantia — até quando? — de maior estabilidade econômica.

O caso da Noroeste é sem dúvida bem distinto. Transpostas as barrancas do rio Paraná, ela vai encontrar terras que só se tornarão eficazmente produtivas sobre a base de um trabalho preliminar, metódico e bem orientado. Ao empenho de mostrar a necessidade imediata dessas medidas é dedicada uma grande parte do livro do sr. Fernando de Azevedo; esse o seu melhor mérito. Finda a leitura, pode-se perguntar, contudo, se amanhã, empreendido esse trabalho e verificados os prognósticos otimistas do autor de *Um Trem corre para o Oeste*, não será preciso retomá-lo, e dessa vez na região por ora ainda lucrativa que fica aquém do rio Paraná. Mas isto, como dizia Rudyard Kipling, já é outra história.

Para a remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625

Contas Belgas

(Conclusão)

bêres. Um pequeno navio todo branco, todo embandeirado, unia-se à terra por sua passarela. No meio dela, sobe um homem e uma mulher, um moço e uma moça, o "moço" e a "moça", abraçam-se tão estreita, tão definitivamente que, do lado de cá do tempo, sabendo o que o destino lhes reservava, se umedecem nossos olhos. Apoiados na borda do barco ou em correta fila no cais, os funcionários que trouxeram a princesa e os que esperam a sua futura soberana, se assombram um pouco comovidos, dessa infração do protocolo. E também das conveniências...

Olhai! Leopoldo está só. E', desde esse momento, o rei dos belgas. (Não da Bélgica, "dos belgas"). Uma semana antes, 17 de fevereiro de 1934, Alberto I morreu num acidente praticando seu esporte favorito: o alpinismo. Seu filho jura "observar a constituição e as leis do povo belga e defender a integridade do território". Como tudo o mais, isso é sujeito a interpretações e, chegado o caso, Leopoldo, ao contrário de Alberto, opinou (como Petain, hoje degradado e preso, mas também como esse maravilhoso "Príncipe Idiota" de Dostoiewsky) que, cedendo, se salvariam mais vidas, mais cidades, mais campos e mais indústrias de sua pátria do que resistindo ao invasor. Qual é a verdade? — como perguntou sem resposta Pilatos. Detrás do rei o trono, vazio, mostra o lema de sua pátria: "A União faz a força". A União. As vezes, quando se dispõe da força pode-se prescindir da união. Nem seus mais fervorosos partidários podem negar que aquele Leopoldo converteu-se num exemplo de contradição. Contradição não só entre católicos e socialistas, mas também entre valões e flamengos, entre resistentes e combatentes da passada guerra. [illegible], a boa fé, não são suficientes às vezes em situações de extrema gravidade. Não só é preciso saber falar; é preciso também saber calar as palavras irremediáveis que ficam atrás, que se enraizam e crescem e se levantam como testemunhas irrecusáveis quando menos as queremos ouvir. Aqui está o erro, senão à falta, do rei e dos políticos belgas...

MAS, voltemos à nossa estampa: Passaremos rapidamente todas essas folhas em que os jovens e recentes soberanos, os braços para o alto, os sorrisos acolhedores, os olhos brilhantes, comungam plenamente com seu povo. São motivos triviais: cerimônias da côrte, proezas esportivas, regozijos populares, obras de beneficência. Um ano e meio de reinado.

Outra vez Leopoldo só. Só e abatido. O braço na tipoia e o rosto vendado, acompanha o enterro de sua jovem esposa, morta num acidente de automóvel, lá nas montanhas da Suíça. Pobre Leopoldo! Sua vida (a primeira parte de sua vida, corrigimos nós que já sabemos) terminou e seu povo, todo seu povo então, chora pelos seus olhos. E' durante o verão de 1935.

Não há fotografias interessantes durante os três anos seguintes. Só Leopoldo e Leopoldo só, cumprindo, mecânica e penosamente, seus deveres de soberano. Mais que nunca, é um símbolo, pois une à sua condição a majestade, que o povo imagina e exige eterna, de sua desgraça.

Mas, as fadas, (as boas e as más fadas) haviam sussurrado sobre seu berço "serás reiteradamente amado".

1938. Leopoldo inaugura em Nieuport uma estátua de seu pai. Em volta dos reis se comprime a multidão e o rei vivo, e tão jovem ainda, distingue entre ela uns olhos excepcionalmente brilhantes, uma cútis de jambo, uns cabelos azulados de tão negros; que emanam tal vitalidade, uma sedução tão irresistível que o soberano pergunta ao governador da província o nome da possuidora de tais encantos. E' precisamente sua filha Liliane Baels. Muitos lhe chamam "Crevette". Talvez porque sua bisavó vendia peixe, descalça, em Ostende; talvez porque seu pai, o governador, é o principal acionista de uma das mais fortes companhias pesqueiras da Bélgica. "Crevette" é certamente maravilhosa. Socialmente ou esportivamente, uma verdadeira fôrça. Jogando "golf" sobretudo. Na primeira partida que joga com o seu soberano, que não é, no entanto, um principiante (tantas vezes havia praticado com a pobre Astrid) lhe ganha com formidável vantagem e, ao mesmo tempo que, com um golpe sêco, exato, introduz a bola no "hôle" distante, o coraçãozinho de "Crevette" cai no vazio do coração do príncipe. E aí fica. O fotógrafo que gravou essa cena não sabia o que se estava gestando para todo o povo belga.

1939-1940. Primeiras fotografias da segunda das grandes guerras modernas a que estamos tendo a desgraça de assistir. Leopoldo, o campeão do apaziguamento, não consegue livrar a Bélgica da invasão e da ocupação. Agora se ouve muito que foi ele quem, à frente de seu exército, fez possível a retirada de Dunquerque. O fato é que capitulou e não quis sair da Bélgica ocupada, apesar da veemência com que Churchill e Reynaud o chamavam, do outro lado do estreito. Não queria, disse, separar-se de seus súditos; entre esses estava "Crevette". O parlamento belga, reunido em Limoges, o desautorizou e o depôs. A moção deixa patente a impossibilidade do reinar de Leopoldo III. Mas Leopoldo continua sendo um símbolo para o seu povo. Segregado em seu castelo de Laeken, onde se considera prisioneiro dos alemães, isolado, conserva o prestígio de sua tristeza e de sua desgraça.

MAS, numa manhã de dezembro de 1941, em todos os púlpitos da Bélgica uma pastoral do Cardeal Van Roy, arcebispo de Malinas, notifica ao povo que o rei Leopoldo se casou com Mary Liliane Baels, desde esse momento princesa de Rethy, e que renunciou, antes do casamento, a todos os seus direitos ao trono. E' então que o divórcio entre o rei e seus súditos se faz absoluto. A beleza e encanto da jovem esposa não os comove. O rei ousa ser feliz enquanto seu povo sofre, sob a ocupação, na resistência, nos campos de batalha do Congo. O rei ofendeu a memória de seu pai, submetendo-se ao invasor, visitando-o duas vezes na própria Alemanha e fez ocupar o lugar vazio de uma rainha sempre recordada. "O herói" e "a fada" se elevam do passado para condenar também a Leopoldo. Mas Leopoldo é feliz porque tem a "Crevette".

1950 — Agora não; não a tem; está só outra vez rodeado dos filhos de Astrid. Rodeado também da hostilidade de grande parte de seu povo. Frente a palavras irremediáveis ditas e ouvidas, cheias de força ainda. Pois ao anátema do 40, Leopoldo respondeu, 4 anos depois, que "quantos haviam condenado a conduta do exército belga e de seu chefe nunca mais poderiam exercer autoridade na Bélgica libertada", hoje dividida.

Que fotografias virão no futuro, num futuro próximo, juntar-se às que folheamos juntos, acompanhando a história de um príncipe que, como os de contos de fadas, poderia chamar-se "o Bem — Amado".

Poeta e...

(Conclusão)

metros de Weimar que tantas vezes fôra o rumo de passeios de Goethe e dos seus amigos. No seu "totenwald" (floresta dos mortos) Ernst Wiechert deu-nos uma narrativa do que vira e vivera nesse lugar, libelo que impressiona não pela violência da linguagem ou pelo grito da indignação e sim pela fina psicologia, pelo profundo humanismo e pela visão e expressão poéticas. Aquelas belas árvores que constituiram o esplêndido faial foram abatidas, uma após outra, com exceção de algumas das mais lindas, entre as quais um carvalho secular, chamado "Carvalho de Goethe", porquanto se disse que lá o poeta costumava se sentar. Ainda que poupada, essa árvore dessecou também. Foi como se o espírito de Weimar não pudesse aguentar a profanação do solo sagrado.

O poeta sobreviveu e foi solto. Ameaçaram-lhe o extermínio físico se falasse ou escrevesse mais uma palavra contra o regime. Ele continuou a criar, permanecendo um centro secreto da resistência, obrigado, por vezes, a enterrar, no seu jardim, os perigosos manuscritos.

Após a derrota do regime surgiu ele, na sua nobreza e intata reputação, como uma figura representativa na discussão pública dos problemas da nova Alemanha. Esta discussão ele a levou ao palco. Na sua peça "Okay" tentou expor dramaticamente os problemas da desnazificação, "comédia seria", como ele a denominava e em que, pela primeira vez, as questões da Alemanha ocupada apareceram no teatro. A peça foi representada na Alemanha e na Suiça. No Rio de Janeiro, o conhecido palco de lingua alemã "Teatro Independente de Artistas Europeus" preparou também uma representação no Teatro Serrador, que, infelizmente, não se realizou.

Na própria Alemanha, a intransigência com que o poeta, fiel à atitude da sua vida inteira, combatia os restos do espírito nazista e nacionalista, reclamando não uma democratização exterior e sim uma verdadeira renovação, despertou-lhe ferozes hostilidades. Houve demonstrações e ameaças contra ele.

E aconteceu o que parece incrível. O mesmo homem que, durante o funesto regime, rejeitara o pensamento de se exilar, preferindo continuar a luta no ar envenenado pela praga parda, esse mesmo homem agora, após a derrota do regime, preferiu deixar a pátria a respirar o veneno com que novas ondas do velho nazismo empestavam o clima.

Foi para a Suiça e lá, no exílio que voluntariamente escôlhera, acaba de falecer. Faleceu. Mas não desaparecerá. Vai ficar na literatura e na história como poeta e lutador. Vai ficar como um daqueles alemães que, em meio de uma queda moral inimaginada, salvaram a honra da nação. Vai ficar com as suas Memórias, e alguns dos seus romances e das suas poesias, provas pertinentes de que ele, que soube aguentar Buchenwald, nunca esquecera Weimar. Vai ficar como demonstração de que o Carvalho de Goethe ainda não dessecou.

As Dores do...

(Conclusão)

geiras, alguma coisa ficava em nós que não mais nos deixava ser inteiramente felizes na nossa terra. Pode interpretar-se de muito diferentes maneiras esta sensibilidade aparentemente paradoxal. E' legítimo dizer-se, mesmo, que, algo masoquista, o cantor do *Só* precisou de sofrer para cantar. E já que as suas dores reais não eram pungentes, filho-família usufruindo as benesses de uma larga mesada paterna, pelo menos enquanto os fundos do Brasil, terra onde o velho Nobre fizera fortuna, se não afundaram de todo, o fato de em si próprio poder provocar, com toda a distinção e elegância, dores reais não de todo isentas de uma certa voluptuosidade, como eram as suas dores de exilado voluntário, el-lo que se deixava levar pelo imã das viagens, para assim dispor, a seu talante, da mesma inspiração de que carecia para realizar-se como poeta — seu supremo ideal.

QUANTO a mim, todavia, outra coisa determina em Antonio Nobre o desassossêgo geográfico que o consome até o último minuto de vida. Essencialmente feminino na sua sensibilidade, Antonio Nobre era de todo isento de espírito metafísico. A sua imaginação era a imaginação concreta das mulheres, que não sabem nem podem conceber o que não vêem, sentem ou palpam. E, assim, el-lo que, realmente inquieto, realmente desassossegado, realmente inadaptado ao mundo, saudoso de uma Pátria que não sabe onde fica, se encontra a corporizar na "água do Botaréu" e na "cova de Antero" tudo quanto a sua alma pode desejar, uma vez que "todo o Planeta é zero" e que só "tédio, tédio, tédio e nada mais" lhe foi dado encontrar nas suas viagens "em cruz pelo Planeta".

Arauto do nacionalismo literário, assim o consideram as nossas histórias da literatura, Antonio Nobre foi-o apenas por circunstâncias fortuitas. Não fazia parte do seu ideário — aliás, o ideário de Antonio Nobre era todo instintivo — qualquer veleidade nacionalista de ordem política ou literária. O nacionalismo de Antonio Nobre, como, aliás, o do próprio Fernando Pessoa, tinha outra origem, mais fundas raizes. Desprovido de espírito metafísico — coisa que não acontecia ao autor da *Mensagem*, espírito metafísico por excelência — Nobre encontrou-se a fixar em pequenos dados visuais e concretos a aspiração insondável da sua alma. Porque não encontrava resposta à sua inquietação — Antonio Nobre partia. A sua vida, que tão breve foi, foi uma constante partida. Mas o seu perene desassossêgo, a sua angustiosa necessidade de deslocação não eram, no fim de contas, senão uma forma de concretizar a sua saudade, um meio de *fixar* a sua nostalgia — saudade e nostalgia não propriamente da Pátria portuguesa, da Pátria terrena, de que em verdade estava exilado, mas da Pátria celeste, de que, inconscientemente, se sabia longe.

SIM, muito sofreu quando chegou a Paris. Ah, se estivesse em Portugal! suspirava. Não há terra como a nossa! Mas ia ficando, ficou sempre, foi sempre andando à roda do Planeta, sem jamais sossegar na sua querida Pátria portuguesa. E' que assim a sua inquietação, a sua saudade, a sua nostalgia, o seu desassossêgo, a sua angústia eram menos inquietos, menos saudosos, menos nostálgicos, menos desassossegados, menos angustiosos. Quando, inquietos, sabemos as causas da nossa inquietação, ou quando, saudosos, sabemos as razões da nossa saudade — a angústia é menor, é menor a nostalgia. Mas que é afinal a angústia senão isto mesmo, este sofrimento sem causa, esta ansia sem objeto, esta saudade sem fim, esta nostalgia de qualquer coisa, de qualquer Pátria que se não sabe onde fica?

Descobriu-se Antonio Nobre patriota, descobriu-se nacionalista, porque, desprovido de sentimento metafísico, concretizou em qualquer coisa de terreno o que lhe não era dado explicar em termos abstratos. Embora a sua Pátria, em verdade, não fosse deste mundo, e a sua única amante, a sua única e fiel amante, fosse a Morte, essa Morte que adivinhava, ainda antes de ela se lhe apresentar sob a forma da doença, pois a Morte, para um poeta como Antonio Nobre, saudoso de uma Pátria cuja localização desconhece, em vez de Morte é Vida — todos os grandes poetas professam, quer consciente quer inconscientemente a religião do eterno retorno, a palingenesia do neo-platonismo — longe de Portugal, em Portugal se fixavam os seus anseios: a sua nostalgia consubstanciava-se na saudade da terra portuguesa.

Triste, Antonio Nobre foi-o desde a hora em que nasceu, realmente, dispensando perfeitamente que a tísica o visitasse para sofrer dessa inadaptação à vida que o levou a cantor os "Males de Anto" com um pessimismo entre ingênuo e complacente. Uma vez que a doença se declarou — e declarou-se uns três anos depois do aparecimento do *Só* — quase não mais escreveu versos. Eram a depressão e o sofrimento físicos tão grandes que lhe faltassem forças para pegar na pena? Não. E os versos que depois escreveu — alguns dos que figuram nas *Despedidas*, livro póstumo — se são tristes, o certo é que o não são talvez tanto como os do próprio *Só*. Assim como, para concretizar as suas dolorosas ansiedades, Antonio Nobre precisava de estar em condições de sentir saudades — só longe de Portugal sabia amar Portugal — também para sofrer deveras Antonio Nobre precisava de sofrer antes imaginariamente. Os "Males de Anto" talvez não tivessem sido possíveis se Antonio Nobre não houvesse escrito um só verso antes de se lhe declarar a doença que o matou.

Não estudou Guilherme de Castilho este aspecto da personalidade de Antonio Nobre. Limitou-se a tilho com lentes agudamente criticas verificar o fato. Mas a verdade é que o seu *Antonio Nobre* é muito mais uma biografia propriamente dita do que um estudo critico. Como biografia, objetivamente, e mercê da reunião de dados epistolares e confidenciais que nos revelam Antonio Nobre no mais íntimo da sua existência, pôde Guilherme de Castilho colocar ao alcance da crítica uma série de fatores que muito contribuirão para compreender mais intimamente não só o caso do cantor do *Só*, como o fenômeno lírico português: essa condição do poeta das *Despedidas*, que é a condição da maior parte dos poetas de Portugal, condição mercê da qual, à mingua de espírito metafísico, os nossos poetas traduzem o sentimento fundamental de todo o verdadeiro lirismo — a saudade de uma Pátria remota, paraiso perdido de todos quantos se sentem inadaptados na Terra — sob as formas mais paradoxalmente desencontradas. E é assim que se nos depara Antonio Nobre, autor do "livro mais triste que há em Portugal", antes, muito antes que a vida, o mundo, a existência lhe tivessem ditado razões verdadeiras, verdadeiras causas para uma tal tristeza.

AVIAÇÃO — MAIS ACIDENTES

Luis F. Perdigão

A AVIAÇÃO já saiu do que se pode chamar período aventureiro, para viver hoje numa era rigorosamente científica. Esta é a tese que em essência temos procurado sistematicamente apresentar. Temos tentado demonstrar que deve haver inteira segurança no vôo; temos defendido com justiça o padrão de eficiência das linhas aéreas nacionais; temos dado o devido crédito à Divisão de Proteção ao Vôo do Ministério da Aeronáutica... Contudo não pretendemos torcer os fatos nem tapar o sol com a peneira. Os fatos aí estão implacáveis, com sua argumentação positiva e cruel; dia a dia mais acidentes, mais desastres de proporções catastróficas.

Como se explica isto? Será que estavam erradas nossas afirmativas anteriores? Será que a aviação não tem base científica, ou que os pilotos nacionais deixam a desejar, ou que a manutenção é deficiente? Ou será que a Proteção ao Vôo não merece confiança? Tornou-se difícil e pouco recomendável dar resposta inequívoca, principalmente agora que a própria sequência macabra de tragédias exige completa revisão de todos os pontos e sugere a necessidade urgente de medidas corretivas. A priori porém não nos sentimos tentados a alterar os conceitos que temos emitido. Com efeito; não se observa causa básica comum a todos os acidentes — em geral cada um decorreu de circunstâncias particulares, fortuitas ou culposas, maiores relações de interdependência. A conclusão lógica é, portanto, que não há falhas de conjunto em tal ou qual setor, mas que provavelmente tem havido erros nos detalhes de execução e fiscalização.

O CERTO é que, de um jeito ou de outro, está demais. Já não cabe otimismo no caso: é preciso enfrentar energicamente a realidade, por mais desagradável que seja. Não se trata de situação inédita no mundo, e é licito que sigamos o exemplo de países mais avançados. Há cêrca de três ou quatro anos os próprios Estados Unidos passaram por crise semelhante: numerosos desastres consecutivos sem causa aparente razoável. A solução foi designar uma comissão técnica especial, com plenos poderes para investigar e recomendar providências. E com isto acabou-se o azar.

Sim, há quém seja fatalista e veja em certos acidentes apenas o azar. E' uma solução cômoda e quase romântica, mas não satisfaz. Precisa-se ter em mente que o próprio azar pode ser controlado. Se uma pessôa não joga roleta, nunca vai ter azar na roleta... E isto é ainda mais verdadeiro em aviação: se tudo fôr planejado e executado com o mínimo de riscos, o azar morrerá de fome. O grande problema é porém determinar o mínimo de risco compatível com cada caso e, sobretudo, exercer com eficiência a fiscalização necessária.

No Brasil vários órgãos do Ministério da Aeronáutica dividem entre si as responsabilidades da fiscalização. A Diretoria de Aeronáutica Civil controla todas as operações aéreas comerciais e de turismo, valendo-se da Diretoria do Material para fiscalizar as condições de segurança dos aviões, e da Diretoria de Saúde para obrigar a que os pilotos e tripulantes sejam mantidos em boa forma física. A Diretoria de Engenharia e de Rotas Aéreas cooperam no contrôle e na manutenção dos campos de pouso. A Divisão de Proteção ao Vôo — com tendência a transformar-se em Diretoria autônoma e perder o cunho militar — engloba todos os serviços dos quais o vôo depende diretamente, incluindo meteorologia, facilidades-rádio, contrôle de tráfego aéreo, etc. O Serviço de Investigação de Acidentes, subordinado ao EM da FAB, apura as causas dos desastres ocorridos e indica a medicina preventiva para o futuro. Para sermos exatos acreditamos ver apenas duas lacunas de vulto neste edifício administrativo: uma, a falta de um serviço de salvamento eficaz e amplamente ramificado, o qual já está aliás em vias de organização; outra, a pouca divulgação que têm tido as conclusões resultantes da investigação dos acidentes, e o caráter mais ou menos reservado de tais conclusões. No mais, a organização é razoável e está capacitada para satisfazer à finalidade, sem que com isto pretendamos dispensá-la de continuar evoluindo e progredindo.

SUA ação orientadora e fiscalizadora não se exerce contra os interesses das companhias de aviação e dos aéro-clubes, mas, ao contrário, lhes proporciona grandes vantagens e encontra sempre ampla colaboração, permitindo normalmente um padrão elevado de segurança. Contudo, a situação que a aeronáutica brasileira atravessa nos dias de hoje já não é normal — não pode ser normal haver tantos acidentes. E os casos peculiares exigem medidas especiais. Estamos atravessando uma onda de azar — vá lá! — mas são necessárias providências urgentes e adequadas para impedir que o azar faça mais vítimas. Só nos ocorre como idéia o exemplo americano de uma comissão especial com amplos poderes para realmente investigar e recomendar medidas preventivas.

Cabe ao Ministério da Aeronáutica a última palavra. Para êle estão voltados os olhos do povo brasileiro, que já compreendeu um axioma simples mas terrivel: que, em aviação, o descuido mata.

"Arte Culinária Brasileira" Com Um Apêndice da Divisão Técnica Do SAPS

Revista pela autora e com 517 páginas, acaba de aparecer a quarta edição de "Arte Culinária Brasileira", da senhora Cacilda T. Seabra, inspetora dos cursos de culinária da Société Anonyme du Gaz.

Conforme se lê na introdução, o livro em aprêço trata de maneira ampla, e em linguagem clara, de questões relacionadas ao lar doméstico, ensinando como condimentar e cozinhar os alimentos mediante receitas selecionadas e indicações de muita utilidade. Nesta quarta edição de "Arte Culinária Brasileira", figura um oportuno e bem feito "Apêndice" da Divisão Técnica do SAPS, instituição que, no que concerne a alimentação, não pode ser posta à margem sempre que se tiver de examinar e debater o assunto com segurança e acerto, de acôrdo com os mais modernos preceitos da ciência da nutrição.

No longo estudo que desenvolve a respeito da importância da alimentação, o SAPS explica que "parecerá talvez um pouco absurdo levarmos nossa colaboração a um livro de receitas culinárias, focalizando a importância da alimentação, já que todos nós, instintivamente, sentimos esta importância". Prosseguindo, esclarece: "Entre nós, porém, sucede que ainda não compreendemos bem a grande diferença que existe entre "comer" e "alimentar-se", base sôbre a qual repousam todos os alicerces do grande edifício da Nutrição. E é isto o que, de início, nos propomos, em linguagem acessível aos leitores e com figuração popular, em substituição às experiências de ordem puramente técnica".

BOMBAS BERNET FABRICA MATTOSO, 60 RIO

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quarta e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residencia: Av. N. S. Fatima, 42, Apartamento, 603 — Tel.: 32-3415

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultorio: Rua José dos Reis, 525 — Tel: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Medico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luís, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MEDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultorio: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-8483 — Consultas das 8½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MEDICO — Consultorio: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sabados — das 9 às 12 horas

CLÍNICA RADIOLÓGICA DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310, Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas, — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

☆

O Intercâmbio . . .

(Conclusão)

netário entre o cruzeiro e o dinar será o mesmo do curso do dolar estadunidense respectivamente em Belgrado e no Rio de Janeiro.

A hipótese da reexportação está prevista no art. 18, que determina que as mercadorias procedentes de um terceiro país, compradas por uma das partes contratantes, na outra, não poderão ser pagas por via da conta já referida.

No quadro abaixo poderemos ver a marcha do intercambio iugoslavo-brasileiro nos quatro últimos anos e em 1938, em confronto com os valores fixados no entendimento comercial ora comentado.

COMÉRCIO DO BRASIL COM A IUGOSLAVIA
(Em 1.000 cruzeiros)

CATEGORIAS	IMPORTAÇÃO 1938	1946	1947	1948	1949	NOVO ACORDO	EXPORTAÇÃO 1938	1946	1947	1948	1949	NOVO ACORDO
Animais vivos ..	—	—	—	—	—		—	1.916	—	—	—	
Matérias primas	2.353	—	—	2.610	3.078		4.132	22.810	14.944	—	—	
Gêneros Alimentícios	6	—	—	—	7		12.558	26.160	2.192	8.507	3.147	
Manufaturas	283	—	—	3.357	—		—	1.641	300	1.647	1	
TOTAL	2.642	—	—	5.967	3.085	51.100	16.690	52.527	17.436	10.154	3.148	50.000

☆

A Economia . . .

(Conclusão)

economias nos serviços administrativos que executam.

Esse aspecto do problema, entretanto, parece não ter sido levado na devida consideração pelos constituintes de 1946, pois se assim não acontecesse não seriam tomadas apenas soluções imediatistas, como o foram, mas tambem, paralelamente a essas, seriam fixadas outras medidas de alcance mais longo capazes de proporcionar um desenvolvimento em bases firmes do conjunto da economia nacional.

O argumento comumente apresentado em favor das medidas consagradas em nossa Carta Magna é o de que a União, através dos tributos que cobra, exaure as fontes de rendas dos governos locais. Em trabalho proximo, pretendemos examinar esse aspecto da questão, a fim de aferirmos até que ponto tal argumento é válido.

☆

Até Quando ?

(Conclusão)

correu de interesses que transcendem às mofinas prerrogativas das nações subdesenvolvidas. As dificuldades com que estas se deparavam, ao se verem arrastadas pelos acontecimentos que os grandes conduziam, criaram as novas condições vigorantes, economicas e psicológicas: não é possivel prescindir das pequenas conquistas já feitas, com o fim de assegurar um minimo de suprimento interno das utilidades indispensaveis, como não é possivel esquecer quanto custaram essas conquistas. A lição foi demasiado amarga e é muito recente para nos conduzirmos, agora, como se não a tivessemos recebido.

SERIA UM CONTRA-SENSO pretender que as relações comerciais brasileiro-britânicas apresentem, hoje, a mesma composição e o mesmo ritmo de intensidade de que se revestiam no pré-guerra. Continuaremos, por certo, a fornecer matérias primas e gêneros alimenticios e a adquirir combustiveis e manufaturas, tal como antes e por muito tempo ainda, sem dúvida; mas, reivindicamos o direito de pleitear o fornecimento de alguns generos alimenticios e matérias primas elaborados, em grau minimo que seja, e o de recusar o recebimento das manufaturas que, hoje, podemos produzir no nosso país, ou que julgamos momentaneamente prescindiveis, diante da necessidade mais urgente de adquirir no exterior bens de capital ou de consumo mais úteis.

DOIS EXEMPLOS concretos bastarão para demonstrar como essas reivindicações brasileiras são legitimas, em face das novas condições criadas pela guerra em que o Brasil e a Grã-Bretanha foram aliados. No decorrer do conflito, a indústria madeireira nacional aparelhou-se para suprir parte do consumo britânico de contraplacados, que não podiam ser adquiridos nos antigos fornecedores bálticos; nada mais natural, portanto, do que o governo britanico, que exerce o monopólio das importações de madeiras, autorizar a compra, no Brasil, de parte dos seus suprimentos externos dessa matéria prima elaborada, ao invés de adquirí-los totalmente de outros produtores, que talvez venham a se tornar novamente inacessíveis, no caso de deflagrar o terceiro conflito mundial.

Da mesma forma, o Brasil foi compelido pela guerra a criar a sua indústria de enxadas, sob pena de reduzir ainda mais a produção agricola que usa esse instrumento rotineiro de trabalho, e não deve, logicamente, retomar a importação maciça de enxadas estrangeiras, que não lhe foram fornecidas nas quantidades necessárias durante o conflito mundial. Por que enfraquecer ou mesmo matar a industria nacional de enxadas, quando as perspectivas mundiais se apresentam tão sombrias? E, mesmo que assim não fosse, parece justo que um país de economia agraria retardada, como o Brasil, pretenda pelo menos fabricar os seus instrumentos de trabalho.

A intransigência britânica na aceitação de reivindicações mínimas, como essa de reservarmos o mercado interno para as enxadas de produção nacional, é que traduz uma atitude dificil de compreender. Tais sejam os termos em que a questão seja posta pelos negociadores do novo acordo comercial, melhor será, talvez, deixar que o intercambio brasileiro-britânico continue a processar-se como o vem sendo, desde 31 de março, isto é, examinando-se cuidadosamente cada operação de compra ou de venda que se apresente. Afinal de contas, não há motivos para desistirmos sempre de sustentar os nossos pontos de vista, por mais razoáveis que sejam, somente para chegar a soluções do agrado dos outros países.

ATE' QUANDO, será o caso de perguntamos, teria o Brasil de ceder na defesa de seus interesses, diante da intransigência daqueles com quem tem de negociar?

☆

Comércio de . . .

(Conclusão)

são representados por esses produtos.

Os grandes importadores — Grã-Bretanha, Países Baixos, França, Dinamarca, Bélgica, Hungria — foram supridos conforme já descrito, ao se examinarem as exportações. Cumpre assinalar, entretanto, que somente dois países europeus importaram em 1948 mais de um milhão de metros cúbicos de pinho serrado: a Grã-Bretanha, com 4,1 milhões, e os Países Baixos, com 1,3. E, como os produtores e consumidores do extremo Leste da Asia realizam pequeno intercâmbio dessa madeira, a posição dos países do Hemisfério Sul passa a destacar-se, logo após os até aqui enumerados.

ASSIM, o Brasil figura em quinto lugar entre os exportadores, com 943 mil metros cúbicos em 1948, depois do Canadá, da Suécia, da Finlândia e dos EE. UU..; e a República Argentina em quarto, entre os importadores, com 900 mil metros cúbicos, depois dos EE. UU., da Grã-Bretanha e dos Países Baixos. As vendas de pinho serrado do Brasil aos países do Prata — República Argentina e Uruguai — supridos, aliás, em pequena parte, pelo Chile, contituem a maior corrente de comercio internacional de madeiras em todo o Hemisferio Sul. Além dos dois países citados, receberam ainda essa madeira do Brasil a Australia e a União Sul-Africana, em volume pouco menor do que o embarcado para o Hemisfério norte — EE.UU., Grã-Bretanha, etc..

A Republica Argentina, com 900 mil metros cúbicos, o Uruguai, com 91, a União Sul-Africana, com 535 e a Australia, com 371, são os maiores mercados importadores de pinho serrado no Hemisferio sul. O suprimento dos dois primeiros faz-se em alta percentagem do Brasil e do Chile; o dos dois ultimos processa-se do Canadá e da Escandinavia, contribuindo o Brasil com pequena percentagem. A Nova Zelandia supre, tambem, a Australia de parte do produto que ela consome.

Poucos outros países (Italia, Rumânia), alem dos enumerados, mereceriam exame especial da sua posição como importadores ou exportadores de pinho serrado. O comércio dessa madeira processa-se, portanto, em elevada percentagem, entre nações que atingiram alto grau de desenvolvimento economico, influindo essa circunstancia na cotação do produto que, necessariamente, deve permitir a manutenção do padrão de vida já alcançado pelas populações dedicadas à sua produção. Povos como os escandinavos e o canadense estão, sem duvida, aparelhados não só para produzir a mercadoria pelos custos mais baixos possiveis, mas tambem para defender os seus preços de forma eficiente, em salvaguarda dos respectivos interesses economicos. Daí, o relativo êxito dos fornecedores do Hemisferio sul, mais fracos economicamente, mas beneficiários das cotações estabelecidas pelos seus próprios concorrentes.

ESSAS VANTAGENS não são comuns, entretanto, à economia de exportação das madeiras do segundo grupo, caracterizado no início deste artigo. Em relação a elas, a concorrencia se exerce, em grande parte, entre povos livres politicamente e povos sujeitos às potências industrializadas: o produtor de madeiras duras do Espirito Santo ou da Amazonia, no Brasil, ou da America Central, deve enfrentar a concorrência dos produtores da Africa Equatorial Francesa, do Congo Belga ou de Serra Leoa e da Nigéria inglesas, onde o salário de US$ 2,00 por semana ainda subsiste e os preços f.o.b. coincidem pràticamente com o custo de produção, de vez que os lucros são contabilizados fora do país exportador.

Reside aí, também, um motivo para a politica de industrialização mais intensa dos pinhos, nos países produtores que dificilmente acedem em exportar o material em toros; ao passo que, em relação às outras madeiras, a concorrência dos toros africanos e das colônias da América e da Asia impede a adoção, com segurança de êxito, de uma politica economica semelhante, por parte dos países independentes. O comércio de toros de pinho restringe-se a tipos especiais, em geral oriundos de árvores jovens, abatidas para desbaste das plantações. Os toros de árvores adultas, de grande diâmetro, próprios para a indústria da serraria ou da laminação, só são comercializados em larga escala em condições muito especiais.

Dessa forma, o comércio do pinho serrado, ou industrializado em grau ainda mais elevado, tende a desenvolver-se com segurança, à medida que as necessidades mundiais aumentam, pela integração de novas populações à economia de trocas, com padrão de vida ascendente. O país que possui florestas de coniferas tem aí uma fonte de riqueza que se torna cada vez mais preciosa.

COMÉRCIO MUNDIAL DE PINHO SERRADO E APLAINADO

I — Principais países exportadores, de 1945 a 1948

(VOLUME EM 1.000 m3; VALOR EM US$ 1.000.000)

PAISES	1945 Vol.	1945 Valor	1946 Vol.	1946 Valor	1947 Vol.	1947 Valor	1948 Vol.	1948 Valor
Canadá	4.789	95,0	4.885	122,1	6.145	200,4	5.470	182,8
Suécia	2.848	58,8	1.993	51,2	1.696	74,0	2.600	103,0
Finlândia	1.403	27,2	1.677	34,4	2.078	65,0	2.283	80,8
EE. UU.	893	27,0	1.527	47,1	2.764	101,8	1.208	52,5
BRASIL	398	16,6	750	32,7	793	38,0	943	42,2
Trizônia alemã ...	—	—	138	...	1.128	...	741	...
Tchecoslováquia ..	—	—	164	5,9	583	23,6	...	...
Austria	—	—	56	2,9	165	8,2	487	20,9
Iugoslávia	—	—	...	...	245	...	473	...
México	134	...	286	11,2	256	11,3	...	...
França	1	0,1	58	1,4	194	6,8	269	7,9
Polônia	—	—	—	—	...	...	173	...

II — Principais países importadores, de 1945 a 1948

(VOLUME EM 1.000 m3; VALOR EM US$ 1.000.000)

PAISES	1945 Vol.	1945 Valor	1946 Vol.	1946 Valor	1947 Vol.	1947 Valor	1948 Vol.	1948 Valor
Grã-Bretanha	3.798	130,0	3.542	132,1	5.584	265,2	4.131	199,6
EE. UU.	2.355	50,7	2.656	67,8	2.600	77,9	4.287	149,1
Países Baixos	...	...	465	14,9	943	39,6	1.310	...
Rep. Argentina ..	335	...	590	...	720	...	900	...
França	112	3,3	708	12,5	801	22,4	700	16,7
Dinamarca	475	11,2	582	17,8	496	20,2	674	26,6
União Sul-Africana	204	5,6	588	18,3	550	...	535	...
Bélgica	56	...	247	...	441	21,9	488	22,4
Hungria	...	...	46	1,3	263	...	382	...
Austrália	...	...	235	...	347	...	371	...
Itália	...	...	56	...	248	...	339	9,4
Egito	...	...	138	8,0	342	22,5	233	14,9

NOTAS: — Dados coligidos do "Anuário estatístico dos produtos florestais", da F.A.O., anos de 1947, 1948 e 1949. Corrigidos os referentes ao Brasil de 1945 e 1946; calculados os referentes à Rep. Argentina, de todo o período, e à União Sul-Africana, de 1947 e 1948. As cifras referentes ao valor das importações do Egito, em 1947 e 1948, compreendem parte das outras madeiras adquiridas pelo país no exterior.

☆

Indústria . . .

(Conclusão)

comentados pequem por excesso; ao contrário, é de se admitir que eles estejam aquém da realidade.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, a revista "Estudos Econômicos" do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria publicou, no seu n. 1, um estudo exaustivo sobre a estimativa do valor da produção industrial brasileira, sem dúvida o trabalho dêsse gênero mais completo até hoje feito no Brasil, o que nos fará voltar ao assunto para, baseados no referido estudo, comentarmos o valor da produção industrial brasileira encontrada — 118 bilhões 722 milhões de cruzeiros, por muitos considerado exagerado, ponto de vista com que não compartilhamos.

Do quadro anunciado, que a C.E.P.A.L. elaborou, da forma que procuramos esclarecer neste trabalho, pode-se concluir que o desenvolvimento industrial em nosso país processou-se até agora de forma segura, como que a denunciar, pela magnitude do ritmo de aumento, um fenômeno incontrolável de vontade nacional.

A N O	Indice da produção industrial	Indice do valor da produção segundo os censos	Indices de emprêgo na indústria segundo os censos	
1 9 2 0....	100	100	100	100
1 9 4 0....	233	252	216	266
1 9 4 8....	391	—	320	400

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 196, URCA
Diàriamente, das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1925—29 100

GRUPO DA INDÚSTRIA	1930—34	1935—39	1940—44	1945—49	1949
Aço	262	570	1.167	2.697	3.872
Cimento	302	868	1.213	1.559	2.041
Carvão	157	236	476	508	585
Papel	100	175	223	294	344
Borracha (pneumáticos de automotrizes)	100	1.039	7.893	16.645	22.771
Tecidos de algodão	113	162	209	203	208
Açúcar	124	159	193	276	312
Produção Industrial Geral	117,7	159,8	228	297	329

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões das 2.ª e 3.ª Páginas)

☆

Adubação . . .

(Conclusão)

anteriores de fertilidade, pode-se começar outro ou o mesmo plano de rotação de culturas já terminado.

Outras vezes o pousio pode ser aproveitado com uma adubação verde. Esta é feita pela plantação de feijão de porco, para ser enterrado e adubar assim a terra.

A rotação, o pousio e adubação verde aproveitam melhor o terreno, aumentam, ou pelo menos não reduzem as colheitas, conservam a fertilidade em benefício do lavrador.

☆

Pintos Doentes

(Conclusão)

é difícil e tôdas as drogas aconselhadas têm seus inconvenientes. O mais prático é manter uma rigorosa vigilância a fim de evitar o aparecimento da doença na criação. As medidas capazes de alcançar êsse objetivo resumem-se nas seguintes:

1.º) A criação dos pintos até a idade de 2 mêses em gaiolas teladas, não deixando, em hipótese alguma, que êles desçam ao chão e aí se contaminem com os parasitos deixados pelos animais adultos portadores e disseminadores da doença;

2.º) Uso de bebedouros higiênicos, independentes dos das aves adultas;

3.º) Comedouros rigorosamente isolados a fim de impedir contaminações;

4.º) Limpeza diária das gaiolas e do galinheiro, com remoção de todos os detritos e fezes, que devem ser, de preferência, queimados;

5.º) Sacrifício de todo animal suspeito da doença;

6.º) Desinfeção com soda ou soluções cresiladas de tôdas as instalações, depois de lavagem com água e sabão;

7.º) Não deixar aves novas no aviário sem antes mandar examinar suas fezes, em laboratórios;

8.º) Sòmente soltar as aves no parque de criação depois de dois mêses de idade;

9.º) Manter êstes parque em boas condições de higiene.

O moderno sistema de criação em confinamento, que consiste em criar os animais durante toda a vida, em galinheiros suspensos, de modo que as aves nunca desçam ao chão, deve ser preferido nas zonas muito infestadas com a coccidiose ou o "mal triste dos pintos".

☆

Calendário

(Conclusão)

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

LAVOURA — Tratos culturais nos plantios de trigo, aveia, centeio, cevada e plantas forrageiras. Planta-se milho, feijão, cana de açucar, mandióca, arroz, amendoim, café, linho, canhamo, alpiste, sorgo e café. Prossegue a colheita da erva-mate e café. Transplantam-se eucalipto, cedro, abeto e araucaria.

HORTICULTURA — Tomate, pimentão, salsa, alface, chicórea, couve, nabo, rabanete, batata doce, batatinha, melancia, abóbora, aspargos, quiabo, beterraba e pepino.

FRUTICULTURA — Enxertia de árvores frutiferas. Viveiro de citrus. Enxertia. Poda. Plantam-se estacas de oliveira. Sulfatagem da pereira. Pulverização e enxofração da videira. Pulverização das espécies citricas após a florada. Tratamento da gomose.

O Programa da Ilha Do Homem Para o Festival Da Grã-Bretanha

LONDRES, (BNS) — A Ilha do Homem no Mar de Irlanda, de 51 Kms. de comprimento por 19 de largura, distando 3 dias de viagem por mar do Porto de Liverpool, apresentará uma série de festejos durante o Festival da Grã-Bretanha em 1951. Haverá representações teatrais e musicadas nas quais a história da ilha será contada. Artistas profissionais, bem como os muitos amadores da florescente arte teatral da ilha, representarão uma antiga aldeia céltica, com pequenos cortiços e antigos utensílios caseiros, invadida por druidas.

Será apresentado um julgamento de culpados, com arranjos para uma forma de sacrifício. O ritual será interrompido pela chegada de missionários cristãos, vindos da Irlanda, que conquistam a adesão dos padres druidas e do povo da ilha. Serão apresentadas músicas e danças que vão até o século 92 quando se deu a primeira invasão nórdica. A invasão será apresentada por um navio de "vikings" (antigos piratas escandinavos), cujos homens pretendem invadir a ilha, a que se opõem os celtas. Depois se verá a vitória dos nórdicos, seu domínio da ilha e o estabelecimento de Tynwald conhecida como "o Parlamento da Ilha do Homem".

Outros acontecimentos históricos serão reproduzidos no antigo Castelo de Rushen e em Douglas, capital da ilha, que hoje é florescente cidade de férias com uma bela baía em forma de meia lua. Assistir-se-á ao cêrco e captura do castelo por Robert the Bruce, e rendição da ilha à Corôa Inglesa, a concessão da ilha a Sir John Stanley, fundador da Casa de Derby, a defesa da ilha por Charlotte de la Tremoille, condessa de Derby, e, finalmente, a volta da renda da Ilha do Tesouro Inglês para o Tynwald, em 1865.

A terceira série de representações será em Douglas; ver-se-ão as visitas da Rainha Vitória e do Príncipe Alberto; do Rei George V e da Rainha Mary; e do Rei George VI e da Rainha Elizabeth. O climax será a tradicional sessão de abertura de Tynwald, no dia da Independência da Ilha do Homem (5 de julho). As comemorações se realizarão nas duas últimas semanas de junho e na primeira de julho.

Novo Apèrfeiçoamento No Sistema De Transmissão Mecânica

LONDRES, — (B. N. S.) — Foi apresentado por engenheiros pesquisadores britanicos um novo sistema de transmissão mecanica que, segundo afirmam os tecnicos, apresenta um numero de vantagens sobre os sistemas até aqui conhecidos.

O novo sistema, que é conhecido como "erritsen", é, conforme se declara, capaz de um numero infinitamente grande de cambios de velocidade, desde as relações de um por um até as mais elevadas reduções, com capacidade para operar em altas velocidades. Apresenta ainda a grande vantagem de controlar automaticamente as velocidades de saida dentro de limites de mais ou menos um por cento. Enquanto apresenta um principio inteiramente novo de acionamento para um numero infinitamente grande de mudanças de velocidade, e caixa de engrenagens elimina as dificuldades do controle das velocidades, i. e., falta de sensibilidade, desengrenos e tentativas. O controle das velocidades é afetado diretamente pelos componentes do grupo acionador, sendo a propria força centrifuga deste o que governa as velocidades.

A disposição das engrenagens tornam possiveis as reduções até 2.000 para um, ideal para os pequenos instrumentos, indicadores, contadores e dispositivos de controle de precisão. O mecanismo gira sobre rolamentos esféricos de precisão padrão.

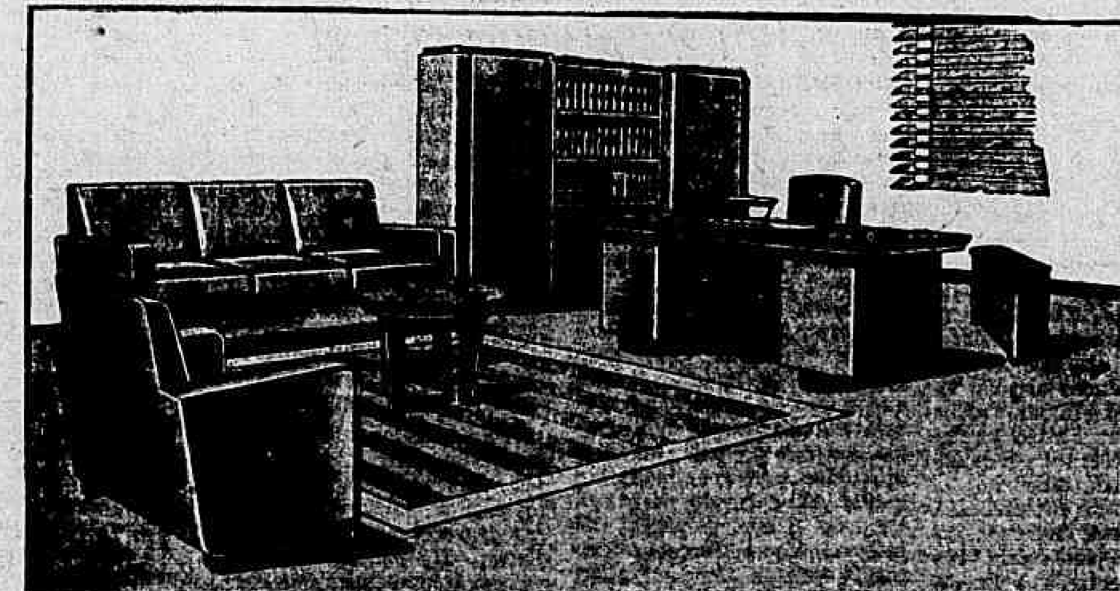
A transmissão é do tipo de atrito, consistindo, em principio, em um numero de esferas de aço de alta dureza girando sem escorregamento sobre quatro superficies cônicas de aço de alta tempera. As bolas são colocadas entre as superficies sob pressão inicial. As caracteristicas de colamento das bolas são determinadas por meio da fixação de suas superficies em relação uma da outra, obtendo-se varios tipos de rolamentos por meio da seleção de superficies diferentes. Visto serem as esferas de fabricação padrão dos rolamentos esféricos, são construidas até limites muito precisos, e, sendo produzidas em série, apresentam a excepcional vantagem de serem extremamente baratas.

O novo tipo de transmissão deverá ter amplo campo de aplicações. Será, por exemplo, bem apropriado para os aviões, maquinas-ferramenta (especialmente furadeiras) e para automoveis de turbina de gás, posto que quanto maior for a velocidade tanto menor será o desvio torcional.

Seu inventor é J. J. Gerritsen, engenheiro-chefe dos Tiltman Langley Laboratories de Surrey. Esses laboratorios são devotados exclusivamente aos trabalhos de pesquisa e não produzem comercialmente qualquer de suas criações.



INDÚSTRIA MOBILIARIA



FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 158 — Tel. 3-0269 — Caixa Postal 9.212
SÃO PAULO
• • •
VENDAS — SADIMA
S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Telefone: 32-6389
RIO DE JANEIRO
• • •
VENDAS — SEMA
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627
SÃO PAULO
• • •
VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório — Rua 7 de Abril, 286 — Telefone: 6-4678
SÃO PAULO

Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários
OS MÓVEIS TECNICAMENTE PERFEITOS

RESISTENTE! DURAVEL! INSUPERAVEL!
COLCHÃO AMERICANO
GARANTIA DE 10 ANOS
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA 153
FONES 28-9249 - Gerência; 48-7389 - Escritório
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

ECONOMIA & FINANÇAS

A ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS

EM TRABALHO publicado no suplemento anterior tratamos do problema do desenvolvimento econômico-financeiro dos Municípios do interior, de um modo geral. Em síntese, chegamos às seguintes conclusões: o desenvolvimento do interior do Brasil e a revitalização da economia municipal terão que ser obtidos através da aplicação de capitais públicos, uma vez que os capitais privados convergem para os grandes centros, onde podem obter maiores taxas de rendimento; e a atomização das receitas públicas, como consequência dos princípios estabelecidos na Constituição Federal, terá, a longo prazo, efeitos pouco apreciáveis ou mesmo negativos, e, a curto prazo, contribuirá para a manutenção e a criação de municípios artificiais, que só subsistirão em virtude dos auxílios recebidos da União, que são insuficientes para possibilitarem um montante, mesmo que mínimo, de investimentos por parte dos governos locais.

No presente trabalho abordaremos o problema sob um outro aspecto; ainda, porém, em caráter geral, sem nos determos demasiado em certos detalhes do assunto, coisa que realizaremos em trabalhos próximos.

TODA AÇÃO, quando racional, é realizada com objetivos bem delineados. Assim, a

Insuficiência Dos Recursos — A Campanha Municipalista

previsão dos resultados a atingir precede sempre a atividade humana. A forma de atingir tais objetivos, entretanto, nem sempre é fàcilmente visível, quer se trate de um fenômeno simples, como a obtenção de determinada utilidade, cujos processos de produção vêm constantemente evoluindo, quer se trate de fatos complexos, como por exemplo o desenvolvimento econômico de uma nação ou mesmo do mundo, medido através do aumento do padrão de vida das populações. A escolha, mesmo entre os problemas puramente técnicos de produção, do processo mais econômico, não é coisa fácil de realizar-se; mas, quando passamos daí para problemas mais gerais, a complexidade ainda é maior. E' comum, nesses casos, que a ação se exerça concomitantemente, sob diversas formas, surgindo então o perigo de se perder de vista o objetivo inicial, e passar-se a considerar como fim aquilo que não é mais do que um simples meio.

A campanha municipalista que se vem desenvolvendo nos últimos anos entre nós, um meio, cuja finalidade é a obtenção do desenvolvimento do país como um todo, elevando o padrão de vida da população, econômica, política e socialmente, é muitas vezes tomada como contendo um fim em si mesma. E' necessário não se perder de vista, porém, que a economia nacional é una e que os fatores de produção de que dispomos são escassos e com elevada mobilidade dentro do território nacional. O mais raro dos fatores é sem dúvida o capital, seguindo-se-lhe a mão de obra. Essa escassez impossibilita, é óbvio, que se ataquem todos os problemas basicos ao mesmo tempo. Decorre daí, já que não se pode atacar, como já referimos, todos os caminhos ao mesmo tempo, a necessidade de se estabelecer uma escala de prioridades, tambem para a adoção dos vários meios que devem ser usados para obter-se um fim complexo.

Há, sem sombra de dúvida, o problema da insuficiência de recursos nas prefeituras de muitos municípios do interior, mas êsse fenômeno é geral, e guardadas as proporções, também a União luta com insuficiência de receitas para cobrir todos os gastos que necessita realizar. O problema fundamental, nesse campo, parece ser o do desperdicio, no seu sentido amplo de atividades antieconômicas.

Uma das maiores fontes de desperdícios é a dimensão de nossos municípios. Tôda unidade econômica, quer seja o homem, quer seja uma grande indústria ou um serviço burocrático, possui uma dimensão ótima, isto é, uma situação em que há perfeita proporcionalidade entre todos os fatores da produção utilizados, produzindo um maximo de utilidade com um mínimo de custo. No município, encarado como uma unidade econômica, pode-se aplicar uma série de princípios já estudados.

A DIMENSÃO da maioria de nossos municípios, segundo êsses princípios, é insuficiente. A palavra dimensão aqui é usada com o sentido que acima demos, de dimensão econômica, não implicando necessàriamente a extensão da área geográfica do município.

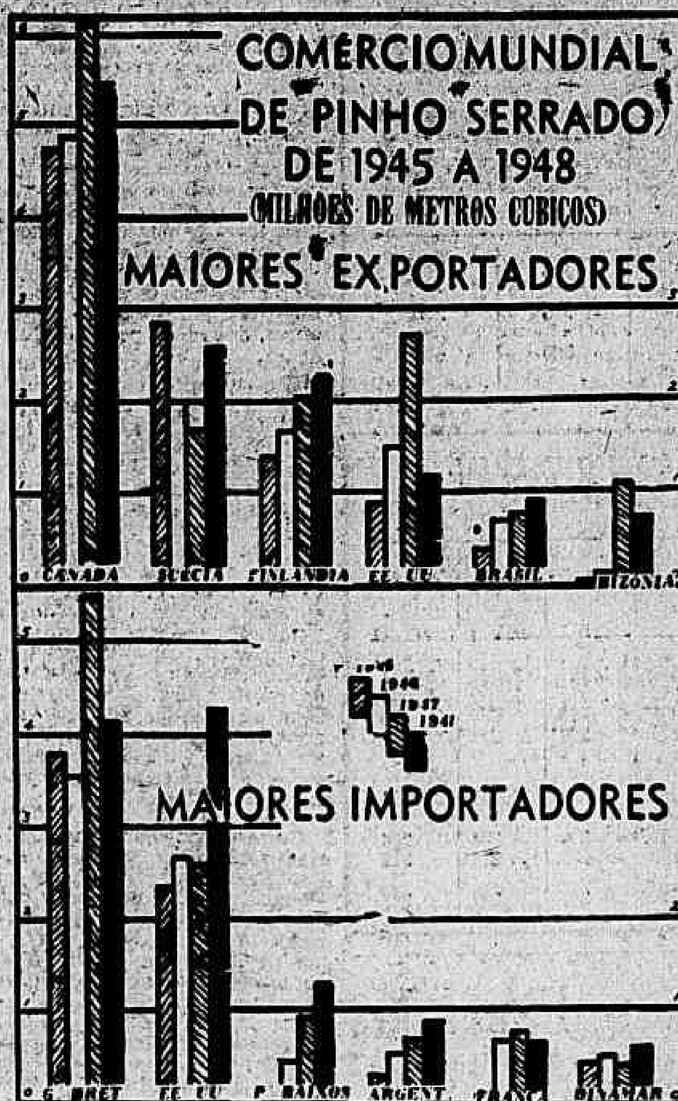
As constituições estaduais, ao fixarem as condições necessárias para uma determinada região ser erigida em município, visaram apenas a estabelecer os mínimos indispensaveis, a fim de que a unidade política pudesse subsistir, quando, na realidade, deveriam ter fixado condições ótimas, sem padrões rigidos é claro, pois cada região, mesmo dentro de um só Estado, apresenta caracteristicas próprias e bem definidas. Esses padrões deveriam ser estudados em cada caso, de acôrdo com a produtividade das terras, com o tipo de atividade predominante, com a posição das rendas federais, estaduais e municipais, com a estrutura social, a divisão da propriedade, etc..

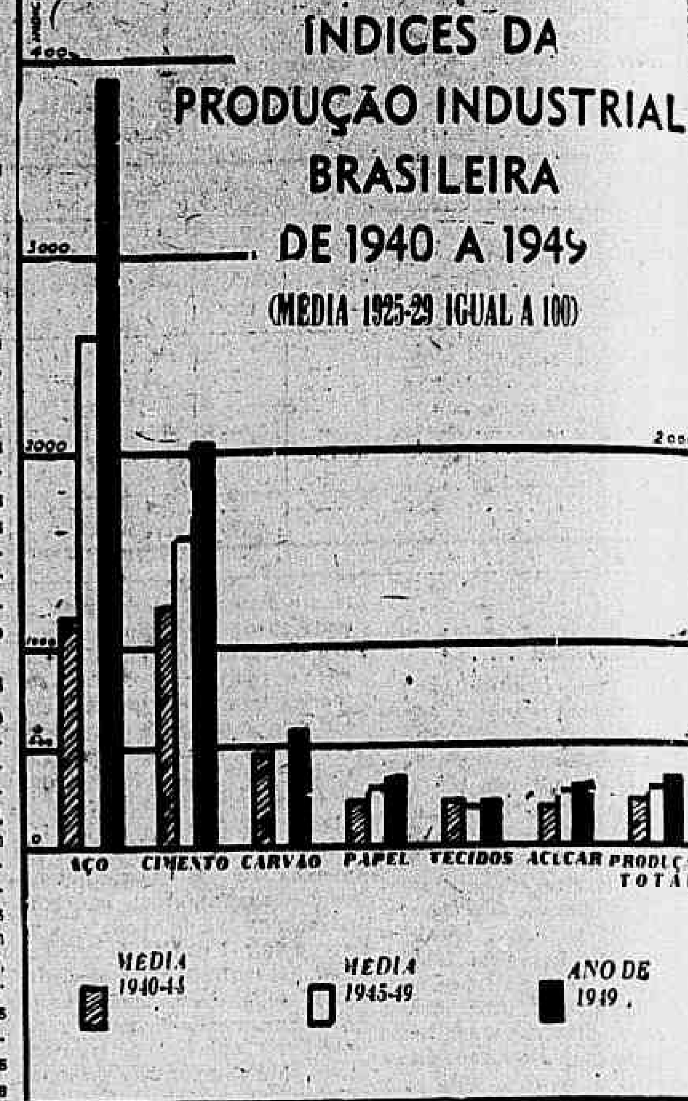
Os nossos municípios necessitam urgentemente de certos serviços de utilidade pública, capazes, por si sós, de melhorar de muito as condições de vida do nosso interior. Esses serviços requerem sempre elevadas inversões e, para serem economicamente utilizados, necessitam de um certo numero mínimo de consumidores. Se, como é o caso da maioria, a população de um determinado município é insuficiente, tais serviços, quando existam, serão deficitários, e os cofres públicos terão que cobrir a diferença. Os reduzidos déficits das pequenas emprêsas de iluminação pública, de esgotos e saneamento, de transportes urbanos e interurbanos, etc., somados, darão certamente quantia vultosa que constituirá pesadíssima carga para a economia nacional. Por fôrça da situação antieconomica de tais serviços, suas tarifas serão elevadas, determinando, dado o grande número de pequenas perdas, uma redução apreciável no poder aquisitivo das populações para outros serviços e para mercadorias, no mercado interno nacional e, mais agudamente, nos mercados locais.

Referimo-nos aos empreendimentos de utilidade publica por serem os mais tipicos, mas o fenômeno é geral e ocorre, com certa variabilidade de grau, em todos os setores da atividade econômica. Uma das causas desse fenômeno é a indivisibilidade de certos fatores de produção, principalmente os de equipamento. Certos melhoramentos técnicos só podem ser introduzidos quando a capacidade de absorção do mercado ultrapassa um certo grau.

AS RENDAS MUNICIPAIS tambem estão sujeitas a êsses princípios. Em municípios com dimensões ótimas, como, por exemplo, prático e passível de estudos aprofundados, os do Estado do Rio Grande do Sul, as prefeituras podem contar com maiores rendas e, portanto, reservar para despesas de consumo uma percentagem menor do que 100 por cento, destinando uma parte para investimentos locais. Embora os serviços a serem executados sejam maiores, êsses municípios podem realizar uma série de

(Conclui na 7.ª página)





COMÉRCIO DE PINHO

O COMÉRCIO EXTERIOR de madeiras adquiriu importância considerável, no Brasil, principalmente a partir de 1946, e, dentre as madeiras nacionais exportadas, o pinho destaca-se de tal forma que se afigura de interesse para os estudiosos dos problemas do país o exame da situação atual do intercâmbio mundial desse produto.

Do bilhão de toneladas de produtos florestais obtidos por todas as nações, em 1948, somente uma pequena parte foi objeto do comércio internacional. As exportações de madeiras somaram, não obstante, .. 2.763 milhões de dólares estadunidenses, ou cêrca de 5 por cento do valor total das exportações mundiais, de todos os produtos. Naquela soma estão compreendidas as madeiras serradas, as madeiras para pasta e a pasta de madeira, os produtos derivados da pasta, outros produtos da madeira para usos industriais (toros, escoras para minas, dormentes, postes, contraplacados, etc.), lenha e mais alguns outros produtos, como caixaria, materiais de construção. A madeira simplesmente serrada ou aplainada figura em terceiro lugar, nesses itens, com 23 por cento do valor total, e é geralmente estudada em dois grandes grupos: as madeiras de coníferas ou de resinosas, os chamados "pinhos"; e as outras madeiras, de espécies folhosas, que compreendem as conhecidas no Brasil sob a denominação de "madeiras de lei" ou "de qualidade". Pretendemos examinar, aqui, sumàriamente, o comercio internacional das madeiras do primeiro grupo.

ESSE COMÉRCIO realiza-se, principalmente, no Hemisfério norte em três grandes áreas produtoras-consumidoras: o Norte da América setentrional, o Norte da Europa e o extremo Leste da Asia. No Hemisfério sul, sòmente numa área êsse comércio tem importância considerável — O Sul da América meridional, conquanto a União Sul-Africana e a Austrália importem volumes vultosos de coníferas serradas. O comércio entre os países industrializados do Hemisfério norte sobrepuja, entretanto, em altíssima escala, como é facil de compreender, as trocas realizadas na outra metade do mundo.

E' o Canadá o maior fornecedor mundial de pinho serrado, com 5,4 milhões de metros cúbicos exportados em 1948, do quais 3,5 milhões para os Estados Unidos da América, 1,4 para a Europa (1,3 para a Grã-Bretanha), 218 mil para a União Sul-Africana e 136 para a Australia. A exportação de produtos florestais contribui, aliás, com 31 por cento para o conjunto das vendas externas canadenses.

Os EE. UU. são, ao mesmo tempo, grandes importadores, adquirindo 3,5 das vendas canadenses, e grandes exportadores, ocupando o quarto lugar entre estes, com 1,2 milhões de metros cúbicos, em 1948, dos quais 264 mil para a Europa (213 para a Grã-Bretanha), 444 para a America Latina (176 mil para Porto Rico, 60 para a Republica Argentina), 154 para a União Sul-Africana e 93 para a Australia. Quanto às importações, os EE. UU. ocuparam o primeiro lugar, no mundo, com 4,3 milhões de metros cúbicos, em 1948; mas essa posição cabe tradicionalmente à Grã-Bretanha que, em 1947, importou 5,6 milhões. Além do Canadá, já citado, foram supridores dos EE. UU., em 1948, o

Posição Do Brasil

México, com 337 mil metros cúbicos, o Brasil, com 31 mil, e outros paises com menores volumes.

NA EUROPA estão o segundo e o terceiro supridores mundiais de pinho serrado — a Suécia e a Finlândia — bem como o segundo e o terceiro compradores, em 1948 — a Grã-Bretanha e os Paises Baixos.

A Suécia exportou nesse ano 2,6 milhões de metros cúbicos, sendo para a Europa 2,16 milhões (998 mil para a Grã-Bretanha, 420 para os Paises Baixos, 217 para a Dinamarca, 196 para a Bélgica), para a União Sul-Africana 147 mil e para a Austrália 102 mil. Os produtos florestais, em geral, contribuem com 51 por cento para o valor total das exportações suecas.

A Finlândia constitui, porém, o exemplo típico de que uma economia de base florestal não é incompativel com um alto nível de vida: as suas exportações de origem florestal representaram 96 por cento do valor total dos embarques para o exterior, em 1948. Nessas exportações, o pinho serrado figurou com 2,3 milhões de metros cúbicos, vendidos principalmente para a própria Europa (1,7 milhões, dos quais 761 mil para a Grã-Bretanha, 449 para a U.R.S.S., 276 para a Dinamarca, 247 para os Paises Baixos, mas também algum volume para outros continentes, principalmente a Africa (102 mil para o Egito). Os EE. UU. não adquiriram pinho serrado da Finlândia, nem da Suécia, em 1947 e em 1948.

Conta o consumo mundial com vários outros supridores europeus de menor destaque, como a Tchecoslovaquia (583 mil metros cúbicos exportados em 1947), a Iugoslavia (473 mil, em 1948), a Austria (487 mil, nesse ano), a França, a Polonia. Para a Austria, as exportações de produtos florestais é fundamental à sua economia, de vez que 25 por cento do valor das suas vendas externas

(Conclui na 7.ª página)

INDÚSTRIA NACIONAL

COMO é do conhecimento de todos os estudiosos de economia, as estatisticas industriais em geral, no Brasil, quando existem, são falhas por não serem tomadas nas fontes de produção, mas, quase sempre, por meios indiretos. Dessa forma, o trabalho da Comissão de Estudos para a América Latina, da O.N.U., no qual baseamos êste comentário, refere-se às dificuldades encontradas na busca de dados para a confecção do quadro com as várias séries de medida do desenvolvimento industrial no Brasil, que inserimos no final desse artigo, principalmente os dados relativos às indústrias de alimentos e têxtil.

Explica ainda, o trabalho da C.E.P.A.L., a maneira como foram relacionadas as séries: combinando-se dados do valor da produção industrial sujeitos à cobrança do imposto de consumo, no periodo de 1930 a 1936, com os referentes ao volume fisico da produção, no periodo seguinte. As modificações da lei do imposto de consumo foram levadas em consideração, sendo feita uma reti-

Ritmo De Crescimento

ficação para eliminar seus possíveis efeitos, no cálculo.

As séries em questão foram elaboradas deflacionando-se os preços mediante a aplicação dos índices do custo de vida no Distrito Federal e, também, através do prolongamento do índice do volume fisico da produção industrial publicado em "Conjuntura Econômica".

Se se comparam as séries de produção da indústria têxtil com as referentes às demais, cuja produção seja conhecida, verifica-se que ela se apresenta pràticamente estacionária, fato explicável, possívelmente, porque a fase de seu crescimento mais intenso foi registrada antes de 1920. E', portanto, possivel que os índices anteriores a 1936, para as indústrias estudadas no quadro citado, sejam fortemente influenciados pelas oscilações ocorridas na indústria têxtil.

NO QUADRO REFERIDO é preciso levar em consideração, além dos fatores já indicados, que os dados do volume fisico da produção, nos dois últimos decênios, apresentam mais intenso ritmo de crescimento do que em períodos anteriores, sem dúvida porque parte desse grupo de indústrias, por ser mais recente, expandiu-se em ritmo mais acelerado do que as antigas.

Para a verificação dos dados e sua maior exatidão, foram feitas comparações com os dados dos censos industriais de 1920 e 1940 e ainda com o dos empregados na indústria, realizado em 1948 pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriarios. Pelo pequeno quadro que publicamos no fim deste artigo, podemos ver o resultado dessas comparações:

O índice do quadro abaixo referente ao valor da produção em 1940 está deflacionado através do indice do custo da vida no Distrito Federal; os dos índices de emprego na indústria em 1920 estão baseados, o primeiro, nos salários de 10 horas em 1920 e de 8 horas em 1940, e, o segundo, no salario de 8 horas em 1920, 1940 e 1948.

OS DADOS relativos ao valor da produção industrial, entre 1920 e 1940, acusam o crescimento de 8 por cento em confronto com os índices de aumento do volume físico, no mesmo período, o que pode ser atribuído à maior amplitude do segundo censo em comparação com o primeiro.

Devem ser observados com ressalvas os dados referentes ao emprêgo na indústria, pois as possíveis alterações no horário de trabalho, no periodo de atividade das emprêsas e na sua produtividade, além de outros fatores, podem tornar os dados obtidos não comparáveis, para efeito de medida da produção industrial. Não obstante, vemos que os índices revelam uma boa média de aproximação, pois, considerando períodos médios de 10 horas de trabalho, para 1920, e de 8 horas, para 1940 e 1948, encontramos os índices 216 e 320, a serem confrontados com os da produção industrial, de 233 e 391.

Ora, o aumento de produtividade motivado pela criação de industrias de mais elevado grau de capitalização, como as de aço, cimento, etc., justifica a diferença entre os índices de emprêgo e os de produção. Esse aumento de produtividade, no conjunto, teria sido, entre 1920 e 1940, de 8 por cento e, entre 1920 e 1948, de 22 por cento. Entretanto, é possível que tais dados estejam subestimados, por motivo de que as cifras apuradas no censo de 1920 foram mais restritas do que as do de 1940, sendo menos amplas do que a realidade as cifras adotadas para a base do índice.

É SABIDO que das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo saem três quartas partes da produção industrial do país. Sabe-se, também, que o índice de consumo de energia elétrica, como fôrça motriz, nessas duas cidades — 1930 : 100 — foi, para 1948, de 574, o que significa um ritmo de crescimento 100 % mais intenso que o da produção industrial, calculada pelo processo de que lançou mão a C.E.P.A.L.. A consideração dêsse valioso elemento indicativo da marcha da produção industrial brasileira, no seu núcleo mais pujante, basta, aliás, para afastar qualquer receio de que os dados ora

(Conclui na 7.ª página)

O INTERCÂMBIO BRASIL-IUGOSLÁVIA

Entendimento Comercial — Algodão Por Cimento

RESSALTA principalmente do entendimento comercial entre o Brasil e a República Federativa Popular da Iugoslávia, assinado em 24 de fevereiro último, o exíguo volume das mercadorias compreendidas no intercâmbio dos dois países, pelo período de um ano: 5.460.000 dólares estadunidenses, divididos em partes iguais nessa moeda para as importações de um e outro país, respectivamente. Mas, se convertemos ao câmbio vigente do dólar estadunidense com relação ao cruzeiro, teremos para as importações brasileiras 51 milhões e 106 mil cruzeiros — Cr$ 18,72 por um dolar de importação — e 50 milhões e 18 mil cruzeiros — Cr$ 18,38 por um dólar de exportação — para as nossas exportações, o que vem deixar um pequeno deficit em nossa balança comercial com a Iugoslavia.

Essa quantidade é, entretanto, razoável se a comparamos com as registradas no intercâmbio brasileiro-iugoslavo dos anos anteriores, sendo a maior em toda a historia desse intercâmbio.

Em 1946 nossas exportações foram ligeiramente superiores à estipulada no presente entendimento — 52 milhões e 500 mil cruzeiros; mas aquele ano marcou o começo da recuperação européia e o momento mais agudo das suas necessidades de alimentos e materias primas, cuja participação na exportação brasileira para a Iugoslavia constituiu 93 por cento do total. No entanto, o Brasil nada importou daquele país em 1946, assim como em 1947. A balança comercial do intercâmbio entre os dois países nos tem sido, aliás, sistemàticamente favorável, aparecendo o ano de 1949 como a única exceção — 7 milhões e 118 mil cruzeiros para as importações e 3 milhões e 85 mil cruzeiros para as exportações. Esse resultado foi devido às nossas pequenas vendas de cacau e café para a Iugoslávia, enquanto que as compras de cimento iugoslavo foram elevadas.

A LISTA DE EXPORTAÇÕES brasileiras constantes do entendimento de que é objeto este comentário é representada em sua maior parte pelo algodão em rama com 65,9 por cento do total — em dólares estadunidenses 1.800.000. As matérias primas se compõem da quantidade estipulada para o produto já citado e mais .... 220.000 dólares para couros vacuns salgados ou curtidos. Para nossos gêneros alimentícios, representados por apenas dois produtos, cacau e café, foram destinados 150.000 e 400.000 dólares, respectivamente. As manufaturas receberam 3.000 dólares e vários produtos 157.000. Prevê o entendimento uma possível revisão para ser aumentada a quota destinada ao café, com o equivalente acréscimo na lista de importações brasileiras procedentes da Iugoslávia.

ESSAS IMPORTAÇÕES são, em mais de 50 por cento, representadas pelo cimento "Portland", com 1.400.000 dólares. Na mesma classe das matérias primas destacam-se ainda o chumbo em barra, em lingotes ou vergalhões, com .. 400.000, e o lúpulo, com ...... 350.000 dólares. Completam as matérias primas 21.000 dólares de "outras". As manufaturas estão contempladas com um total de 430.000 dólares, assim distribuidos: carbonato neutro de sódio, 200.000; sulfato de cobre, 70.000; soda cáustica, ... 110.000; óxido de chumbo, ... 10.000; produtos químicos diversos (licenciáveis pela Carteira de Exportação e Importação) 40.000 dólares. Completando o total das exportações iugoslavas para o Brasil, foram destinados 129.000 dólares aos "produtos vários".

Do texto do entendimento, além dos parágrafos habituais em tratados de comercio, destacamos alguns que passamos a citar, sem contudo conservar a forma original, por julgarmos desnecessário e para nossa maior liberdade na exposição. Assim, no parágrafo 1.º, alínea d, faz-se constar que tanto as exportações brasileiras como as iugoslavas não são nem restritivas nem limitativas e vigorarão pelo período de um ano. Em outra parte diz-se que os dois governos examinarão a possibilidade de que o intercâmbio comercial entre os dois países venha a abranger mercadorias não especificadas no entendimento. Os parágrafos 4, 5, 6, 7 e 8 dedicam-se ao problema do transporte marítimo, observando que as mercadorias compreendidas no entendimento deverão ser transportadas preferentemente em embarcações de bandeira brasileira ou iugoslava, em partes iguais; e que, na impossibilidade de ser efetuado pelas embarcações de um dos dois países, o transporte da parcela de carga que lhe couber poderá ser feito pelas embarcações do outro país contratante. Observa-se que essas disposições referentes à navegação não deverão redundar no encarecimento dos fretes, nem retardar o transporte das mercadorias de modo a causar prejuizos a um dos dois países, e que os representantes das emprêsas de navegação designadas serão autorizados a manter, periodicamente, entendimentos diretos, no que concerne à navegação maritima, com o fim de estabelecerem as bases de execução do entendimento comercial.

AFIGURA-SE-NOS que o entendimento comercial celebrado entre o Brasil e a Iugoslávia só em relação a certos aspectos, que não o do vulto das transações nem o do valor essencial das mercadorias intercambiadas, tem realmente alguma importância para a economia brasileira, de um modo geral. Dessa forma, sob o ponto de vista de nossa balança comercial, tão necessitada de saldos favoráveis com os diversos países com os quais mantemos relações comerciais, foi-nos o entendimento propício, pois a balança do intercâmbio brasileiro-iugoslavo apresentou-se, em 1949, grandemente deficitária para o Brasil. Por outro lado, as disposições aprovadas no texto do entendimento sobre o transporte de mercadorias em partes iguais nos barcos dos dois países vêm demonstrar que a equidade no transporte em navios brasileiros das mercadorias constantes dos tratados do Brasil com outra nação pode e deve ser exigida pelos nossos negociadores; pois é difícil entender qual a razão que nos torna capazes de conseguir essa equidade de países cujas relações com o Brasil, tanto políticas como econômicas, são quase exclusivamente protocolares, enquanto que, com outros com os quais mantemos uma identidade politico-econômica quase absoluta, não nos é dada, nos tratados que realizamos, a possibilidade de uma participação mínima dos barcos de bandeira brasileira no transporte das mercadorias constantes do intercâmbio. Ou será que devemos pensar ser justamente por isso?...

Sabemos que é justamente por isso; mas sabemos tambem que algumas razões justificam em parte essas anomalias. Só em parte, porém. Além do que os exemplos, satisfatórios para nós, do comércio brasileiro com a Europa Oriental devem chamar a atenção não só dos responsáveis pela nossa politica economica, como das principais nações responsáveis pela politica economica no mundo ocidental, pois para essas não será interessante desalentar, com atitudes flagrantemente injustas, a paises cuja identidade com seus principios tem sido incondicional e altamente compreensiva.

Outro fato pelo qual consideramos de alguma importância o entendimento comercial objeto deste comentario é a posição politica excepcional ocupada pela Iugoslávia. Um "meio caminho" digno de toda a atenção para os assuntos econômicos do Brasil, já que temos o péssimo costume de confundir assuntos econômicos com assuntos politicos. Atitude absolutamente original, pois não está inspirada na orientação seguida pelas potencias democráticas do mundo ocidental.

O ACORDO DE PAGAMENTOS entre o Brasil e a Iugoslávia, tendo como intermediários o Banco do Brasil S.A. e o Banco Nacional da R.F.P. da Iugoslávia, estipula que todos os pagamentos, relativos às relações correntes entre os dois países, serão efetuados em cruzeiros, de acordo com a regulamentação de câmbio em vigor. Faz-se exceção apenas para as transferências de receitas consulares das Legações do Rio de Janeiro e Belgrado, que serão realizadas em dólares estadunidenses.

Será aberta uma conta denominada "Conta do Acôrdo Brasil-Iugoslávia", recìprocamente, com uma quantidade inicial de manobra no montante de 20.000.000 de cruzeiros ou seu equivalente em dinares iugoslavos, rendendo juros de 3 por cento ao ano. Com a terminação do período de vigência fixado para o Acôrdo, a quantia referida será liquidada, sendo imediatamente renovada por mais um ano, se o Acôrdo for prorrogado.

Para a aplicação dos dispositivos do Acôrdo, o valor mo-

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Atitude Incompreensivel

A DEMORA em se ultimar o novo entendimento comercial que vem sendo negociado entre o Brasil e a Grã-Bretanha denuncia as dificuldades com que se defrontam as delegações dos dois países para fixação de compromissos recíprocos.

Habituados, como estamos, a presenciar a concessão frequente de vantagens comerciais, por parte do Brasil, sempre que temos de estabelecer normas reguladoras do intercâmbio externo do país, sentimos dificuldades em compreender o que se vem passando, desta vez. Verdade é que, a partir de 1948, começou a esboçar-se uma reação salutar àquela velha praxe, de tudo ceder para conservar o amigo... No ano passado, as negociações com a mesma Grã-Bretanha prolongaram-se por quatro mêses, no meio de dificuldades idênticas às atuais, e o entendimento resultante só vigorou, na prática, por uns dois meses, pois logo sobreveio a desvalorização da libra esterlina e grande parte do intercambio brasileiro-britânico passou a processar-se à base de operações vinculadas. A realidade é que, extinto aquele acordo, em 31 de março último, tal intercâmbio está sendo desde então conduzido, pelas autoridades dos dois países, sem uma diretriz geral pré-estabelecida, examinando-se cada operação de compra ou de venda levada a efeito.

Às autoridades britanicas devem estar estranhando, tambem, essa mudança de atitude dos orgãos oficiais responsaveis pelo comercio exterior brasileiro. Não podem ou não querem compreender que aqui, como noutros paises latino-americanos, as condições gerais do intercambio comercial externo são, hoje, algo diferentes daquelas que vigoravam antes da II Guerra Mundial, cuja deflagração, convém anotar, de-

(Conclui na 7.ª página)

Publicações

Solicitamos sejam encaminhadas as publicações de interêsse para esta página a

J. SOARES PEREIRA

Chefe da equipe de economia do DIÁRIO CARIOCA
Avenida Presidente Vargas, 1988 — Rio de Janeiro

REVISTA DO Diário Carioca

4.ª SEÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente
Domingo, 17|9|50



— Eu sabia que você toca bem violão, Valter, mas não sabia que não "larga" o violão!

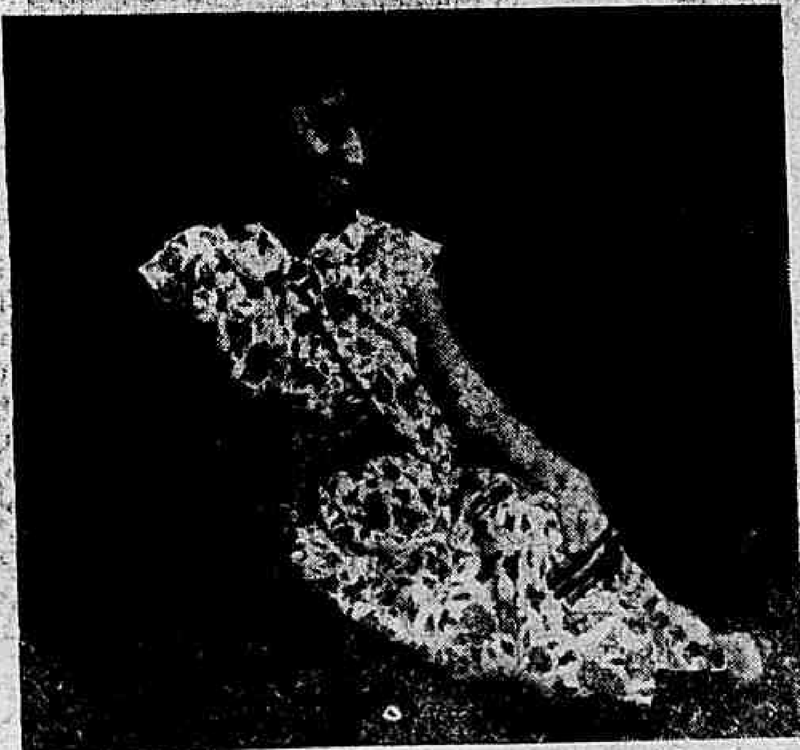
LÍDIA ESTUDA E SONHA



LIDIA dos Santos, candidata de Cascadura ao título de Rainha dos Subúrbios, é ainda uma colegial que tem a cabeça cheia de planos, conformando-se, no entanto, com a vida que leva



CONSIDERA um pouco monótona a existência passada entre a casa e o colégio



ADORA as viagens e confessa que inveja a sorte das aero-moças, apesar de todos os perigos a que estejam sujeitas

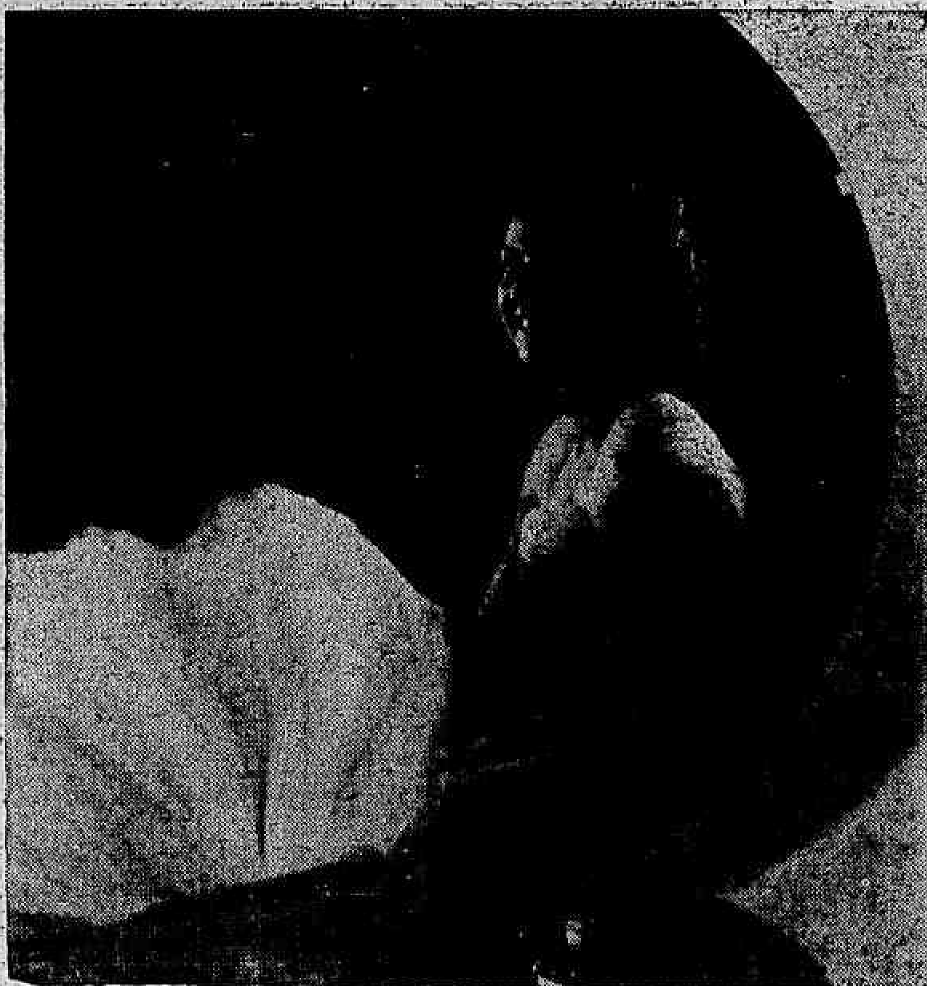
LIDIA dos Santos, candidata ao título de Rainha dos Subúrbios, representando Cascadura, assusta-se quando consultada sôbre o que mais ambiciona e quais as suas atividades normais. Responde, tomada de surpresa, que tudo ainda lhe parece muito indefinido, que ainda é demasiado cêdo.

— Vivo como uma pequena comum, que emprega três quartos do seu tempo estudando, preocupada com as obrigações do colégio, as exigências dos professores, os pequeninos acontecimentos da classe, os deveres, as lições.

Não obstante, desfia, para justificar-se de nada poder dizer, todo um relatório de atividades multiplas, tornando as vinte e quatro horas do dia isuficientes até para notar a passagem do tempo, que marcam implacáveis.

— Nós, dos subúrbios, não temos muito a escolher, diz. Nossa vida social não é intensa, porque nem mesmo dispomos de bons clubes do gênero. Distraio-me frequentando cinema, ouvindo rádio, por vezes fazendo algum trabalho caseiro. Gosto de esportes, principalmente do "volley-ball", que é o mais próprio para moças. Vou a alguns bailes, mas as oportunidades são poucas e haverá ainda prazo para dançar, de modo que isso não me preocupa. Gostaria de viajar. Nisso invejo as aero-moças, que vivem numa eterna travessura, pulando de Continente em Continente, sem tomar conhecimento das distâncias, nem das dificuldades de transporte e ainda ganham para isso. É arriscado, mas altamente compensador. Embora acredite que não entrarei para o seu circulo, devo confessar o leve pecado dessa inveja.

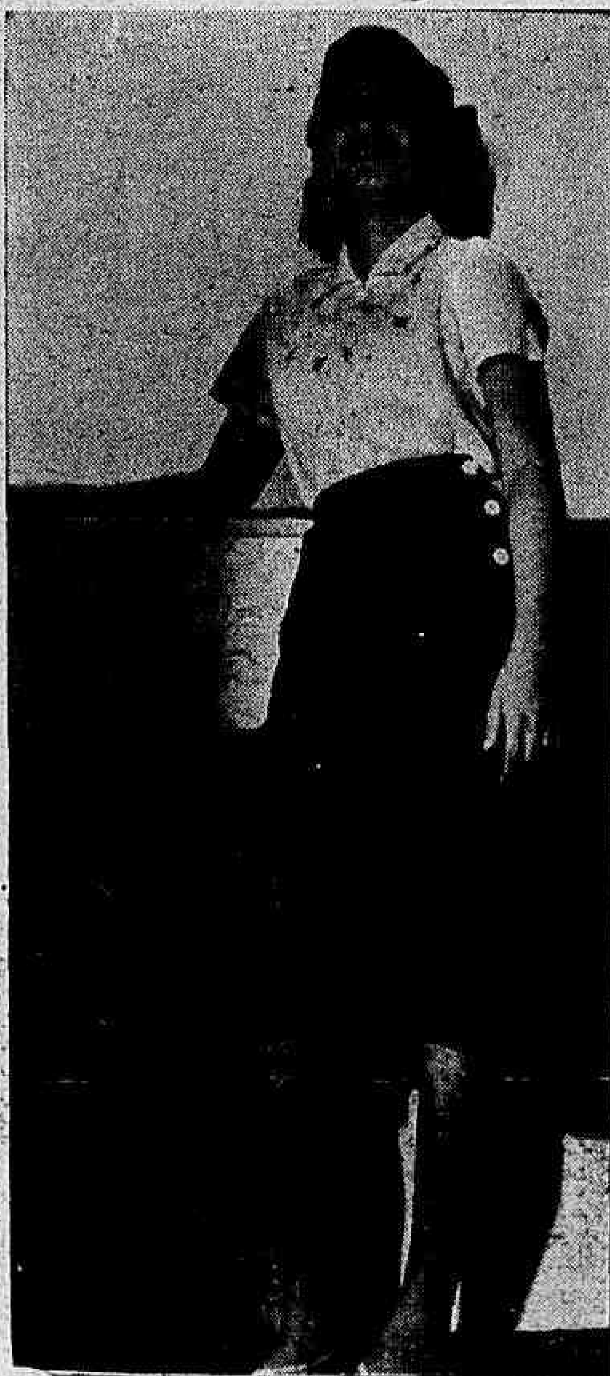
O sonho de viajar poderá ser satisfeito muito em breve: basta que os moradores de Cascadura, tendo a frente os comerciantes, elejam Lidia dos Santos sua rainha, intensificando a arrecadação de votos em seu favor.



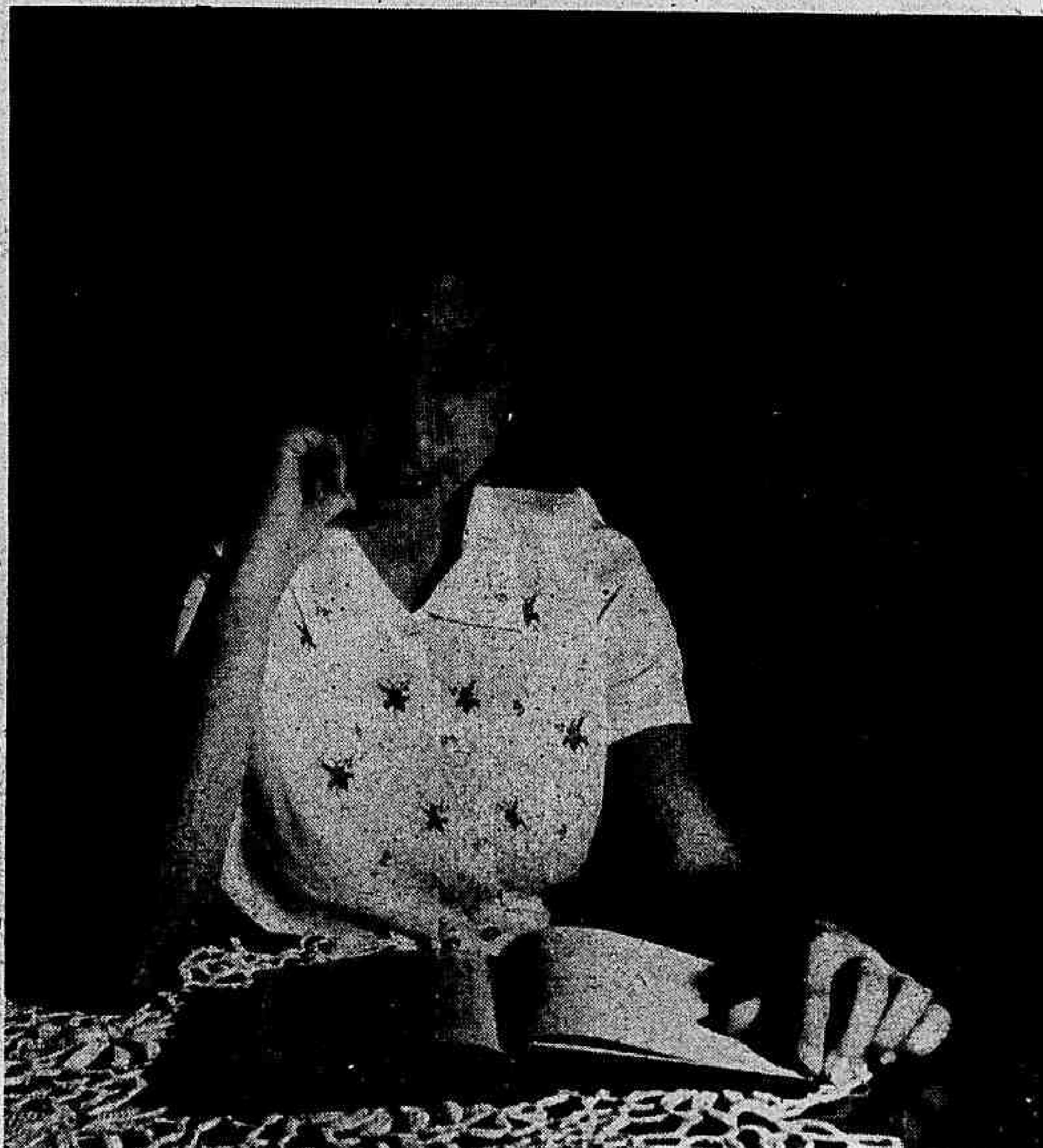


MUITO poucas festas ela frequenta, embora goste de dançar e de passeios. Contudo, gosta do seu bairro simples, tranquilo, feliz

UMA das suas distrações é ouvir os seus artistas radiofônicos prediletos. Gosta de diversos, cada um no seu gênero e conforme o momento



LIDIA gosta dos esportes em geral e do "volley-ball", que pratica, em particular



A MAIOR e melhor parte do seu tempo é dedicada aos estudos. Nos livros está quase todo o seu mundo. Cursa o Colégio Piedade, onde se tem destacado sempre pela sua inteligência

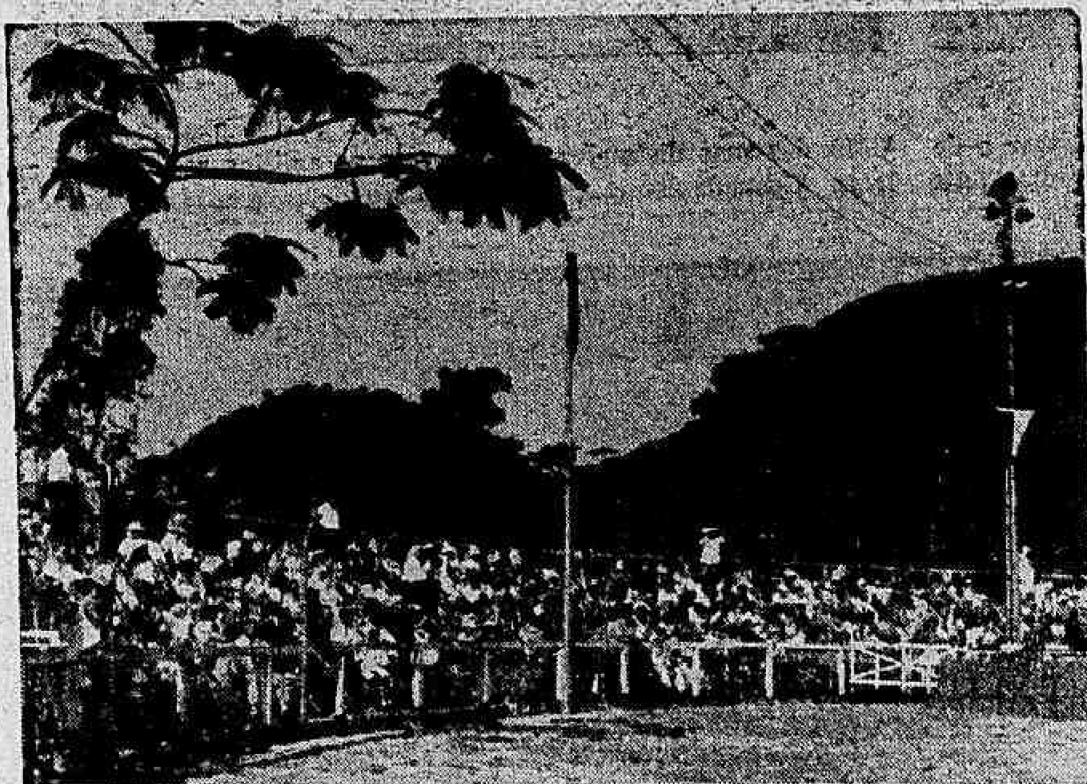


AMAZONAS e cavaleiros seguem a banda de música dos Dragões da Independência, que, em uniforme de gala, abriu o majestoso desfile de inauguração



O PREFEITO da cidade, general Angelo Mendes de Morais, deu todo o seu apoio à festa do hipismo

Parada de Elegância no Torneio Hípico



JAMAIS uma competição hípica foi tão concorrida. Tanto às provas diurnas como às noturnas esteve presente um público entusiasta, numeroso e seleto



A CHILENA Mary Serra e os brasileiros capitães Renyldo Ferreira e Aécio Morrot Coelho, no primeiro domingo do concurso, quando aguardavam o início das provas. O capitão Renyldo foi uma das mais destacadas figuras da representação brasileira no concurso



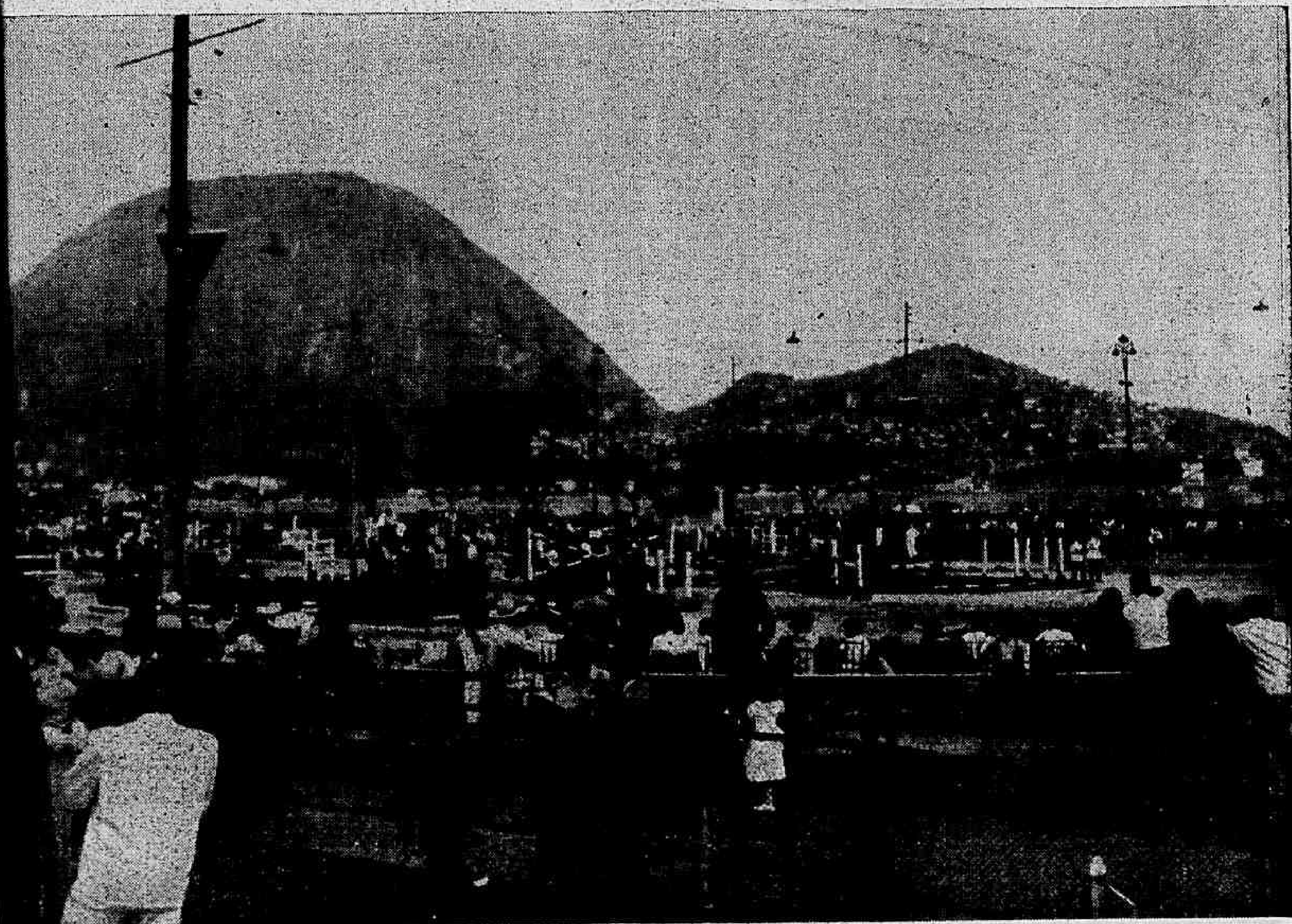
RIGIDA disciplina e muita cordialidade caracterizaram o Grande Concurso

JAMAIS o hipismo viveu dias de tanta movimentação e tanta beleza como nêsses em que vem de ser disputado o Grande Concurso Hípico Internacional. Durante uma semana, ora à tarde, ora à noite, dezenas de cavaleiros e amazonas, famosos no mundo inteiro, montando cavalos não menos famosos, deleitaram público numeroso e entusiasta a que ofereceram disputas acirradas, onde a coragem, o arrojo e a perícia traduziam-se em "performances" magnificas. A noite de abertura do certame deixou antever o sucesso social e esportivo que o abrilhantaria. Uma assistência seleta lotava as dependências da Sociedade Hípica Brasileira, iluminadas pelos refletores da Artilharia. Figuras do maior relêvo na vida do país, dentre as quais se destacavam o presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, ministros de Estado, representantes do Corpo Diplomático, o governador da cidade, general Angelo Mendes de Morais, além das mais elevadas expressões da alta sociedade, encontravam-se nas tribunas social e de honra. O elemento feminino levou à festa a sua encantadora contribuição, realizando uma esplêndida parada de elegância e proporcionando com a sua presença um estímulo ainda maior aos campeões que se apresentavam.

O desfile inaugural foi liderado pela banda de música dos Dragões da Independência, que, em uniforme de gala, precedia as delegações representativas da Argentina, do Brasil, do Chile e de Portugal, cada uma transportando o seu pavilhão nacional, provocando intensa emoção no público, que aplaudiu delirantemente os competidores. A seguir teve lugar a cerimônia do hasteamento das bandeiras dos paises disputantes, enquanto a banda militar executava os hinos nacionais respectivos, emprestando à cerimonia uma singela beleza como expressão de civismo.



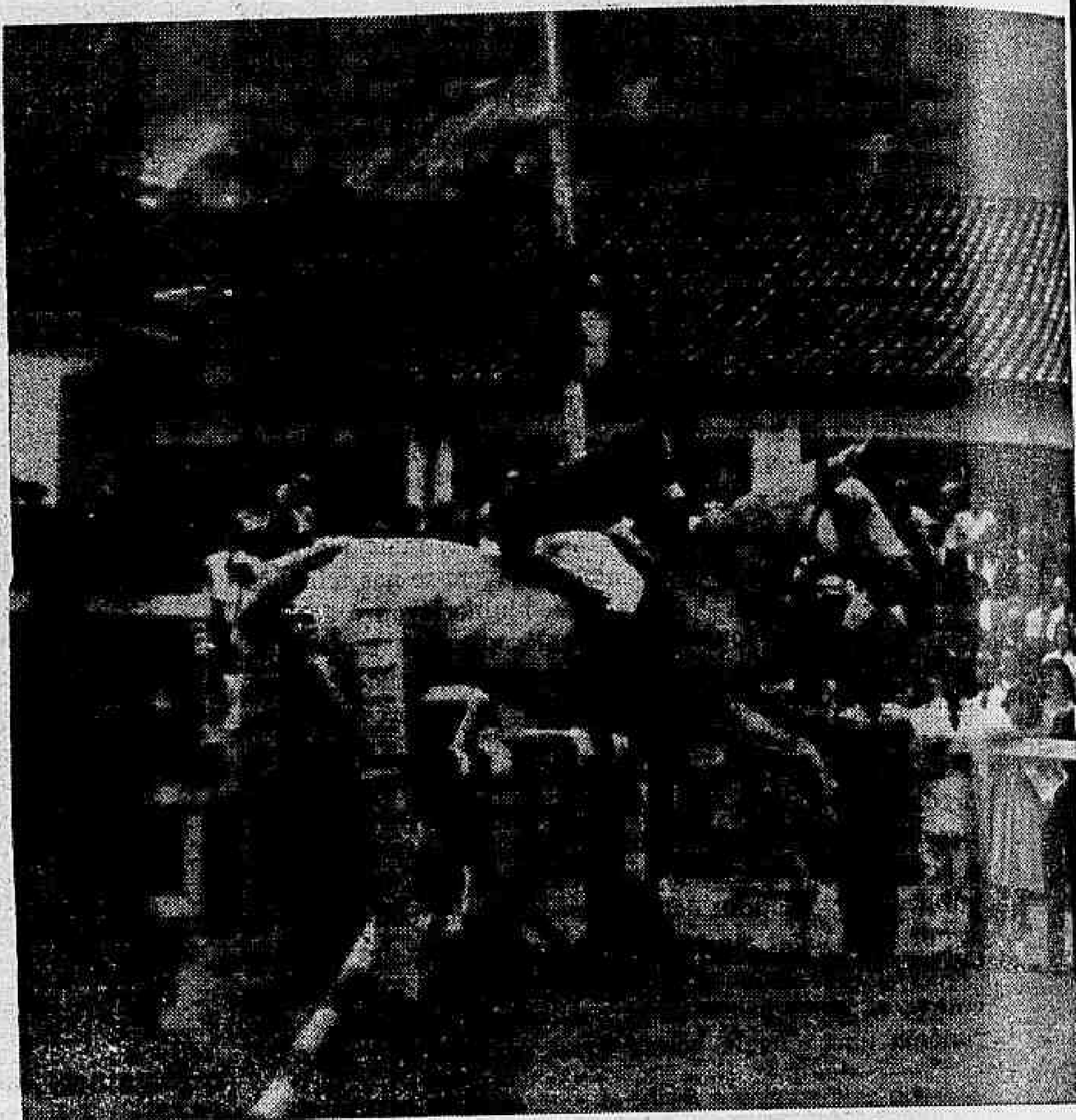
O PRESIDENTE da República e o general Silva Rocha assistem ao concurso



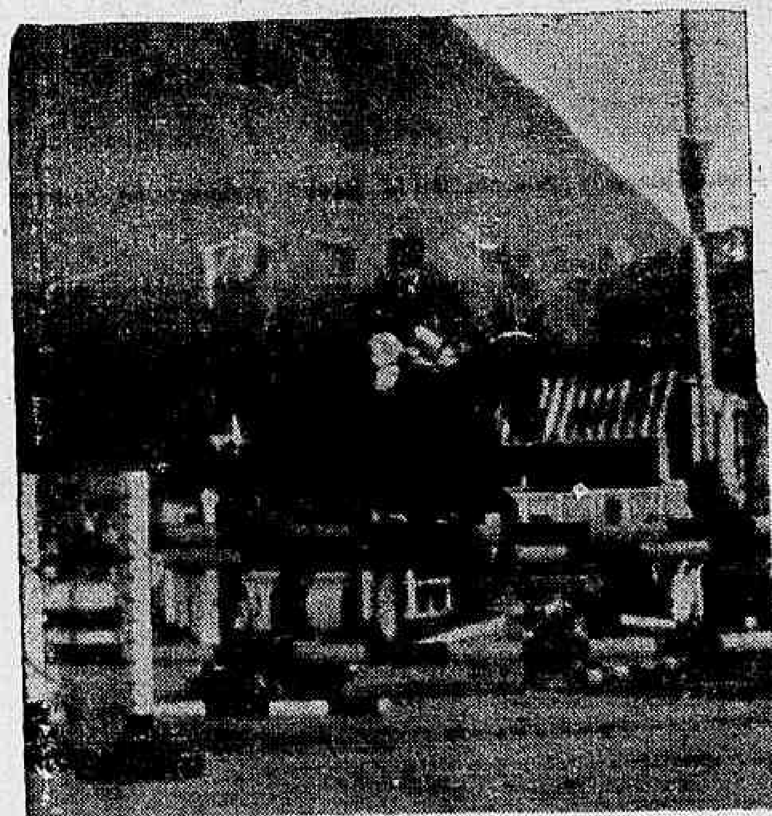
ASPECTO da magnífica pista da Sociedade Hípica Brasileira, antes do início das últimas provas do Grande Concurso internacional

O Torneio Internacional

SURPREENDENTE A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA



JOSÉ Bonifácio Amorim, outro caval eiro destacado da equipe brasileira



NELSON Pessoa Filho, um cavaleiro de grande futuro, foi o mais jovem representante do hípismo brasileiro

DO PONTO de vista técnico, obteve o Grande Concurso Hípico Internacional um êxito espetacular, merecendo todos os encômios, de vez que os cavaleiros e amazonas concorrentes cumprimam "performances" que merecem registro especial, lutando renhidamente em tôdas as provas. A direção, a cronometragem, tudo, enfim, contribuiu para a perfeição técnica verificada, tornando impossível qualquer reparo desairoso quanto à organização e ao desenvolvimento da competição.

A NOTA de maior destaque foi dada pela atuação dos representantes do Brasil, que, alardeando excepcionais qualidades físicas e técnicas e servindo-se de excelentes animais, conseguiram triunfar nas provas "Presidente Dutra", "Prefeito Mendes de Morais", "Presidente do Chile", "Panair do Brasil", "República Argentina", "Federação Hípica Metropolitana", "Canceler do Chile", "Henrique Lage", "Raul Fernandes", "Comte. em Chefe do Exército do Chile" e "Capitão Joaquim Couto".



UM BELO salto realizado por José B. Amorim

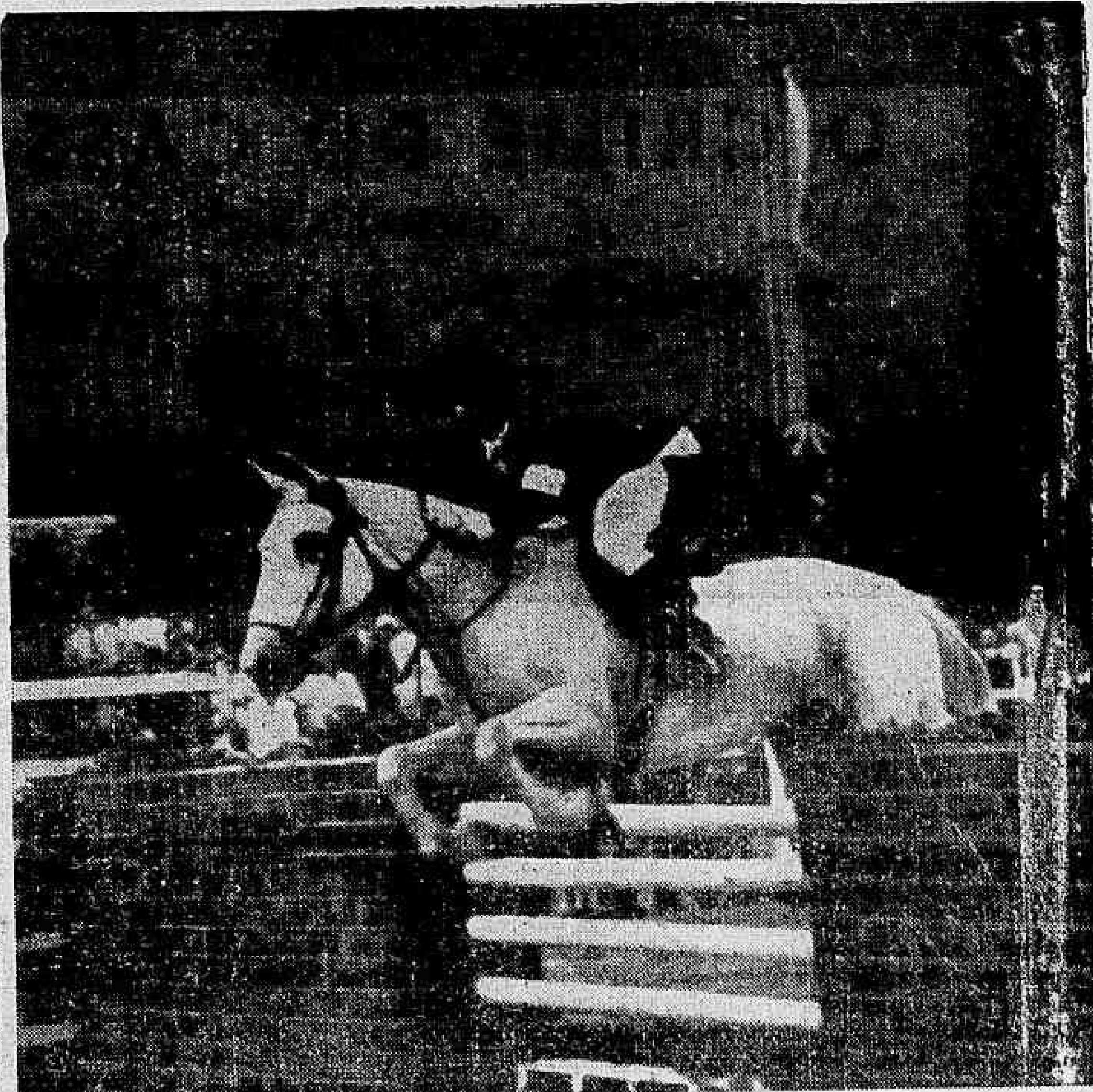


O CHILENO Laraguibel, campeão do mundo



A EXCEPCIONAL chilena Mary Serra

MARY SERRA, A MAIOR AMAZONA DO TORNEIO HÍPICO INTERNACIONAL



SALTO de um dos representantes da equipe nacional nas provas do Grande Concurso



TENENTE Lerena, da equipe militar da Argentina, grangeou enorme prestígio na numerosa assistência

VENCERAM os argentinos, coletivamente, a Copa das Nações, além das provas Jockey Club Brasileiro e Confederação Nacional da Indústria, enquanto os chilenos levantavam os seguintes troféus: "Associação Brasileira de Imprensa", "Departamento de Esportes do Exército", "Ministro Canrobert Pereira da Costa" e o título individual da Copa das Nações. A representação portuguesa, apesar de sua destacada atuação, não conseguiu vencer nenhuma prova. Não se verificaram quebras de "records" mundiais, porém o resultado técnico do certame foi dos mais eficientes.

A MAIOR figura feminina do certame foi a srta. Mary Serra, da equipe chilena, mormente na disputa da prova "Ministro Canrobert Pereira da Costa", em que cobriu o percurso do primeiro dia com zero falta. No setor masculino destacaram-se o major Eloy Menezes, o capitão Renyldo Ferreira, o tenente Luiz Felipe Dick e os srs. Teotônio Piza de Lara, Alberto Kovarick, na equipe brasileira; os capitães A. Echeverria e Laraguibel, entre os chilenos; o major Molinuevo e o sr. Mayorga, na representação argentina e o cap. H. Caldo, de Portugal.



ALBERTO Kovarick, em plena disputa



CAPITÃO Echeverria, o melhor estrangeiro



MAJOR Pelágio Ezzurieta, da equipe chilena

O CRIME DO CASSINO

CAPÍTULO VIII

O MORTO DA GÁVEA PEQUENA

ITIMBAÚBA



COM o embarque de Sanchez para a Bahia, não havia mais necessidade de que Timbão continuasse sob disfarce. O andamento que as diligências tinham alcançado estava a exigir uma ação mais pronta, uma atuação mais decisiva. Por isto, naquela manhã, o detective, tendo tido oficialmente alta da enfermaria, acompanhado pelo Souza, tomara o caminho de sua residência, onde já era esperado ansiosamente.

Foi com intensa alegria que o velho policial se viu novamente em casa, modesta mas confortável, ao lado dos seus, que souberam se portar à altura dos acontecimentos e de acôrdo com as instruções previamente estabelecidas pelo policial. Telegramas, recados, telefonemas, cartas, cartões de visita, simples bilhetes, ali estavam atestando o interêsse que despertara em amigos, companheiros de serviço e até em desconhecidos a notícia do atentado de que fôra êle vítima.

Lendo uma por uma daquelas mensagens de carinho, Timbão teve a certeza de que não fôra em vão seu sacrifício durante trinta anos ininterruptos lutando contra o crime e os criminosos. Recordava-se, agora, dos seus primeiros trabalhos, do esfôrço que tivera de despender para vencer os obstáculos criados à sua ação, uns pelas próprias circunstâncias, outros pelos companheiros, que pareciam adivinhar o que seria mais tarde o jovem policial que acabara de ingressar no quadro. As recordações se sucediam e a elas o detective se entregava gostosamente. Como era agradável aquela recordação!

Despertou-o a campanhia telefônica, que tocava insistentemente. Era o Souza. Chegara um rádio da capital baiana, a respeito de Sanchez, em resposta ao pedido que fôra feito. No dia seguinte ao seu desembarque em São Salvador, voltara de avião ao Rio, utilizando-se do primeiro aparelho que dali saira. E o que era mais importante é que o fugitivo chegara à metrópole antes do radiograma. O avião já aterrissara havia uma hora no aeroporto e todos os passageiros tinham seguido para pontos diferentes.

Por que embarcara, então, Sanchez para a Bahia e qual a causa de seu rápido retorno? Se para ali fugira, procurando escapar à ação do detective, por que regressara ao ponto onde justamente estavam sendo realizadas todas as diligências? É que, naturalmente, Sanchez se sentia mais protegido, mais acobertado no Rio. O embarque para a capital baiana fôra, então, um meio de despistar o policial, obrigando-o assim a perder tempo viajando para o grande Estado. Enquanto o procurassem lá, estaria êle aqui, calmamente escondido em qualquer parte da cidade maravilhosa.

Sem dúvida o fugitivo conhecia aquêle aforismo criminalístico que assevera ser o âmbito do crime o melhor esconderijo. Interessantes, êstes conhecimentos filosóficos em um garçon! Parecia até que êle frequentara alguma escola de direito ou se dedicara à leitura de livros de polícia técnica. Talvez tivesse lido isto em alguma novela policial ou aprendido em qualquer filme de aventuras. Talvez também, aprendesse com algum entendido da matéria.

* * *

AO chegar à delegacia do 2.º distrito, Timbão foi recebido festivamente. Até o dr. Fenelon, sempre em oposição ao velho detective, fez questão de abraçá-lo, felicitando-o por ter escapado do indigno atentado. Esperava que o detective lhe fornecesse os dados que possuia a respeito do crime do cassino, pois teria que remeter à juizo, dentro de 24 horas, os autos do inquérito, em face das exigências do Código do Processo Penal. A calma que o delegado procurava aparentar desapareceu logo que soube, pelo próprio policial, que o caso estava mais do que esclarecido, dependendo apenas de ligeiras diligências para a prisão do assassino, que fugira para a Bahia mas voltara ao Rio há poucas horas.

— Volta V. com a mesma mania de sempre.

— Não é mania, dr. Fenelon. É pura verdade. Sei os nomes do assassino, conheço sua identidade dactiloscópica, tenho seu retrato falado, estou bem a par de todos os seus passos. Conheço tudo e muito bem.

— Se conhece o criminoso, por que não o prende? Por que não diz quem é? Por que êste mistério todo?

— Conveniências das diligências, sr. delegado. É preciso reunir todas as provas. Prende-lo-ei logo que chegue o momento oportuno.

— E quando chegará êste momento? Hoje, amanhã? Daqui a um ano?

— Talvez hoje, talvez amanhã.

— E V. acha, então, que os altos interêsses da Justiça podem ficar à sua disposição? Pois olhe, meu caro, mandarei o inquérito e, em meu relatório, apontarei o culpado pela morte violenta de Helena de Miranda.

— O engenheiro?

— Sem dúvida nenhuma, Timbão. E êle o assassino. Êle é quem tinha interêsse em matar a infeliz Helena. Causa? O ciume, meu velho, o despeito. Helena não ia deixá-lo no dia seguinte ao crime? Quer melhor prova?

— O sr. está enganado, dr. Fenelon. Muito enganado. Muito embora as provas circunstanciais contra o engenheiro sejam muito fortes, posso afirmar-lhe que êle não matou Helena de Miranda. Êle é simplesmente vítima de um plano maquiavelicamente organizado visando envolver sua pessoa. O criminoso é outro.

— Quem, Timbão? Traga-o à minha presença e está tudo acabado.

— Fique certo, dr. Fenelon, que o trarei a qualquer momento. Tenho de procurá-lo por todos os cantos da cidade. E pode ficar seguro de que êle virá em minha companhia.

— Duvido, meu velho. Faço até uma aposta com V. Um almoço ou jantar no Lido. Está legal?

— Legalíssimo, dr. Fenelon. Pode preparar os "tubos". Neste dia beberei uma garrafa de bom vinho.

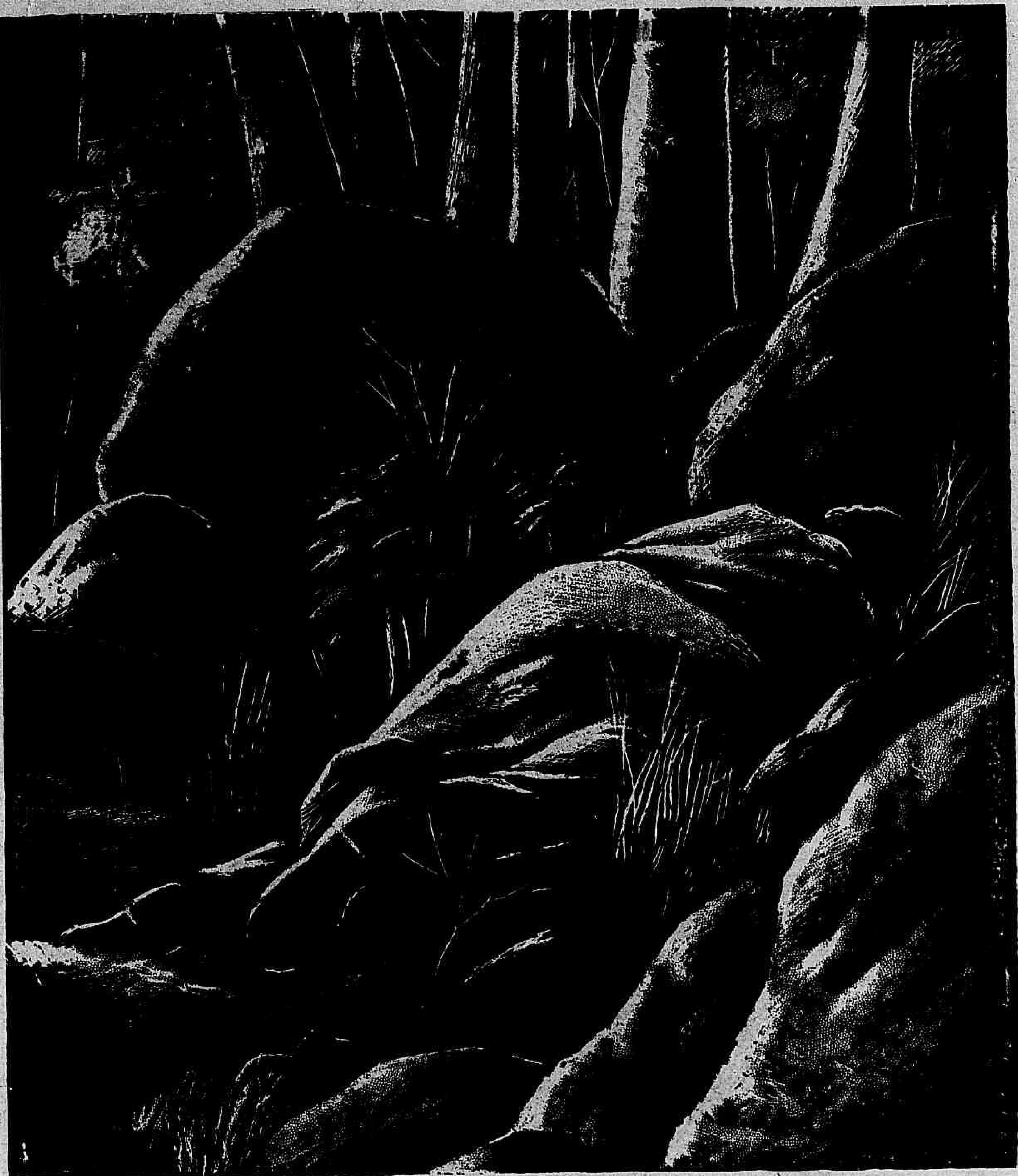
* * *

A notícia correra célere pela cidade. Nas matas da Gávea Pequena fôra encontrado um homem morto. Um tiro de revólver, com entrada à altura da nuca, provocara morte imediata. O local não apresentava vestígios de luta e nenhum sinal ficara do assassino. O morto tinha caracteristicos de estrangeiro, aparentava ter quarenta anos, vestia-se discretamente e não era conhecido nas redondezas. Sem dúvida nenhuma fôra atraido ao local pelo assassino, que, vindo atrás, disparou a arma a queima-roupa. Lá estavam, no ponto de entrada do projétil, não só sinais de queimadura da pele pelos gases resultantes da deflagração, como incrustações de grãos de pólvora.

Não se conhecia a identidade da vítima. Nem carteira de identidade nem qualquer outro documento fôra encontrado em seu poder. Até a etiqueta do alfaiate fôra retirada do paletó. O assassino, que tomara todas as precauções no sentido de não deixar, no local, qualquer vestígio de sua passagem, tivera os mesmos cuidados em relação à identidade da vítima. Os técnicos que compareceram ao local, na falta de qualquer identidade, procuraram colher as impressões digitais do morto a fim de confrontá-las com as fichas arquivadas nos diferentes departamentos civis e militares existentes na cidade. Uma surpresa tiveram, porém. E' que as extremidades digitais tinham sido cruelmente tratadas por um ácido forte, sem dúvida nenhuma o sulfúrico, o qual destruira assim todas as papilas, impedindo completamente a sua colheita.

Pelas impressões dactiloscópicas era, pois, impossível a sua identificação. Lembraram-se então da odontologia legal. Talvez que a vítima tivesse feito, em qualquer época, algum trabalho odontológico e por êle seria possivel identificá-la, recorrendo aos gabinetes dentários da cidade. Mais uma decepção. O morto tinha uma dentadura normal, perfeita, sem a falha de um dente, sem uma obturação, sem qualquer vestígio de ligeira intervenção odontológica.

Só havia uma solução. Recolher o corpo ao necrotério para a visita pública e publicar o retrato nos jornais. Se alguém o conhecesse daria sem dúvida os esclarecimentos necessários. Todos êstes detalhes Timbão ouvia no rádio do botequim per-



to da delegacia, onde fôra tomar um cafèzinho. Sua intuição de policial despertou-lhe a curiosidade de ir até o necrotério. Talvez conhecesse a vítima.

* * *

UMA hora depois o detective chegava ao necrotério. O pardieiro da praça Marechal Ancora, como de hábito, estava cheio. Eram homens e mulheres que, em face do desaparecimento de um parente ou amigo, ali iam, com o fim de buscar solução para uma dúvida. Timbão conseguiu entrar pelos fundos do edifício, sendo levado pelo administrador até à "geladeira", onde ficavam os cadáveres de desconhecidos.

Lá estava, no gavetão da esquerda, o corpo encontrado nas matas da Gávea Pequena. Timbão olhou-o demoradamente, como se quisesse fixar bem os traços fisionômicos do morto. Um sinal de espanto foi se acentuando em seu rosto. Seus olhos se dilataram num esfôrço de melhor visão. Suas mãos se apertavam demonstrando um estado de nervos fora do comum. Timbão estava como uma pilha. Tudo nêle vibrava, naquêle momento.

Pouco a pouco conseguiu dominar-se e retirando de um envelope que trazia no bolso interno do paletó algumas fotografias começou a confrontá-las, a examiná-las. Ora olhava para elas, ora para a fisionomia do morto. Depois de alguns momentos de reflexão guardou as fotografias, fechou o gavetão, passou o lenço pelo rosto e, de cabeça baixa, saiu da sala impregnada do cheiro de formol. O desânimo estampava-se na sua fisionomia. É que o morto desconhecido era o Sanchez! Estava assim destruida a sua grande prova. O assassino de Helena de Miranda não podia mais falar.



Algumas Novidades da Moda de Paris

PARA completar a elegância e o conforto dos vestidos da estação, os costureiros propõem soluções que classificaremos aqui em três categorias distintas, constituindo todos uma grande variedade de trajes leves, graciosos e com o sabor de um "charme" notável, destinados aos dias em que a temperatura dispensa o socorro de "manteaux". Êsses trajes adotam estilos diferentes cujas tendências aqui registramos.

Em primeiro lugar, figuram os modelos para as manhãs. Em geral formam-se de um jaleco de linho branco, ou de tom claro, combinando com uma saia de "pied de poule" dessas que estão em voga atualmente. Se bem que se aproximem do estilo clássico, as golas são amplas e abertas em ponta. Duplos bolsos virados e mangas "raglan" completam as características gerais dêsses modelos feitos para as manhãs.

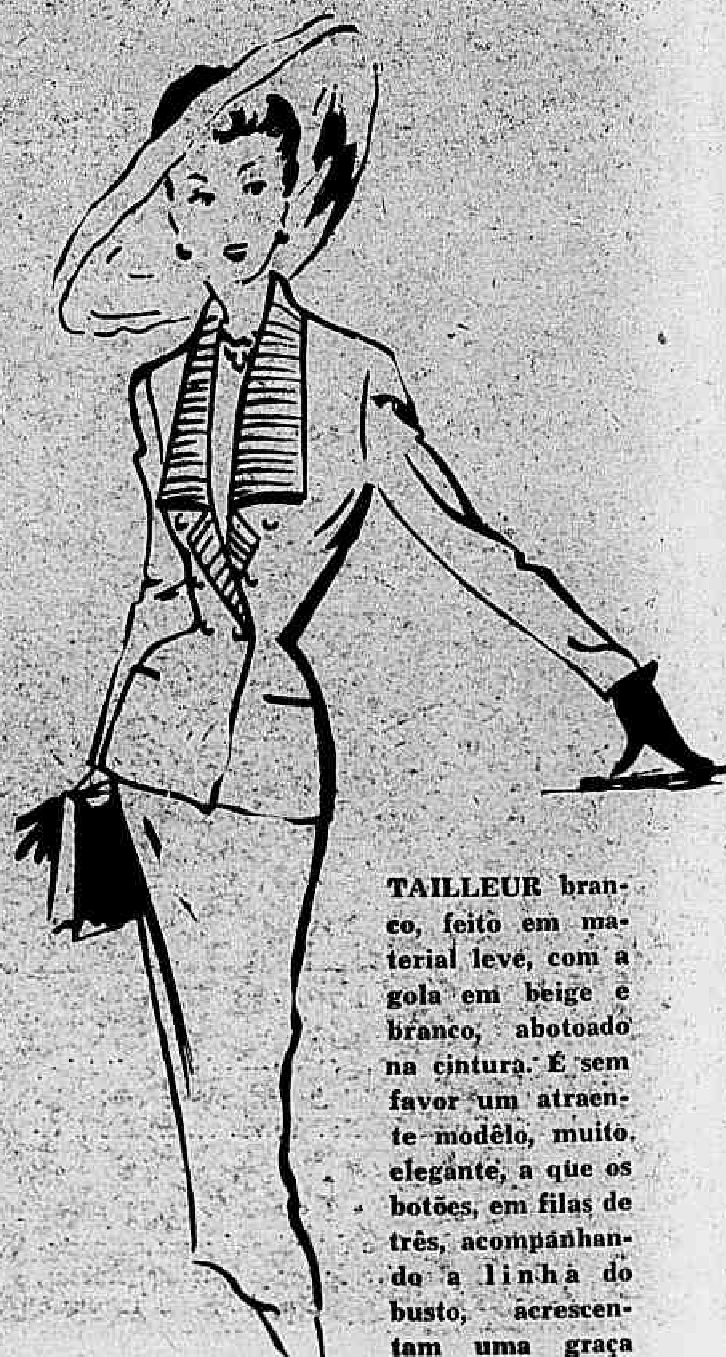


LEVE e original, êste modêlo de chapéu cobre a cabeça apenas o suficiente para destacar detalhes do penteado, protegido por gracioso véu

A IMAGINAÇÃO dos desenhistas de casas de modas, sempre torturada pela necessidade de apresentar à sua clientela novas criações, sofre, sobretudo, pelo dever de procurar modelos simples, não fugindo às linhas tradicionais, porém, com um traço de originalidade que marque o novo estilo. No desenho de pequenos modelos, como os de leves casacos de esporte e passeio, sente-se fortemente essa tortura. Vejam, por exemplo, o modelo acima, cuja elegância prescinde de qualquer complicação ornamental, mas a marca de uma personalidade se faz presente pela forma distinta que imprimiu à sua criação, na verdade digna de todo o louvor



ESPLENDIDO modêlo para a noite, em que se combinam admirávelmente o veludo de Lyon, negro, com enfeites de organza



TAILLEUR branco, feito em material leve, com a gola em beige e branco, abotoado na cintura. É sem favor um atraente modêlo, muito elegante, a que os botões, em filas de três, acompanhando a linha do busto, acrescentam uma graça digna de uma referência especial

EM SEGUNDO [illegible] gênero dos blusões à marinheira, que, apesar de muito "batidos", ainda conservam muitos adeptos. Os belos tecidos como os algodões escocêses, as sêdas, os shantungs e outros, convêm particularmente a êsses casaquinhos curtos, de cavas muito abertas, projetando o busto em uma linha que compõe o vestuário, jogando com uma saia justa, estreita, auxiliando a constituição de uma silhueta elegante. Prestam-se essas blusas a uma variada sorte de confecções, devendo a isso parte da sua perpetuidade como estilo que goza de prestígio.



COMPOSIÇÃO de turbantes, adereço e brincos, para completar uma "toilette" de-noite, lançada por Christian Dior



CINTILAM mais impressionantes estas joias sôbre o fundo negro de um modelo de Christian Dior, apresentando luvas que, como em nenhum outro estilo, foram feitas para ser vestidas



NÊSTE modêlo se apresenta um estilo de gola fechando-se bem alto, mas passível de se desabotoar, abrindo-se tôda a peça

NADA como os paletós-capas seria capaz de dar tanto relêvo, completar de maneira tão deliciosa a elegância de um vestido para a tarde. Seja qual fôr o material utilizado, — crepe da China, musseline de sêda, **reps** de sêda — êsses paletós formando capas sempre se apresentam muito distintos, quando feitos em côres escuras. Não poderiamos deixar de citar, nêste capítulo, as criações mais originais do gênero, como a jaqueta "inutil", de Balmain, as japonas de organza e os jalecos de musseline escocêsa graciosamente paradoxais de Marcel Rochas, bem como a pequena jaqueta em tecido de palha branca que Maggy Rouff sugere para contrastar com um vestido de "piquê" negro. São modelos característicos dessa versatilidade feminina que a moda permite através de mil e uma adaptações.

No caleidoscópio que é a "Café Society" as faces mudam todos os anos. Mas o artista, numa fusão do passado e do presente, fixa as figuras de alguns "habitués" antigos: Johnny Jelke, Peggy Rabé, Esme O'Brien, Julien O'Brien e — Brenda Frazier —

Não Há Falsos Aneis Nesta Corrente

Por IGOR CASSINI

Paga-se Sempre Uma Taxa Exorbitante, Mas Para os Caça-Prazeres de "Café Society" a Ronda Vertiginosa Vale a Pena

PARA um repórter que faz a sua ronda noturna obrigatória pelos cafés-esconderijos da sociedade e "grandes fêtes" sociais, os rostos que vê, habitualmente, tomam uma familiaridade enfadonha — rapazes que, noite após noite, se divertem sem cesar, as mesmas esvoaçantes borboletas sociais. Então êle começa a perceber que a sorte lhe desferiu um golpe cruel, ao deixá-lo sempre no rastro dêsses grandes "madrugadores" da tarde.

Quando eu estava sentado no "El Morocco", uma noite dessas, êsses pensamentos me passavam pelo espírito; diante de mim uma estranha exibição se desenrolava. Leon Henderson começara a dançar uma das suas rumbas loucas com uma dama de aspecto fatigado. A uma mesa vizinha estava sentado Sherman Fairchild de mãos dadas com uma morena impossível de distinguir de todas as outras morenas que eu tinha visto com êle nos últimos cinco anos e a alguma distância estavam os "Três Mosqueteiros" da "Café Society" o milionário rumeno Edgar Ausnit, Phil Ammidown e o ator Alex Dárcy, disputando a preferência de uma loura atômica.

Tirei a vista do alegre panorama da vida noturna de Manhattan e fitei melancolicamente o meu "scotch and soda": e nisso John Perona se aproximou de minha mesa, trazendo um enorme livro de capa azul, com o título "Album de Família do El Morocco" — que foi como se me tivesse trazido uma lanterna mágica.

O "Album de Família" publicado em 1937 continha cândidas fotografias de todos os seus famosos frequentadores durante uma década — a nata da sociedade, que, afinal, é feita da nata da velha-guarda, da nova e do "demi-monde", para não mencionar os glamurosos palhaços da Broadway, Hollywood e Washington D. C. Bem, para encurtar a história, compreendi logo que a "Café Society" sofrera mudanças drásticas durante os últimos dez anos. Algumas das antigas faces familiares se retiraram voluntariamente ou involuntariamente, via impostos ou reveses de fortuna, da agitação da vida dos clubes noturnos.

A "Café Society" é uma espécie de medida do sucesso mundano de um homem (ou de uma mulher); a constante presença dentro dos limites listados como uma zebra da Vila Perona ou do Storck, Colony ou Pavillon, ou qualquer outro dos mais famosos locais, no gênero, coloca automaticamente o indivíduo nos pináculos do mundo dos altos negócios, da política, do teatro ou qualquer que seja o campo em que exerce a sua atividade, tornando-o admirado e invejado.

Olhando uma antiga fotografia de Phil Ammidown, com sua segunda esposa, Bea Hudson, fui levado a compreender quanta água já passara por debaixo da ponte, desde a querida e saudosa década dos 30. Phil e Bea se divorciaram; ela se casou com o milionário grego André Embiricos e êle com Betty Ryan. Depois Phil e Betty se divorciaram e hoje vivem solitários e felizes.

Vi, depois, inúmeras fotos de Orson (Carrie) Munns, antes dêle passar a jantar sozinho e ela voltar a seu antigo negócio de modas; uma fotografia também de Brad Dresser, com a sra. Dresser, que ficou fora de moda, desde que Brad se empenhou num longo romance com a linda modêlo Ruth Woods.

Das debutantes de "30", algumas muito conhecidas "glamour girls", como Gloria "Mimi" Baker, Eleanor "Cookie" Young e Esme O'Brien, eram frequentadoras inveteradas dos clubes noturnos, diversas e fanadas fotografias; a pequena Esme, desde quando foi fotografada pela primeira vez contra o fundo zebrado ao lado do seu pai, Esmond O'Brien, já se casou duas vezes e tem vários filhos.

Gloria Baker, como Esme, teve que tentar o casamento duas vezes, antes de acertar; seu primeiro marido foi Bob Topping, anteriormente casado com Jayne Shattuck. Bob depois se casou sucessivamente com Arline Judge (que fôra anteriormente esposa do seu irmão Dan) de quem se divorciou para casar com Lana Turner (Na realidade, não é tão complicado como parece).

Êsses casamentos múltiplos e loucos (Bob tendo atualmente quatro a seu crédito e Arline tendo estabelecido uma espécie de recorde com seis e Lana com quatro e só a três maridos) não influenciaram Glória; depois do seu divórcio de Bob, ela se casou com o Brigadeiro General Edward Alexander e tem sido feliz desde então.

A bela Eleanor Young, filha do magnata das estradas de ferro, Robert Young, foi outra famosa pequena dos "30"; mas Eleanor mal tinha os primeiros cerimoniosos cumprimentos à sociedade, as primeiras experiências da glamurosa vida noturna de Manhattan, quando um desastre de avião deu fim prematuro à sua vida.

Nêsse meio tempo, os que ficaram e os que chegaram recentemente continuam brilhando. Fanny Ward, por exemplo, cujo genro e filha, Lord e Lady Plunkett, já morreram, descobriu que a vida começa aos 70. Ela é uma das primeiras damas das mesas-ao-lado-das pistas. São figuras como Fanny Ward e sua companheira inseparável, Betty Henderson, que fazem os clubes noturnos parecerem uma grande cidade e uma grande cidade parece um circo. E você nem se lembra do preço, podendo vêr um "show" assim.



GROUCHO Marx e Ezio Pinza tomam uma li ção de "make-up" com Grace Allen, no interlúdio de uma festa no Ciro's de Hollywood. Gr oucho tem-se dedicado ao rádio, ultimamente. Pinza prepara-se para filmar ao lado de Lana Turner, em uma nova produção de muito êxito

BARBARA TOMA UMAS FÉRIAS



Por LOUELLA PARSONS
(*Exclusiva da Revista do D.C.*)

B[illegible] belo castanho e o chic de seus vestidos parece ter sido feita para ocupar a posição de uma rainha social, passando as tardes em conversas sossegadas entre xícaras de chá. Há em tôrno dela, onde quer que esteja, um ambiente de tranquilidade. Olhando-a ninguem poderá suspeitar de quanta energia se esconde naquela figura esbelta, sob a sua aparência de fragilidade. Barbara é, apesar disso, um verdadeiro dínamo, sentindo-se feliz somente quando em atividade. Trabalha sempre com um ardor tal que causou surpresa quando anunciou a sua intenção de partir para a Europa, a fim de passar cêrca de 2 meses e meio afastada dos Estados Unidos. A única explicação possivel seria que ela estivesse realmente tomada de uma insuportável peixão por Robert Taylor. Ela própria desfez qualquer dúvida, confirmando o boato:

— Naturalmente que estou apaixonada por Bob. Uma pessoa que durante 11 anos viveu feliz, em companhia do seu marido, não pode deixar de vê-lo e de ouví-lo sem que isso resulte num sério desequilibrio de seus nervos.

Antes de seguir para Roma, ela quís tomar umas férias. Bob havia-lhe escrito que o calor em Roma era tamanho que tanto êle como Deborah Kerr haviam perdido peso. Bárbara incluiu então em seu programa uma passagem por outros lugares, onde se divertisse.

— Já estou antevendo, disse ela, os violinistas tocando o "Monseigneur", em Paris, um exercício de natação em Cap d'Antibe e, para completar, algumas visitas a amigos de Londres. Depois, então, irei ao encontro de Bob. Não acredito que êle possa dedicar-me o tempo suficiente, pois está muito ocupado com a filmagem de "Quo Vadis". Por isso não pretende ficar todo tempo em Roma. Seria angustiante passar tanto tempo sem nada fazer.

Como se vê, ela própria reconhece que é impossível parar e cruzar os braços durante quinze dias. Seu plano de férias por dois meses não poderia provocar senão sorrisos céticos em tôdas as pessoas que a conhecem.



WILLIAM Gillette tem monopolizado o tempo de Joan Fontaine, acompanhando-a dia e noite



WINNIE Gardiner com Sonja Heine, sua espôsa, e mais a comentarista Cobina Wright



JIMMIE McHugh, compositor dos mais apreciados, com a cantora Ginny Simms



VAN JOHNSON e sua espôsa, Evie, são vistos novamente em Hollywood. Eles se ocupavam na construção de sua casa



DORIS Duke, herdeira de uma tradicional família de pioneiros, diverte-se em companhia do conhecido retratista Paulo Hesse



O CASAL Gene Tierney-Oleg Cassini aproveita uma oportunidade para se encontrar. Ela vive em Hollywood e êle trabalha em New York

Passará 2 meses e meio fora de Hollywood – Cuidados especiais com o cabelo – Não se pinta

BÁRBARA nunca desempenha papéis de heroínas do tipo água com açúcar. Suas interpretações no cinema são sempre de mulheres de grande personalidade, com uma cabeça firme, revolver na mão e interêsse na luta. Ela só não se sente esgotada porque é talhada para aventuras, para o combate na vida real e não teme o trabalho por mais árduo que pareça. Pouco antes de partir para a Europa, convidada a participar de um "show" radiofônico, não sabia falar senão do Prêmio Escolar Walter Huston, sentindo-se orgulhosa de ter sido escolhida para fazer a entrega de prêmios a um menino e a u'a menina, ambos gregos. Sua alegria era imensa, principalmente porque encontrava nessa a oportunidade de homenagear a memória de Huston, a que está ligada por uma lembrança eterna: êle desempenhou o papel de seu pai, em "Furies", o seu último filme. Bárbara considera êsse filme como o que lhe ofereceu o melhor papel, no cinema, embora seja de opinião que Walter Huston era sempre o dono de todo filme em que aparecesse, pois dificilmente se encontrará um ator de tamanha capacidade para representar. Bárbara nunca usa pintura exceto nos lábios. Talvez a isso se deva o frescor que parece se desprender de suas faces. Ela dedica também muito amor aos seus cabelos e diz mesmo que morrerá se tiver de cortá-los algum dia. Quando era apenas uma "girl" do Teatro, na Broadway, ganhava apenas o suficiente para fazer uma refeição modesta, num café. Billy Lahiff descobriu-a e Willard Mack deu-lhe o seu primeiro papel dramático em "The Noose". Obteve tanto êxito que Arthur Hopkins convidou-a para o principal papel em "Burlesque". Daí ela se transferiu definitivamente para Hollywood. Contando a sua história, Bárbara comenta que se sentiria ingrata se descurasse do seu trabalho, votando-se de corpo e alma ao cinema. "Ou se ama o trabalho, ou se dá o fora, deixando o lugar para outro" é o lema que segue, religiosamente, provocando tantos comentários na cidade do cinema.

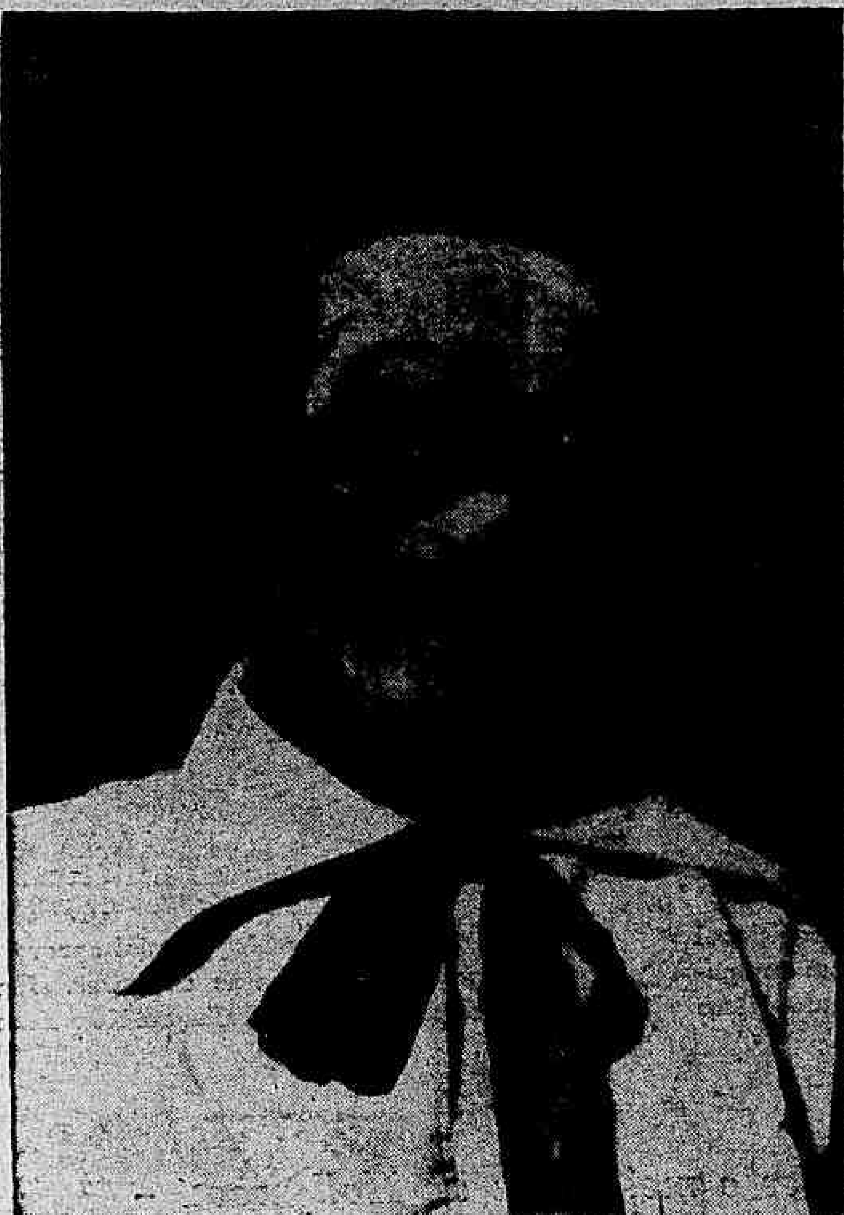


GORDON McRae, June Allyson, Edgar Bergen, Dick Powell e Ward Kimball realizam um número extra no Mocambo. Está na moda os frequentadores participarem dos espetáculos

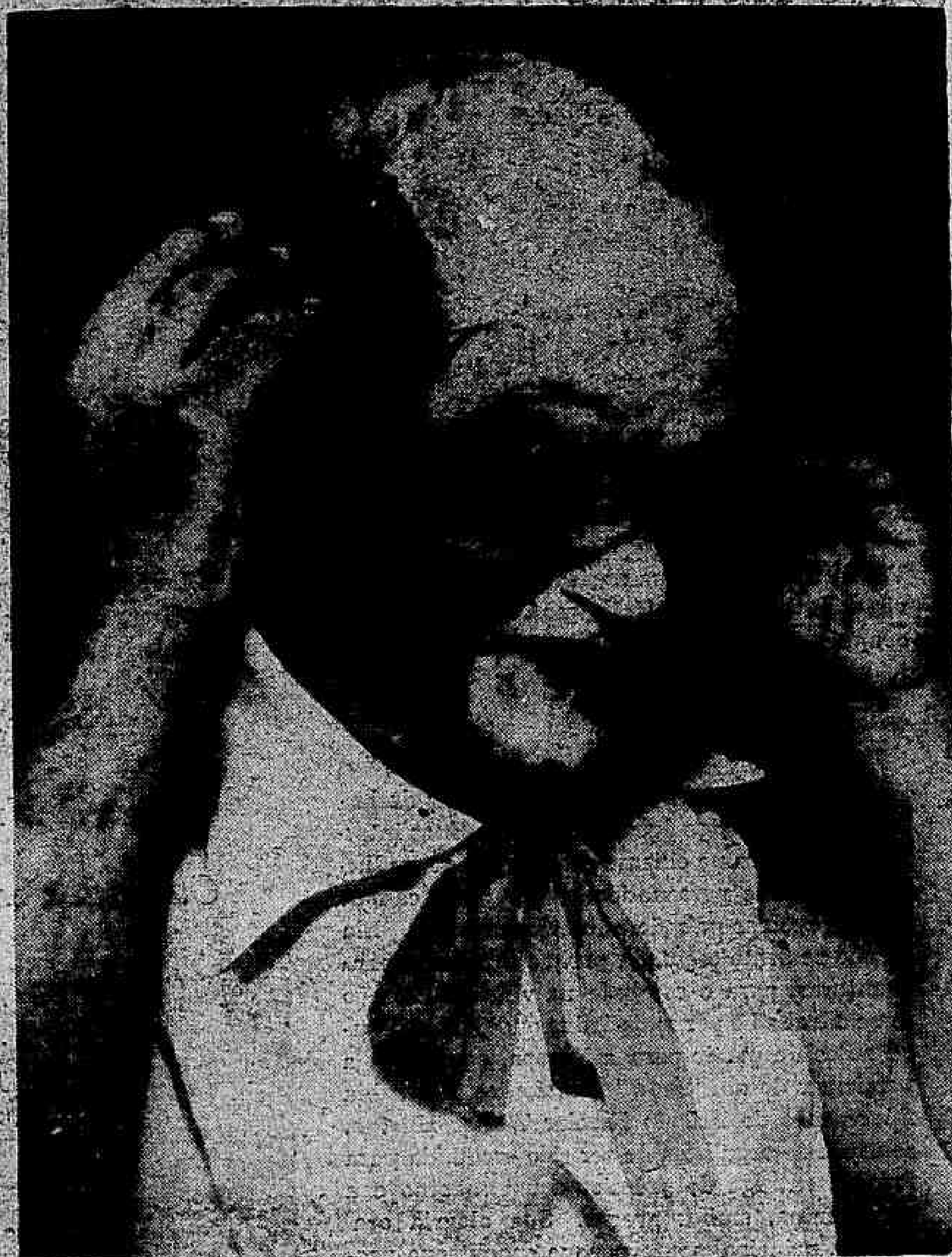
45 ANOS DE PICADEIRO

☆

Dudu — um palhaço milionário — Fêz-se empresário por previdência



APESAR da prosperidade, Dudu não consegue deixar o palco



SENTE enorme falta dos aplausos do público, a que se acostumou em tôda uma vida de trabalho. Provocar o riso é a sua forma de manifestar gratidão



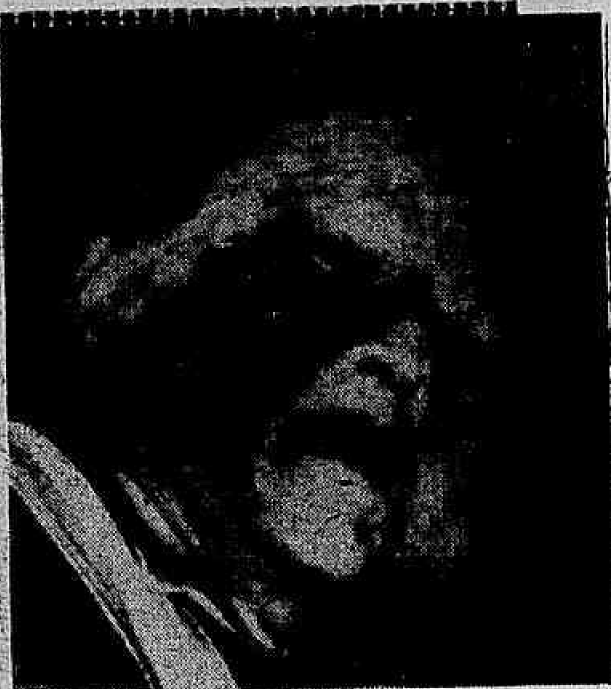
FEZ-SE empresário por previdência, porém é artista nato

PALHAÇO que divertiu muitas gerações, Dudu não se sentiu desimpedido de suas obrigações para com o público nem quando a prosperidade o bafejou, nem ante a sugestão da idade. Hoje, dono de uma fortuna que lhe basta para passar os últimos anos de vida sem preocupações econômicas, continua frequentando os palcos, provocando gargalhadas de platéias populares, mantendo o interêsse do seu público pelas piadas e pelos gestos que o tornaram um dos mais queridos "clowns" jamais aparecidos no Brasil. Conta agora 66 anos de idade e é proprietário de cinco pavilhões em função permanente. Seu nome verdadeiro é Pedro Gonçalves. Na zona suburbana aufere a renda de vários prédios de sua propriedade. Sua família não participa de seus negócios no circo; tem uma filha casada, Neuza Gonçalves, educada com todo o carinho, falando vários idiomas. Seu filho, Pedro, é mecânico de aviação. Somente a mulher, a ex-atriz Cacilda Gonçalves, ainda interfere nos seus negócios, administrando-os com tôda a proficiência. Talvez tenha sido essa colaboração que levou o palhaço a tornar-se um empresário tão feliz, pois o Dudu não é o que se possa chamar de gênio do comércio. A única emprêsa comercial que tentou fora do circo — que é a especialidade na qual a mulher é perita — fracassou redondamente e teve de passar adiante o estabelecimento antes que a falência comprometesse o restante de seus bens. Para se aquilatar da resistência de Dudu e do seu humor, é bastante saber-se que há 45 anos se apresenta nos palcos, sendo que há 42 iniciou a sua carreira como proprietário de pavilhões circenses.



CADA coadjuvante é uma tentativa de impossível sucessão

D[illegible] pelo simples motivo de que tinha vocação real para o mister a que se dedicou. Êsse foi o seu grande segredo e isto se comprova no fato de até hoje ser êle prisioneiro da sua profissão, considerando impossível fugir dos palcos, sentindo vazia a sua vida se não estiver sempre diante do seu público, a experimentar suas reações. O destino soube retribuir o seu esfôrço, pagando com bom humor o trabalho que realizou, de minorar os sofrimentos da gente humilde com sua arte do riso.



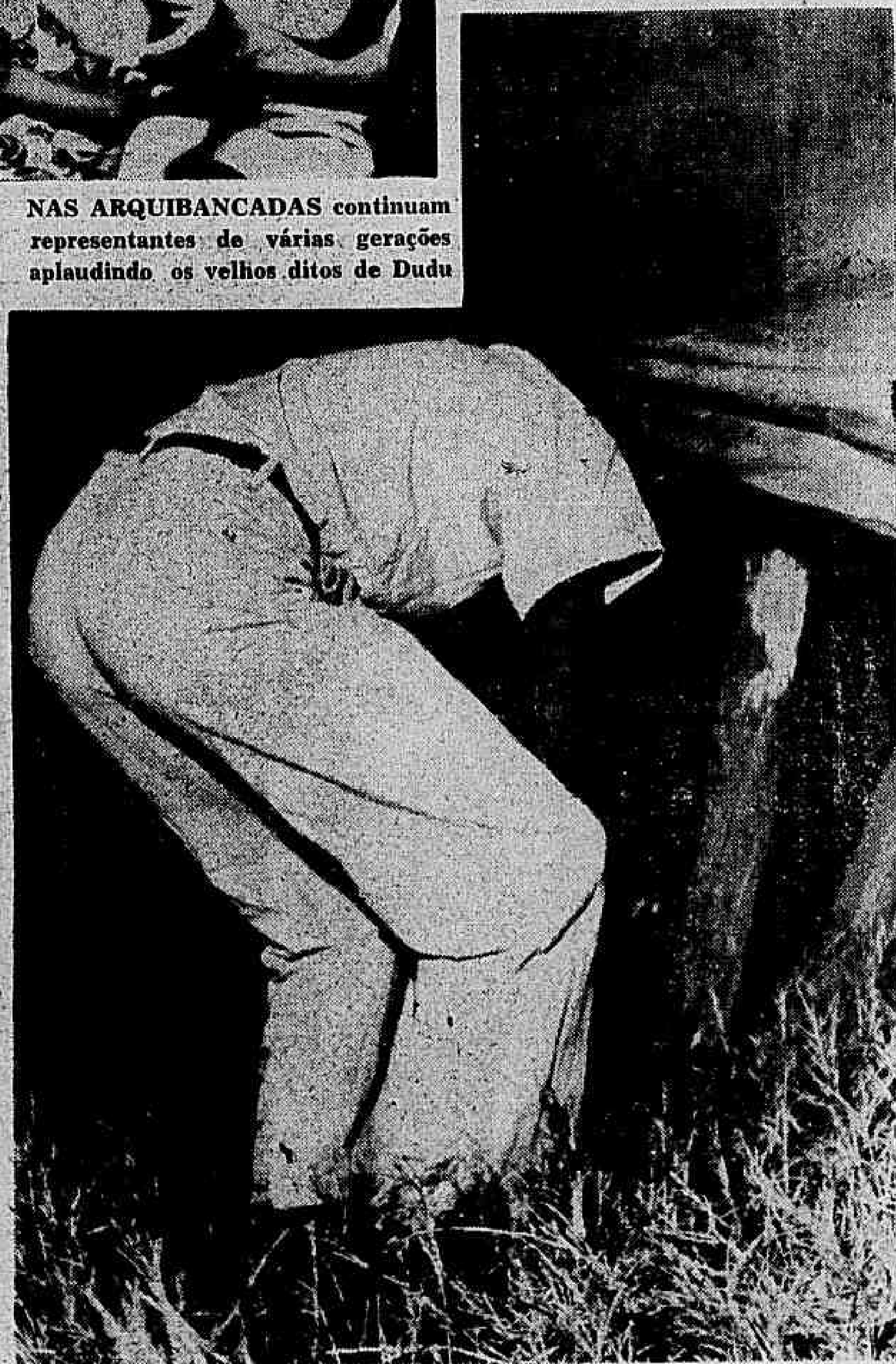
O PALHAÇO não toma conhecimento da idade, que, teimosa, insiste em aumentar. Também a sua platéia continua ignorando o tempo e êsse é o grande conforto que pode propiciar ao veterano artista. Nisso reside a sua glória e sua maior recompensa



NAS ARQUIBANCADAS continuam representantes de várias gerações aplaudindo os velhos ditos de Dudu



ETERNO disfarce parece ter dado ao palhaço a sua eternidade



FAZ parte da vida do circo: o moleque "penetra", entrando sob os panos



YEMANJÁ tem sido um dos temas preferidos para as coregrafias de ri tos africanos, não só porque envolve uma lenda que possui natural sedução, como pela oportunidade, que oferece, de exibir corpos de bailarinas, apenas velados por diáfanas vestes, em requebros lascivos



CENA de bailado sôbre tema afro-brasileiro



LUZ Del Fuego apresenta a "Dança do Jôgo"

REUNIU a bailarina Luz Del Fuego, para apresentar o seu espetáculo de danças brasileiras, no Teatro Recreio, um grupo seleto de colaboradores que sobretudo se faz notar pelos grandes nomes de cenaristas: nada menos que Santa Rosa, Gilberto Trompowsky, Anisio Medeiros e S. Castelo Branco. Com êsse "Festival de Danças Brasileiras", a bailarina promete haver apenas iniciado uma série de apresentações de teatro de folclore nacional, estudando a sério a questão e contando com um bom número de colaboradores recrutados mediante um critério de rigorosa seleção de valores. Não há dúvida de que tudo isso ela conseguiu fazer no seu festival e que o seu sucesso estará fora de dúvidas, se levar avante os projetos que anunciou, principalmente se conseguir manter o apoio dos artistas que lhe emprestaram o seu concurso na sua primeira tentativa. Mais do que isso, porém, terá Luz Del Fuego de exigir de si mesma, impondo-se uma disciplina de trabalho que lhe permita garantir a continuidade do seu trabalho, num mesmo nível artístico e técnico, sem concessões ao gosto da publicidade facil. Um legítimo teatro folclórico brasileiro, sem preconceitos de qualquer espécie e com finalidades legitima e exclusivamente artística, obterá êxito sem sombra de dúvida.

Festival de Danças Brasileiras

*

Um Novo Teatro de Luz del Fuego com Cenários de Santa Rosa, Castelo Branco e G. Trompowsky



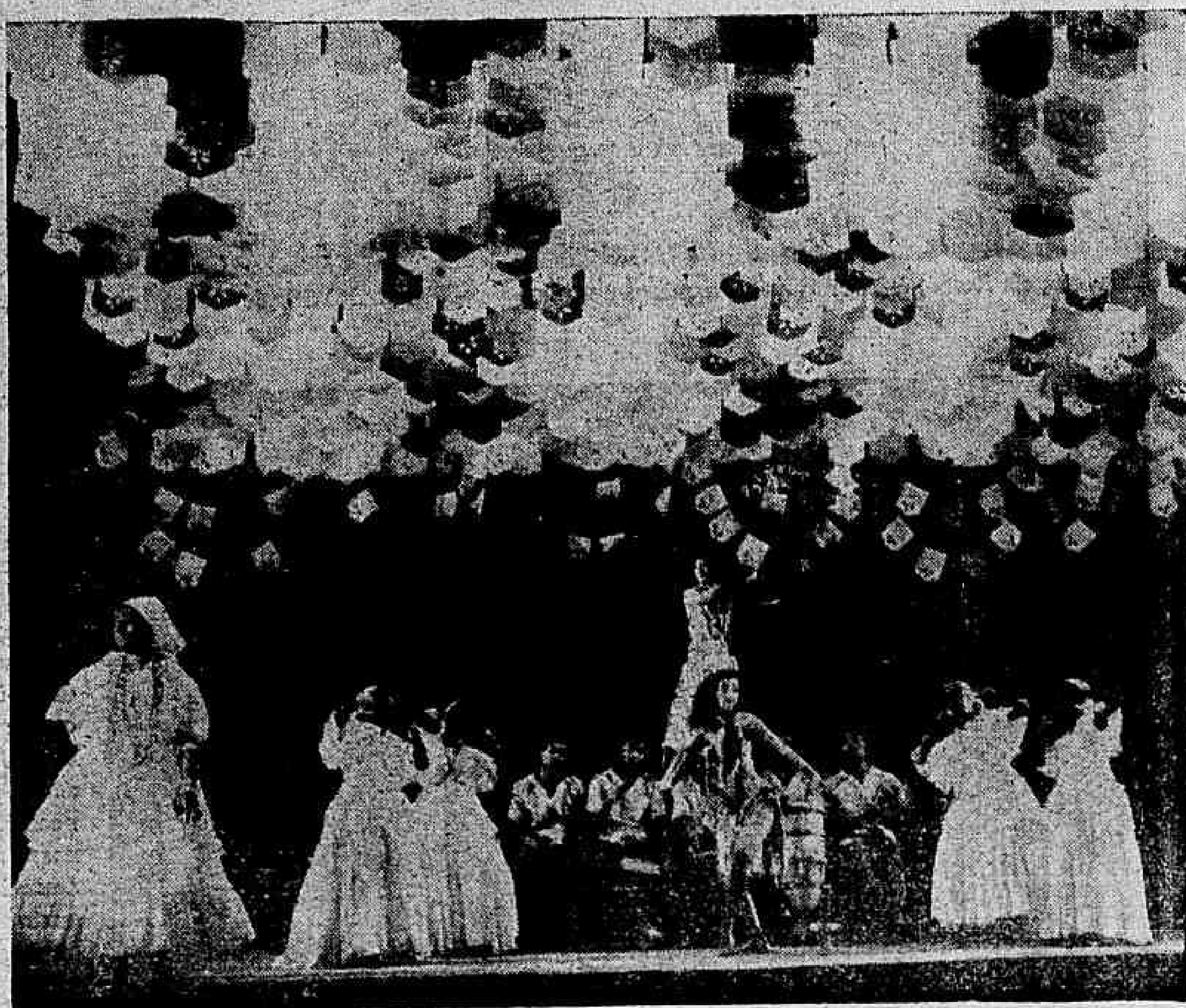
REPRESENTA o "Candomblé" criado por Luz Del Fuego e Didi de Freitas a iniciação de uma virgem num terreiro, com todo o impressionante ritual dessas festas, em que se exploram os mais característicos ritmos do folclore afro-brasileiro



LAPA reproduz a história contada no samba que tanto sucesso alcançou no último carnaval: a tradição do bairro que fica acordado enquanto a cidade dorme. O cenário e os trajes são de Santa Rosa. Coregrafia de Edy Vasconcelos, construída sôbre idéia de S. Castelo Branco



PINTA Braba é a história de uma decaída



MERECEU o espetáculo todos os louvores pelo capricho posto em sua montagem e apresentação



JULIETA surpreendida à hora da refeição



ROMEU, vaidoso, aguarda notícias do feliz evento



ROMA sentia a nostalgia dos solitários

REMO – UM "BABY" DE 275 LIBRAS



AFINAL, eis Remo, o jovem ansiosamente esperado!



VISITANTES de todos os países estacionavam diante do Zoo, atentos à notícia



IMEDIATAMENTE foram servid[illegible]

ERA uma vez um casal de elefantes, que vivia no Jardim Zoológico de Roma... Um deles chamava-se Romeu e a outra Julieta. Ambos desejavam ardentemente ouvir o patear de umas patinhas mais em sua solitária jaula. Certo dia a cegonha trouxe Roma, uma elefantezinha de 225 libras de peso, o único animal de sua espécie que, nêstes últimos 120 anos, tendo nascido no cativeiro, conseguiu sobreviver. Julieta se tornou famosa pelo feito sensacional de haver dado à luz uma filha, aos quatorze anos de idade, enquanto as outras elefantas só o conseguem depois dos 18. Não obstante, Romeu e Julieta voltaram a sentir-se desejosos de mais um filhinho, pois Roma necessitava de uma companhia infantil, que tornasse a sua vida mais divertida. Em consequência, anunciou-se que dentre em breve a sua jaula estaria enriquecida de mais um pensionista. Mobilizaram-se fotografos, cinegrafistas e turistas, que ficaram vários dias de sobreaviso em frente ao Zoológico, até que a cegonha, com grande dificuldade, trouxe Remo, um "baby" de 275 libras e grande [illegible]

Fudge De Chocolate



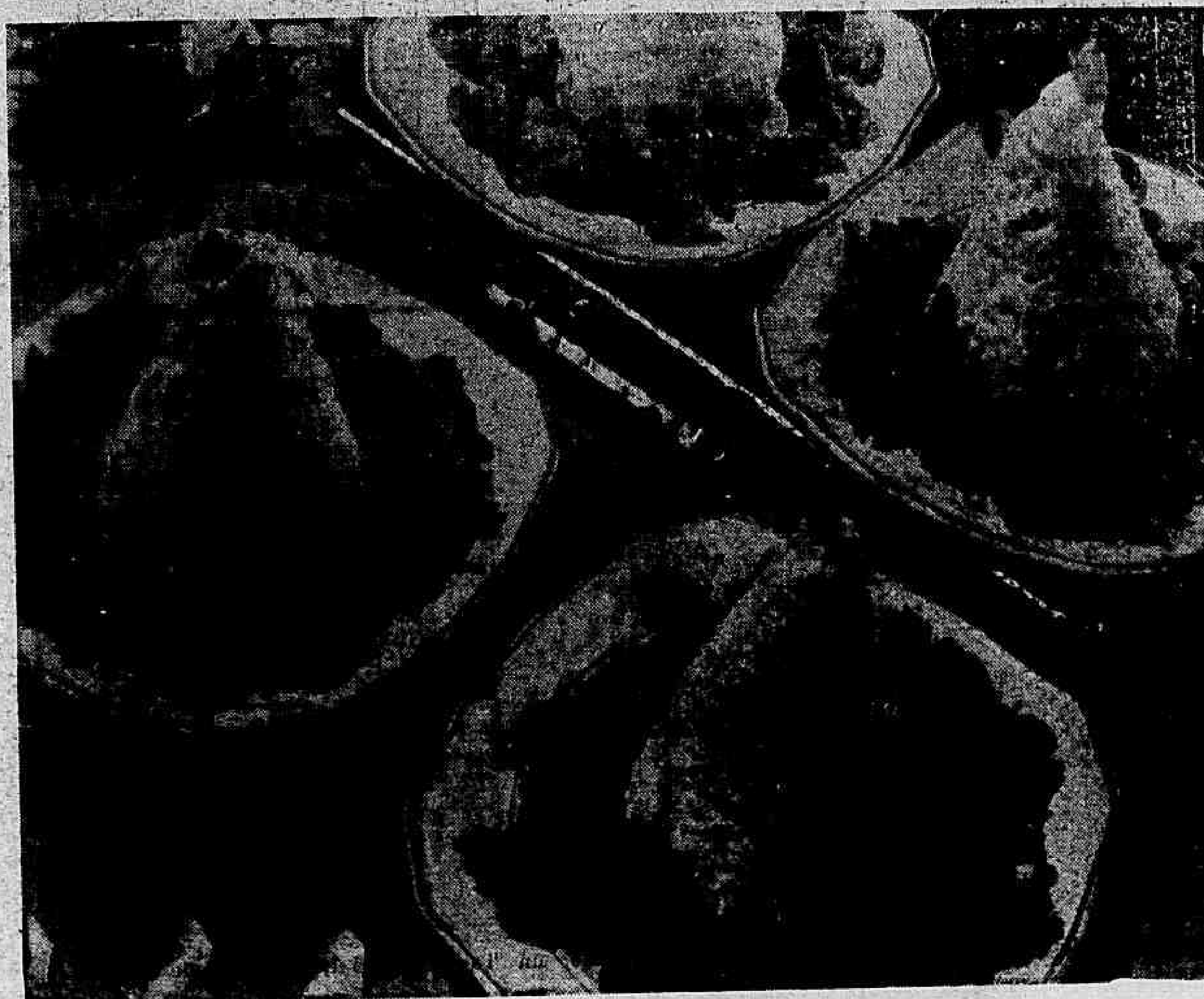
3 tabletes de chocolate amargo;
6 colhéres de sopa de manteiga;
2 ovos;
1 xicara de açucar;
2/3 de xicara de farinha peneirada;
1/2 xicara de nozes picadas;
1 colher de chá de baunilha.

Amoleça o chocolate e a manteiga em banho-maria. Bata bem os ovos, junte o açucar e continue a bater até ficar bem fôfo. Junte a mistura de chocolate. Acrescente a farinha, as nozes e a baunilha. Leve ao forno para assar em tabuleiro, durante 25 ou 30 minutos.

x x x

NOTA — O chocolate em tablete poderá ser substituido por meia xicara de chocolate em pó. Peneire o chocolate com a farinha. Desmanche a manteiga e junte à mistura de ovos e açucar. (APLA).

2 SOBREMESAS PARA ESCOLHÈR



Charlotte De Banana

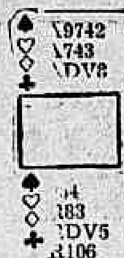
12 folhas de gelatina;
1/2 xicara de água fria;
2 ovos batidos;
1 xicara de açucar;
1/4 de colher de chá de sal;
1 xicara de leite;
1 xicara de creme batido;
1 xicara e meia de bananas amassadas;
1 colher de chá de suco de limão;
1/2 xicara de nozes picadas.

Amoleça a gelatina em água. Junte os ovos com 1/4 de xicara de açucar e sal, Misture o leite vagarosamente. Cozinhe em banho-maria até que a mistura cubra a colher. Adicione a gelatina amolecida e o resto do açucar. Deixe esfriar. Quando a mistura começar a endurecer, incorpore as bananas, as nozes e o creme batido. Coloque a mistura em cones de papel untados. Coloque os cones em copos e leve à geladeira até ficar firme. Retire dos cones de papel (se tiver dificuldade corte os cones) e sirva em pratinhos. Rodeie com biscoitos para sorvete, esmigalhados. (Kellogg's — APLA).

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

Tivemos a oportunidade de tecer, no último domingo, algumas considerações gerais sôbre a importância do cálculo das possibilidades de distribuição dos naipes na escolha do carteio correto de uma determinada mão. Reportamo-nos, ainda, a Charles H. Goren e ao interesse demonstrado pelo mesmo ao estudo mais aprofundado do tema em questão. Em conclusão da análise iniciada no último domingo daremos, hoje, alguns exemplos sôbre situações mais complexas e que necessitam de uma análise mais cuidadosa. E', ainda, Charles H. Goren quem nos vai fornecer uma regra de ouro indispensável ao bom bridgista. Vejamos.

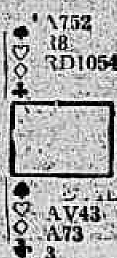


Contra a declaração final de "7 ouros" feita por SUL OESTE sai com o REI de ouro e o "morto" corta com o "3 de ouro". A seguir, SUL entra na mão com o REI de copa a fim de cortar outra espada com o "4" de ouro. Novamente SUL tem a mão com o "10" de pau e joga a última espada para cortar na mesa e assim chegamos ao momento culminante do carteio. O que será melhor? Cortar a espada com o "ÁS de ouro" e puxar o "7" de ouro para destrunfar ou então não sacrificar o "ÁS" e cortar a vasa com o "7" jogando paus, depois, para a mão a fim de tirar os trunfos uma vez batido antes, o "ÁS" de ouro. Se a distribuição dos ouros contrários for 4-1 a primeira variante provocará a queda do contrato porque promove uma vasa de trunfo na mão adversária. Por outro lado, se a distribuição dos paus for 5-1, então, quando SUL jogar paus a segunda vez, na outra alternativa um dos oponentes estará em condições de cortar e derrubar o contrato, da mesma forma. O problema consiste, pois, em sabermos qual é a distribuição mais provável. É óbvio que a distribuição 5-1 é menos provável que a distribuição 4-1. Concluimos assim, que SUL deve cortar a vasa com o "7" de ouro, bater o "ÁS" do mesmo naipe e puxar paus para o "REI" afim de tirar os trunfos.

x x x

Conforme acentuamos acima, Goren, fornece uma regra prática de certa utilização que nos permite figurar, com um grau de aproximação razoável, as possibilidades mais favoráveis de distribuição. Vamos supor que desejamos determinar o seguinte: qual a frequência da distribuição 5-2 e 6-2? Subtraindo 2 de 5 temos 3 e dividindo 100 por 3 o resultado será aproximadamente de 33, que é a porcentagem procurada. Na segunda hipótese, subtraimos, igualmente — 2 de 6, que dá 4. 100 dividido por 4 é igual a 25. Portanto, verifica-se que a distribuição 5-2 ocorre com maior frequência que a distribuição 6-2. Aplicando êste cálculo ao exemplo anterior, notamos que a possibilidade da distribuição 4-1 dos ouros será mais frequente (33%) do que a hipótese dos paus estarem distribuidos 5-1 .... (25%).

Um outro exemplo prático da regra.

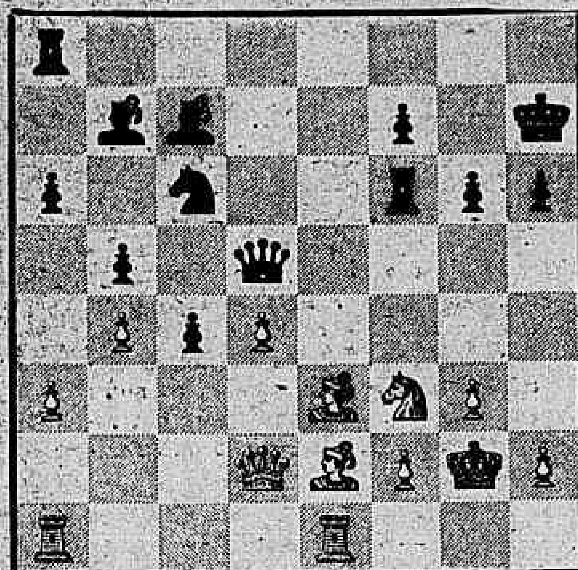


SUL, declarante de um contrato de "7 espadas", ganha a saida inicial em paus feita por OESTE e joga o "2" de espada, negando, ESTE, o naipe. SUL dispõe de duas linhas de carteio: poderá destrunfar e baldar as perdedoras de copas no naipe de ouros da mesa ou cortar as copas. No primeiro caso a distribuição 4-1 dos ouros derruba o contrato. No segundo caso, para haver perigo é necessário que as copas estejam divididas 6-1. De acôrdo com a regra de GOREN temos, na primeira hipótese, uma porcentagem aproximada de 33% de frequência e na segunda 20%. Assim, a solução correta é a do corte das copas na mesa, porque oferece menor perigo que a alternativa da queda dos ouros contrários.

XADREZ

Diagrama

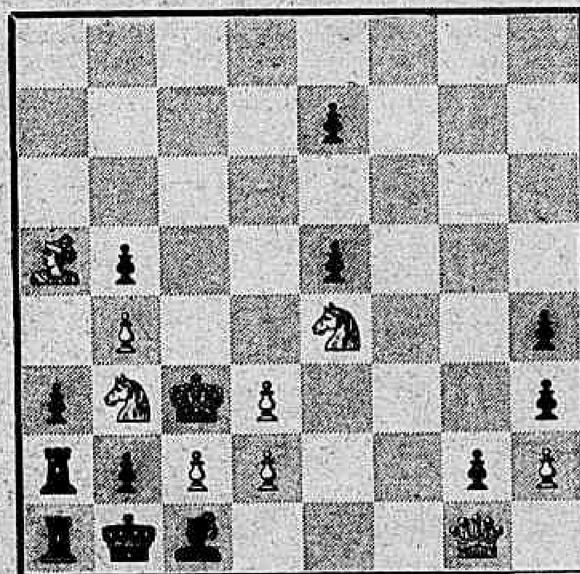
—14—



CERTOS ataques caminham na ponta dos pés, outros baseados em longas considerações estratégicas, outros por finezas táticas delicadíssimas. No caso presente a resolução do ataque obedece à fôrça bruta: o Rei branco é violentamente retirado do seu Quartel General, trazido a campo aberto e sumariamente fuzilado

Problema

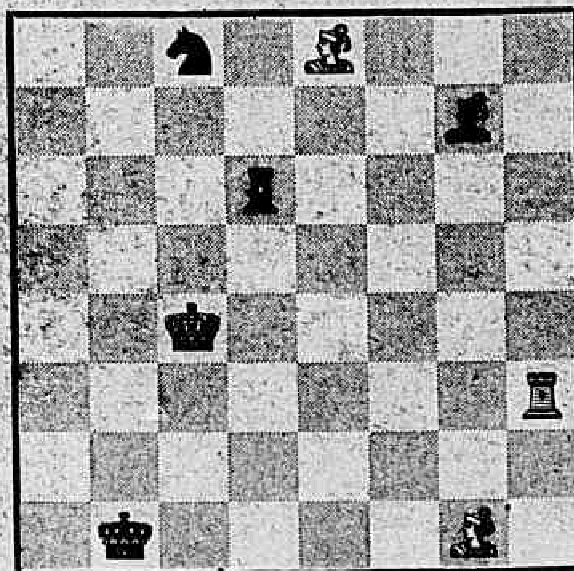
—11—



MATE em três lances

Estudo

—17—



AS brancas jogam e ganham

Soluções de Xadrez

Diagrama 14

t7 — lbb2plr — plc2tpp — lpld4 — lPpP4 — P3BCPl — 3DBPRP — T3T3.

Partida Popoff-Riumin, Moscou, 1925.

Mais um ataque final baseado na fôrça concentrada na grande diagonal: 1.TxC! — BxT; 2.DxBch! — RxD; 3.C5Dch. d. — R4C; 4.BlBch. — R4T; 5.C6B mate.

Mais um sucesso da conjugação dos esforços do Bispo e Dama na grande diagonal.

SOLUÇÃO

Problema 11

(Garaza)

1.D7TD — P3R; 2.B6CD etc...

ESTUDO 17

(A. Havasi)

1.Rb3 — Th6 (se 1... — Tdl?; 2. Bg6ch. — Ral; 3.Thl — Bb2; 4.Bd4! e ganha); 2.Bg6ch. — Txg6; 3.Thl! — Tg3ch. (se 3... — Th6?; 4.Bh2 mate); 4.Be3ch. — Tgl; 5.Txgl mate.

DISCOS EM REVISTA

SÉRGIO PORTO

MISS LUTCHER, A POPULAR



— Diversas revistas especializadas, americanas e francesas, comentam, com farto noticiário, o fato de Nellie Lutcher ter sido a artista que mais discos vendeu nêstes últimos dois anos. Até mesmo uma publicação espanhola, comentando a respeito de diversas personalidades norte-americanas, afirma ser Miss Lutcher a pessoa que mais popularidade alcançou nêste período de após-guerra. Realmente a grande pianista e cantora negra, com uma publicidade bem feita em tôrno de seu alto valor artístico, mereceu o título de campeã da venda de discos. É interessante frisar que todas as gravações de Nellie Lutcher foram feitas para a fábrica Capitol, com a qual tem contrato de exclusividade, e no entanto, com exceção de um album especial contendo 3 discos e mais 4 gravações feitas em 10 e 30 de abril de 1947, mais nenhum disco da famosa pianista apareceu no mercado do Rio, apesar de já estar em pleno funcionamento a fábrica Capitol brasileira.

*

*

DISCOGRAFIA DE NELLIE LUTCHER — Grav. em Hollywood, 10-4-47 — Nillie Lutcher (piano e vocal), Ulysses Livingstone (g), Bily Hadnott (cb) e Lee Young (bat).

The One I love belongs to somebody else (10108).

Hurry on down (40002).

The Lady is in love with you — (40001).

You better watch yourself, Bab — (40042) com acompanhamento de Nappy Lamare (g), Hadnott (cb) e Young (bat) — grav. em Hollywood, 30-4-47.

Sleepy lagoon (10110).

My mother's eyes (40042).

He's a real gone guy (40017).

Let me love you tonight (40001) acompanhada de Livingstone (g), Hadnott (cb) e Young (bat) — grav. em Hollywood, 19-8-47.

Pig latin song (15032).

Do you or don't you love me — (40063).

Chi-chi-chi-Chicago (10108).

Lovable (1026).

Fine and mellow (57-70026).

There's another mule in your stall (10109).

I thought about you (15112).

Kinda blue and low (1026) — acompanhada por Irving Ashby (g), Hadnott (cb) e Sidney Catlett (bat) — grav. em Hollywood, 26-8-47.

Reaching for the moon (10109).

The song is ended (40063).

So nice to see you, Baby (inédito).

Lake Charles boogie (10110) — 15148) — acomp. por Hurley Ramey (g), Truck Parham (cb) e Alvin Burroughs (bat). — gravs. em Chicago, 28-12-47.

Fine brown frame (15032)

Humoresque (inédito).

Imagine you having eyes for me (15112).

Alexander's Ragtime-Band — (15180).

Without a song (inédito).

Wish I was in Walla Walla — (15279).

Life is like that (inédito)

A Maid's prayer (15279).

Ditto From me to you (57-70001)

My man (inédito).

I used to be dull (inédito).

The dog fight song (inédito).

Lutcher's leap (57-70044).

Say a little prayer for me (15352)

Cool water (15148).

A chicken ain't nothin' but a bird (57-70001).

Princess Poo-Poo-Ly (57-70026).

He send me (15064).

My little boy (15180).

My New Papa's got to have everything (15352).

Come and get it, honey (15064).

Little Sally Walker (798).

To be forgotten (inédito).

Darktown strutter's Ball (inédito) — acomp. por Ulysses Livingstone (g), Benny Booker (cb) e Young (bat) — grav. em Hollywood — 4-2-49.

That will just about knock me out (inédito).

Glad rag doll (57-70044).

April in Paris (inédito).

Only you (798) — acomp. por John Collins (g), Booker (cb) e Earl Hyde (bat) — grav. em New York — 27-4-49.

Kiss me sweet (57-70009).

Baby, please stop and think about me (3775). — acomp. por Stanley Morgan (g), Booker (cb) e Hyde (bat) — grav. em Hollywood — 4-1-50.

That's a plenty (878).

Baby, what' you alibi (inédito).

I'll never get tired (878).

Nellie Lutcher e o King Cole Trio — N. Lutcher (vo), King Cole (p. e vo), Charles Barnet (sa e st), Ernie Royal (tp), Irving Ashby (g), Joe Comfort (cb) e Earl Hyde (bat) — grav. em Hollywood — 5-1-50.

*

For you, my love (847).

Can I come in for a second — (5371-4).

NOTA — Todos os discos foram gravados para a fábrica Capitol americana.

Chaves Cariocas

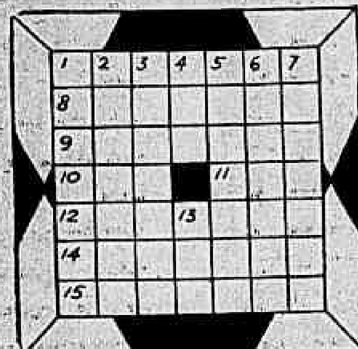
Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves do Problema



HORIZONTAIS — 1. — Ave ribeirinha do Brasil. 8. — Campeão. 9. — Magnificência, pompa. 10. — Instrumento com que se afastam os trilhos de estradas de ferro, nos desvios de linha. 11. — Comandante turco ou persa. 12. — Psicológico. 14. — Antiga moeda de ouro puro dos persas (pl.). 15. — Saibroso.

VERTICAIS — 1. — Amortecida. 2. — Subtrair com violência. 3. — Nome vulgar do diapasão. 4. — Grande vassalo do rei. 5. — Primitivo. 6. — Designativo dos jogos que se realizavam em Delfos, em honra de Apolo, Latona e Diana. 7. — Meigo, macio. 13. — Deus egíp. do deserto, identificado ao Pan dos gregos.

—x—

LOGOGRIFO

Foi num dia de tourada, em céus de Salamanca,
Que eu conheci Carmita, A FLOR de Andaluzia. — 11. 5. 1. 10. 4.
Enorme multidão, impaciente, atravanca
O circo multicor, onde urrava e corria
O derradeiro touro em essa tarde quente.
E lá, no redondel,
A fera escarva o pó, retreme a bandarilha
Para o ataque final.
O valente corcel
Relincha de pavor ante o encontro fatal.

Mas o POVO não vê, nem touro, nem toureiros; — 7, 4, 9, 3, 11.
A multidão só vê a formosa Carmita,
Nada mais que Carmita!
E' o seu encanto, o seu sorriso, a sua mantilha
QUE RESPLANDECE e empolga a toda aquela gente... — 9, 1, 3, 11. 2. 10, 8.
E até no redondel, entre os bandarilheiros,
Até ali, dentro dessa ENORME e rubra arena, — 6, 2, 7, 4, 9, 3, 4
A rebrilhar de sangue e de capas vermelhas,
Relampejando ao sol, em rúbridas centelhas,
— Domina a sedução da sereia andaluza
— A morena Carmita!...

Mas eis que, de repente,
A fera, em disparada, em fúria, avança, cruza
O espaço como um raio e mata o cavaleiro,
Estripa-lhe o cavalo e vai cravar as puas.
Sanguinolentas, nuas,
Agudas como espadas,
No peito de um toureiro
— Famoso campeão, DIRETOR DE TOURADAS,
Que tombou moribundo, exangue, olhando ainda
Para Carmita — a linda!

Massaranduba — (C. Y. — Santarém, Pará).

—x—

CHARADA SINCOPADA

3 — O que há de maior na LOJA DE VENDA A RETALHO é um cartaz onde se lê: SILÊNCIO! — 2

De Souza — (T. G. — Rio).

—x—

CHARADA SINTÉTICA

ESPÉCIE DE PEIXE de muito BOA qualidade ganhou O PRESIDENTE DA REPÚBLICA... — 2,2.

—x—

DECIFRAÇÕES DO 11.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Chapear. 7. — Ler. 8. — Uge. 9. — Eurotas. 10. — Império. 13. — Gal. 14. — Pan. 15. — Oroneta. — VERTICAIS: 1. — Clérigo. 2. — Heu. 3. — Arrepio. 4. — Euterpe. 5. — Aga. 6. — Ressona. 11. — Maré. 12. — Iatá. — **Charada encadeada:** CARREGADOR. — **Logogrifo:** PLURISSECULAR. — **Charadas sintéticas:** HELIOSE. — TRANSEUNTE. — **Charadas sincopadas:** CORRENTE-CORTE. LUXENTA-LUTA. — **Charada haplológica:** GURIBA.

DECIFRADORES — Yvelise, Odlanid, Mme. Butterfly, Afonso Faria, El-Poeta, Baldan, Afrodite, Fagueiro, Noviço, Aldar, Alô-Tropina, Cobrinha Jr., Lutércio, Zytho, Plá, Nilva, Paraná, Ronega, De Souza, Sam, Tutankâmon, Osmar, Jotoledo, Adelaine, Vi...Ana, Régulus, Peralta, Imára, Ravengar, Buridan, Diamante e Marinheiro. Coube ao nosso colaborador PARANA' as honras da classificação neste torneio. Distinguido com um exemplar de "ESPUMAS FLUTUANTES" — (Castro Alves).

NOTA — Contada para todos a decifração plurissecular.



Há mais de cinquenta anos, a A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL dava início às suas atividades... Desde então, através dos dias, dos mêses, dos anos, ampliando incessantemente sua ação benfazeja em pról da expansão do Seguro de Vida no Brasil, a A EQUITATIVA cresceu e transformou-se naquilo que é, atualmente, uma das maiores organizações seguradoras da América do Sul. Milhares de famílias brasileiras, às quais a A EQUITATIVA levou os benefícios do Seguro de Vida, atestam e justificam plenamente o alto e honroso conceito conquistado nêsses cinquenta anos de trabalho fecundo para o bem estar da coletividade.

Uma apólice de Seguro de Vida é a base
de uma certeza para o futuro. Plante
hoje, para colher amanhã, garanti...
sua família, por meio de um Seguro de
Vida, contra desgostos e privações mo-
tivados por dificuldades de ordem eco-
nômica. Consulte a A EQUITATIVA
— e verá como é fácil consegui-lo!

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA

Sede: Av. Rio Branco, 125 – Rio de Janeiro

O CARIOQUINHA
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA — 5ª SECÇÃO
Não pode ser vendido separadamente
Domingo, 17-3-19

QUE FAMÍLIA!...

"A Farra do Leão" Por Colin Allen

QUE ESTÚPIDO SOU EU! CAVEI UM BURACO TÃO FUNDO, QUE AGORA NÃO POSSO SAIR DE DENTRO DÊLE!

ESTOU ROUCO DE GRITAR E NINGUÉM ME OUVE!

ESTOU ADMIRADO DÊLE AINDA NÃO TER VINDO PARA O JANTAR!

DEIXEM ÊLE CHEGAR AQUI DE MADRUGADA, QUE O ESFOLAREI VIVO! DESCARADO, NA MALANDRAGEM E EU AQUI COM A CABEÇA EM TEMPO DE ESTOURAR, PREOCUPADA!

VÔVÔ AINDA NÃO VEIO?

QUE TERÁ ACONTECIDO? NO CLUBE ÊLE NÃO ESTÁ NA TABERNA, TAMBÉM NÃO! NEM NO CAFÉ, NEM NO...

PUXA! COMO ESTÁ CHOVENDO!

ALÔ?! DA POLÍCIA CENTRAL? AINDA NÃO ENCONTRARAM O SENHOR LEÃO?

ATENÇÃO, RÁDIO PATRULHA! ESTÁ DESAPARECIDO DESDE ONTEM UM SUJEITO VELHO DE CALÇA PRETA USADA, SUSPENSÓRIO, CHAPÉU COCO, CABELO RUIVO E NARIZ DE PIMENTÃO...

NÃO, MADAME. ESTAMOS PROCURANDO-O NOS HOSPITAIS, NAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS, NOS AEROPORTOS...

A seguir: Após a tempestade, a bonança...

11-27

COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

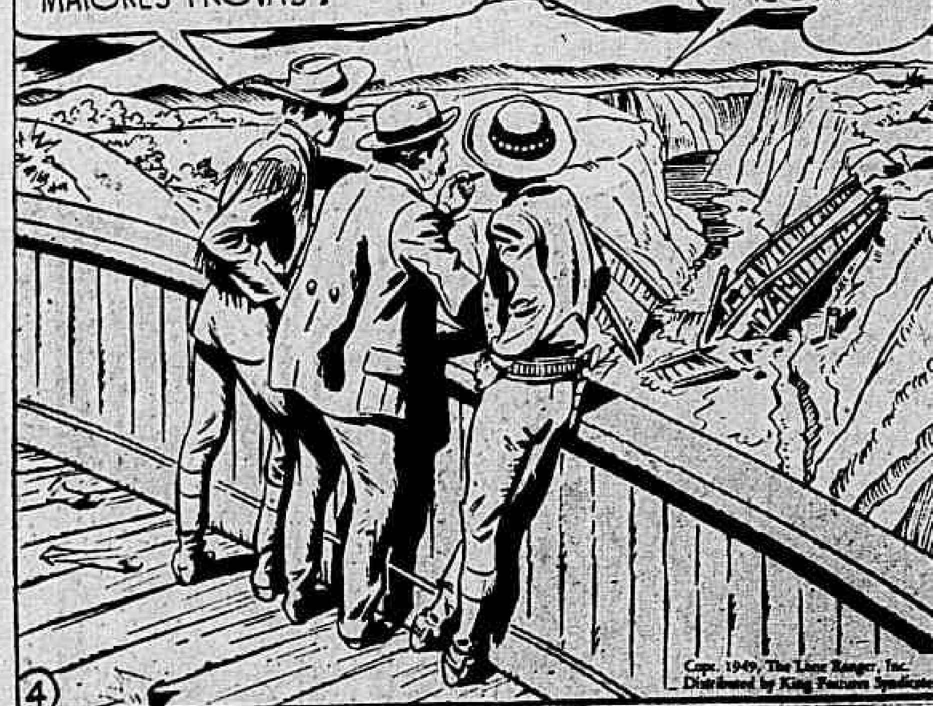



O CAVALEIRO MASCARADO
Por: FRAN STRIKER


SPLASH
1


GRAÇAS À PROFUNDEZA DA ÁGUA, NÃO ESTAMOS MACHUCADOS!
PORQUE A PONTE QUEBROU?
2


ISSO É O QUE IREI AVERIGUAR.
3


ESTÁ VENDO A PONTE EM QUE ESTADO ESTÁ MR. BROGAN? QUER MAIORES PROVAS?
VAMOS RECEBER AGORA?
Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc.
Distributed by King Features Syndicate
4


RECEBERÃO DEPOIS QUE EU RECEBER DOS RANCHEIROS. PAGARÃO UMA FORTUNA PARA PASSAR PELA MINHA PONTE, OUVIRAM? AGORA, VÃO TRATAR DE DESCOBRIR QUEM FOI O CRIMINOSO, COMPREENDEM?
5


TONTO, A PONTE FOI CORTADA A MACHADO!
CHARLES FLANDERS
6


DIABO! DESCOBRIRAM QUE A PONTE FOI CORTADA A MACHADADAS!
PUXE SEU REVÓLVER, LASH. PRECISAMOS TER CERTEZA QUE ÊLES NÃO IRÃO DAR COM A LÍNGUA NOS DENTES!
Continua...
7


BROTINHO e BROTOEJO
por Paul Robinson
VAI SAIR COM ELA OU-TRA VEZ! PRECISO DAR UM JEITO, DEPRESSA!


PAPAI, O SENHOR NÃO ACHA QUE FAZ MAL AOS RAPAZES DO TIME ANDAREM TANTO DE CARRO? QUER DIZER APENAS QUE ÊLES NUNCA FAZEM EXERCÍCIO!...
É VERDADE! NUNCA PENSEI NISSO. ÓTIMA IDÉIA, CÍNTIA!
13


ESTAMOS FRITOS! O TREI-NADOR NÃO QUER MAIS QUE A GENTE SAIA DE CARRO!
SABE QUEM DEU A ÊLE ESSA IDÉIA GENIAL? A QUERIDA CÍNTIA!


BOLAS! O CARRO DE CARLOS CESAR NOVAMENTE DIANTE DA CASA DELA! TE-NHO QUE AGIR DE-PRESSA, SENÃO SERÁ TARDE DE MAIS!


PAPAI, O CARRO DE CARLOS CESAR PARADO NA CASA DE OLGA! É CONTRA O REGULAMENTO NÃO É PAPAIZINHO?
VOU ESFOLAR AQUÊLE MARÔTO!


ESTÁ VENDO, É O FER-RO-VELHO DÊLE!
ÊLE PODE SER O MAIOR, MAS NÃO ME ESCAPA! ESPERE AQUI!

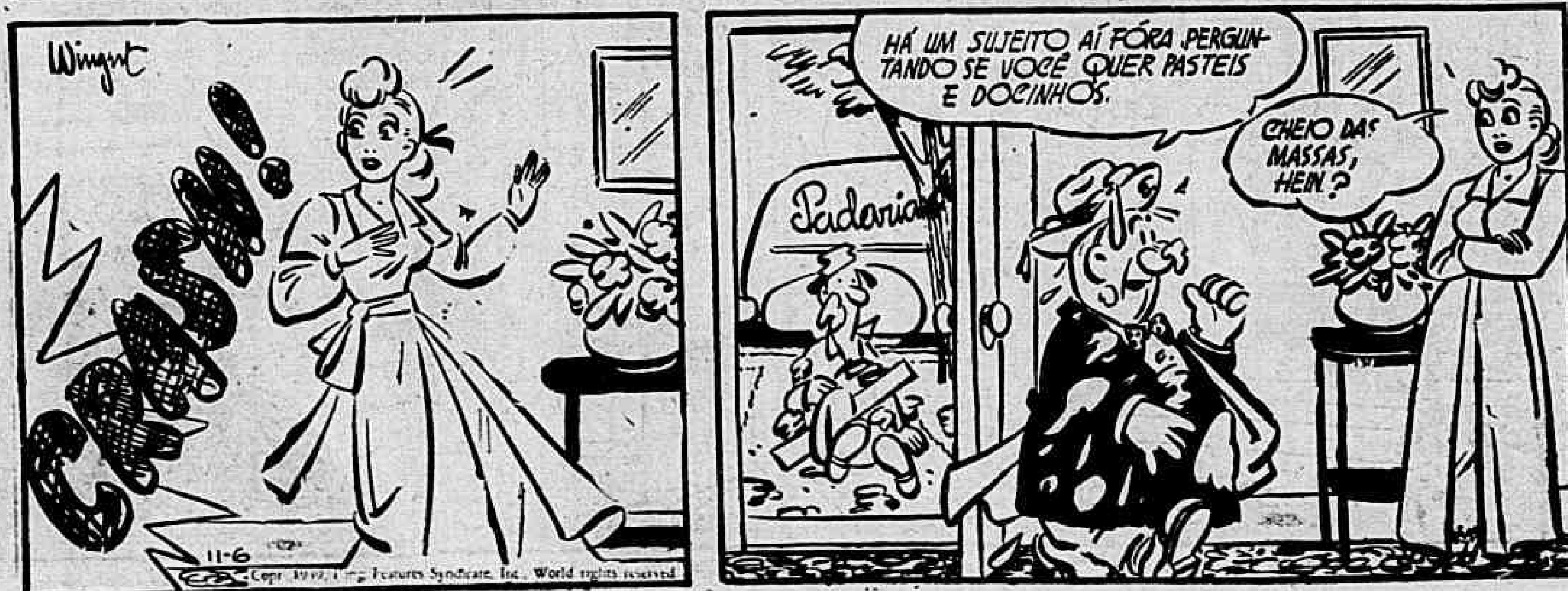

MAS, TREINADOR, CARLOS CESAR NÃO ESTÁ AQUI! PALAVRA QUE NÃO ESTÁ!
NÃO ESTÁ, HEIN? E AQUÊLE CARRO PARADO ALI NA SUA PORTA?
QUERO VER AGORA!...


COMO EXPLICA ISSO?
AH, ISSO É COISA DIFERENTE! O SR. DISSE QUE NÃO QUERIA OS RAPAZES SAINDO DE CARRO. NÃO PODENDO SAIR, O CARLOS CESAR ME EMPRESTOU O CARRO DÊLE, AÍ ESTÁ!
QUE TIPO DESCARADO! ÊLE FEZ ISSO!
Paul Robinson


PETRÔNIO
o Paleto
ACORDE. VOCÊ TEM UM ENCONTRO IMPORTANTE HOJE!
Ahn?
NÃO ENCONTRO MINHAS CALÇAS!
UM MINUTO... ESTOU OUVINDO!
ONDE DIABO ESTÃO MINHAS CALÇAS!


TEM UMA CAMISA LIMPA, PARA MIM?
UM MINUTINHO... ESTOU PASSANDO O COLARINHO...
ÊSTE FREGUÊS É CHEIO DE COMPLICAÇÕES. TENHO QUE IR BEM VESTIDO.
DEPRESSA, COMA!

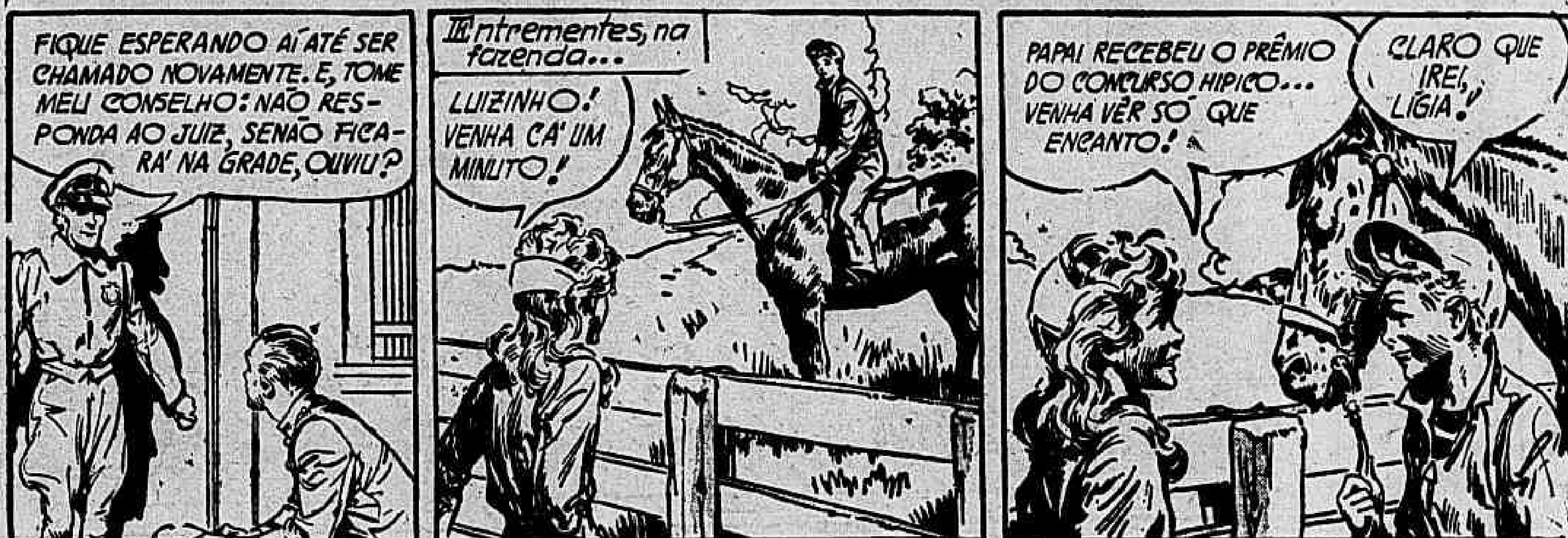

TEM UM LENÇO PARA MIM?
SE FECHAR O NEGÓCIO COM O VELHOTE, ESTAREMOS RICOS!
AGORA VOCÊ ESTÁ PRONTO. TEM DEZ MINUTOS PARA PEGAR O TREM!
CHEGAREI NA HORA, TENHO CONFIANÇA! PENSE QUE QUANDO EU VOLTAR ESTAREI CHEIO DAS MASSAS!


Wingert
CRASH!
11-6
Copr. ... Features Syndicate, Inc., World rights reserved
HÁ UM SUJEITO AÍ FÓRA PERGUNTANDO SE VOCÊ QUER PASTEIS E DOCINHOS.
Padaria
CHEIO DAS MASSAS, HEIN?

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin









TIM das SELVAS

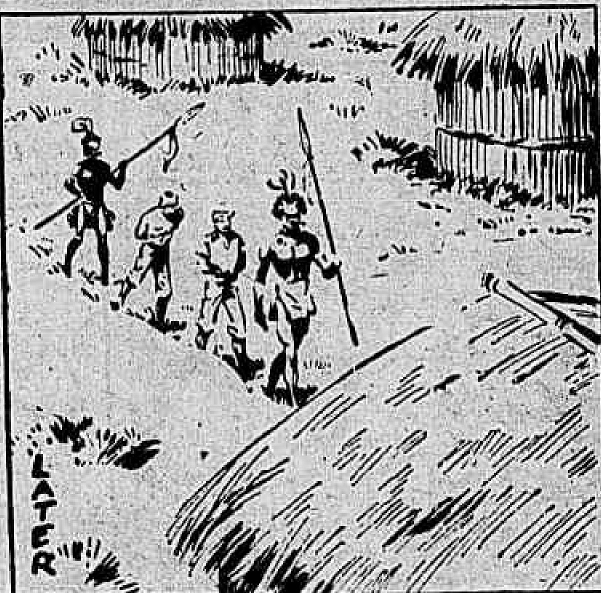
por Lyman Yong

















Copr. 1939, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.





Continua...

5-8

BRICK BRADFORD

por
WILLIAM RITT
e
CLARENCE GRAY











COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.





A Orfanzinha [redacted]















COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.